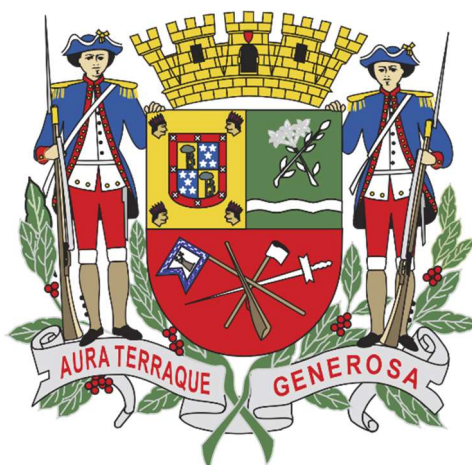


PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

www.liderengenharia.eng.br
contato@liderengenharia.eng.br



**PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL
DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP**



EQUIPE TÉCNICA

Osmani Vicente Jr.

Arquiteto e Urbanista
Especialista em Patrimônio Histórico
CAU A23196-7
Coordenador

Leandro Garcia Resende

Turismólogo

Mariana Ribeiro de Souza

Especialista em Planejamento Turístico
Turismóloga

Robson Ricardo Resende

Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA/SC 099639-2

Elydimara Durso dos Reis

Turismóloga

Daniel Mazzini Ferreira Vianna

Arquiteto e Urbanista Especialista em
Urbanismo
CAU A107402-4

Willian M. Machado

Especialista em Programação e Monitoramento

Roney Felipe Moratto

Geógrafo
CREA/PR 149021/D

Paula Evaristo dos Reis de Barros

Advogada
OAB/MG 107.935

Jackson Damião Magalhães

Arquiteto e Urbanista
CAU A151433-4

EMPRESA DE PLANEJAMENTO CONTRATADA



EMPRESA LÍDER ENGENHARIA E GESTÃO DE CIDADES LTDA

CNPJ: 23.146.943/0001-22

Avenida Antônio Diederichsen, nº 400 – sala 301, 302 e 310.

CEP: 14020-250 – Ribeirão Preto/SP

www.liderengenharia.eng.br



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Aline Auxiliadora Arantes de Oliveira

Diretora de Turismo
Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico

Daniel de Lamônica Sousa Barros

Educador Físico
Analista em Gestão Municipal
Secretaria de Esporte e Qualidade de Vida

Daniela Mendes

Assessora Especial
Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico

Débora Redondo

Arquiteta e Urbanista
Divisão de Planejamento de Mobilidade
Secretaria de Mobilidade Urbana

Grazielli Fayer Mansur

Engenheira agrônoma
Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade

Heverton Theodoro Silva

Chefe do Controle Interno
Secretaria de Governança

Marcelo da Silva Reis

Chefe de Pesquisa
Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade

Marcos André da Rosa

Administrador Distrital de São Francisco Xavier

Nádia Csoknyai Del Monte Kojio

Responsável pelo Arquivo Público
Fundação Cultural Cassiano Ricardo



GRUPO DE ACOMPANHAMENTO – COMTUR

Alexsey Rodrigues Neves

Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico

Antônio Ferreira Júnior

Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – SINHORES

Paulo Edgar Fidelis Melo

Secretaria de Mobilidade Urbana

Pedro Anderson Vera

Secretaria de Urbanização e Sustentabilidade

Regina Laranjeira Baumann

Representante dos Veículos de Comunicação



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CONCEITOS E PESQUISAS.....	14
1. OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA.....	15
2. ANÁLISE DO FLUXO TURÍSTICO.....	17
2.1. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA.....	22
2.1.1. Amostra e Metodologia.....	27
2.1.2. Resultados Obtidos com a Pesquisa de Demanda Primária	27
3. INVENTÁRIO TURÍSTICO	55
3.1. OFICINA PÚBLICA COLABORATIVA.....	56
3.2. RANKEAMENTO DOS ATRATIVOS.....	67
3.3. ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	77
3.3.1. Atrativo Científico.....	77
3.3.2. Atrativos Naturais.....	78
3.3.3. Atrativos Culturais	91
3.4. ATRATIVOS TURÍSTICOS POTENCIAIS.....	95
3.5. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	99
3.5.1. Alojamento/ Hospedagem	99
3.5.2. Rede Gastronômica	100
3.5.1. Agências de Turismo	101
3.5.2. Guias de Turismo.....	103
3.5.3. Transportadoras Turísticas.....	103
3.5.4. Calendário de Eventos.....	104
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	105
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	106
4.1. SÍMBOLOS.....	109
4.1.1. Bandeira	109
4.1.2. Brasão.....	110
4.1.3. Hino	111
4.2. ASPECTOS TERRITORIAIS	112
4.2.1. Localização Geográfica e Inserção Regional	112
4.2.2. Acessos	114
4.2.3. Dinâmica Demográfica	119
4.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	123
4.3.1. Indicadores Sociais e Econômicos	123
4.3.2. IDHM Educação	125
4.3.3. Mortalidade.....	126



4.3.4.	Renda.....	127
4.4.	ANÁLISES AMBIENTAIS	128
4.4.1.	Geologia e Geomorfologia	128
4.4.2.	Vegetação.....	129
4.4.3.	Hidrografia.....	134
4.4.4.	Clima.....	135
5.	MERCADO TURÍSTICO.....	139
5.1.	CENÁRIO BRASILEIRO E RETOMADA DO TURISMO	139
5.2.	QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA.....	144
5.2.1.	Gestão do Turismo Municipal	147
6.	CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	148
6.1.	ANÁLISE DE SEGMENTAÇÃO E VOCAÇÃO TURÍSTICA.....	148
7.	MATRIZ SWOT	150
8.	ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS NA ÁREA TURÍSTICA... 164	
8.1.	SISTEMA DE TRANSPORTES E REDE VIÁRIA DE ACESSO	165
8.2.	SANEAMENTO BÁSICO.....	166
8.2.1.	Sistema de Abastecimento de Água.....	167
8.2.2.	Esgotamento Sanitário	167
8.3.	ENERGIA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA.....	168
8.4.	SAÚDE.....	168
8.5.	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	168
8.6.	SISTEMAS DE SEGURANÇA.....	169
	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	170
9.	PROGNÓSTICO TURÍSTICO	171
9.1.	PANDEMIA DA COVID-19 E OS REFLEXOS NO TURISMO	172
9.2.	ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO DE MERCADO TURÍSTICO	174
10.	2ª OFICINA PÚBLICA.....	176
11.	MACROESTRATÉGIAS, MISSÃO E VISÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO	180
11.1.	OBJETIVO GERAL.....	180
11.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	180
11.3.	MISSÃO E VISÃO DO PLANO.....	181
12.	FORMULAÇÃO LINHAS DE AÇÃO	182
13.	PROPOSIÇÃO DE AÇÕES E PROJETOS ESPECÍFICOS DO PLANO DE AÇÃO	186
13.1.	CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO.....	218
	MINUTA DE PROJETO DE LEI.....	226
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	235



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto de São José dos Campos/SP	16
Tabela 2 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto de Congonhas – São Paulo/SP	16
Tabela 3 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro – Guarulhos/SP	16
Tabela 4 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas/SP	17
Tabela 5 – Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto Internacional de São José dos Campos/SP	21
Tabela 6 - Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto de São Paulo/SP (Congonhas) ..	21
Tabela 7 – Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro – Guarulhos/SP	21
Tabela 8 – Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas/SP.....	22
Tabela 9 – Apontamento dos Atrativos de São José dos Campos/SP	58
Tabela 10 – Apontamento dos Atrativos de São Francisco Xavier/SP	59
Tabela 11 – Apontamento dos Atrativos de São José dos Campos/SP.....	60
Tabela 12 – Vocações Turísticas de São José dos Campos/SP.....	62
Tabela 13 – Vocações Turísticas de São Francisco Xavier/SP.....	63
Tabela 14 – Vocações Turísticas de São José dos Campos/SP.....	64
Tabela 15 – Vocações Turísticas de São Francisco Xavier/SP.....	66
Tabela 16 – Quadro de Desenvolvimento do Potencial de um Atrativo Turístico	68
Tabela 17 – Critérios para Hierarquização de Atrativos	70
Tabela 18 – Hierarquização e Ranking dos Atrativos Turísticos de São José dos Campos/SP.....	71
Tabela 19 – Hierarquização e Ranking dos Atrativos Turísticos de São Francisco Xavier.....	73
Tabela 20 – Ranking dos Atrativos de São José dos Campos/SP.....	75
Tabela 21 – Ranking dos Atrativos de São Francisco Xavier	76
Tabela 22 – Meios de Hospedagem disponíveis em 2021/2022	100
Tabela 23 – Relação de estabelecimentos alimentícios	101
Tabela 24 – Dados populacionais de São José dos Campos, SP – 2010.....	120
Tabela 25 – Estudo populacional para São José dos Campos	122
Tabela 26 – Taxa de Mortalidade Infantil e Esperança de Vida ao Nascer em São José dos Campos – SP	126
Tabela 27 – Natalidade em São José dos Campos – SP nos censos de 1991, 2000, 2010	126
Tabela 28 – Ocupação da População de 18 anos ou mais em São José dos Campos – SP	127
Tabela 29 – Chegadas de Turistas ao Brasil nos últimos 10 anos.....	140
Tabela 30 – Brasil: Desembarque Nacional, 2000-2017	140
Tabela 31 – Brasil: Comparativo da Receita Cambial com Turistas, 2000 – 2017	142
Tabela 32 – Brasil: Composição da contribuição do turismo ao PIB	144
Tabela 33 – Segmentos Turísticos praticados em São José dos Campos e São Francisco Xavier..	149



Tabela 34 – Modalidade de Turismo de Aventura em São José dos Campos e São Francisco Xavier	150
Tabela 35 – Quadro da análise SWOT para São José dos Campos/SP.....	153
Tabela 36 – Ficha utilizada na 2ª Oficina Pública.....	179
Tabela 37 – Quadro de Estratégias Gerais de Desenvolvimento Turístico do município	184
Tabela 38 – Ações – Produto Turístico.....	187
Tabela 39 – Ações – Produto Turístico.....	187
Tabela 40 – Ações – Produto Turístico.....	188
Tabela 41 – Ações – Produto Turístico.....	189
Tabela 42 – Ações – Produto Turístico.....	190
Tabela 43 – Ações – Produto Turístico.....	191
Tabela 44 – Ações – Produto Turístico.....	192
Tabela 45 – Ações – Produto Turístico.....	193
Tabela 46 – Ações – Comercialização.....	194
Tabela 47 – Ações – Comercialização.....	195
Tabela 48 – Ações – Comercialização.....	196
Tabela 49 – Ações – Comercialização.....	197
Tabela 50 – Ações – Comercialização.....	198
Tabela 51 – Ações – Comercialização.....	199
Tabela 52 – Ações – Comercialização.....	200
Tabela 53 – Ações – Comercialização.....	201
Tabela 54 – Ações – Fortalecimento Institucional	203
Tabela 55 – Ações – Fortalecimento Institucional	203
Tabela 56 – Ações – Fortalecimento Institucional	204
Tabela 57 – Ações – Fortalecimento Institucional	205
Tabela 58 – Ações – Fortalecimento Institucional	206
Tabela 59 – Ações – Fortalecimento Institucional	207
Tabela 60 – Ações – Fortalecimento Institucional	208
Tabela 61 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos	209
Tabela 62 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos	210
Tabela 63 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos	211
Tabela 64 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos	212
Tabela 65 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos	213
Tabela 66 – Ações – Gestão Ambiental.....	214
Tabela 67 – Ações – Gestão Ambiental.....	215
Tabela 68 – Ações – Gestão Ambiental.....	216
Tabela 69 – Ações – Gestão Ambiental.....	218
Tabela 70 – Investimento total proposto, por ação e programa independente da fonte de financiamento.	218
Tabela 71 – Cronograma de implantação/ execução das ações.....	224



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico Polinomial Aeroporto Internacional de São José dos Campos/SP.....	19
Gráfico 2 - Gráfico Polinomial Aeroporto de Congonhas – São Paulo/SP	19
Gráfico 3 - Gráfico Polinomial Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro – Guarulhos/SP	20
Gráfico 4 - Gráfico Polinomial Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas/SP	20
Gráfico 5 – Cidade de origem dos turistas SFX – 2021.....	28
Gráfico 6 – Cidade de origem dos turistas SJC – 2021	29
Gráfico 7 – Cidade de origem dos turistas SFX – 2022.....	30
Gráfico 8 – Cidade de origem dos turistas SJC – 2022.....	31
Gráfico 9 – Tempo de Permanência do turista em SFX – 2021	33
Gráfico 10 – Tempo de Permanência do turista em SJC – 2021	33
Gráfico 11 - Tempo de Permanência do turista em SFX – 2022.....	34
Gráfico 12 – Tempo de Permanência do turista em SJC – 2022	34
Gráfico 13 - Faixa etária do turista em SFX – 2021	36
Gráfico 14 - Faixa etária do turista em SJC – 2021	36
Gráfico 15 - Faixa etária do turista em SFX – 2022.....	37
Gráfico 16 - Faixa etária do turista em SJC – 2022.....	37
Gráfico 17 – Sexo SFX – 2021.....	38
Gráfico 18 – Sexo SJC – 2021.....	38
Gráfico 19 – Sexo SFX – 2022.....	39
Gráfico 20 - Sexo SJC – 2022.....	39
Gráfico 21 – Como soube do destino de SFX - 2021	40
Gráfico 22 – Como soube do destino de SJC - 2021.....	40
Gráfico 23 - Como soube do destino de SFX - 2022	41
Gráfico 24 - Como soube do destino de SJC - 2022	41
Gráfico 25 - Motivo da viagem SFX – 2021	42
Gráfico 26 - Motivo da viagem SJC – 2021	43
Gráfico 27 - Motivo da viagem SFX – 2022	43
Gráfico 28 - Motivo da viagem SJC – 2022	44
Gráfico 29 – Meio de transporte utilizado – SJC 2021	45
Gráfico 30 – Meio de transporte utilizado SJC – 2022	45
Gráfico 31 – Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SFX como destino – 2021	48
Gráfico 32 – Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SJC como destino – 2021	48
Gráfico 33 - Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SFX como destino – 2022	49
Gráfico 34 - Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SJC como destino – 2022	49



Gráfico 35 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SFX – 2021.....	51
Gráfico 36 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SJC – 2021.....	52
Gráfico 37 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SJC – 2022.....	53
Gráfico 38 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SFX – 2022.....	54
Gráfico 39 – Crescimento populacional	120
Gráfico 40 – Estudo Populacional para São José dos Campos para o Período de 15 anos	123
Gráfico 41 – Comparativo IDHM Educação 2000 e 2010 em São José dos Campos/SP.....	125
Gráfico 42 – Brasil: Contribuição Percentual do Turismo no PIB	143
Gráfico 43 – Brasil – Contribuição do Turismo ao PIB por tipo de Movimentação: Negócios e Lazer.....	143



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Pesquisa de Demanda Turística utilizado para S. José dos Campos e São Francisco Xavier – Parte 01	23
Figura 2 - Modelo de Pesquisa de Demanda Turística utilizado para S. José dos Campos e São Francisco Xavier – Parte 02	24
Figura 3 – Cartaz de divulgação de pesquisa de demanda por formulário eletrônico para São José dos Campos	25
Figura 4 – Cartaz de divulgação de pesquisa de demanda por formulário eletrônico para São Francisco Xavier	26
Figura 5 – Folder Utilizado para Divulgação das Oficinas	57
Figura 6 – Registros das Oficinas Participativas.....	57
Figura 7 – Mirante da Avenida Anchieta/Banhado.....	79
Figura 8 – Parque da Cidade	80
Figura 9 – Parque Santos Dumont.....	81
Figura 10 – Parque Vicentina Aranha	82
Figura 11 – Mirante da Pedra de São Francisco Xavier	88
Figura 12 – Cachoeiras	89
Figura 13 – Trilhas em São Francisco Xavier	90
Figura 14 - Observação de aves	90
Figura 15 – Centro Histórico de São José dos Campos.....	92
Figura 16 – Memorial Aeroespacial Brasileiro	93
Figura 17 – Centro Gastronômico	94
Figura 18 – Eventos, Feiras e Festas	95
Figura 19 – Bandeira de São José dos Campos	109
Figura 20 – Brasão do Município de São José dos Campos.....	110
Figura 21 - Mapa de Localização de São José dos Campos – SP.....	113
Figura 22 – Mapa de Acessos de São José dos Campos – SP	115
Figura 23 – Mapa de Regiões Geográficas Imediatas do Estado de São Paulo.....	117
Figura 24 – Mapa de Regiões Geográficas Intermediárias do Estado de São Paulo	118
Figura 25 – Carta Geomorfológica do Município de São José dos Campos.....	129
Figura 26 – Cobertura Vegetal do Município de São José dos Campos – %.....	130
Figura 27 – Muriqui (Brachyteles Arachnoides).....	131
Figura 28 – Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier	133
Figura 29 – Zoneamento climático do Estado de São Paulo.....	138
Figura 30 – Folder utilizado para divulgação das oficinas colaborativas.....	177
Figura 31 – Registros da segunda oficina participativa	177



INTRODUÇÃO

O turismo destaca-se como uma atividade de grande potencialidade, que pode ser combinada com o projeto de crescimento econômico, socialmente justo e com a valorização da herança cultural da sociedade, aliada a necessidade de entretenimento e lazer.

O desenvolvimento turístico deve ser direcionado e controlado de forma sustentável, visto que, nessa atual conjuntura, o desenvolvimento desenfreado gera impactos ambientais e econômicos altíssimos, sendo assim, a busca de alternativas econômicas pautadas na harmonia do homem com a natureza, se faz cada vez mais necessário.

A partir destas premissas, os municípios de todo o país são categorizados a partir do equacionamento entre a capacidade dos mesmos em promover geração de emprego e renda, e, a quantidade e qualidade dos turistas que os destinos recebem.

Neste contexto, o planejamento das atividades turísticas é fundamental para que possam ser estabelecidas políticas públicas adequadas, capazes de estimular e fomentar o seu desenvolvimento, sendo uma etapa extremamente importante para direcionar ações que fomentem o desenvolvimento do turismo de maneira sustentável e responsável, maximizando os benefícios que a atividade turística pode causar.

Desta forma, o Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos surge como um documento norteador para a gestão pública municipal, bem como para suas instâncias de governança, apresentando diretrizes e ações concretas para o fomento do setor, elaboradas de forma participativa.

A primeira seção apresentada tem como objetivo apresentar o escopo dos Conceitos e Pesquisas adotados para a elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável no município de São José dos Campos/SP, em cumprimento ao contrato 261/2021, firmado entre o Município de São José dos Campos e a empresa Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

A seção seguinte apresenta o Diagnóstico Estratégico do turismo no município de São José dos Campos. Para tanto, são discutidos os resultados das avaliações da situação estrutural da atividade turística e sua consequente posição competitiva relativa ao mercado turístico, frente a consumidores e competidores. Para isto, a coleta e a análise da informação contemplaram desde a oferta e a demanda turística do município de São José dos Campos e dos distritos de Eugênio de Melo e São



Francisco Xavier, até a infraestrutura e os serviços básicos, o quadro institucional e os aspectos socioambientais relacionados com as atividades turísticas.

O tópico de Estratégias de Desenvolvimento Turístico contempla, então, medidas e reflexões que visam alavancar o desenvolvimento das atividades turísticas no município de São José dos Campos de maneira responsável, segura e sustentável, construídas com base nos dados levantados e leituras técnicas realizadas na etapa de Diagnóstico Estratégico. Desta forma, a análise traz conjuntos de ações e investimentos a serem realizados para o alcance dos objetivos estratégicos definidos no Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos. O propósito é demonstrar a relação entre cada ação, estratégias, benefícios e beneficiados, indicando custos estimados e entidades responsáveis pela implementação/execução da ação.

Por fim, discute-se a Proposta de Minuta de Lei para a institucionalização do Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos como instrumento legal para garantia do planejamento e implementação das ações previstas para organização e desenvolvimento do setor do turismo no município.



CONCEITOS E PESQUISAS



1. OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA

Estudos realizados no âmbito do Prodetur Nacional, voltados para a demanda turística real e potencial e para a competitividade da área turística compõem o rol de informações utilizado para embasar as propostas que integram este Plano. Por sua vez, conforme recomendação do Ministério do Turismo – MTur, a análise do mercado turístico de São José dos Campos foi realizada em função de suas vocações principais, traduzidas nos tipos de turismo e linhas de produto com maior perspectiva e inserção mercadológica.

A partir de pesquisas quantitativas realizadas nos últimos anos, específicas do fluxo turístico, realizou-se uma projeção para a demanda futura. Considerou-se, ainda, a análise indireta dos dados, que, incorporando as informações disponíveis da demanda atual e adotando as especificidades do Plano Diretor do município, permitiu alcançar uma aproximação indicativa da ordem de grandeza dos fluxos turísticos de interesse.

Sendo assim, analisou-se primeiramente os dados abertos relativos aos aeroportos próximos – Aeroportos de Congonhas (São Paulo/SP), Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro (Guarulhos/SP), Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas/SP) e Aeroporto Internacional de São José dos Campos.



Tabela 1 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto de São José dos Campos/SP

ANO	Regular		Não Regular			Total
	Doméstico	Internacional	Doméstico	Internacional	Executiva/Geral	
2014	52.425	0	554	6	33.053	88.038
2015	30.166	0	1.319	2	32.135	63.622
2016	23.176	0	842	0	32.689	56.709
2017	0	0	532	0	27.027	27.559
2018	8.245	0	1.202	0	28.626	38.275
2019	37.403	0	27.044	710	s/d	65.157
2020	6.821	0	18.773	314	s/d	25.908

Fonte: INFRAERO Aeroportos, 2018.

Tabela 2 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto de Congonhas – São Paulo/SP

ANO	Regular		Não Regular			Total
	Doméstico	Internacional	Doméstico	Internacional	Executiva/Geral	
2014	17.861.612	0	199.717	0	73.439	18.134.768
2015	19.040.206	0	165.774	0	73.664	19.279.644
2016	20.511.219	0	236.086	0	69.652	20.816.957
2017	21.502.285	0	278.676	216	78.276	21.859.453
2018	21.793.167	0	254.234	252	78.059	22.125.712
2019	22.188.688	0	492.704	56	s/d	23.174.096
2020	6.753.710	0	237.750	0	s/d	6.991.460

Fonte: INFRAERO Aeroportos, 2018.

Tabela 3 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro – Guarulhos/SP

ANO	Regular		Não Regular			Total
	Doméstico	Internacional	Doméstico	Internacional	Executiva/Geral	
2014	25.936.729	13.603.263	s/d	s/d	s/d	39.539.992
2015	25.363.646	13.620.133	s/d	s/d	s/d	38.983.779
2016	23.111.887	13.494.476	s/d	s/d	s/d	36.606.363
2017	23.785.931	13.979.967	s/d	s/d	s/d	37.765.898
2018	27.342.424	14.887.885	s/d	s/d	s/d	42.230.309
2019	28.238.490	14.763.629	s/d	s/d	s/d	43.002.119
2020	16.098.240	4.224.280	s/d	s/d	s/d	20.322.520

Fonte: GRU Airports, 2021.

Tabela 4 – Movimento Anual de Passageiros, Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas/SP

ANO	Regular		Não Regular			Total
	Doméstico	Internacional	Doméstico	Internacional	Executiva/ Geral	
2014	9.743.432	103.421	s/d	s/d	s/d	9.846.853
2015	9.678.533	646.125	s/d	s/d	s/d	10.324.658
2016	8.863.245	462.007	s/d	s/d	s/d	9.325.252
2017	8.787.308	545.323	s/d	s/d	s/d	9.332.631
2018	8.549.158	673.916	s/d	s/d	s/d	9.223.074
2019	9.607.559	977.459	s/d	s/d	s/d	10.585.018
2020	6.363.005	346.056	s/d	s/d	s/d	6.709.061

Fonte: Viracopos – Aeroportos Brasil, 2021.

De acordo com os dados disponíveis até o ano de 2020, muitos turistas embarcaram e desembarcaram na capital do estado, localizada a uma distância de cerca de 98km quilômetros de São José dos Campos. Estes tornam-se turistas potenciais de segmento prioritário para o fomento dos diferentes tipos de turismo existentes no município. Dessa maneira, se faz necessário desenvolver as potencialidades turísticas de São José dos Campos a fim de atrair visitantes interessados.

2. ANÁLISE DO FLUXO TURÍSTICO

A análise do fluxo turístico em uma localidade tem por objetivo detectar o perfil dos turistas e suas relações com a oferta turística, resultando no conhecimento da infraestrutura, da evolução da atividade e das tendências futuras.

E a realização de pesquisa secundária para Análise de demanda turística potencial, analisando qualitativamente a pesquisa primária de demanda quanto a identificação dos segmentos potenciais e de elementos que interferem na tomada de decisões de compra da viagem, como: distância percorrida e a percorrer, custos estimados de gastos, nível de serviço almejado, nível de segurança desejada, qualidade e tipos de atrativos existentes, divulgação do destino; grau de conhecimento dos atrativos, infraestrutura, equipamentos, serviços e interesse pelo destino turístico; identificação dos destinos competidores.

Foram realizadas pesquisa nos principais meios de hospedagens, restaurantes e atrativos do município a fim de obter uma caracterização do perfil quantitativo dos visitantes atuais, além de observar os dados de embarque e



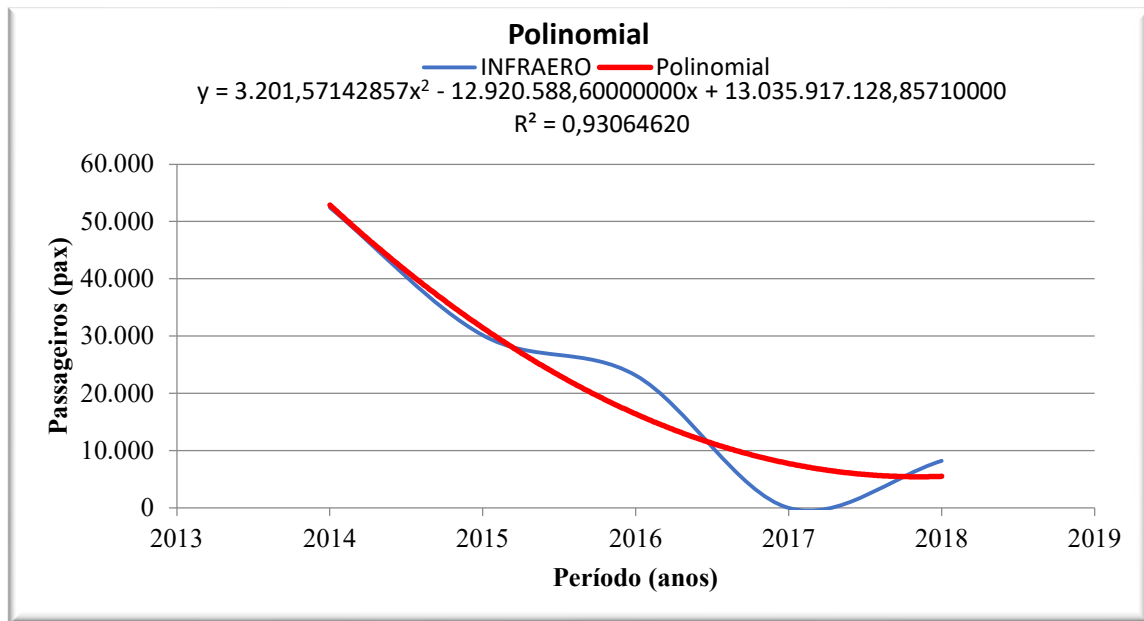
desembarque do aeroporto internacional de São José dos Campos, assim como o Aeroporto de Congonhas (São Paulo/SP), vistos que os mesmos ainda possuem dados abertos disponibilizados pela INFRAERO, e do Aeroporto Internacional Governador André Montoro (Guarulhos/SP) e do Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas/SP), dados disponibilizados pelas respectivas administradoras – GRU Airports e Viracopos – Aeroportos Brasil. As tabelas de 1 a 4 apresentam o movimento anual de passageiros dos Aeroportos de São José dos Campos e de São Paulo (Congonhas). As tabelas explicitam de 2014 até o ano de 2020 a movimentação de viajantes, sendo possível traçar uma projeção de 5 anos a partir de 2021 até 2025 a fim de melhor compreender o número possível de visitas no Município de São José dos Campos.

Devido ao forte impacto da pandemia da COVID-19 no número de voos e passageiros em trânsito nos anos de 2020 (vide tabelas), o ano foi desconsiderado nos cálculos de projeção de passageiros. Através do uso de certas medidas-sínteses, mais comumente conhecidas como estatísticas, um estudo de projeção de passageiros pode se resumir a um número, que sozinho descreve uma característica de crescimento deles.

O método dos mínimos quadrados é utilizado para averiguar o grau de correlação entre a curva determinada através da série histórica e a linha de tendência, sendo que o maior coeficiente de determinação (R^2) é o adotado, e que no caso deverá estar mais próximo de 1. Dessa maneira, pode-se verificar qual das funções gera a curva de tendência mais próxima da projeção ocorrida no passado e assim definir o método para adotar as taxas ideais.

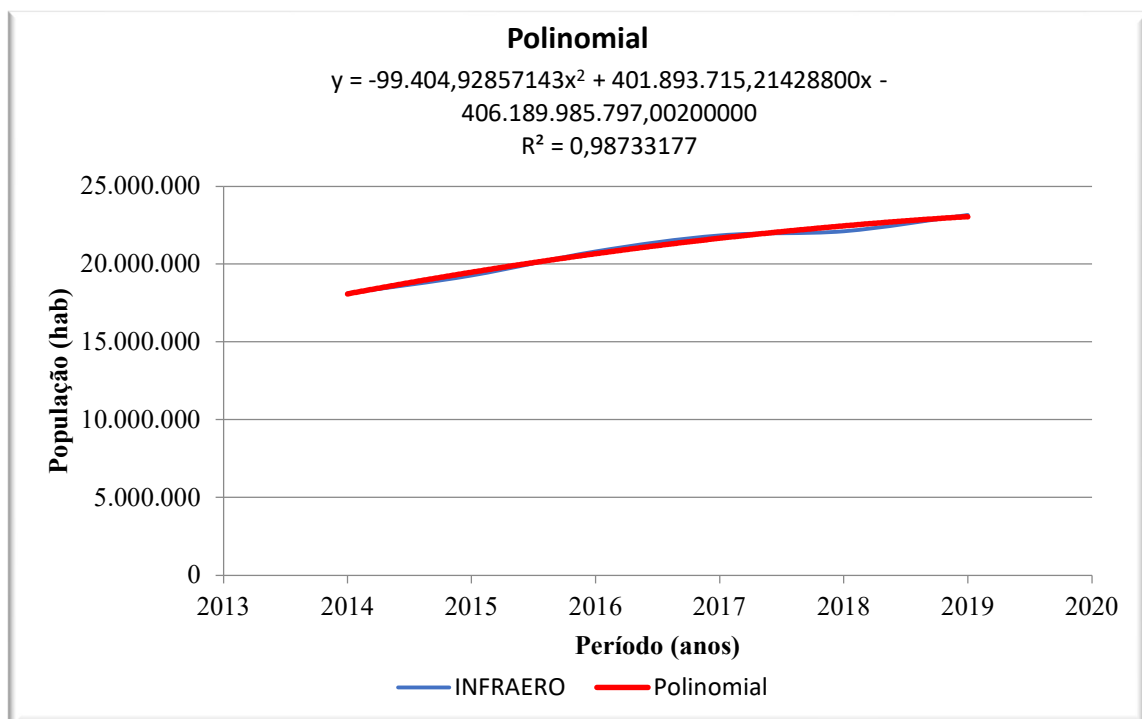
Após a avaliação dos critérios citados conclui-se que o ajustamento de curvas pela função polinomial para ambos os aeroportos é o que mais se adequa ao perfil do histórico do município em questão. O valor do coeficiente de determinação para o Aeroporto de Congonhas (São Paulo/SP) é de $R^2 = 0,99075407$, o Aeroporto Internacional de São José dos Campos tem o $R^2 = 0,93064620$, o Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro (Guarulhos/SP) possui o $R^2=0,80680259$, e, por fim, o Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas/SP) apresentou o $R^2=0,45638647$, conforme mostrado nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Gráfico Polinomial Aeroporto Internacional de São José dos Campos/SP



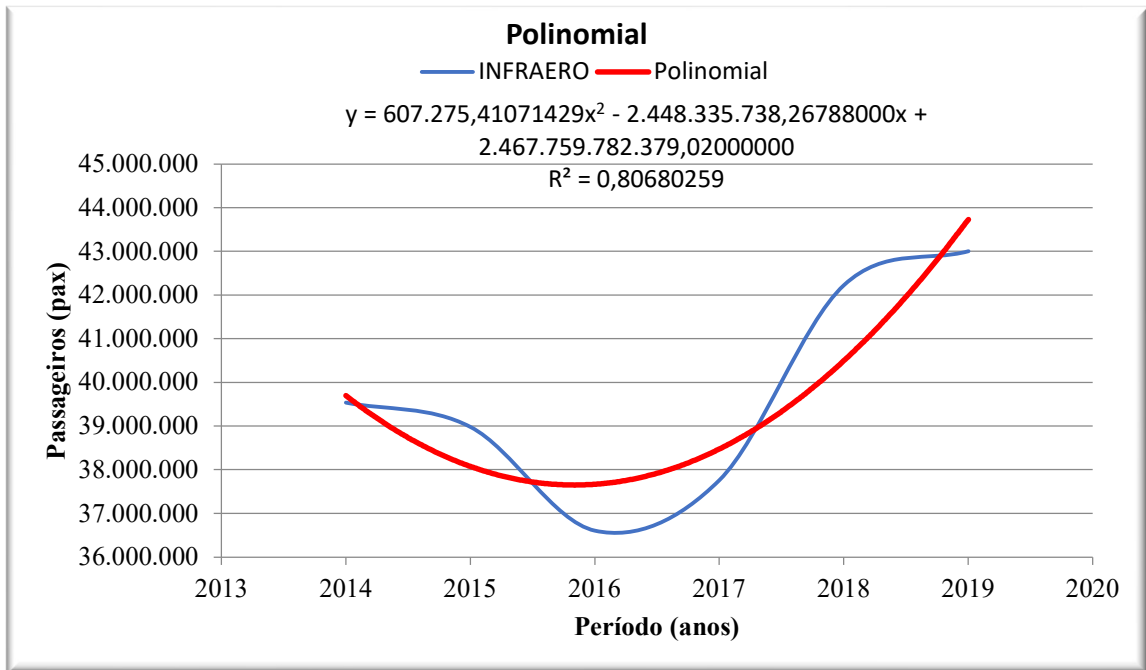
Fonte: Anuário Estatístico Operacional, INFRAERO, 2018. Trabalhado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades

Gráfico 2 - Gráfico Polinomial Aeroporto de Congonhas – São Paulo/SP



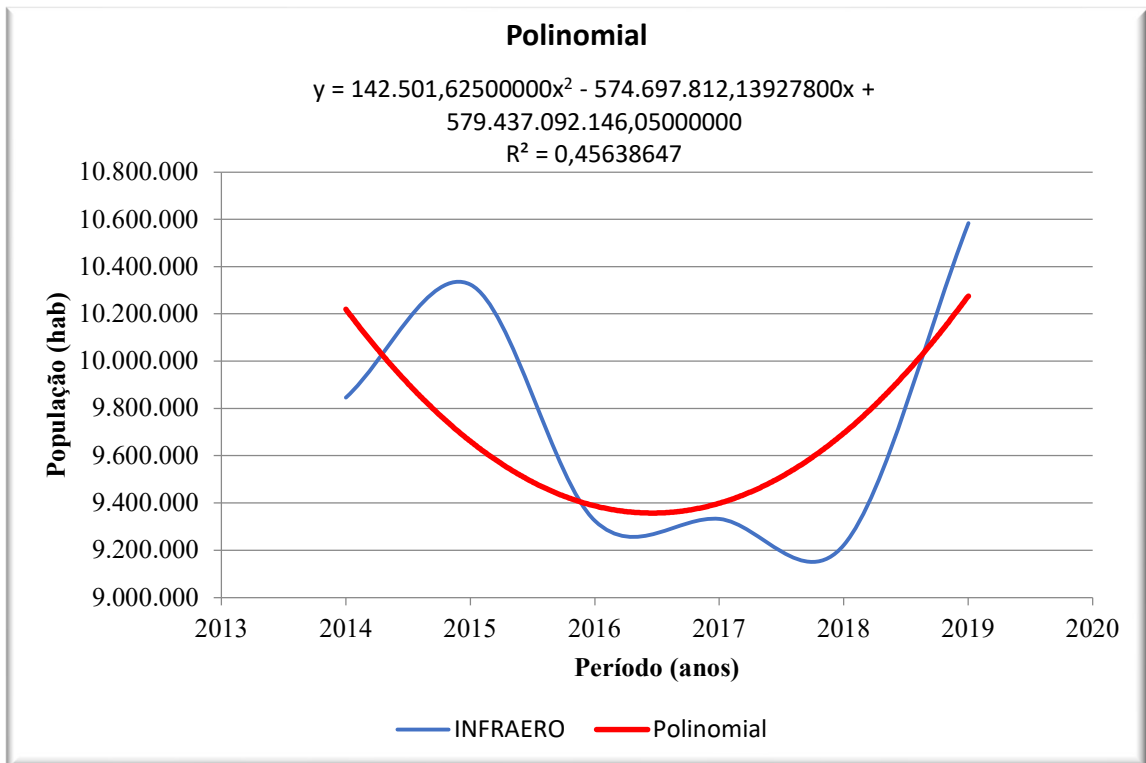
Fonte: Anuário Estatístico Operacional, INFRAERO, 2018. Trabalhado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades

Gráfico 3 - Gráfico Polinomial Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro – Guarulhos/SP



Fonte: GRU Airports, 2021. Trabalhado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Gráfico 4 - Gráfico Polinomial Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas/SP



Fonte: Viracopos – Aeroportos do Brasil, 2021. Trabalhado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Assim sendo, as projeções estimadas para o período de abrangência do presente planejamento se apresentam na tabela abaixo, considerando as taxas aferidas pelo método crescimento, calculado através dos dados de 2014 a 2019, sendo o que mais se adéqua ao coeficiente de determinação (R^2).

Tabela 5 – Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto Internacional de São José dos Campos/SP

Ano	Projeção
2020	59.707*
2021	70.423*
2022	81.139
2023	91.855
2024	102.571
2025	113.287

Fonte: INFRAERO, 2021. Trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Tabela 6 - Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto de São Paulo/SP (Congonhas)

Ano	Projeção
2020	22.391.971*
2021	22.924.489*
2022	23.190.748
2023	23.457.007
2024	23.723.266
2025	23.989.525

Fonte: INFRAERO, 2021. Trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Tabela 7 – Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto Internacional Gov. André Franco Montoro – Guarulhos/SP

Ano	Projeção
2020	48.068.629*
2021	51.629.221*
2022	55.453.557
2023	59.561.174
2024	63.973.055
2025	68.711.737

Fonte: GRU Airports, 2021. Trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Tabela 8 – Projeção de embarques e desembarques no Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas/SP

Ano	Projeção
2020	9.120.896*
2021	9.069.807*
2022	9.018.718
2023	8.967.629
2024	8.916.540
2025	8.865.451

Fonte: Viracopos – Aeroportos Brasil. Trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades.
**Os anos de 2020 e 2021 foram apresentados seguindo as projeções realizadas em um cenário que desconsidera a pandemia da COVID-19.*

Tal pesquisa é um instrumento fundamental para o planejamento turístico do Município. Com ela, é possível obter dados concretos sobre os turistas, tais como: características demográficas (faixa etária, sexo, local de residência), sociológicas (situação sócio econômica, ocupação, composição familiar, nível de escolaridade), econômicas (renda) e turísticas (meios de transporte utilizados, motivo da viagem, tempo de permanência, localidades preferidas, avaliações qualitativas).

Após a análise, os dados poderão nortear projetos nas suas diversas áreas, principalmente de infraestrutura básica e turística.

2.1. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

A pesquisa da demanda turística é um instrumento fundamental para o planejamento turístico do Município. Seu objetivo é identificar o perfil dos turistas e entender suas relações com a oferta turística por meio de dados concretos, tais como: características demográficas (faixa etária, sexo, local de residência); sociológicas (situação socioeconômica, ocupação, composição familiar, nível de escolaridade); econômicas (renda) e turísticas (meios de transporte utilizado, motivação da viagem, tempo de permanência no destino, localidades preferidas, avaliações qualitativas subjetivas).

Para a realização da pesquisa primária para a análise da demanda turística atual do Município foi aplicado o seguinte questionário:




Figura 1 – Modelo de Pesquisa de Demanda Turística utilizado para S. José dos Campos e São Francisco Xavier – Parte 01

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA	
Nome: _____	Data: _____	Local: _____
Nº DO E-VOUCHER DO TURISTA:		
1. Cidade: _____ 2. Estado: _____		
3. País de origem: _____ 4. Tempo de permanência no destino: _____		
5. Faixa Etária: () 18 a 29 () 30 a 39 () 40 a 49 () 50 a 59 () acima de 60		
6. Gênero: () Masculino () Feminino () Outro _____		
7. Como soube do destino? () amigos () internet () revista/ jornal () TV () outros. Quais? _____		
8. Qual o motivo da viagem? () aventura () natureza () descanso () clima () pesca / náutica () visita a parentes ou amigos () negócios () esportes () cultura () evento () gastronomia () compras () outros. Quais? _____		
9. Meio de transporte utilizado: () Carro Próprio () Carro Alugado () Carro Parente/Amigo () Taxi () Barco () Moto Taxi () Ônibus Fretado () Ônibus Convencional () Outro. Qual? _____		
10. Viajou: () sozinho () em família () com amigos () casal () casal com filhos		
11. Número de acompanhantes e Faixa Etária: () 00 a 05 () 06 a 17 () 18 a 29 () 30 a 39 () 40 a 49 () 50 a 59 () acima de 60		
12. Gasto médio diário no destino (por pessoa): Previsto R\$ _____		
13. Renda Salarial? () até 1 salário () 02 a 03 salários () 04 a 05 salários () acima de 05 salários		
14. Como comprou seu passeio/pacote? () Operadora Turística () Agência de Viagem/Transportadora Turística		
15. Dos valores gastos a maior parte foi destinada a: () Hospedagem () Passeios () Alimentação () Transporte () Compras () Lazer/Entretenimento () Outros. Quais? _____		
16. Principal Meio de Hospedagem Utilizado? () Casa de Parentes/Amigos () Hotel () Resort () Cama e Café () Hostel/Albergue () Pousada () Flat/Apart-Hotel () outros. Qual? _____		


Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



Figura 2 – Modelo de Pesquisa de Demanda Turística utilizado para S. José dos Campos e São Francisco Xavier – Parte 02



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA



Nome: _____ Data: _____ Local: _____

17. Está Hospedado em São José dos Campos? () Sim () Não. Qual município? _____

18. Qual Rede Social você mais utiliza? () Facebook () Instagram () Twitter () YouTube () WhatsApp () Outra _____

22. Quais atrativos visitou em São José dos Campos/ São Francisco Xavier?

21. Você Recomendaria estes Atrativos/Passeios? () Sim () Não

23. De uma nota (de 1 a 5) para: infraestrutura urbana, infraestrutura turística, serviços e impressões: (sendo 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom, 5 excelente e N se não souber responder)

Aspecto	1	2	3	4	5	N	Aspecto	1	2	3	4	5	N
Sinalização Turística							Atendimento ao Turista						
Transporte Utilizado							Entretenimento						
Hospedagem							Opções de Compra						
Atendimento nos locais							Posto de Gasolina						
Receptivo							Estacionamento						
Restaurante							Rodovia de acesso						
Limpeza							Abastecimento de Água						
Sensação de Segurança							Fornecimento de Energia						
Sanitários							Serviço de Telefonia Móvel						
Sinalização							Serviço de Internet						
Agências de Turismo													

24. Visitou outras cidades na região? () Não () Sim. Quais? _____

25. Qual foi sua expectativa quanto ao destino após a viagem? (classificar de 1 a 5)

26. Na sua opinião qual(is) são as principais demandas para o turismo em São José dos Campos?

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Figura 3 – Cartaz de divulgação de pesquisa de demanda por formulário eletrônico para São José dos Campos

OLÁ, TURISTA, VENHA PARTICIPAR!

RESPONDA À PESQUISA DE DEMANDA
TURÍSTICA E AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM
TURISMO MAIS SUSTENTÁVEL.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS AGRADECE!

PARA PARTICIPAR, ACESSE:

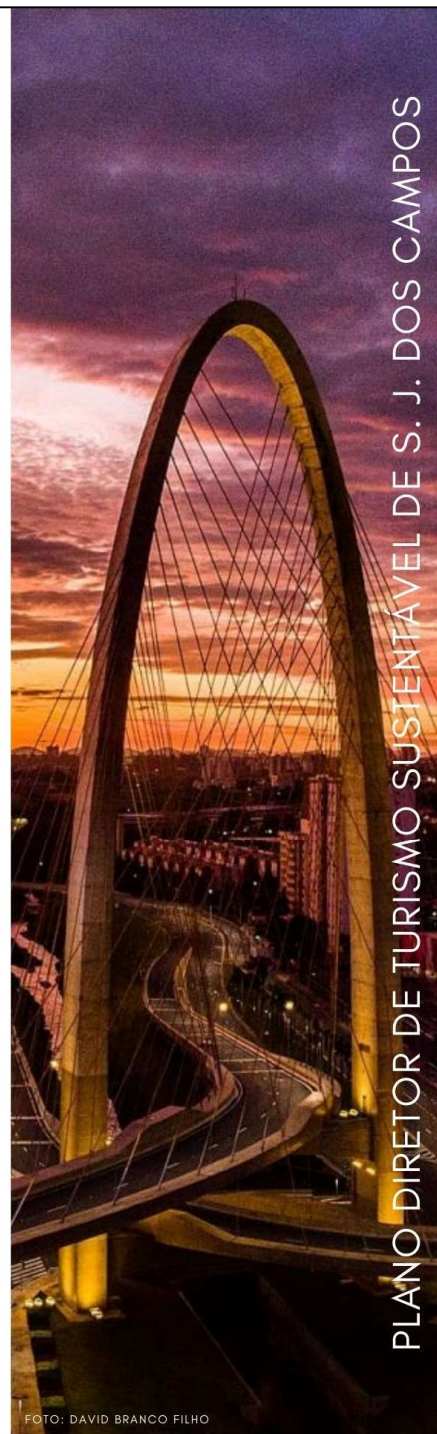


FOTO: DAVID BRANCO FILHO

REALIZAÇÃO:



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

IDEALIZAÇÃO:



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Figura 4 – Cartaz de divulgação de pesquisa de demanda por formulário eletrônico para São Francisco Xavier

OLÁ, TURISTA, VENHA PARTICIPAR!

RESPONDA À PESQUISA DE DEMANDA
TURÍSTICA E AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM
TURISMO MAIS SUSTENTÁVEL.

SÃO FRANCISCO XAVIER AGRADECE!

PARA PARTICIPAR, ACESSE:



PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE S. J. DOS CAMPOS

FOTO: FOTOGRAFIA PMSJC - CLAUDIO VIEIRA

REALIZAÇÃO:



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

IDEALIZAÇÃO:



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

2.1.1. Amostra e Metodologia

O estudo da demanda retrata o quadro geral dos turistas, entretanto a pesquisa não é capaz de abranger todo o universo de visitantes. Obteve-se, a partir de aplicação dos questionários físicos e do uso de formulário online disponível por QR Code, uma amostra de 115 questionários, entre 2021 e 2022, e mais 27, em 2020, com respostas de turistas e visitantes maiores de 18 anos. Para que a pesquisa fosse representativa do total de turistas que visitam a cidade, optou-se por utilizar resultados das pesquisas realizadas nos anos de 2020, 2021 e início de 2022, fornecendo dados para uma pesquisa consistente, guardados as limitações trazidas pela pandemia da COVID-19.

Um estudo ideal deveria distribuir a amostra durante o ano inteiro, podendo detectar a sazonalidade do fluxo turístico. Entretanto, a análise do atual trabalho mostra-se suficiente para determinar o perfil e as motivações dos visitantes, além de servir como instrumento para a elaboração de propostas para o desenvolvimento do turismo no Município.

Os questionários físicos foram distribuídos em estabelecimentos de importância no cenário das atividades turísticas, como meios de hospedagem e restaurantes. Os responsáveis pelos locais foram orientados a disponibilizar o questionário e convidar os turistas para preenche-lo. Cartazes com o QR Code convidando os turistas e visitantes a participarem da pesquisa foram dispostos em locais de grande movimento desse público.

O questionário reuniu as questões necessárias para o entendimento das necessidades e comportamento da demanda, caracterização do perfil qualitativo e quantitativo dos visitantes atuais, caracterização qualitativa dos serviços turísticos, identificação dos segmentos turísticos mais procurados, dentre outros aspectos.

2.1.2. Resultados Obtidos com a Pesquisa de Demanda Primária

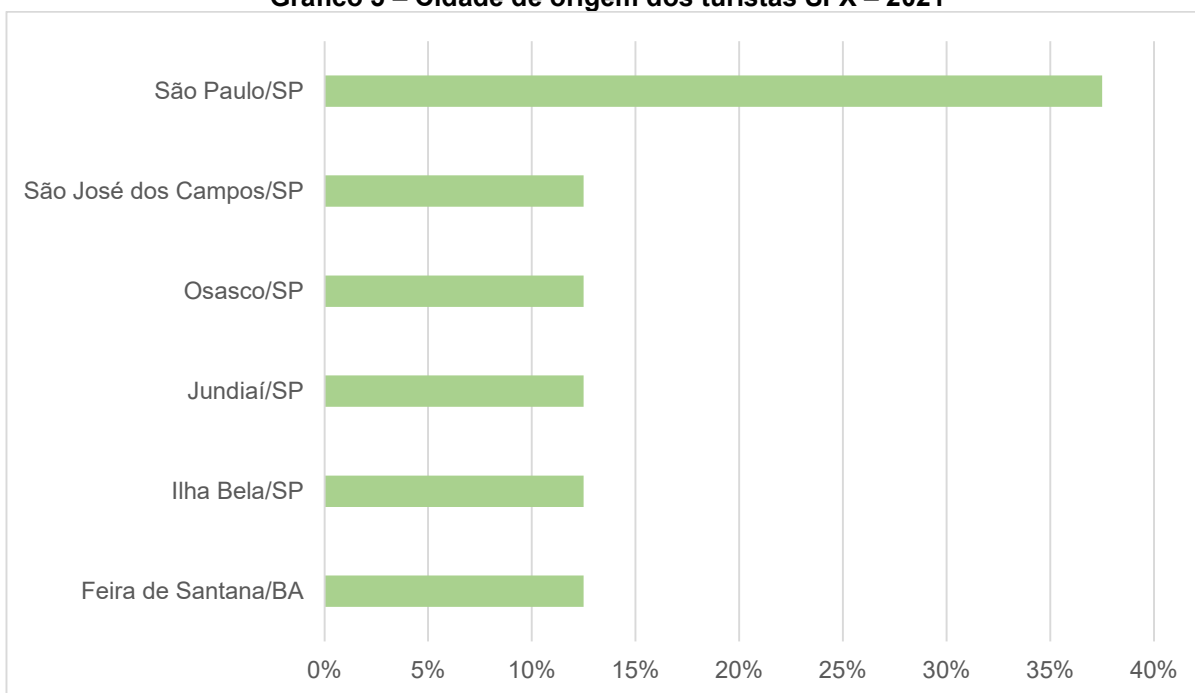
Na realização da pesquisa primária para a análise da demanda turística atual do Município, foram obtidos os resultados apresentados a seguir.

1) Cidade e Estado de Origem:

Em relação à cidade de origem dos entrevistados, apurou-se uma grande diversidade de localidades. Para as amostragens realizadas, apresenta-se 39 localidades diferentes, sendo que a maior parte dos entrevistados são oriundos das cidades que compõem a região metropolitana de São Paulo. Interessante destacar a presença de turistas oriundos das cidades de Feira de Santana (BA), Fortaleza (CE), Ananindeua (PA), Cuiabá (MT), distantes de São José dos Campos cerca de 1.800 km, 2.900 km, 2.940 km e 1.600 km, respectivamente. Além de ter visitante oriundo de outro país, no caso, da Alemanha. No ano de 2020, em São José dos Campos, foram contabilizados três origens distintas sendo elas: Rio de Janeiro, São José do Rio Preto e o próprio município de São José. Em São Francisco Xavier, 100% dos entrevistados não quiseram responder.

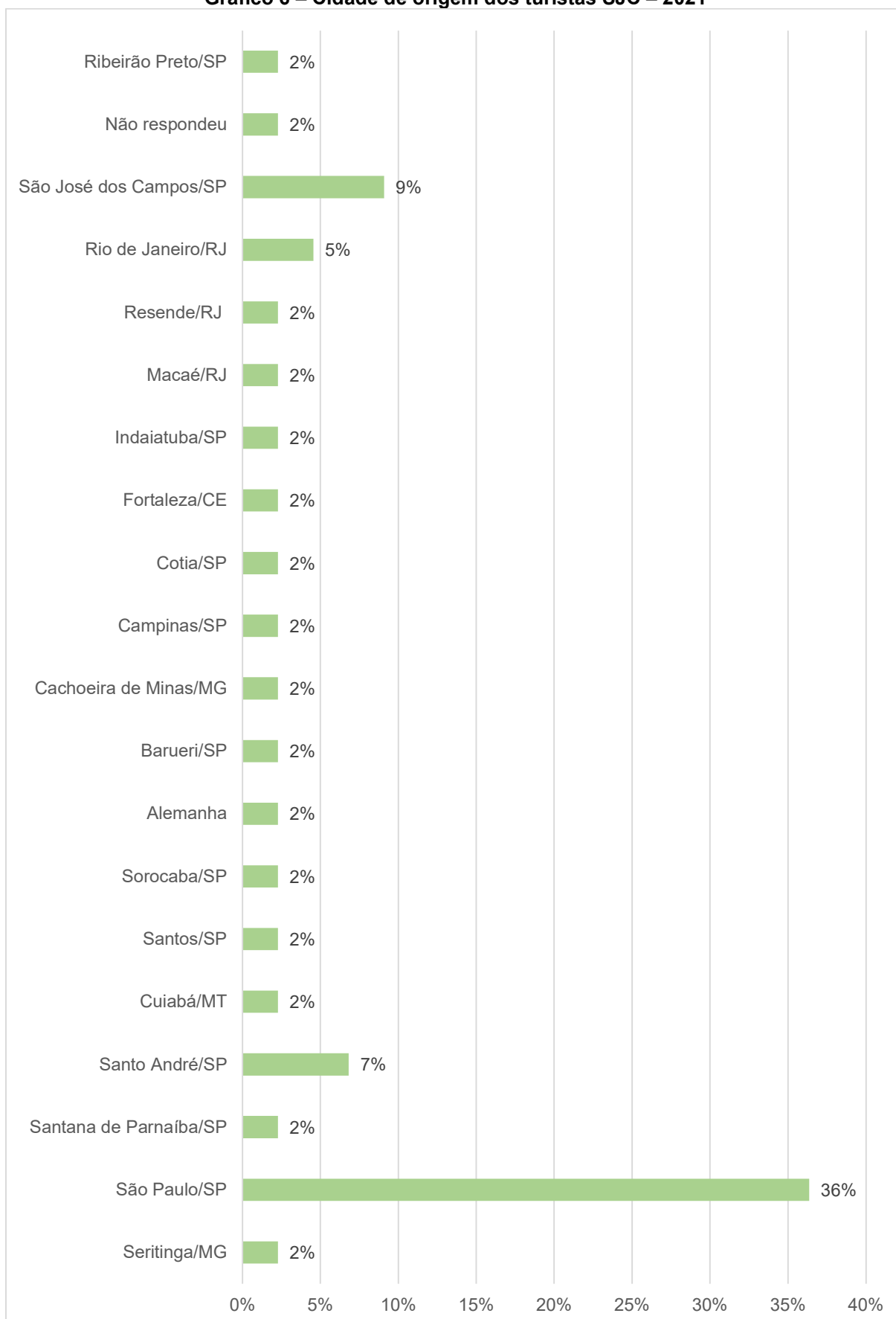
Percebe-se, também, com a pesquisa que a maior parte dos turistas/visitantes vem de cidades próximas, com distâncias inferiores a 200 km de São José dos Campos. Este dado está diretamente relacionado com o fato de os automóveis/motocicletas próprios serem o principal meio de locomoção dos turistas que visitam o Município.

Gráfico 5 – Cidade de origem dos turistas SFX – 2021



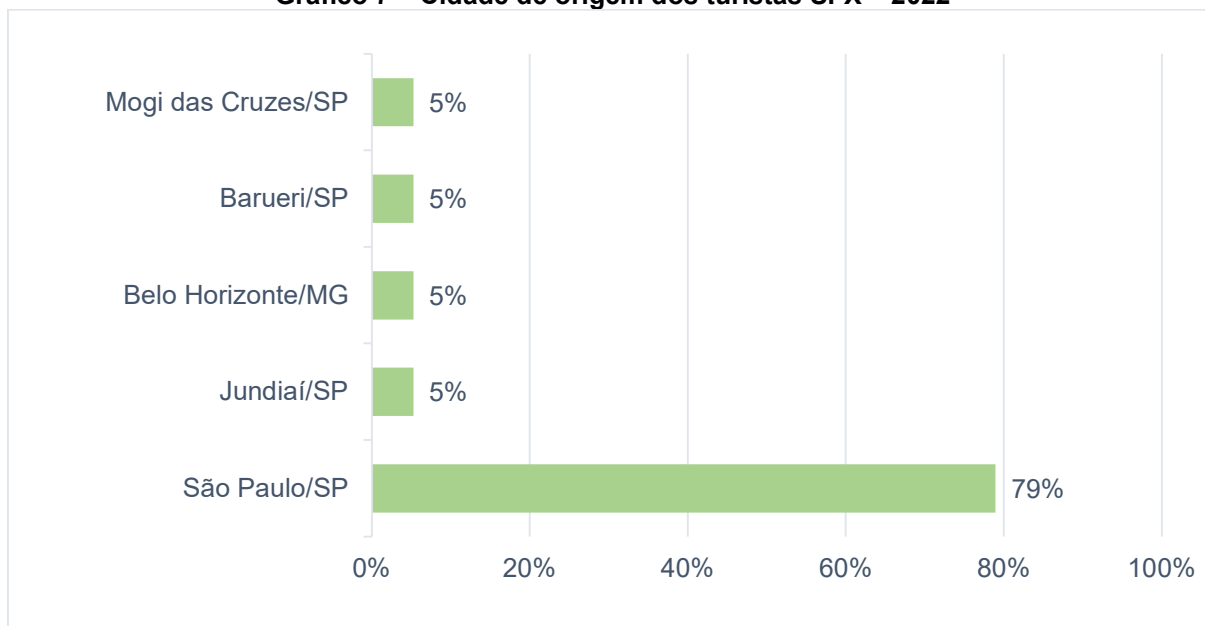
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 6 – Cidade de origem dos turistas SJC – 2021



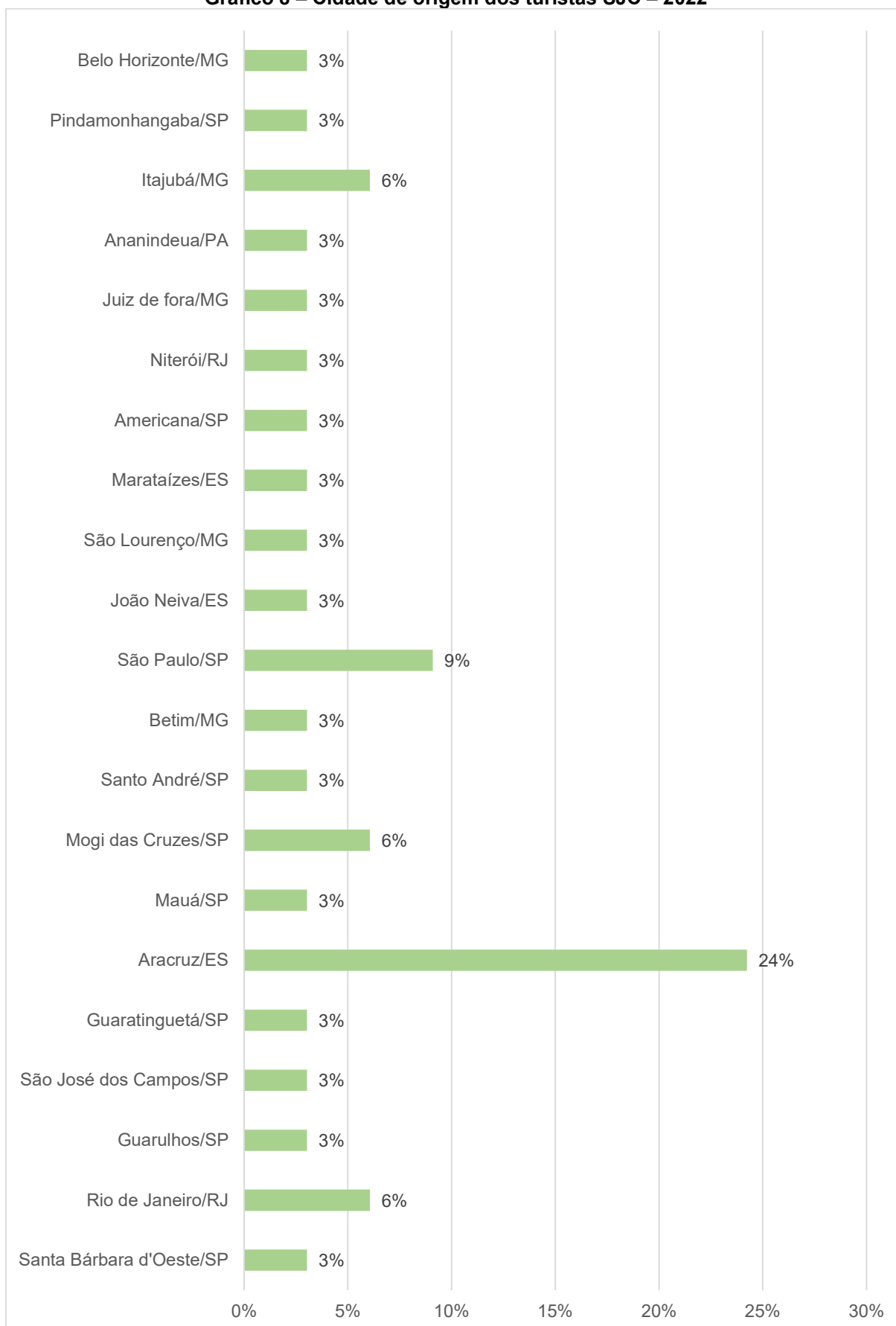
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022

Gráfico 7 – Cidade de origem dos turistas SFX – 2022



Fonte Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022

Gráfico 8 – Cidade de origem dos turistas SJC – 2022



Fonte Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022



Em relação aos Estados de origem dos visitantes de 2021 e 2022 de São José dos Campos, foram entrevistados turistas de 7 Estados da Federação. O Estado de São Paulo apresentou um número significativo de turistas, tendo também turistas do Rio de Janeiro, seguido dos turistas provenientes de Minas Gerais, Bahia, Ceará, Espírito Santo e Mato Grosso.

2) País:

Foi identificado 1 turista estrangeiro de 1 país distinto – Alemanha, totalizando aproximadamente 2% de turistas estrangeiros dentre os entrevistados.

3) Tempo de Permanência no Destino:

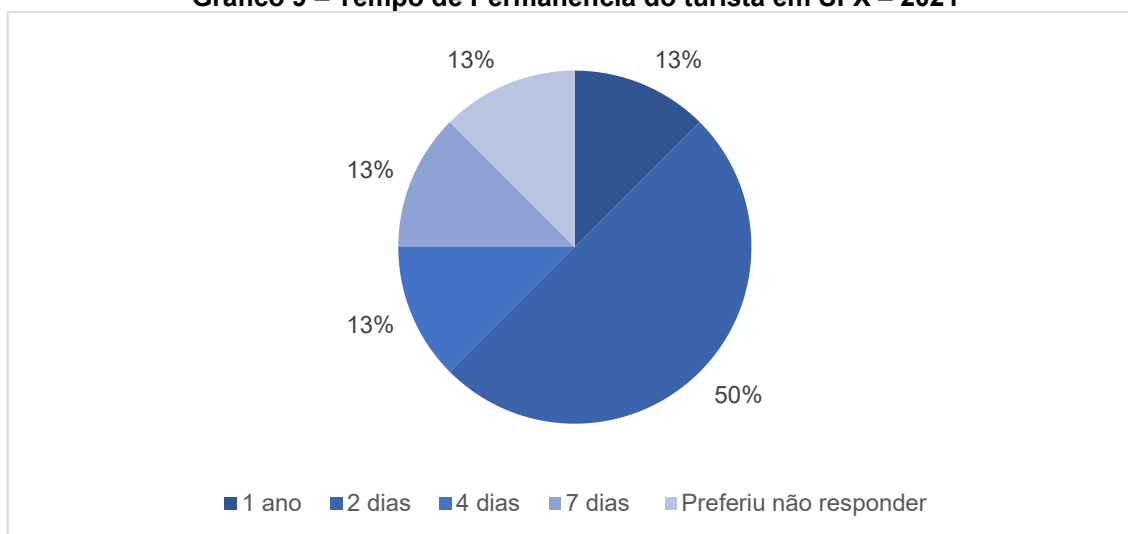
Em 2020 grande parte da pesquisa (67%) optou por permanecer por 5 dias no município os 33% restantes optaram por ficar 3 dias no município.

No ano de 2021 em SJC a maioria dos entrevistados (36%) afirmou permanecer no destino por 2 ou 3 noites, enquanto 14% afirmaram permanecer por 1 noite no destino, enquanto em São Francisco Xavier 50% das respostas permaneceram por 2 dias e o restante das respostas ficaram com 1, 4 e 7 dias de permanência.

Já no ano de 2022 em São Francisco Xavier e São José dos Campos foi percebido uma permanência maior em finais de semana, seguidos por uma permanência maior de 10 dias.

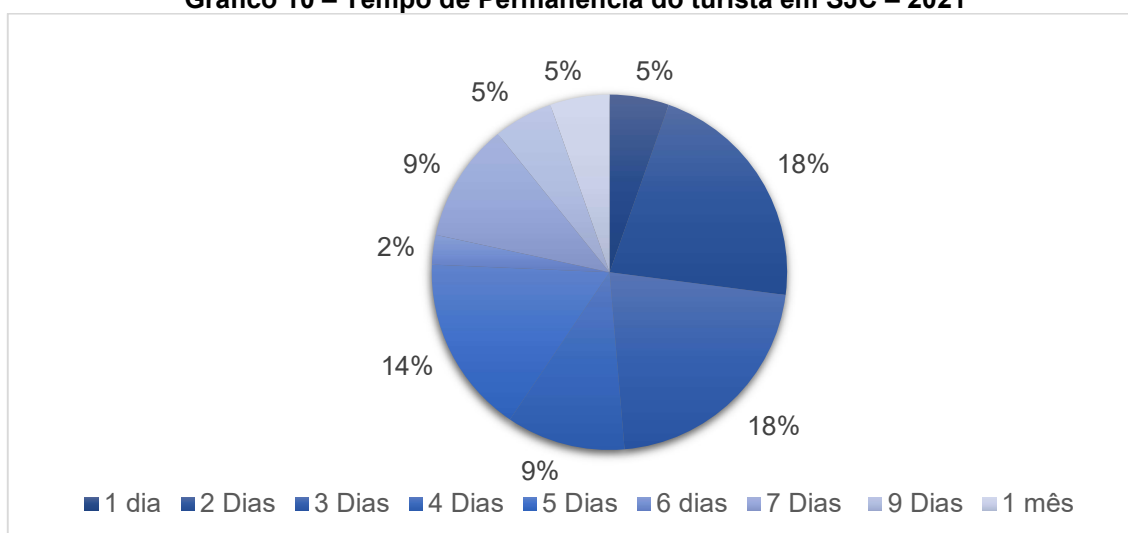
Estes dados são de fundamental importância para o entendimento do Turismo em São José dos Campos. O Gráfico a seguir apresenta os números relacionados ao tempo de permanência do turista em São José dos Campos e São Francisco Xavier.

Gráfico 9 – Tempo de Permanência do turista em SFX – 2021



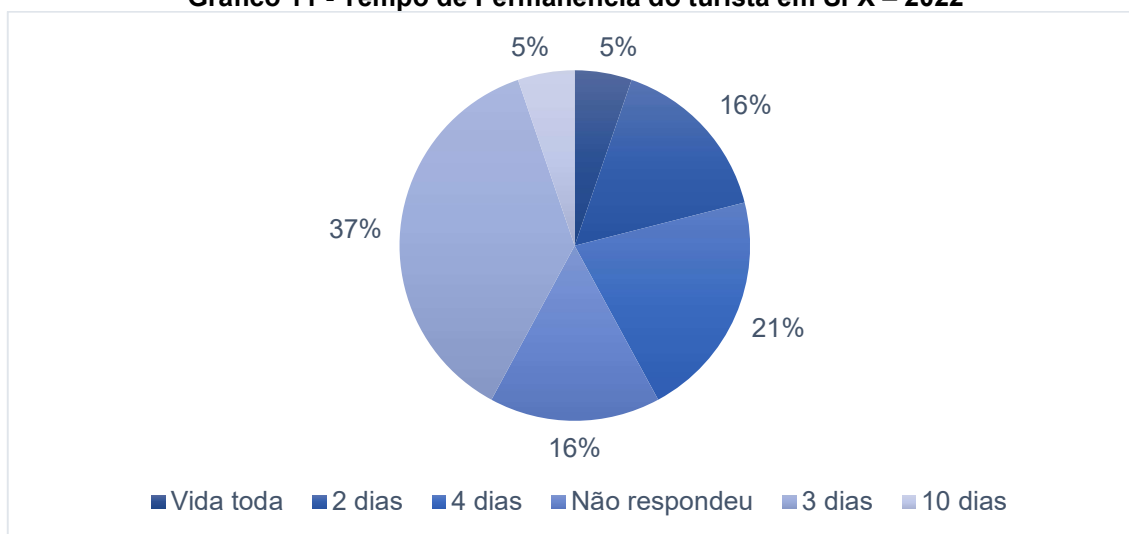
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 10 – Tempo de Permanência do turista em SJC – 2021



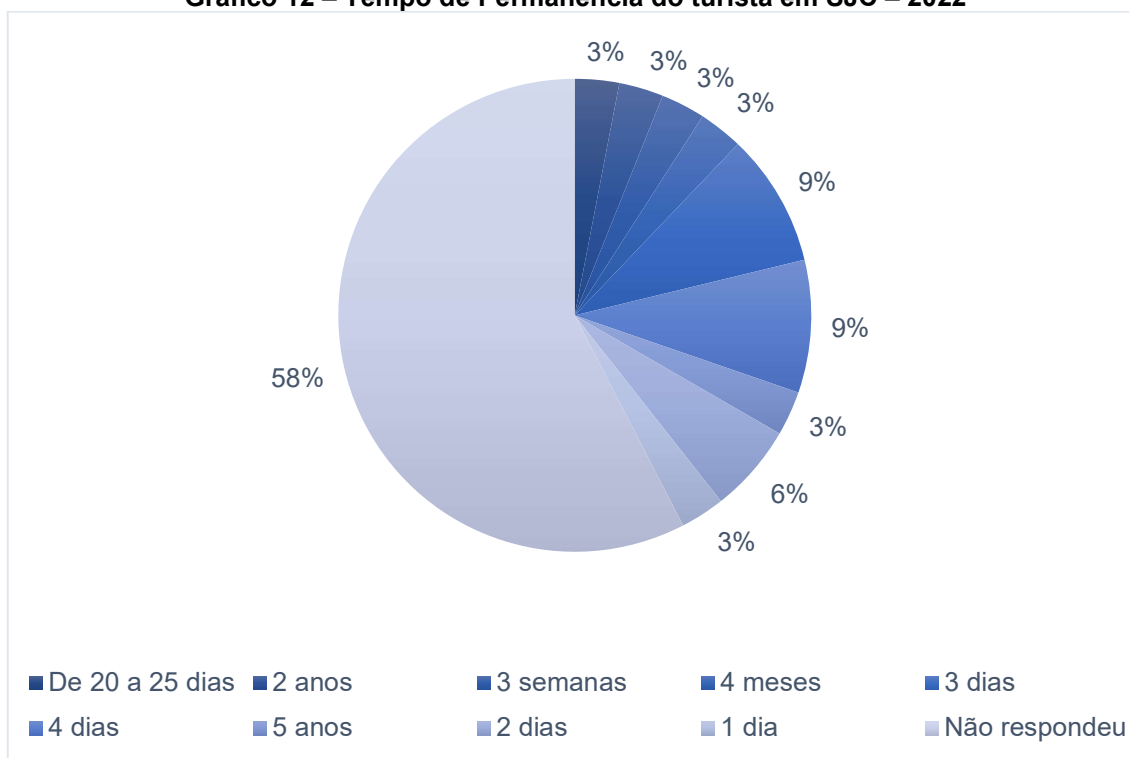
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 11 - Tempo de Permanência do turista em SFX – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 12 – Tempo de Permanência do turista em SJC – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.



4) Faixa Etária:

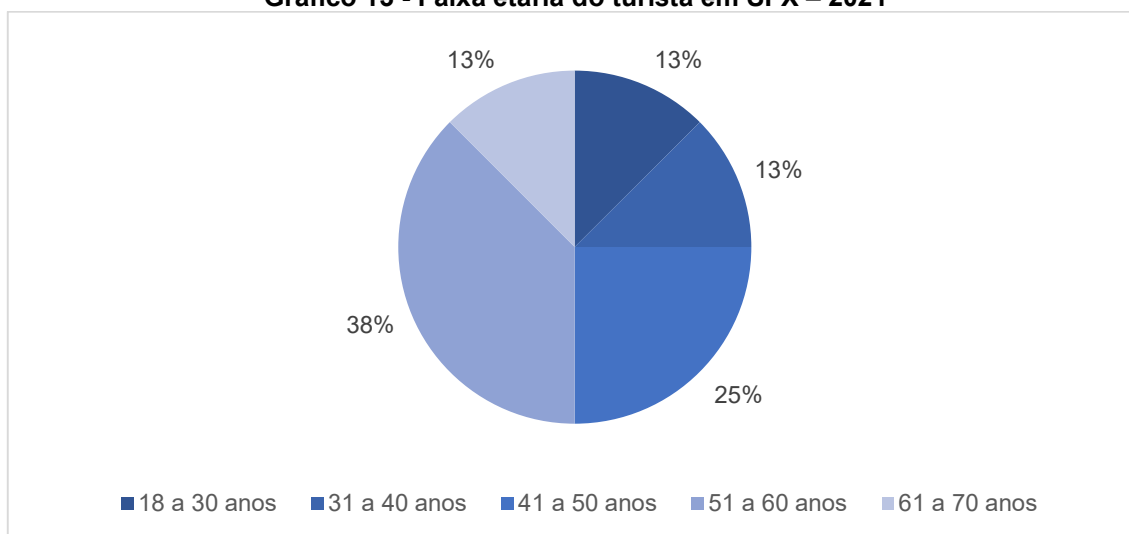
Em 2020 a maior parte dos entrevistados (44%) tinham idades dos 31 aos 50 em São Francisco Xavier, enquanto em São José o número foi bem parecido com 50% das idades de 41 a 50 anos.

A maior parte dos turistas, cerca de 32% dos entrevistados de São José dos Campos no ano de 2021 estavam na faixa etária de 31 a 40 anos, uma porcentagem de 27% ficou entre as idades de 51 a 60 anos e o restante ficou com um índice inferior a 18%. Em São Francisco 38% dos entrevistados tinham idade entre 51 e 60 anos e 25% de 41 a 50, o restante ficou com índice inferior a 13%.

Já no ano de 2022 em SFX a faixa etária entre os 31 a 40 anos foi a maior analisada com 32%, seguidos da faixa etária entre 41 a 50 anos com 26% o restante ficou com valor inferior a 25%. Logo em SJC a faixa etária dos 18 a 30 anos identificou-se 39% dos entrevistados, na faixa dos 31 aos 50 anos estavam 24% dos turistas cada, e por fim os visitantes com faixa etária dos 51 a 70 anos foram a minoria registrada.

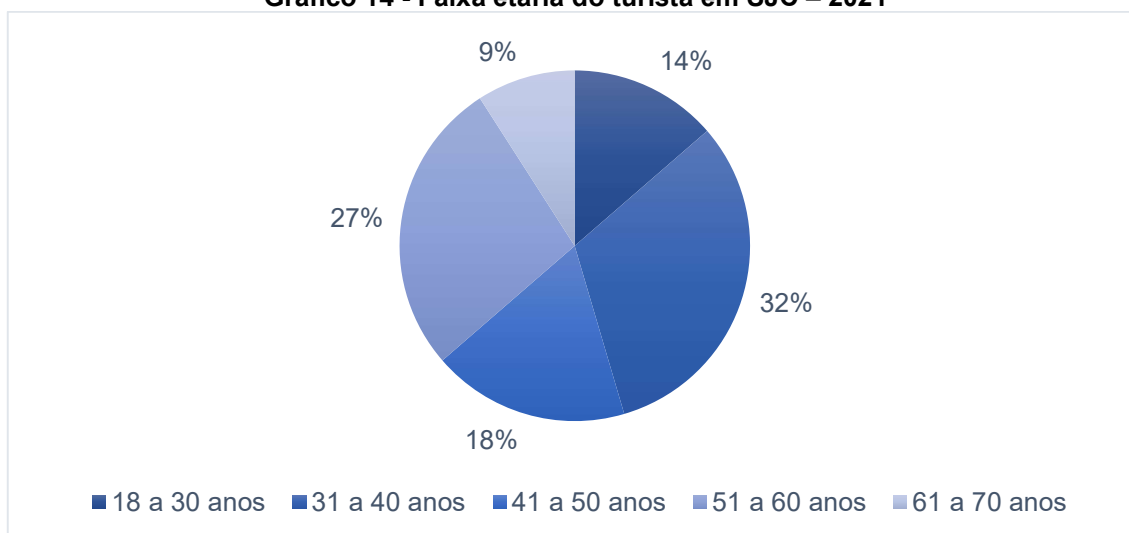
A pesquisa nesse quesito apresentou uma ampla diversidade de faixas etárias das pessoas que visitam o destino, e um determinado equilíbrio entre estas faixas, o que indica a possibilidade de ampliar e diversificar a roteirização dos atrativos turísticos do Município.

Gráfico 13 - Faixa etária do turista em SFX – 2021



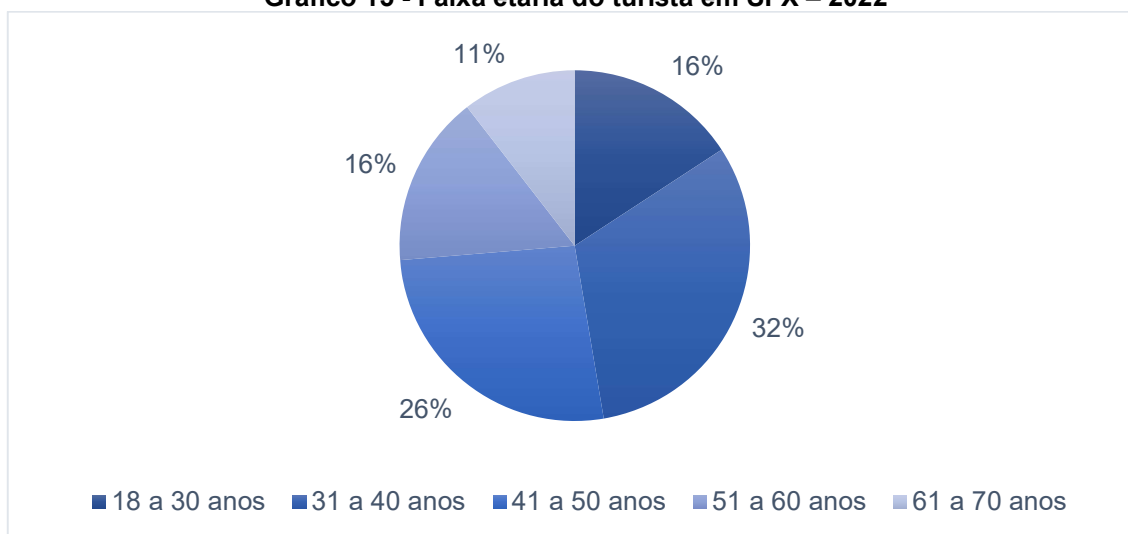
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 14 - Faixa etária do turista em SJC – 2021



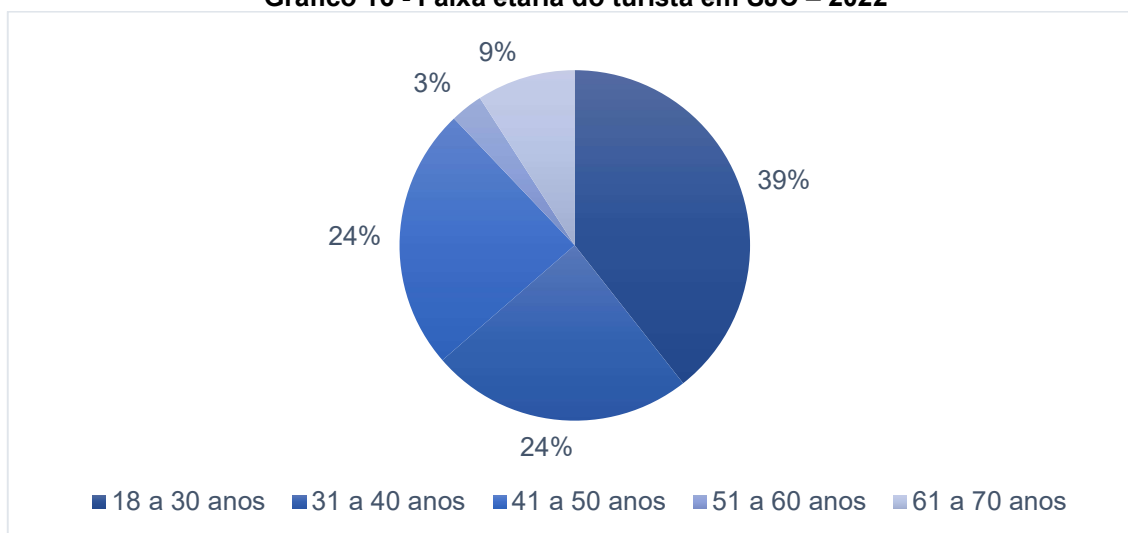
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 15 - Faixa etária do turista em SFX – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 16 - Faixa etária do turista em SJC – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

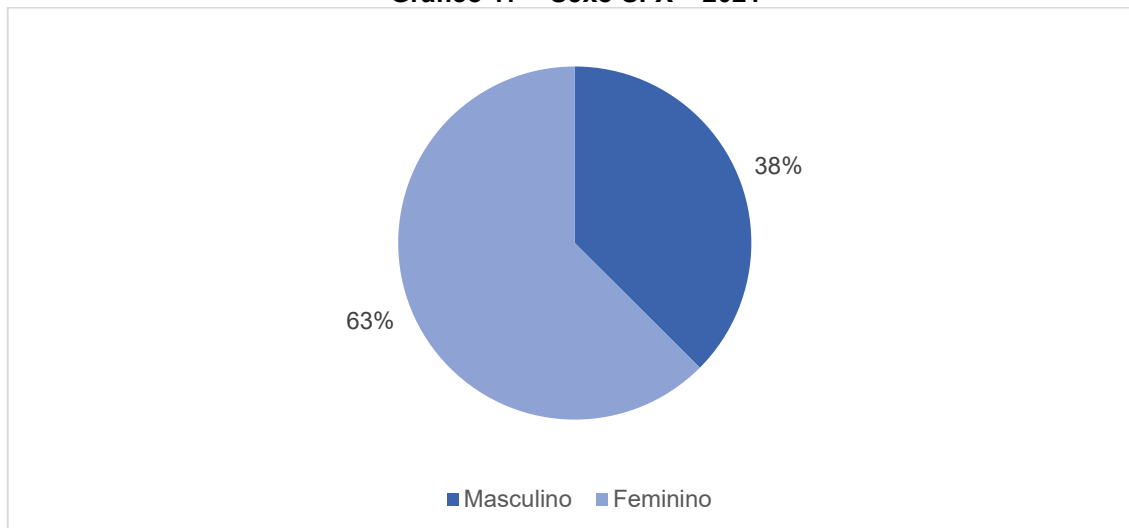
5) Gênero:

Em 2020 São José teve 100% das entrevistadas sendo mulheres, enquanto que em São Francisco 38% foi homem e 63% mulheres.

Dentre os gêneros dos 44 visitantes/turistas que estiveram em São José dos Campos em 2021 no período de aplicação do questionário, 43% se identificaram do gênero feminino e 57% do gênero masculino. Enquanto em São Francisco Xavier a maior parte de respostas foi do gênero feminino com 63% das respostas e o masculino ficou com 38%. Já em 2022 em São Francisco Xavier a maior porcentagem de

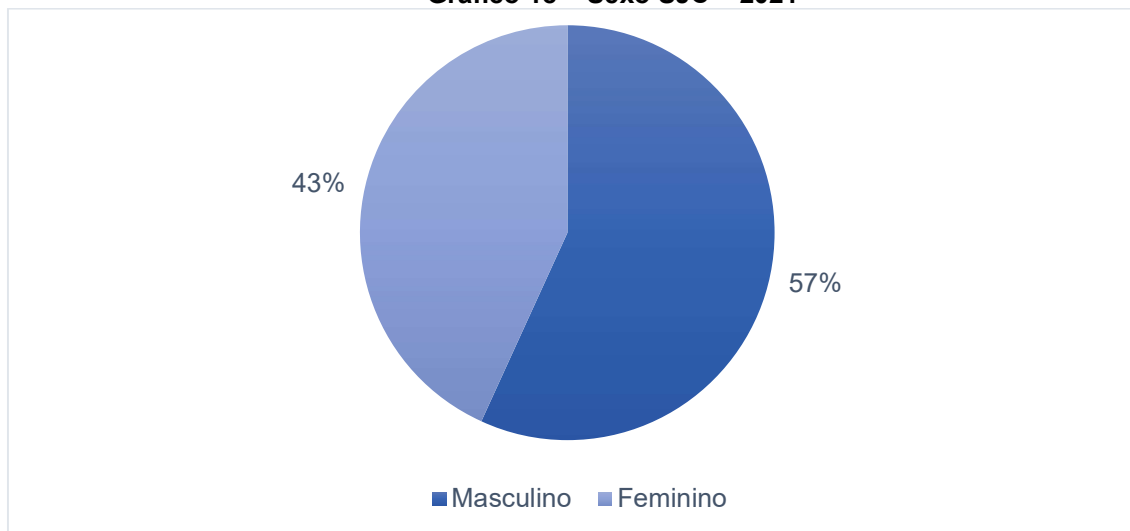
gêneros foi a feminina com 53% dos votos já o masculino ficou com 47%, enquanto que em São José dos Campos 79% dos votos foi do sexo masculino e apenas 21% feminino.

Gráfico 17 – Sexo SFX – 2021



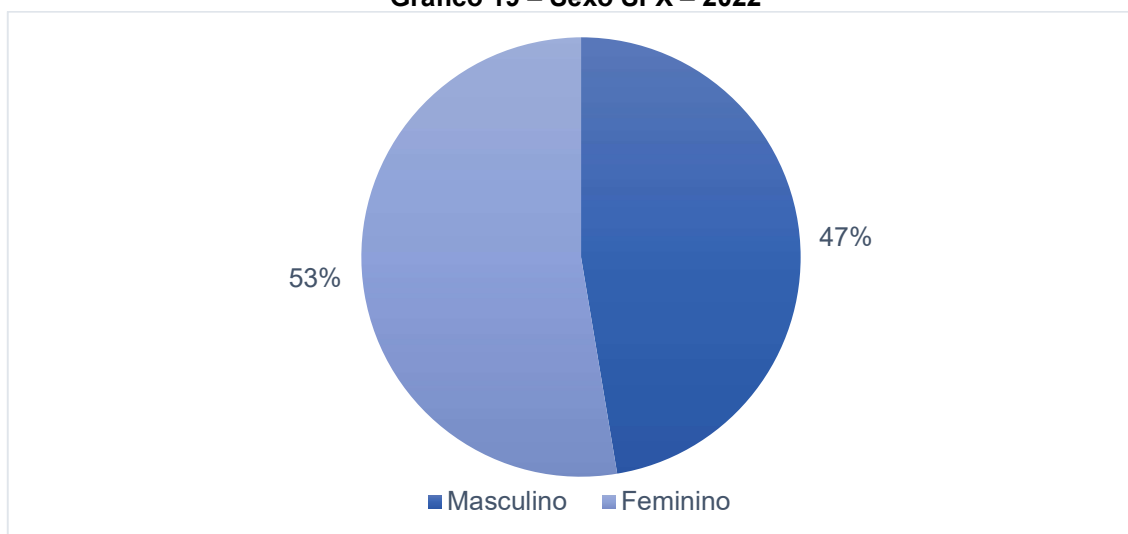
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 18 – Sexo SJC – 2021



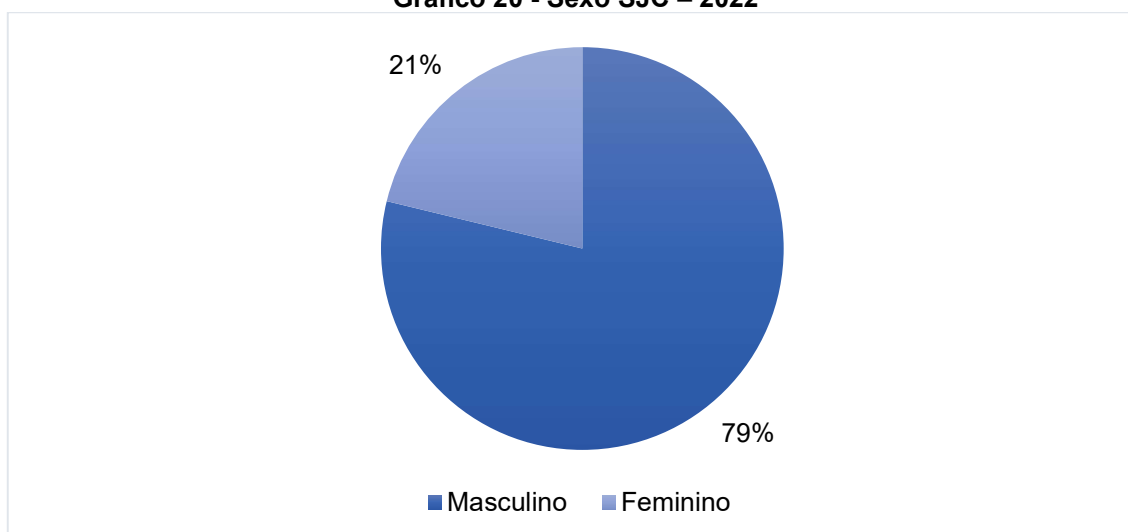
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 19 – Sexo SFX – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 20 - Sexo SJC – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

6) Como soube do destino:

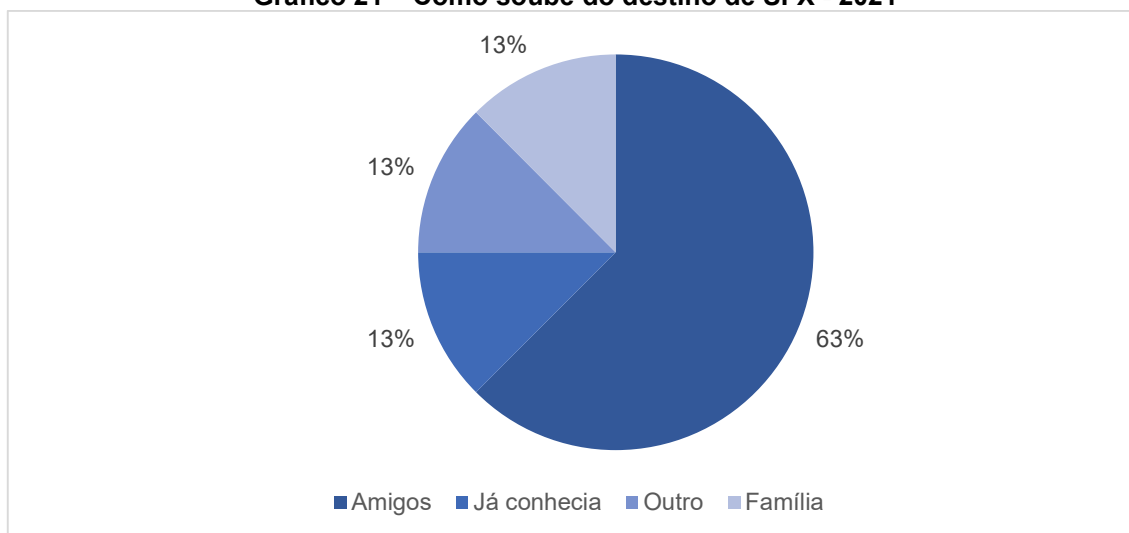
Essa questão abrange as diversas possibilidades atuais de interação propiciada por outras ferramentas de divulgação. Por outro lado, verifica-se que em 2020 em ambos os municípios os amigos foram a melhor forma de divulgação. E em 2021 em São José a divulgação pela internet foi a melhor ferramenta de divulgação do destino, que teve a capacidade de atrair com 50% do montante respondendo que

soube do destino através da internet, já em São Francisco 60% dos entrevistados afirmando que foi indicação de amigos.

Já em 2022 em São José percebeu-se que a maior forma de interação foi de trabalho que indicaram o município, seguidos por amigos e indicação de chefe. Enquanto que em São Francisco o maior número foi de amigos e seguidos por internet.

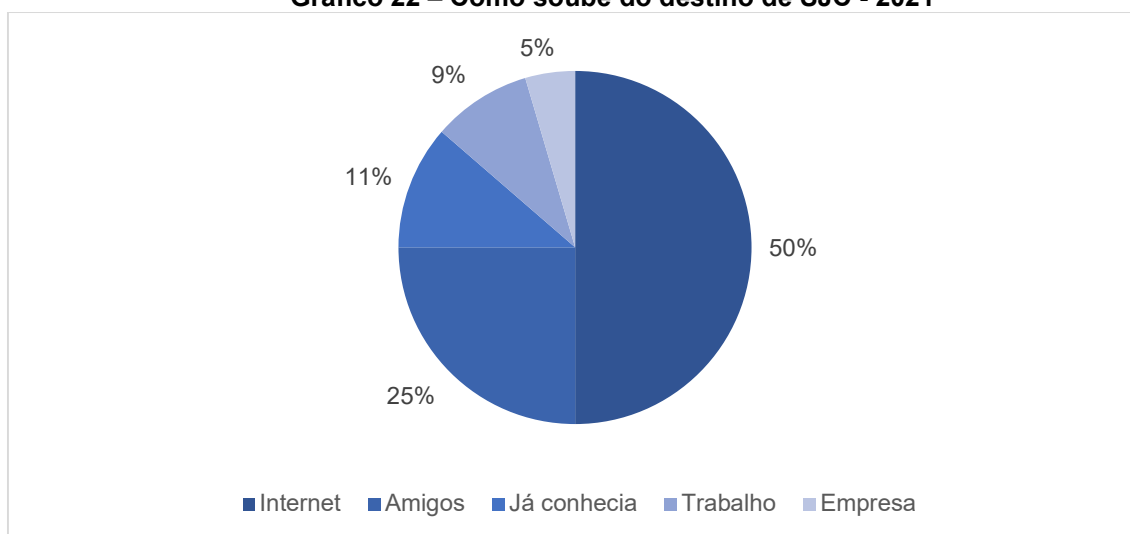
Portanto, esses dados sugerem que o marketing do Município relacionado aos seus atrativos turísticos, é muito bom, já que a grande maioria dos visitantes souberam dos atrativos através da internet.

Gráfico 21 – Como soube do destino de SFX - 2021



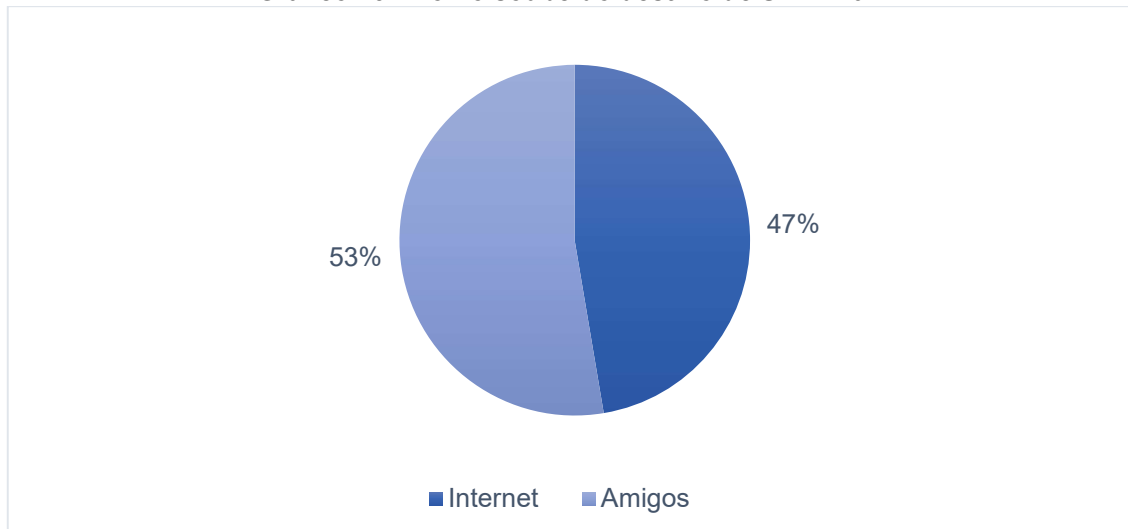
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 22 – Como soube do destino de SJC - 2021



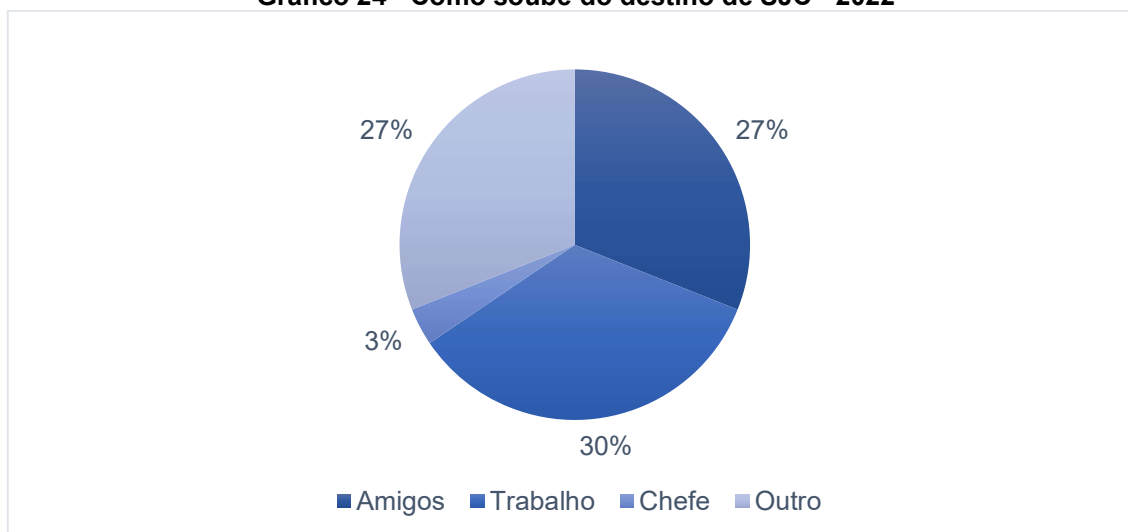
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 23 - Como soube do destino de SFX - 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 24 - Como soube do destino de SJC - 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

7) Qual o motivo da viagem:

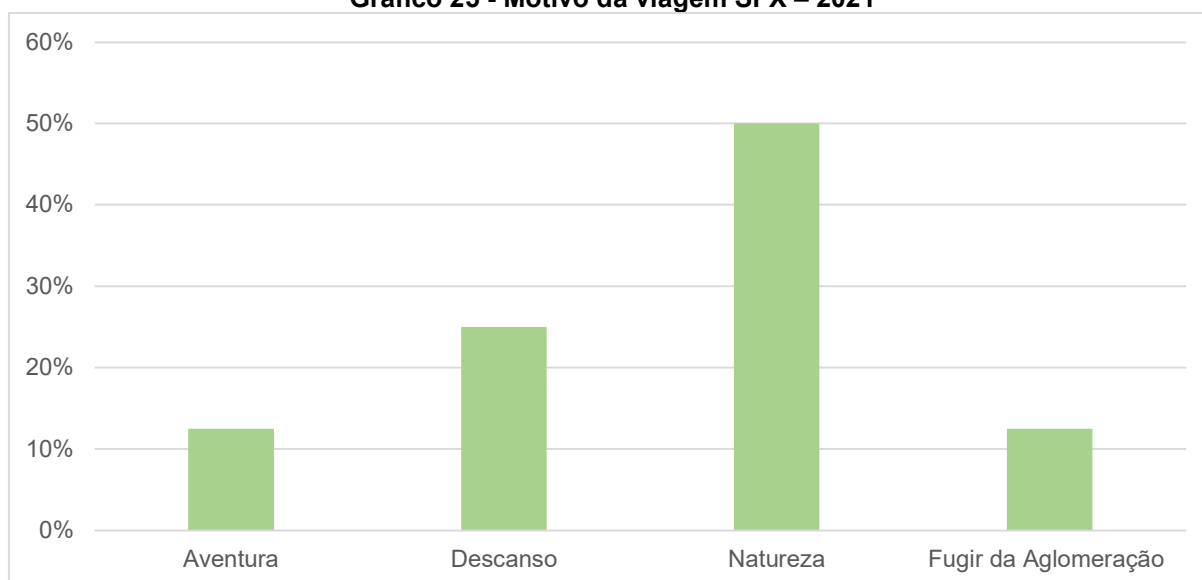
Com o resultado desta pergunta obteve-se uma visão nítida de que negócios é a principal motivação dos visitantes/turistas que procuraram o destino em 2020

indicaram que foram a São José visitar amigos e para contemplar a natureza, enquanto que em São Francisco o maior porcentual foi para contemplar a natureza e seguidos por aventura.

Em 2021 em São José com cerca de 32% dos resultados foi para negócios, seguidos de passeio ou aventura com 23%, já em São Francisco o maior índice foi para conhecer a natureza e em seguida descanso.

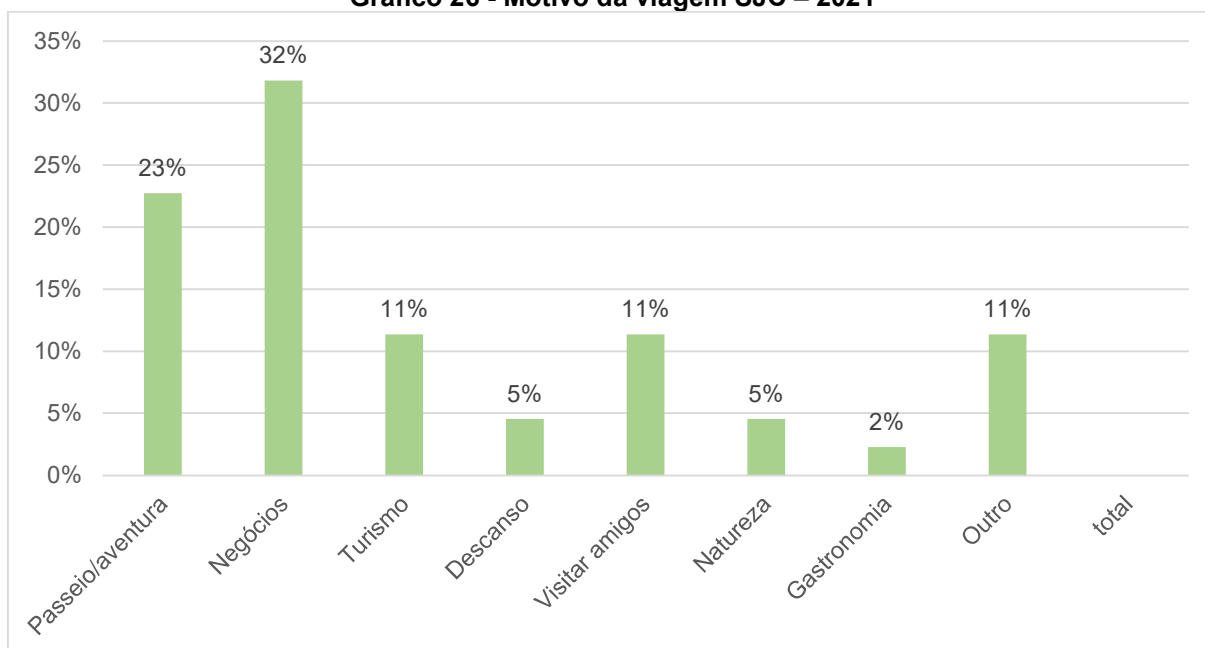
Já em 2022 em São José a maior parte dos resultados (30%) visitou o município a trabalho/negócios seguidos por visitar amigos, já em São Francisco o maior índice foi de lazer.

Gráfico 25 - Motivo da viagem SFX – 2021



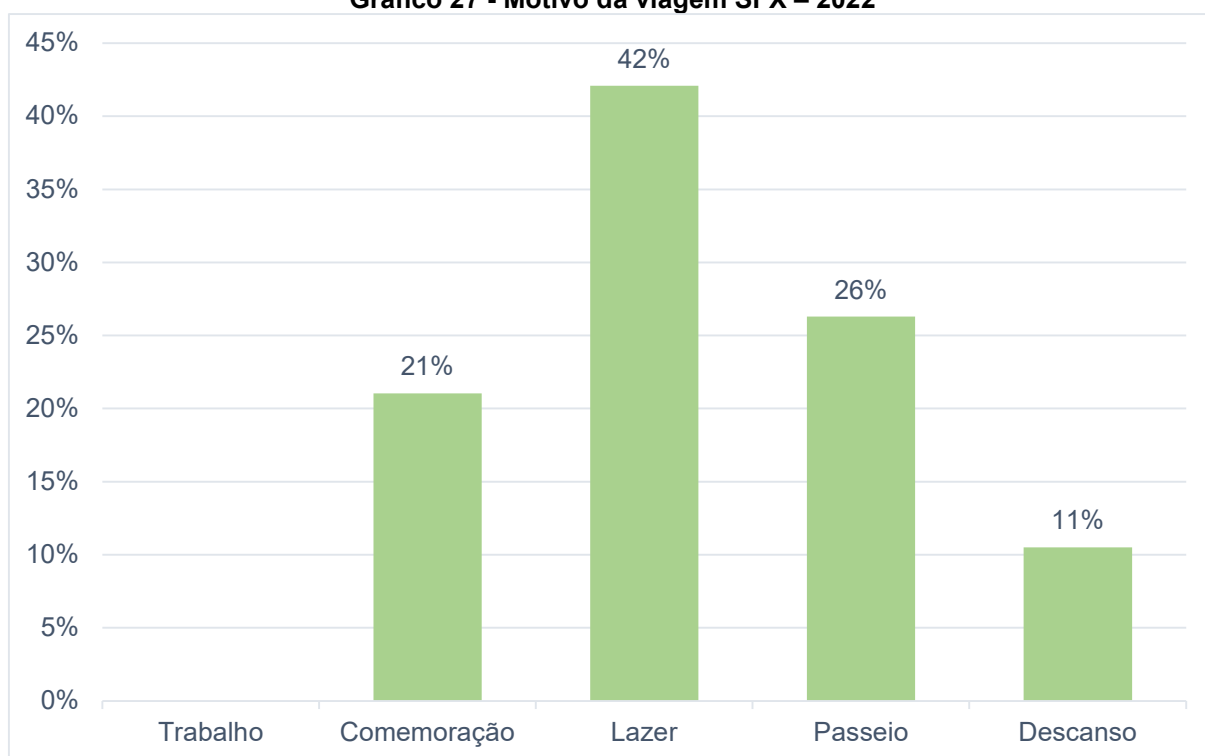
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 26 - Motivo da viagem SJC – 2021



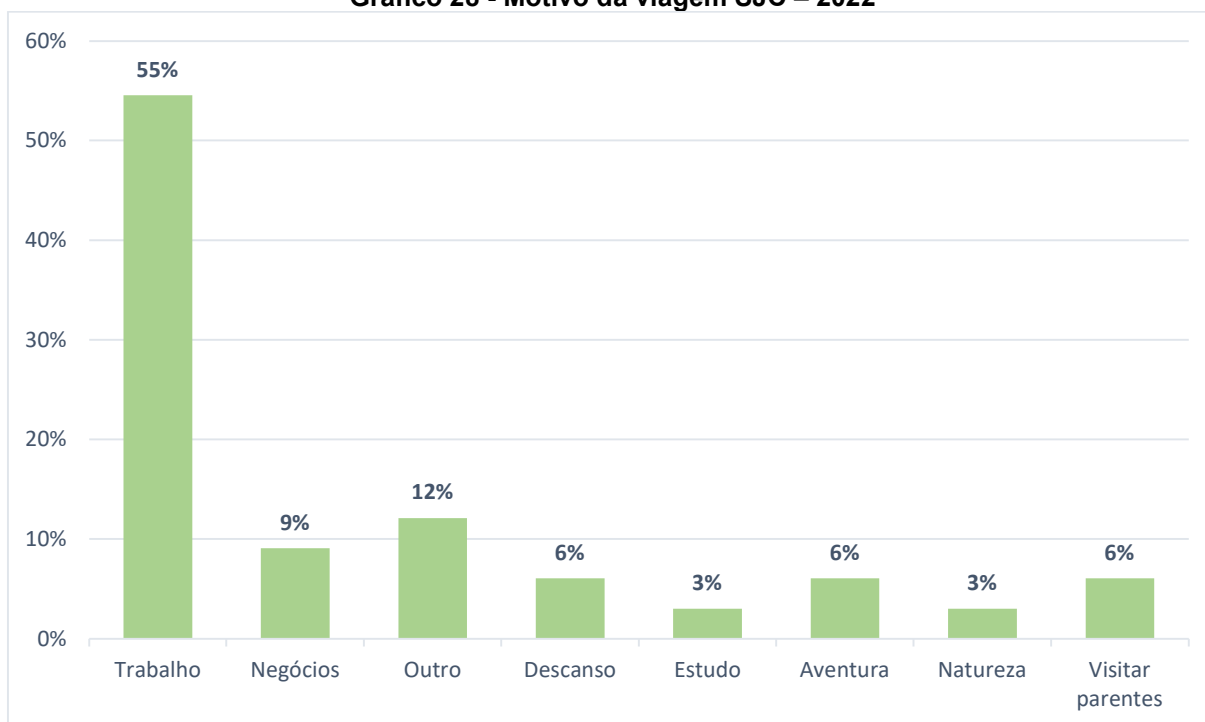
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 27 - Motivo da viagem SFX – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 28 - Motivo da viagem SJC – 2022

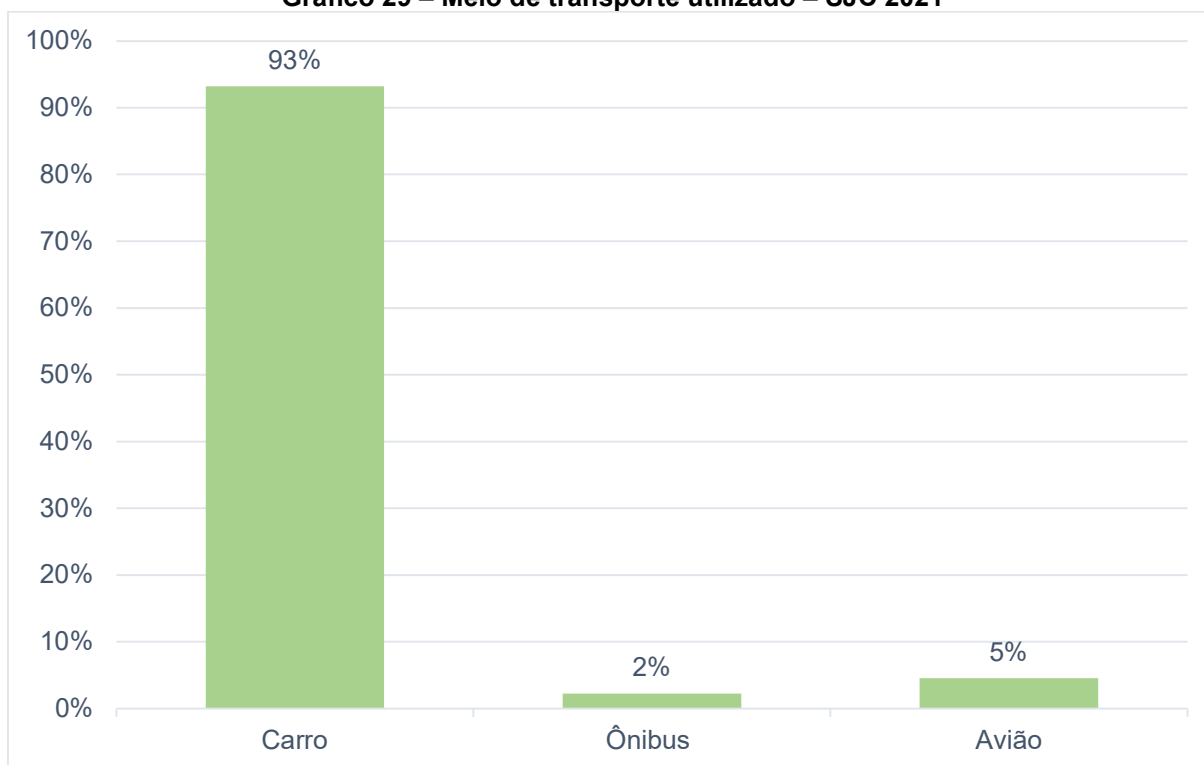


Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

8) Meio de transporte utilizado:

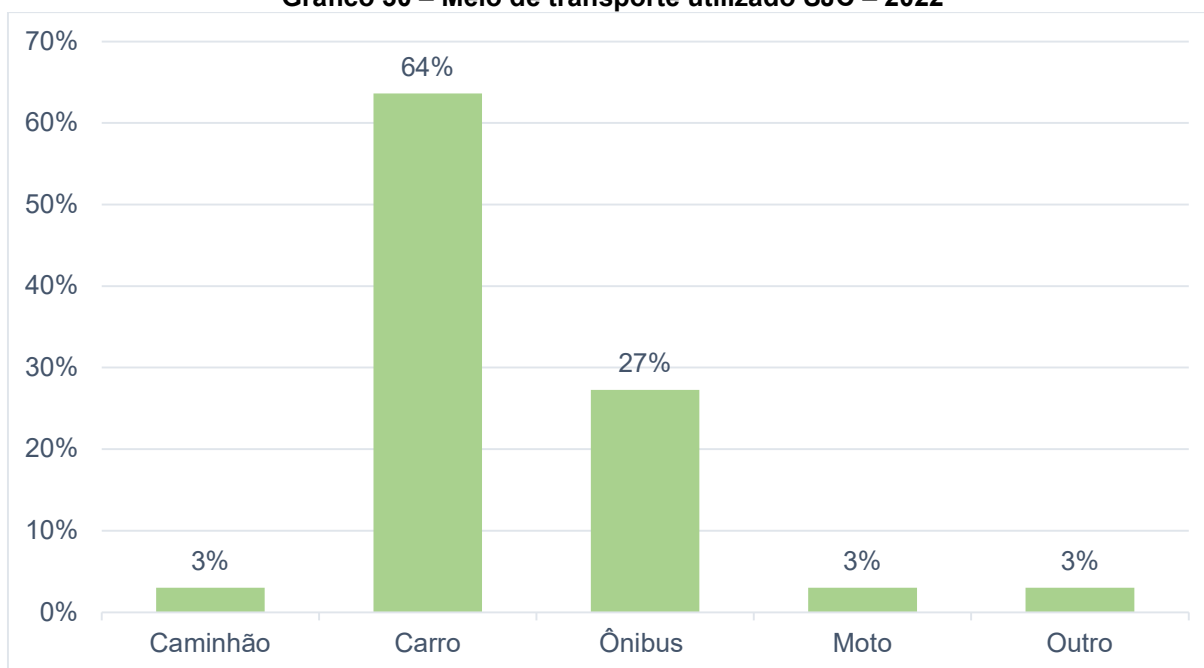
A divisão dos meios de locomoção é definida por uma categoria que vai do carro próprio, transporte público ou até mesmo bicicleta. Essa questão é de profunda importância para analisar parte da cadeia produtiva do turismo no que se refere à organização das viagens e passeios, e a indicação da maior ou menor pressão da demanda turística frente aos serviços públicos e infraestrutura relacionada a mobilidade no Município.

Gráfico 29 – Meio de transporte utilizado – SJC 2021



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 30 – Meio de transporte utilizado SJC – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.



Pode-se observar que a maior parte dos turistas/visitantes se locomoveram até São José dos Campos utilizando o carro próprio, representando mais de 80% do total de entrevistados em 2020, 2021 e 2022. Este dado pode estar relacionado com a forma de organização da viagem pelos turistas, tendo em vista que a maioria indicou organizar por conta própria sua viagem, e com o fato de que a maioria dos turistas entrevistados são provenientes de cidades paulistas distantes em até 150 km de São José dos Campos. Em relação a São Francisco Xavier, observou-se somente a utilização do automóvel em todos os anos pesquisados.

9) Com quem viajou:

Neste quesito constatou-se a predominância de viagens em casal nos dois municípios no ano de 2020, enquanto que em 2021 em São José a predominância foi viajar sozinho, e em 2022 cerca de 53% visitaram a casal São Francisco Xavier, já em São José dos Campos esse número foi um pouco diferente pois as viagens em casal e em grupo totalizaram 24% dos entrevistados cada, enquanto a viagem sozinha ficou com 39%.

10)Gasto diário do grupo com hospedagem:

Em relação ao gasto médio diário do grupo no destino com hospedagem de 2020 os gastos em São José e São Francisco ficaram com índices menores de que R\$ 450,00. Já em 2021, os gastos que ficaram em torno R\$ 300,00 a R\$500,00 foram os que mais deram dados representativos em São José, em São Francisco o maior índice ficou em torno de R\$200,00

Já em 2022 São José dos Campos apresentou valores de até R\$1000,00 por diária, enquanto São Francisco Xavier representou valores inferiores a R\$800,00.

11) Principal Meio de Hospedagem Utilizado:

Essa questão demonstra os tipos de meios de hospedagem preferidos em 2020 em São José foram percebidos como meios de hospedagem pousadas, casa de parentes e hotéis e em São Francisco a maior parte das respostas estava voltada para casa de parentes, seguidos por pousadas e casa e camping.

Em 2021, onde maior parte dos turistas ficaram em pousadas em ambos os municípios. Já em 2022 em São Jose e São Francisco a maior parte ficou em hotel e uma pequena parte ficou em casa de parentes.

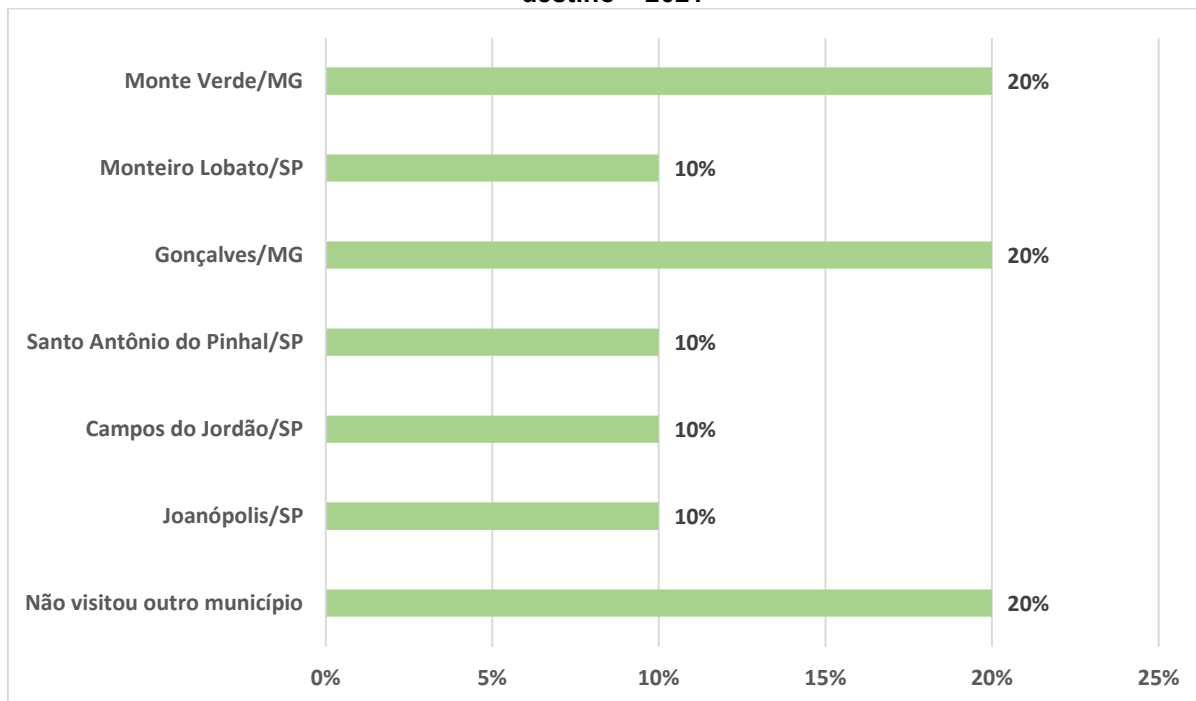
12) Visitou outros Municípios em São Paulo?

No ano de 2020 em ambos os municípios foram analisadas várias cidades, sendo elas: Monte Verde, São Bento de Sapucaí, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão, São Paulo, Taubaté e Gonçalves.

Em 2021 observamos e São José dos Campos, Monte Verde (maior índice), Monteiro Lobato, São Bento de Sapucaí, Mirante do Rochedo, Gonçalves, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão, Joanópolis, Caraguatatuba e Eugênio Melo. E em São Francisco foram computados Monte verde, Monteiro Lobato, Gonçalves, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão e Joanópolis.

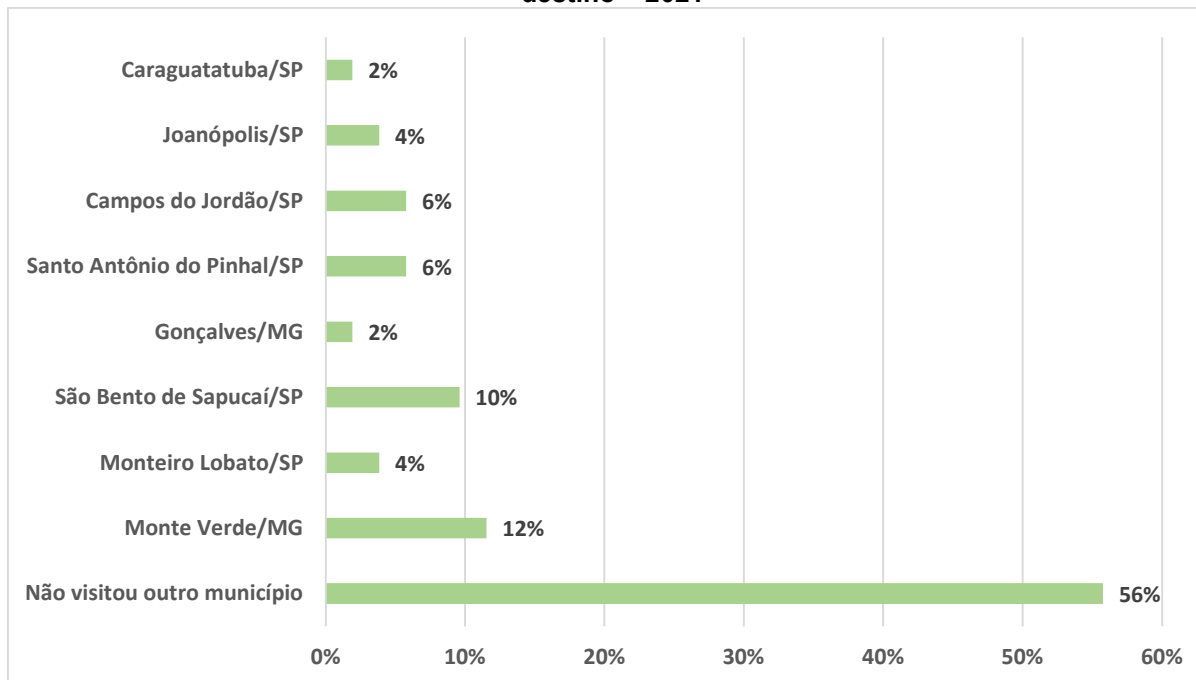
Em 2022 foram analisados que em São Francisco Xavier os municípios vizinhos que mais foram visitados foram os de Santo Antônio, Monte Verde e Monteiro Lobato, ambos com 16% cada. Enquanto em São José foram vistos Tremembé, Jacareí, Mogi das Cruzes, São Francisco Xavier, Aparecida, Canção Nova, Poços de Caldas e Caraguatatuba. Importante ressaltar que este questionário foi aplicado nos demais Municípios da Região Turística. O gráfico a seguir ilustra as demais cidades visitadas pelos turistas que visitaram São José dos Campos.

Gráfico 31 – Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SFX como destino – 2021



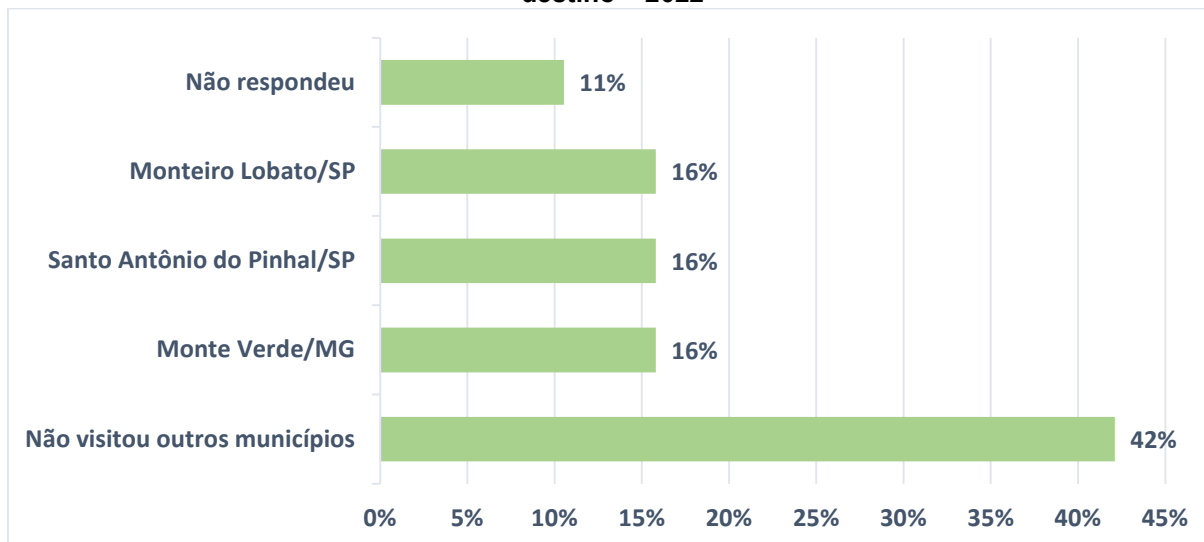
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 32 – Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SJC como destino – 2021



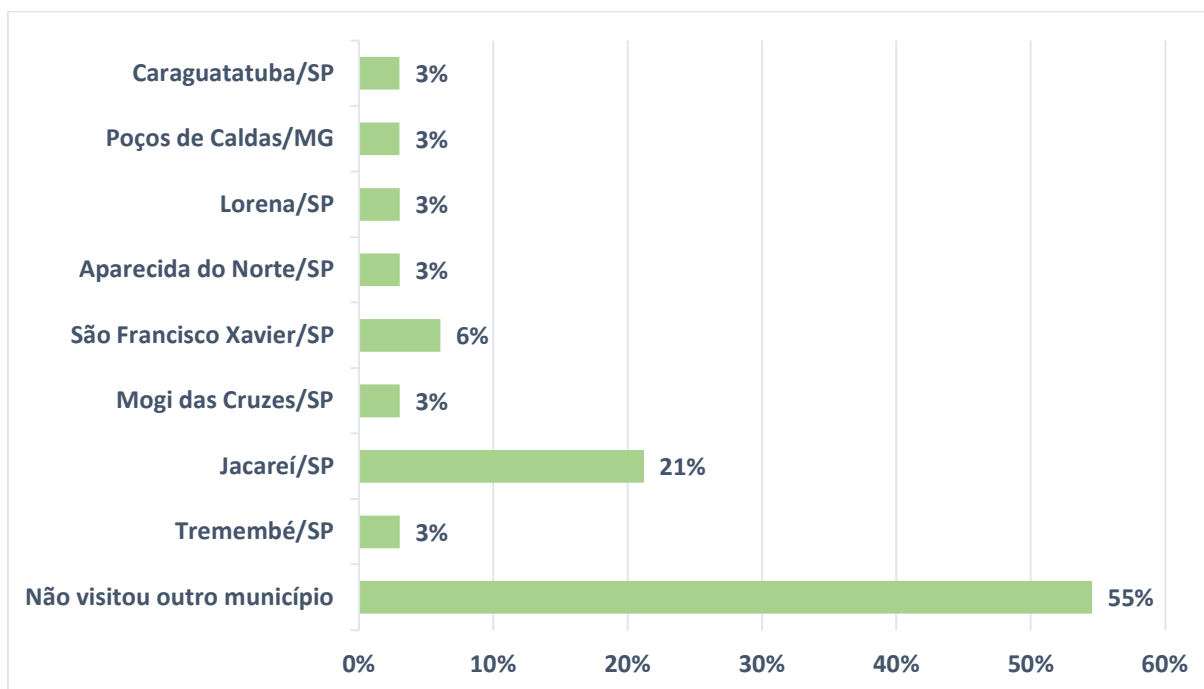
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 33 - Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SFX como destino – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Gráfico 34 - Municípios que também foram visitados pelo turista que buscou SJC como destino – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

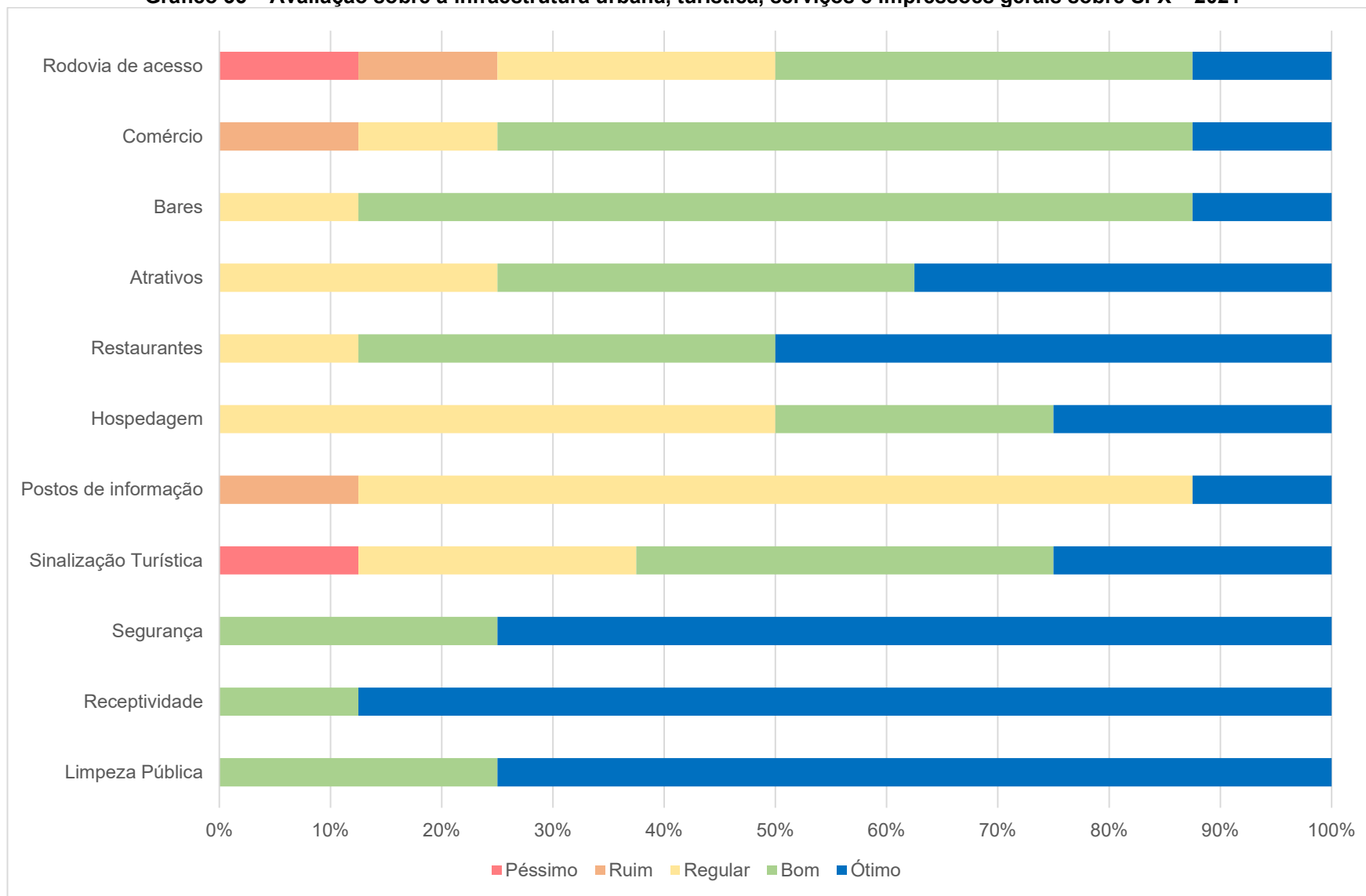


13) Avaliação sobre a infraestrutura urbana, infraestrutura turística, serviços e impressões:

O resultado da questão apresentada gerou uma tabela com os valores que servirão de base para os Planos, Ações, Projetos e Programas, bem como para os apontamentos das impressões e avaliação da infraestrutura urbana, infraestrutura turística, aspectos do Município e dos serviços encontrados/utilizados pelos entrevistados. A tabela e os gráficos a seguir apresentam estes dados.

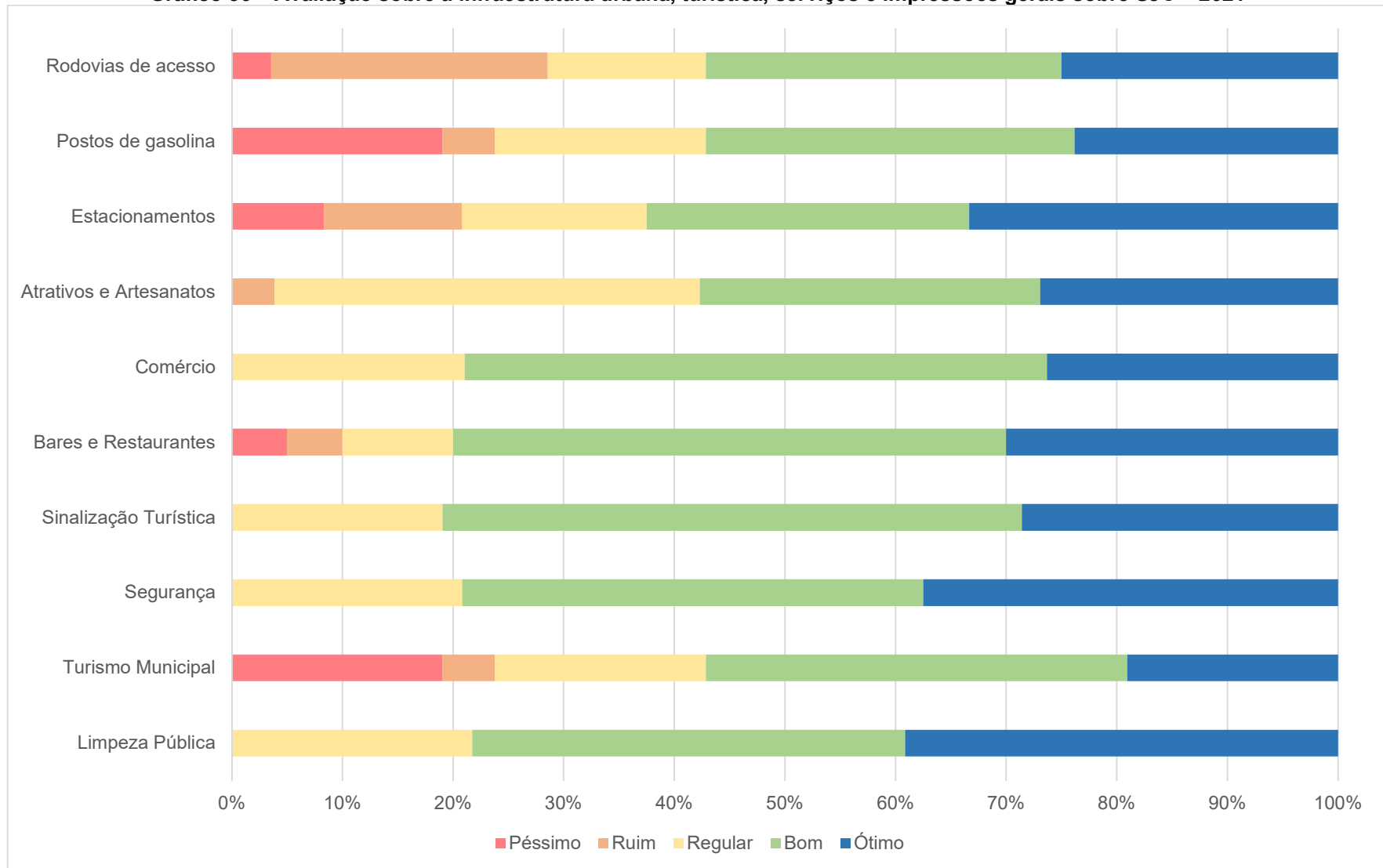


Gráfico 35 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SFX – 2021



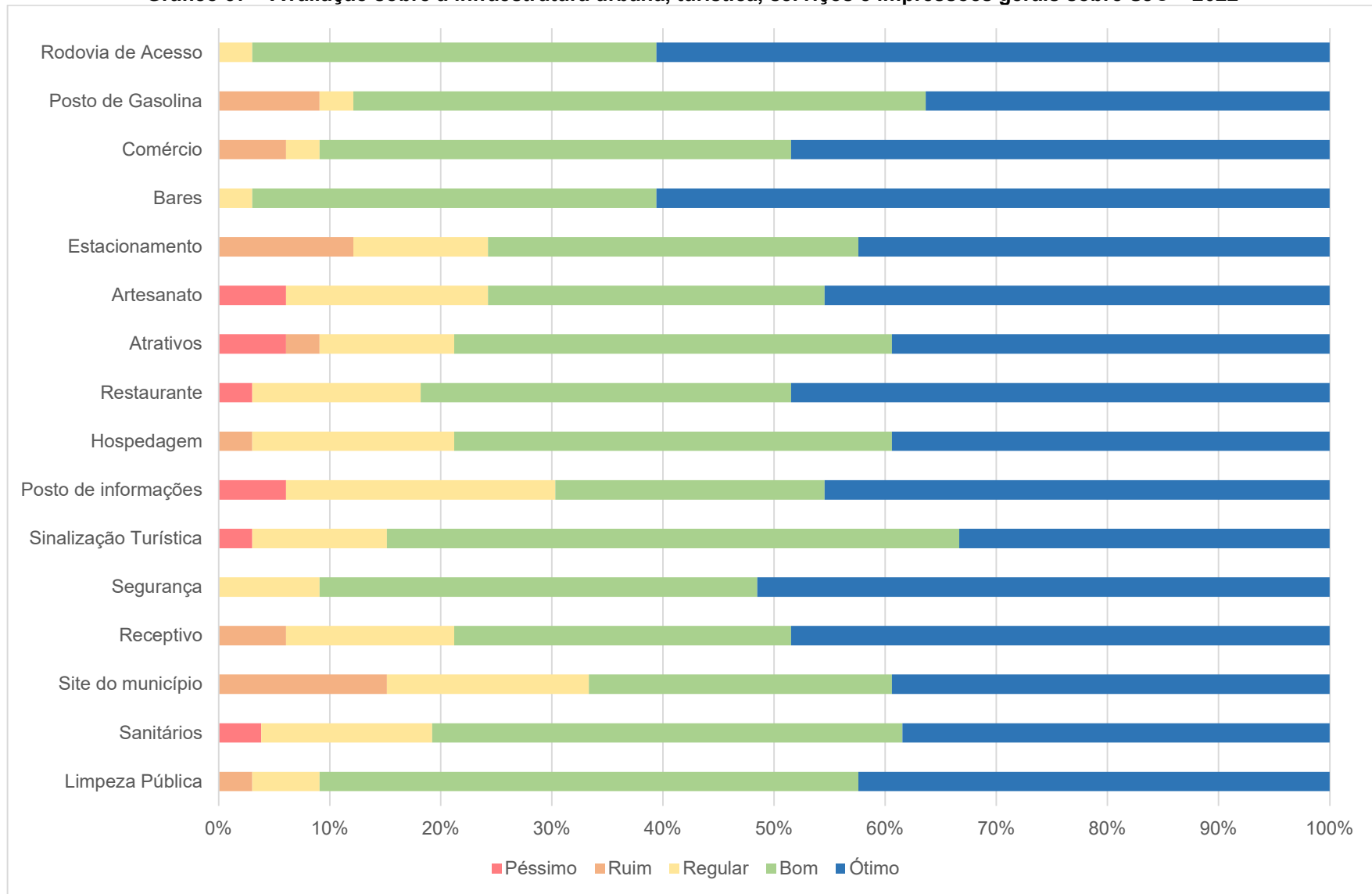
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 36 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SJC – 2021



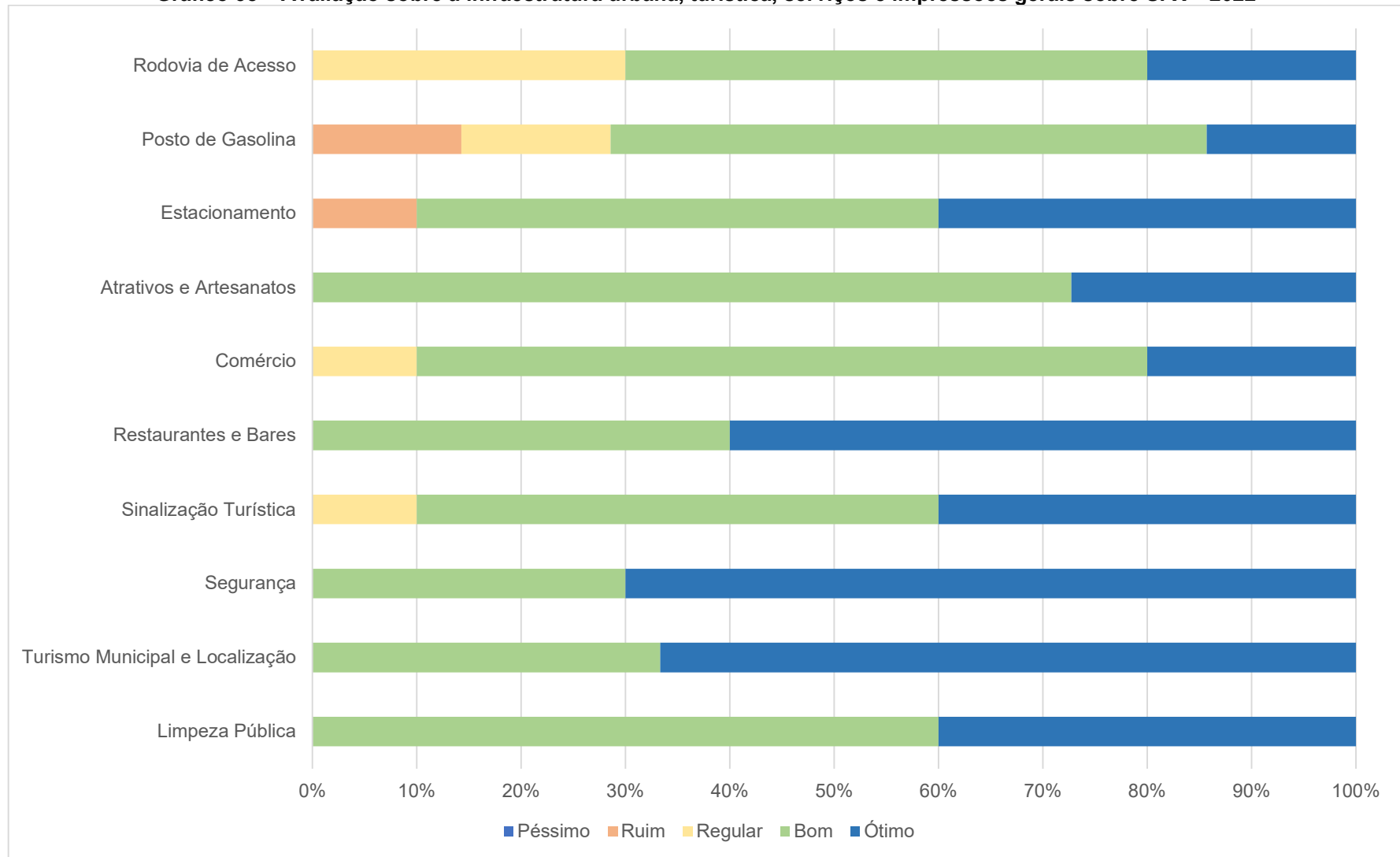
Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 37 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SJC – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão, 2022.

Gráfico 38 – Avaliação sobre a infraestrutura urbana, turística, serviços e impressões gerais sobre SFX – 2022



Fonte: Elaborado por Líder Engenharia e Gestão, 2022.



3. INVENTÁRIO TURÍSTICO

A oferta turística é composta pelo:

“(...) conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante. (...). Em suma, a oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.” (BENI, 1997, p.153)

O produto turístico é, então, o resultado da junção dos elementos da oferta, ou seja, o conjunto de bens e serviços, agregados aos atrativos, que estão unidos por uma relação de interação e interdependência, que são ofertados ao mercado para consumo. A característica mais marcante deste tipo de produto é o fato dele ser imaterial (intangível), pois o que resta após o seu uso é apenas a experiência vivenciada.

Desta forma, o inventário consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turista, as instâncias de gestão e outras condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento.

O intuito é permitir que o município faça um levantamento de sua infraestrutura e atrativos com a finalidade de reconhecer o que for passível de utilização para fins turísticos. Com isso, é possível embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia-padrão para inventariar a oferta turística no município.

A revisão do Inventário Turístico (InvTur) pressupõe, ainda, uma visão integrada da realidade do turismo local sob os aspectos relacionados à sua cadeia produtiva (produto e mercado) e gestão, além daqueles relacionados ao âmbito social, econômico, ambiental, infraestrutura e dos serviços básicos como o saneamento básico, energia elétrica, comunicação, acessos e transportes.

A metodologia contempla os procedimentos previstos no InvTur do Ministério do Turismo subdividido nas categorias: Infraestrutura de Apoio ao Turismo, Serviços e



Equipamentos Turísticos e Atrativos Turísticos e seus subgrupos. Além disso, considerou-se, também, a participação da sociedade civil por meio de eventos de caráter público, com oficinas colaborativas, com resultados apresentados adiante.

3.1. Oficina Pública Colaborativa

Para o levantamento dos atrativos turísticos, foi proposta uma dinâmica em relação aos enquadramentos conceituais, motivados pelo fato de o Lazer e Turismo iniciarem de forma intrínseca no seio da sociedade a partir do desfrute dos atrativos pela própria comunidade.

Estas dinâmicas aconteceram em duas oficinas públicas do Plano Diretor de Turismo Sustentável, sendo uma em São José dos Campos e outra no distrito de São Francisco Xavier, realizadas com a população nos dias 12 e 13 de agosto. A convite da Prefeitura de São José dos Campos, as oficinas foram promovidas por meio da parceria entre a empresa contratada, da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico e do Departamento de Turismo, e contou com o apoio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Nas atividades ocorreram ainda a apresentação da empresa e etapas do plano de trabalho aos munícipes e autoridades presentes.

Figura 5 – Folder Utilizado para Divulgação das Oficinas

Oficina Pública do Plano Diretor de Turismo

A Prefeitura de São José dos Campos, através da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, Departamento de Turismo e com o apoio do Comtur (Conselho Municipal de Turismo), convida a todos os interessados para participar da Oficina Pública do Plano Diretor de Turismo.

12.08
quinta-feira
18h30

Local: **Centro da Juventude**
Rua Aurora Pinto da Cunha, 131
Jardim América

13.08
sexta-feira
14h

Local: **Escola Municipal de Ensino Fundamental Mercedes Rachid Edwards**
Estrada Mun. Vereador Pedro David, 19.251
Distrito de São Francisco Xavier

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento do Turismo em nosso município

www.SJC.sp.gov.br | PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

Figura 6 – Registros das Oficinas Participativas



Fonte: Cláudio Vieira/PMSJC.

Das atividades realizadas resultou-se o levantamento dos atrativos organizados em duas tabelas, uma com os atrativos de São José dos Campos (tabela 10) e outra de São Francisco Xavier (tabela 11). É importante mencionar que, dadas as proximidades geográficas e tipológicas dos atrativos de Eugênio de Melo em



relação a São José dos Campos, seus atrativos foram incluídos na tabela de São José dos Campos.

Como metodologia, cabe comentar que todos os atrativos relacionados pelos participantes se encontram reunidos nas tabelas, contudo, aplicou-se filtro para remoção de duplicatas de modo a evitar redundâncias.

Tabela 9 – Apontamento dos Atrativos de São José dos Campos/SP

Apontamento dos Atrativos	
Arco da Inovação	Mirante do Anel Viário
Arquivo Municipal (Fechado temporariamente)	Museu de Arte Sacra
Banhado	Museu do Esporte
Castelo Torrão de Ouro	Museu Interativo da Ciência
Centro Juventude	Museu Municipal (fechado temporariamente)
Cruzeiro/Torre Vanguarda	Observatório Univap
Cicloturismo	Parque Afonso Pena
Economia criativa (Festivais e Eventos)	Parque Alberto Simões
Embraer	Parque da Cidade Roberto Burle Marx
Estação Ferroviária Eugênio Melo	Parque Ribeirão Vermelho
Estação Ferroviária Vila Maria	Parque Santos Dumont
Distrito de Eugênio de Mello	Parque Tecnológico
Faculdade de Teologia	Parque Vicentina Aranha
Feira de artesanato	Pôr do sol (pontos estratégicos – Anchieta, Vista Linda, Banhado, Univap, Jardim das Indústrias)
Horto Florestal	Praça Torii
Igreja Matriz	Shoppings
Igreja São Benedito	Teatro/Complexo (Fechado)
INPE/CTA/ ITA	Tecelagem Parahyba
Jequitiba Rosa	Thermas do Vale
MAB	Turismo de negócios
Mercado Municipal	Voos pela cidade
Mirante Anchieta	-

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, Equipe Técnica e Sociedade Civil.



Tabela 10 – Apontamento dos Atrativos de São Francisco Xavier/SP

Apontamento dos Atrativos	
A Soberana (comida regional)	O Claudês (gastronomia)
Alquimistas da Serra (destilaria artesanal)	Observação de Aves
Associação de Produtores/Feira	Parque Municipal
Cachoeira das Couves	Pedra Vermelha
Cachoeira do Roncador (área particular)	Pesqueiro Pantanal
Cachoeira Pedro David	Pico da Onça
Cachoeira Poço de Ouro	Pouso do Rochedo (área particular)
Catira	Queixo D'Anta
Cavalgada	Quintal da Prosa
Centro Gastronômico	Rampas UHF
Cicloturismo	Serra das Águas Restaurante e Trutaria
Edificações (casarão, igreja)	SP-50 Bier (cervejaria)
Feira de produtos da terra	Temporada de Inverno
Festa dos Tropeiros	Trilha Toca do Muriqui
Festa/Festival Literário	Travessia Monte Verde
João de Barro	Trilhas e Cachoeiras (Fazenda Gaia)
Lavandário Naraya	Festas de bairro (festas religiosas) Turismo Religioso
Mostra de Arte e Cultura SFX	Viola
Mirante da Pedra São Francisco (Porquinho)	-
NEO (Armazém e Restô)	-

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, Equipe Técnica e Sociedade Civil.



Essa atividade resultou nos seguintes atrativos:

Tabela 11 – Apontamento dos Atrativos de São José dos Campos/SP.

Apontamento dos Atrativos	
Fazenda Santana do Rio Abaixo e Tecelagem	Pouso do Rochedo
Parahyba de Cobertores	
Thermas do Vale	Cachoeira do Roncador
Festival gastronômico de São José dos Campos	Pesqueiro Pantanal
Virada Cultural	Quinta da Proza
FestiVale	Rancho do Claudes
Festival da Mantiqueira	SP-50 Beer
ExpoAero	Three Lions
Felssecre	Fritz Cervejaria Artesanal
Festa dos tropeiros	Empório Hopfields
Festa do Mineiro	Mestre cervejeiros
Mk Valfena	FestiDança
Neo Armazem & Retrô	Bienal do Livro
Tecelagem	Reciclagem com bucha vegetal
Cestaria	Marcenaria
Cerâmica	Renda
Origami	Figueira

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, Equipe Técnica e Sociedade Civil.

Após o levantamento inicial, buscou-se uma classificação desses atrativos com o objetivo de iniciar uma seleção em relação à segmentação turística e suas modalidades, mesmo alguma modalidade dentro do segmento de Turismo de Aventura, Contemplativo e Ecoturismo, que já tenha sido citada anteriormente.

Diante das informações levantadas e apresentadas anteriormente, iniciou-se a classificação de atratividade de cada um dos atrativos citados, diante dos seguintes critérios, criando conceitos objetivos e definindo, a partir da ótica diversificada da comissão, o grau de interesse de cada um dos atrativos. São eles:

- A = Imperdível
- B = Muito Interessante
- C = Interessante
- D = Razoavelmente Interessante; e
- E = Pouco Interessante.



A partir da sistematização dessas informações, houve um avanço no sentido de entender a relação de uso de cada um desses atrativos, seguindo o mesmo padrão anteriormente apontado. Para esse caso, foi utilizada a dinâmica excludente, “limitando” o número de “opções” que os participantes teriam para apontar o que percebiam em relação ao uso dos atrativos. Foram seguidos os seguintes critérios, a partir de cores, sendo:

- Vermelho = Muito Visitado;
- Verde = Bastante Visitado;
- Azul = Visitado;
- Amarelo = Pouco visitado;
- Prata = Quase ninguém vai, mas é legal.

Para essa atividade, cada participante recebeu 2 itens das cores: vermelho, verde, azul e amarelo e 4 itens da cor prata.

Para a sistematização dessas informações houve um agrupamento dos atrativos, onde foram filtradas as localidades a partir de um olhar mais específico em relação à atratividade, potencialidade diante do mercado, analisando principalmente os lugares que oferecem infraestrutura mínima para a “exploração” da atividade turística e que possíveis investimentos sejam exequíveis, seja por parte da gestão municipal, iniciativa privada ou mesmo parceria público-privada (PPP's).

Sendo assim, foram sistematizados de acordo com a tabela a seguir.



Tabela 12 – Vocações Turísticas de São José dos Campos/SP.

Atrativo	Interesse	Visitação
Arco da Inovação	E	
Arquivo Municipal (Fechado temporariamente)	B	
Banhado	A	
Castelo Torrão de Ouro	A	
Centro Juventude	C	
Cicloturismo	B	
Cruzeiro/Torre Vanguarda	B	
Economia criativa (Festivais e Eventos)	A	
Embraer	A	
Estação Ferroviária Eugênio Melo	B	
Estação Ferroviária Vila Maria	B	
Eugênio de Mello	C	
Faculdade de Teologia	B	
Feira de artesanato	B	Sem resposta
Horto Florestal	C	
Igreja Matriz	B	
Igreja São Benedito	B	
INPE/CTA/ ITA	A	
Jequitibá Rosa	C	
MAB	A	
Mercado Municipal	B	
Mirante Anchieta	A	
Mirante do Anel Viário	B	
Museu de Arte Sacra	C	
Museu do Esporte	C	
Museu Interativo da Ciência	B	
Museu Municipal (fechado temporariamente)	C	
Observatório Univap	B	
Parque Afonso Pena	D	
Parque Alberto Simões	B	
Parque da Cidade	A	
Parque Ribeirão Vermelho	C	
Parque Santos Dumont	B	
Parque Tecnológico	B	
Parque Vicentina Aranha	A	
Pôr do sol (pontos estratégicos – Anchieta, Vista Linda, Banhado, Univap, Jardim das Indústrias)	C	
Praça Torii	C	
Shoppings	C	
Teatro/Complexo (Fechado)	C	
Tecelagem Parahyba	B	
Thermas do Vale	C	
Turismo de negócios	A	
Voos pela cidade	C	

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades e Comissão Técnica.



Tabela 13 – Vocações Turísticas de São Francisco Xavier/SP.

Atrativo	Interesse	Visitação
A Soberana (comida regional)	C	Amarelo
Alquimistas da Serra (destilaria artesanal)	C	Azul
Associação de Produtores/Feira	C	Azul
Cachoeira das Couves	C	Azul
Cachoeira do Roncador (área particular)	B	Verde
Cachoeira Pedro David	B	Vermelho
Cachoeira Poço de Ouro	C	Azul
Catira	C	Cinza
Cavalgada	C	Cinza
Centro Gastronômico	A	Vermelho
Cicloturismo	B	Azul
Edificações (casarão, igreja)	C	Cinza
Feira de produtos da terra	B	Verde
Festa dos Tropeiros	B	Verde
Festa/Festival Literário	A	Vermelho
João de Barro	C	Azul
Lavandário Naraya	C	Amarelo
Mostra de Arte e Cultura SFX	B	Azul
Mirante da Pedra São Francisco (Porquinho)	A	Vermelho
NEO (Armazém e Restô)	C	Azul
O Claudês (gastronomia)	C	Amarelo
Observação de Aves	C	Amarelo
Parque Municipal	C	Azul
Pedra Vermelha	A	Azul
Pesqueiro Pantanal	C	Vermelho
Pico da Onça	A	Verde
Pouso do Rochedo (área particular)	B	Azul
Queixo D'Anta	A	Azul
Quintal da Prosa	C	Amarelo
Rampa de Voo Livre UHF	C	Cinza
Serra das Águas Restaurante e Trutaria	C	Azul
SP-50 Bier (cervejaria)	C	Azul
Temporada de Inverno	A	Vermelho
Trilha Toca do Muriqui	A	Azul
Travessia Monte Verde	B	Azul
Trilhas e Cachoeiras (Fazenda Gaia)	C	Azul
Festas de bairro (festas religiosas) Turismo Religioso	C	Cinza
Viola	C	Cinza

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades e Comissão Técnica.

É importante mencionar que, além dos dados apresentados nas tabelas, a Arena de Esportes que está em construção foi indicada como atrativo, porém, como ainda não mobiliza fluxo turístico não foi avaliada pelos participantes.

Destaca-se também, que o Parque da Cidade e o Parque Vicentina Aranha foram os mais comentados pelos grupos participantes das oficinas, como sendo “imperdível” e “muito visitado”.



Os *shoppings centers* indicados no estudo se justificam porque São José dos Campos é referência comercial e de serviços na região metropolitana do Vale do Paraíba e, por isso, recebe muitas pessoas que buscam os shoppings, atacadistas, hipermercados e varejo.

Dentre os atrativos filtrados, os que possuem indicação de maior atratividade turística foram agrupados em Atrativos Naturais e Atrativos Culturais, como se discute no próximo tópico.

Pode-se observar ainda que há alguns equipamentos dentre os atrativos, pois, mesmo sendo um equipamento de apoio ou infraestrutura, eles, por si só, atraem turistas e/ou tem a capacidade e potencialidade para tal, pois possibilitam o contato ou o fim no tocante a motivação turística de determinados grupos de visitantes.

Sendo assim, foram sistematizados de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 14 – Vocações Turísticas de São José dos Campos/SP.

Atrativo	Interesse	Visitação
Museu do Esporte	Muito interessante	Amarelo
Pôr do sol	Muito interessante	Amarelo
Turismo ciclístico	Muito interessante	Azul
MIC	Muito interessante	Amarelo
Museu Municipal	Interessante	Amarelo
Mercadão Municipal	Muito interessante	Amarelo
Museu das Artes Sacras	Interessante	Cinza
Centro Histórico da Cidade	Muito interessante	Amarelo
Aeroclube	Interessante	Amarelo
Cultura da Cidade	Imperdível	Amarelo
Represa Jaguari	Muito interessante	Cinza
Gastronomia	Muito interessante	Azul
Thermas do vale	Interessante	Amarelo
Univap	Muito interessante	Amarelo
Shopping	Interessante	Azul
Parque Vicentina	Imperdível	Vermelho
Parque Santos Dumont	Muito interessante	Verde
Jequitibá	Interessante	Amarelo
Estação F. Vila Maria	Muito interessante	Cinza
Parque da Cidade	Imperdível	Vermelho
Orla do Banhado	Imperdível	Vermelho
Mirante Anchieta	Imperdível	Vermelho
Igreja Matriz	Muito interessante	Azul



Castelo Torrão de Ouro	Imperdível	
Museu Aeroespacial	Imperdível	
Região Aeroporto	Muito interessante	
Turismo Rural	Interessante	
Rio Paraíba	Imperdível	Sem resposta
Centro da Juventude	Muito interessante	
INPE/CTA/MAB/ITA	Imperdível	
Parque Tecnológico	Imperdível	
Cruzeiro	Muito interessante	
Parque Alberto Simões	Muito interessante	
Arena de Esportes	Imperdível	
Banhado	Interessante	
Praça Afonso Pena	Razoavelmente interessante	
Parque Ribeirão Vermelho	Interessante	
Teatrão	Interessante	
Horto Florestal	Interessante	
Estação Eugênio de Melo	Interessante	
Jequitibá Rosa	Interessante	
Praça Torii	Interessante	
Museu Interativo da Ciência	Imperdível	
Mirante do Anel Viário	Muito interessante	
Arquivo Municipal	Muito interessante	
Igreja São Benedito	Muito interessante	
Observatório da Univap	Muito interessante	
Tecelagem Parahyba	Muito interessante	
Faculdade de teologia	Interessante	
Arco da Inovação	Pouco interessante	
Embraer	Imperdível	
Voos pela cidade	Interessante	
Feira de Artesão	Muito interessante	
Turismo de Negócios	Imperdível	
Festivais	Imperdível	

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades e Comissão Técnica.



Tabela 15 – Vocações Turísticas de São Francisco Xavier/SP.

Atrativo	Interesse	Visitação
Cachoeira Pedro David	Imperdível	
Trilha travessa	Interessante	
Mirante da Pedra São Francisco	Imperdível	
Queixo D'Anta	Imperdível	
Toca do Muriqui	Imperdível	
Pico da Onça	Muito interessante	
Serra das Águas	Interessante	
Pouso do Rochedo	Muito interessante	
NEO (Produtor/Empresário)	Interessante	
A Soberana (Comida regional)	Interessante	
O Claudês	Interessante	
SP-50 Bier (cervejaria)	Interessante	
Eventos (Festa do Tropeiro)	Sem resposta	Sem resposta
Quintal da Prosa	Interessante	
Pesqueiro Pantanal	Interessante	
Catira	Sem resposta	
Viola	Sem resposta	
Tropeiro	Sem resposta	
Edificações Históricas	Sem resposta	
Cavalgada	Sem resposta	
São Gonçalo	Sem resposta	
Bloco de Carnaval	Sem resposta	
Feira Literária	Sem resposta	
Moçambique	Sem resposta	
Turismo Religioso	Sem resposta	
Festa do bairro	Sem resposta	
Cachoeira das Couves	Imperdível	Sem resposta
Trilha do caçador	Imperdível	Sem resposta
Pedra Vermelha	Imperdível	Sem resposta
Travessa Monte Verde (Fazenda Santa Cruz)	Imperdível	Sem resposta
Rampa de Voo Livre UHF	Imperdível	Sem resposta
Rampa 200/MAX	Imperdível	Sem resposta
Rampa 400	Imperdível	Sem resposta
Cachoeira Poço de ouro	Imperdível	Sem resposta
Fazenda Gaia	Imperdível	Sem resposta
Turismo ecológico	Imperdível	Sem resposta
Turismo de aventura	Imperdível	Sem resposta
Trilha Transmantequeira	Imperdível	Sem resposta
Temporada de inverno	Imperdível	
Pedra de São Francisco	Imperdível	
Feira do Produtor	Muito interessante	
Parque Municipal	Muito interessante	
Festa do Tropeiro	Muito interessante	
MAC SFX	Muito interessante	
Centro Gastronômico	Imperdível	
Cachoeira do Roncador	Muito interessante	
Trilha da Onça	Imperdível	
Cachoeiras a Rosa e o Rei	Imperdível	



Pouso do Rochedo	Muito interessante	Blue
Portal do Distrito	Muito interessante	Yellow
Cânion Santa Cruz	Imperdível	Yellow
Pico/Trilha da UHF	Interessante	Grey
Rampa 1200	interessante	Grey
Festa religiosa	Razoavelmente interessante	Blue
Festival da Mantiqueira	Imperdível	Blue
Casa da cultura	Imperdível	Red
Turismo Gastronômico	Imperdível	Red
Turismo Terapêutico	Imperdível	Red

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades e Comissão Técnica.

Dentre os atrativos filtrados, os mesmos foram agrupados em segmentos de atrativos, sendo esses: Atrativos Naturais; Atrativos Históricos; Atrativos Culturais e Religiosos; Atrativo Gastronômico; Atrativo Terapêutico e Eventos.

Pode-se observar ainda que há alguns equipamentos dentre os atrativos, pois mesmo sendo um equipamento de apoio ou infraestrutura, eles, por si só, atraem turistas e/ou tem a capacidade e potencialidade para tal, pois possibilitam o contato ou o fim no tocante a motivação turística de determinados grupos de visitantes.

3.2. Ranqueamento dos Atrativos

No processo de verificação e validação dos atrativos turísticos de São José dos Campos, realizou-se uma segunda síntese dos elementos avaliados, reunindo e ampliando a percepção dessas atratividades, potencializando-os a partir da capacidade somado a possibilidade de maior poder de atração. Neste caso, os equipamentos foram suprimidos do rol de atrativos, mesmo havendo o entendimento e a compreensão de sua importância para o desenvolvimento sustentável do turismo em São José dos Campos.

A proposição metodológica de hierarquização dos atrativos e o ranqueamento deles se dá através da metodologia proposta pelo Ministério do Turismo – Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil – Módulo Operacional 7.

A escolha criteriosa de investimentos públicos e privados no turismo é de total importância para o seu desenvolvimento, porém, transformar essa decisão, que geralmente é tomada a partir de critérios subjetivos, pode não gerar os resultados esperados.



Para tanto, a metodologia proposta visa objetivar a decisão, garantindo um investimento justificado, visando realmente a melhoria da localidade turística como um todo. Sendo assim:

“A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico. Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores.” (MTUR, 2007)

O objetivo, então, foi fazer a avaliação do potencial de atratividade do elemento de acordo com as características motivacionais dos turistas e possíveis interesses que possam despertar. Esse elemento geralmente é confrontado com a Pesquisa de Demanda e/ou experiência do grupo de trabalho, em relação ao conhecimento empírico da prática turística vigente.

Na tabela a seguir, foi estabelecida uma ordem quantitativa para justificar o desenvolvimento do potencial de acordo com a sua utilização. Dessa forma, foram atribuídos valores conforme a sua utilização e/ou potencial para o turismo, para que fosse atribuído um valor quantitativo às suas características.

a) Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico:

Tabela 16 – Quadro de Desenvolvimento do Potencial de um Atrativo Turístico

Hierarquia	Características
3 (alto)	Todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística. Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. Brasília, 2007. Adaptado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

O próximo passo é avaliar os aspectos que auxiliam na definição da “importância” de cada atrativo, respeitando os critérios de forma técnica e definindo a sua hierarquia. Este critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Desse modo, ele fornece subsídios para a diferenciação



objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo. Segue a seguir os critérios:

- b) Grau de uso atual: permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o Município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual (em vez do potencial). Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
 - c) Representatividade: fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
 - d) Apoio local e comunitário: a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
 - e) Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, por observação *in loco*, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
 - f) Infraestrutura: verificar, *in loco*, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado.
 - g) Acesso: verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.
- Dessa forma, os dados foram sistematizados de acordo com a tabela a seguir:



Tabela 17 – Critérios para Hierarquização de Atrativos

Critérios	Valores			
	0	1	2	3
(a) Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
(b) Grau de Uso Atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
(c) Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
Hierarquia	(d) Apoio Local e Comunitário	Nenhuma	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoiado por grande parte da comunidade
	(e) Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação
	(f) Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias
	(g) Acesso	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias
				Existente e em ótimas condições
				Em ótimas condições

Fonte: Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística. Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. Brasília, 2007. Adaptado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

A tabela a seguir demonstra os resultados obtidos a partir da realização dessa avaliação. O primeiro passo para a avaliação é o levantamento da tipificação dos atrativos, divididos entre: Atrativos Naturais; Atrativos Culturais; Atividades Econômicas; Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas; e Eventos Programados. Foram acrescentados ainda, conforme citado anteriormente, alguns equipamentos turísticos com sua devida justificativa.

Observação: Na tabela a seguir, quando um atrativo teve incidência em mais de um grupo, o valor apresentado refere-se à média da somatória total dos valores atribuídos pelos grupos dividida pela quantidade de vezes em que este, o atrativo, foi citado. Os arredondamentos foram feitos para cima.



Tabela 18 – Hierarquização e Ranking dos Atrativos Turísticos de São José dos Campos/SP

Atrativos	Potencial de Atratividade (x2)	Grau de uso atual	Representatividade (x2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem	Infraestrutura	Acesso	Total	
Atrativos turísticos									
1	Arco da Inovação	-	-	-	-	-	-	-	
2	Arquivo Municipal (Fechado temporariamente)	1	0	0	0	1	1	3	6
3	Banhado	4	3	6	2	3	3	2	23
4	Castelo Torrão de Ouro	6	0	6	0	0	0	0	12
5	Centro Juventude	2	2	2	2	2	3	3	15
6	Cicloturismo	4	2	1	2	3	0	2	14
7	Cruzeiro/Torre Vanguarda	2	2	2	2	1	0	1	10
8	Economia Criativa (Festivais e Eventos)	2	2	2	3	2	2	3	16
9	Embraer	4	0	6	2	3	0	3	18
10	Estação Ferroviária Eugênio de Melo	2	1	4	2	1	1	2	13
11	Estação Ferroviária Vila Maria	4	0	4	0	2	2	3	15
12	Distrito de Eugênio de Mello	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Faculdade de Teologia	4	3	4	3	3	3	3	23
14	Feira de artesanato	2	2	2	3	2	2	3	16
15	Horto Florestal	2	1	2	2	2	2	2	13
16	Igreja Matriz	6	3	6	3	3	2	3	26
17	Igreja São Benedito	6	3	6	3	3	3	3	27
18	INPE/CTA/ ITA	4	1	6	3	3	3	3	26
19	Jequitibá Rosa	2	1	6	1	0	0	2	12
20	MAB	4	2	6	3	3	3	3	26
21	Mercado Municipal	6	3	4	3	3	3	3	25
22	Mirante do Anchieta	6	3	6	2	3	3	3	26
23	Mirante do Anel Viário	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Museu de Arte Sacra	6	3	6	3	3	3	3	27



PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP



25	Museu do Esporte	6	2	6	2	3	3	3	25
26	Museu Interativo da Ciência	6	2	2	2	3	3	3	21
27	Museu Municipal (fechado temporariamente)	2	0	0	0	1	1	3	7
28	Observatório Univap	4	1	2	2	3	3	3	18
29	Parque Afonso Pena	2	2	2	2	2	2	1	13
30	Parque Alberto Simões	4	2	4	3	3	3	3	22
31	Parque da Cidade	4	3	4	3	3	3	3	23
32	Parque Ribeirão Vermelho	2	2	2	2	3	3	3	17
33	Parque Santos Dumont	4	3	4	3	3	3	3	23
34	Parque Tecnológico	6	2	6	3	3	3	3	26
35	Parque Vicentina Aranha	4	3	4	3	3	3	3	23
36	Pôr do sol (pontos estratégicos – Anchieta, Vista Linda, Banhado, Univap, Jardim das Indústrias)	4	2	4	2	2	2	3	19
37	Praça Torii	4	3	4	3	3	3	3	23
38	Shoppings	-	-	-	-	-	-	-	-
39	Teatro/Complexo (Fechado)	2		2	2	3	3	3	15
40	Tecelagem Parahyba	6	0	6	3	3	3	3	24
41	Thermas do Vale	-	-	-	-	-	-	-	-
42	Turismo de negócios	4	3	2	3	2	2	3	19
43	Voos pela cidade	0	0	0	1	3	2	3	9

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



Tabela 19 – Hierarquização e Ranking dos Atrativos Turísticos de São Francisco Xavier

Atrativos	Potencial de Atratividade (x2)	Grau de uso atual	Representatividade (x2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem	Infraestrutura	Acesso	Total	
Atrativos turísticos									
1	A soberana (comida regional)	2	2	1	1		2	3	12
2	Alquimistas da Serra (destilaria artesanal)	-	-	-	-	-	-	-	-
3	Associação de Produtores/Feira	6	1	4	3	3	3	3	38
4	Cachoeira das Couves	6	-	6	0	1	0	2	15
5	Cachoeira do Roncador (área particular)	4	3	4	2	3	3	3	22
6	Cachoeira Pedro David	6	3	6	3	1	2	2	23
7	Cachoeira Poço de Ouro	2	-	6	0	2	2	3	15
8	Catira	4	-	0	1	0	0	1	6
9	Cavalgada	2	2	0	1	2	2	2	11
10	Centro Gastronômico	6	3	4	2	3	3	3	24
11	Cicloturismo	4	2	1	2	3	0	2	14
12	Edificações (casarão, igreja)	2		2	0	2	2	2	10
13	Feira de Produtos da Terra	6	0	4	3	3	3	3	22
14	Festa dos Tropeiros	6	2	3	3	3	2	3	22
15	Festa/Festival Literário	6	0	6	2	3	3	3	23
16	João de Barro	4	3	1	1	1	3	3	16
17	Lavandário Narayan	2	1	4	1	3	3	3	17
18	Mostra de Arte e Cultura SFX	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Mirante da Pedra São Francisco (Porquinho)	6	3	4	3	3	3	3	25
20	NEO (Armazém e Restô)	4	3	1	1	1	3	3	16
21	O Claudês (gastronomia)	2	2	1	1	1	2	3	12
22	Observação de Aves	6	2	6	2	1	2	2	21
23	Parque Municipal	6	1	2	1	3	2	3	18



PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP



24	Pedra Vermelha	2	-	6	0	1	0	2	11
25	Pesqueiro Pantanal	2	3	1	1	2	3	3	15
26	Pico da Onça	4	3	2	1	2	2	2	16
27	Pouso do Rochedo (área particular)	4	3	4	1	3	1	1	17
28	Queixo D'Anta	4	2	6	1	2	3	3	21
29	Quintal da Prosa	2	2	4	1	1	3	3	16
30	Trilha e Rampa UHF	-	-	4	1	2	0	2	9
31	Serra das Águas Restaurante e Trutaria	2	2	4	1	2	2	2	15
32	SP-50 Bier (cervejaria)	2	2	1	1	1	3	3	13
33	Temporada de Inverno	6	3	6	3	2	2	2	24
34	Trilha Toca do Muriqui	6	2	6	2	3	2	2	23
35	Travessia Monte Verde	6	2	6	1	2	1	2	20
36	Trilhas e Cachoeiras (Fazenda Gaia)	4	-	6	0	1	2	2	15
37	Festas de bairro (festas religiosas) Turismo Religioso	4	2	4	2	1	2	2	17
38	Viola	4	-	2	1	0	1	1	9

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



Como resultado do preenchimento da tabela de avaliação, tem-se o seguinte resultado em relação ao “*Ranking*” dos atrativos de São José dos Campos:

Tabela 20 – Ranking dos Atrativos de São José dos Campos/SP

Atrativos	Posição
Igreja São Benedito	1º
Museu de Arte Sacra	2º
Igreja Matriz	3º
Mirante do Anchieta	4º
Parque Tecnológico	5º
MAB	6º
INPE/CTA/ ITA	7º
Mercado Municipal	8º
Museu do Esporte	9º
Tecelagem Parahyba	10º
Banhado	11º
Parque da Cidade	12º
Parque Santos Dumont	13º
Parque Vicentina Aranha	14º
Praça Toril	15º
Faculdade de Teologia	16º
Parque Alberto Simões	17º
Museu Interativo da Ciência	18º
Turismo de negócios	19º
Pôr do sol (pontos estratégicos – Anchieta, Vista Linda, Banhado, Univap, Jardim das Indústrias)	20º
Observatório Univap	21º
Embraer	22º
Parque Ribeirão Vermelho	23º
Economia Criativa (Festivais e Eventos)	24º
Feira de Artesanato	25º
Centro Juventude	26º
Estação Ferroviária Vila Maria	27º
Teatro/Complexo (Fechado)	28º
Cicloturismo	29º
Parque Afonso Pena	30º
Estação Ferroviária Eugênio de Melo	31º
Horto Florestal	32º
Castelo Torrão de Ouro	33º
Jequitibá Rosa	34º
Cruzeiro/Torre Vanguarda	35º
Voos pela cidade	36º
Museu Municipal (fechado temporariamente)	37º
Arquivo Municipal (Fechado temporariamente)	38º

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



Tabela 21 – Ranking dos Atrativos de São Francisco Xavier

Atrativos	Posição
Associação de Produtores/Feira	1º
Mirante da Pedra São Francisco (Porquinho)	2º
Temporada de Inverno	3º
Centro Gastronômico	4º
Cachoeira Pedro David	5º
Trilha Toca do Muriqui	6º
Festa/Festival Literário	7º
Festa dos Tropeiros	8º
Feira de produtos da terra	9º
Cachoeira do Roncador (área particular)	10º
Observação de Aves	11º
Queixo D'Anta	12º
Travessia Monte Verde	13º
Parque Municipal	14º
Pouso do Rochedo (área particular)	15º
Festas de bairro (festas religiosas) Turismo Religioso	16º
Lavandário Narayan	17º
Pico da Onça	18º
João de Barro	19º
NEO (Armazém e restrô)	20º
Quintal da Prosa	21º
Cachoeira das Couves	22º
Trilhas e Cachoeiras (Fazenda Gaia)	23º
Pesqueiro Pantanal	24º
Serra das Águas Restaurante e Trutaria	25º
Cachoeira Poço de Ouro	26º
Cicloturismo	27º
SP 50 Bier (cervejaria)	28º
O Claudês (gastronomia)	29º
A Soberana (Comida regional)	30º
Cavalgada	31º
Pedra Vermelha	32º
Edificações (casarão, igreja)	33º
Viola	34º
Trilha e Rampa UHF	35º
Catira	36º

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Os dados apresentados representam a realidade da atividade turística de São José dos Campos e de São Francisco Xavier. Cabe comentar que, quando o resultado da avaliação total foi o mesmo, adotou-se como critério de desempate o valor atribuído para o item “potencial de atratividade”, seguido, quando necessário, do critério “grau de uso” e assim por diante, conforme a sequência da tabela. Contudo, os atrativos Parque da Cidade, Parque Santos Dumont, Parque Vicentina Aranha, Praça Tori e



Faculdade de Teologia obtiveram as mesmas notas em todos os critérios, assim como aconteceu para a economia criativa (festivals e eventos) e Feira de artesanato, e para o João de Barro (empório e restaurante) e NEO (Armazém e Restô).

Sobre os voos pela cidade, apurou-se que o Aeroclube de São José dos Campos oferece sobrevoos pelo Vale, Montanha e Litoral, mas, esta pode ser uma potencialidade ainda pouco explorada.

3.3. Análise dos Atrativos Turísticos

Segundo o MTur, atrativos turísticos são “elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los”, ou seja, os Atrativos constituem-se na matéria prima da atividade turística, pois são esses que provocam o deslocamento de turistas até o destino (BRASIL/MTur, 2011b).

Para a caracterização dos atrativos turísticos do Município foram realizados, inicialmente, levantamentos em fontes secundárias, com o propósito de definir uma listagem preliminar dos atrativos constantes na área turística. Após este levantamento preliminar, foi realizada visita *in loco*, baseada em observação direta, que teve como objetivo verificar acessos, infraestrutura e condições gerais dos atrativos, de forma a reconhecer os principais segmentos turísticos trabalhados.

Ressalta-se que o levantamento de campo não abrangeu a totalidade dos atrativos listados, mas aqueles de maior interesse apontados pelos interlocutores municipais.

3.3.1. Atrativo Científico

O turismo científico pode ser composto por obras, instalações, atividades de pesquisa de qualquer época, como, museus naturais, observatórios, aquários etc., que por suas características, são capazes de motivar o interesse do turista, propiciando a utilização de serviços e equipamentos turísticos (BRASIL, 2007).



- **Parque Tecnológico de São José dos Campos**

O Parque Tecnológico foi instituído pelo Decreto Municipal nº 12.367/2006, e, para construí-lo, a Prefeitura de São José dos Campos adquiriu as instalações de uma fábrica que, na época, estava recém-desativada, tornando-se um dos pontos turísticos de Eugênio de Melo, unindo multinacionais de diversos ramos em um mesmo local. Quem passa pela Rodovia Presidente Dutra, sentido São Paulo – Rio de Janeiro, percebe a imensidão de todo território e a extensão do prédio, que somam ao todo 25 milhões de metros quadrados.

3.3.2. Atrativos Naturais

Os atrativos naturais são “elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna)” (BRASIL, 2007, p.57).

Os atrativos a seguir foram selecionados considerando-se os atrativos com maior potencialidade turística, conforme os interlocutores municipais, os inventários Intraturismo 2020 e 2021, e análises da equipe técnica.

- **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

- **Mirante da Avenida Anchieta/Banhado**

Localizado no Jardim Esplanada, na região central da cidade, o deck construído em 2008 entre as avenidas Anchieta e Borba Gato proporciona uma vista privilegiada do Banhado. Trata-se de uma unidade de preservação ambiental formada por uma grande planície que se estende pela área de várzea do Rio Paraíba do Sul, sendo um dos principais cartões postais da cidade.

Revitalizado em 2019, o mirante atrai apreciadores da natureza, oferecendo espaço para contemplação do pôr do sol aos fins de tarde. O local tem acesso fácil aos inúmeros restaurantes e bares na Avenida Anchieta, e também serve de palco para manifestações artísticas, como o Festidança.

Figura 7 – Mirante da Avenida Anchieta/Banhado

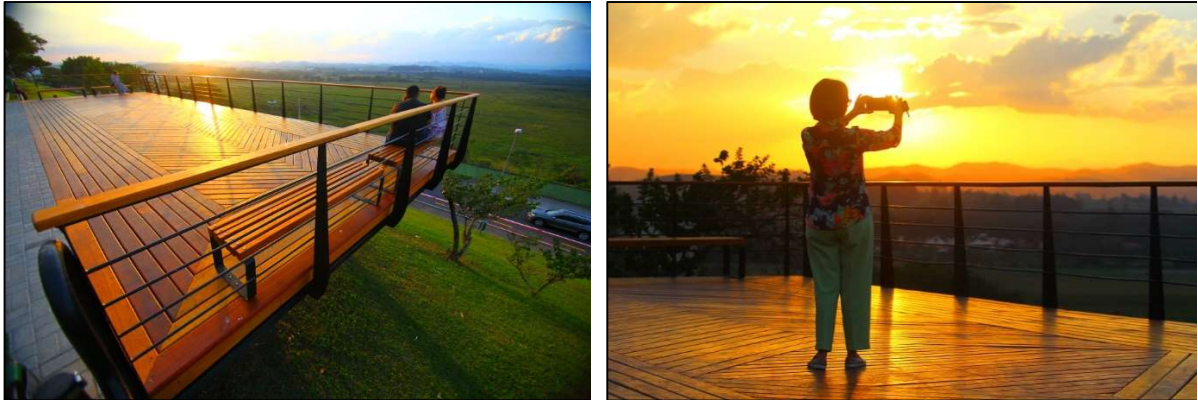


Foto: Claudio Vieira/PMSJC

- **Parque da Cidade**

Localizado à avenida Olivo Gomes, às margens do Rio Paraíba do Sul, o Parque Municipal Roberto Burle Marx, mais conhecido como Parque da Cidade, fica no bairro de Santana na zona norte da cidade. Com uma área de 960.160,17 m², o parque ocupa parte do antigo complexo da Tecelagem Parahyba, agregando bens de interesse histórico, cultural, arquitetônico, paisagístico e ambiental.

Preservado como patrimônio histórico e transformado em Parque Municipal em 1996, abrangendo a maior área verde localizada na região urbana da cidade, e oferece estrutura para a prática de esportes ao ar livre, caminhadas, piqueniques e contemplação da natureza.

O conjunto arquitetônico compreende obras assinadas pelo arquiteto paulista Rino Levi, juntamente de Ricardo Veiga e Carlos Milán, com ressalva, ainda, a outras importantes contribuições. Dentre as obras de Rino, destacam-se a Residência Olivo Gomes e o Pavilhão Gaivotas, com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx, sendo um importante exemplo de arquitetura moderna brasileira e atraindo interesse internacional.

O parque abriga a Fundação Cultural, que foi criada pela Lei Municipal de 1985 e atualmente é a gestora da política cultural do município, levando artes visuais, teatro, música, dança e muito mais, para a população joseense. Além disso, localiza-se nele, o Museu do Folclore, que organiza diversas exposições acerca do patrimônio imaterial da região e do Brasil, composta por diferentes objetos, imagens, fotos e vídeos.

Ademais, o parque abriga as instalações da Startup São José, que é o núcleo de inovação e apoio a empreendedores da cidade.

Figura 8 – Parque da Cidade



Foto: Claudio Vieira/PMSJC.

- **Parque Santos Dumont**

Localizado no cruzamento da avenida Dr. Adhemar de Barros, com a rua Eng. Prudente Meireles de Moraes, na Vila Adyana região central da cidade, o Parque Santos Dumont foi fundado em 1971, na área onde existia originalmente o Sanatório Ezra. Atualmente, o parque ocupa uma extensa área verde e oferece diversos equipamentos de lazer.

Nomeado em homenagem ao pai da aviação, Alberto Santos Dumont, o parque reflete a identidade de São José dos Campos com a indústria aeronáutica, exibindo em seus jardins um dos protótipos originais do avião Bandeirante, além de réplicas do 14-Bis e dos foguetes Sonda.

Com uma área de 46.500,00 m², os visitantes podem desfrutar de áreas verdes e estrutura com pista de caminhada, equipamentos de ginástica, quiosques, pista de skate, jardim japonês, lagos para criação de peixes e diversos brinquedos infantis.

Figura 9 – Parque Santos Dumont



Foto: Claudio Vieira/PMSJC

- **Parque Vicentina Aranha**

O Sanatório Vicentina Aranha, construído em 1924, foi o primeiro e um dos principais centros de tratamento da tuberculose durante a fase sanatorial de São José dos Campos. Transformado em parque municipal e aberto ao público em 2007, o local abrange uma área de 84.500 m² e possui 11.080,83 m² de área construída, sendo um importante espaço de lazer, cultura, arte e educação, além de ser uma das maiores áreas verdes na região central da cidade. Fica localizado à rua Eng. Prudente Meireles de Moraes, na Vila Adyana.

O Parque possui importante conjunto arquitetônico, com diversos pavilhões, jardins e capela, sendo algumas das obras de projeto do arquiteto Ramos de Azevedo. A área verde apresenta grande diversidade de flora e fauna, com pistas de caminhada e corrida, atraindo visitantes interessados em desfrutar da natureza e de atividades como a observação de pássaros. Oferece ainda uma extensa agenda de atividades de lazer e cultura, com apresentações musicais, cinema ao ar livre, teatro, feira agroecológica, festivais de dança e literatura, entre outros.

Figura 10 – Parque Vicentina Aranha



Foto: Parque Vicentina Aranha

- **Parque Alambari**

Está localizado no bairro Campos de São José, na região leste da cidade. O parque abrange uma área de 11,07ha contendo uma faixa de área de mata nativa e de reflorestamento voltada ao lazer contemplativo, além de possuir trilhas para caminhada, playground, estações de ginástica e quadra poliesportiva.

- **Parque Alberto Simões**

Está instalado em área remanescente da antiga fazenda Boa Vista. O local tem equipamentos para a prática de esportes radicais como, duas tirolesas, paredão de escalada, estrutura para arborismo, pista de skate e BMX Street, além do circuito para caminhada e playground. A unidade também conta com uma academia ao ar livre para adultos e outra para crianças.

- **Parque Caminho das Garças**

Está localizado a sudeste, no bairro Putim. Sua área é de 28 mil m² e sua implantação visa atender à necessidade de lazer local e recuperação da área, além de possuir áreas verdes, quadra de futebol de areia, quadra poliesportiva, brinquedos e bosque.



- **Parque Ribeirão Vermelho**

O Parque Ribeirão Vermelho está localizado no bairro Urbanova região oeste do município, possui uma área de 250 mil m² com quadras poliesportivas, quadra de tênis, pista de skate e playground.

- **Parque Senhorinha**

Possui esse nome pois está localizado ao longo do córrego do Senhorinha, com o objetivo de integrar bairros vizinhos para que sirva de como área de drenagem, sua área de urbanização é de 294.565,33 m² com uma extensão de 4.738m.

- **Parque Sérgio Sobral**

Possui uma área de 50.000 m², formado por áreas verdes e de lazer, além de abrigar um bosque formado por 300 arvores.

- **Unidades de Conservação (UC) – Áreas Naturais Protegidas**

As Unidades de Conservação (UC) são áreas naturais protegidas por meio de lei pela União, Estados ou Municípios além de estarem inseridas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado a partir da Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2000 e regulamentado pelo Decreto 4.340/2002.

Ao considerar essas informações, é importante citar que após o Decreto criou-se categorias de Unidades de Conservação, divididas em dois grandes grupos de acordo com o nível de proteção e uso permitido, sendo:

- 1. Unidades de Conservação de Uso Sustentável – Área de Proteção Ambiental (APA)**

De acordo com a lei de criação do SNUC, a Área de Proteção Ambiental corresponde a uma extensa porção de terra dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais de especial relevância na qualidade de vida e bem-estar da



população. A APA objetiva assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, a proteção da diversidade biológica e o ordenamento do processo de ocupação.

Esta é uma categoria da Unidade de Conservação (UC) que visa a compatibilização da conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais e pode ser formada por terras públicas ou particulares. Especialmente nestas áreas a exploração é permitida, contanto que seja de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais e dos processos ecológicos, a fim de manter a biodiversidade e os demais atributos ecológicos de forma socialmente justa e economicamente viável.

No âmbito Estadual e Federal, a Lei Estadual 11.262/2002 institui a APA de São Francisco Xavier e a APA do Banhado e o Decreto Federal nº 87561/82 institui a APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul, incluindo o território municipal nas Microbacias do Rio do Peixe, em São Francisco Xavier, da Represa do Rio Jaguari, do Rio Buquira, do Córrego do Vidoca e do Ribeirão dos Putins.

Acrescenta-se ainda no campo Municipal, o Plano Diretor, por meio da Lei Complementar 612/18, e a Lei de Uso e Ocupação do Solo, por meio da Lei Complementar 623/2019, que definem e regulamentam o uso em três APAs Municipais no território, sendo elas:

- Área de Proteção Ambiental Municipal de São Francisco Xavier;
- Área de Proteção Ambiental Municipal das Planícies Aluvionares dos Rios Paraíba do Sul e Jaguari;
- Área de Proteção Ambiental Municipal da Serra do Jambeiro.

Conforme o Plano Diretor Municipal, as APAs municipais deverão ser regulamentadas com base no SNUC. Além disso, uma vez que as APAs Municipais se sobrepõem com as APAs Estaduais e Federais, o modelo de gestão compartilhada deve ser adotado para a regulamentação conjunta.

2. Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

Segundo informações da Prefeitura Municipal de São José dos Campos (2022), o município apresenta 4 Unidades de Conservação de Uso Sustentável em seu território, classificadas como RPPN O Primata, RPPN Alto do Deco, RPPN Reserva dos Muriquis e RPPN Fazenda San Michele.



RPPN O Primata: a reserva foi oficializada pelo Governo do Estado em fevereiro de 2011, abrangendo uma área de 352,91 hectares cobertos por Mata Atlântica.

RPPN Alto do Deco: instituída em 2016, com área de 67,03 hectares de vegetação nativa em toda a sua extensão.

RPPN Reserva dos Muriquis: é a mais recente, datada em 15 de maio de 2018 com 41,34 hectares.

RPPN Fazenda San Michele: instituída em 23 de abril de 2001 pelo Governo Federal possuindo uma área de 40,97 hectares.

As RPPNs O Primata, Alto do Deco e Reserva dos Muriquis são UCs instituídas por meio de Resoluções do Governo Estadual e estão situadas no Distrito de São Francisco Xavier. Com enorme porção contínua de território coberto pela Mata Atlântica e com campos de altitude da Serra da Mantiqueira, essas unidades preservam uma importante riqueza de espécies de animais silvestres. Por fim, a RPPN Fazenda San Michele é a única do município a ser instituída por meio de Resolução do Governo Federal, em abril de 2001.

- **Unidades de Proteção Integral**

As Unidades de Proteção Integral se diferem das Unidades de Conservação (APA), por admitirem o uso indireto dos recursos naturais, sendo necessário a conservação dos ecossistemas em estado natural, produzindo o mínimo de alterações possíveis. A implantação destas Unidades tem como objetivos a proteção e preservação de áreas importantes ou sistemas complexos de valores naturais ou culturais, como a proteção de recursos genéticos, o desenvolvimento da educação ambiental e a produção de pesquisas científicas.

Todas as áreas que integram o grupo das Unidades de Proteção Integral são de domínio público, conforme a Lei Federal 9.985/2000. Sua composição é feita pelas seguintes categorias:



- Estação Ecológica;
- Reserva Biológica;
- Monumento Natural;
- Refúgio de Vida Silvestre;
- Parque Nacional.

Ainda sobre as categorias, especificamente sobre o Parque Nacional, quando for estabelecida pelo Governo do Estado ou Prefeitura, é denominada, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal.

- **Parques Naturais**

Atualmente, a Prefeitura de São José dos Campos está trabalhando na implantação de Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCPI) em concordância com as normas do SNUC para a preservação da biodiversidade local e dos remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado presentes no território municipal.

O Município já possui o Parque Natural Municipal Ruschi e o Parque Natural do Banhado, que se encontra em processo de consolidação.

- **Parque Natural Municipal Augusto Ruschi (PNMAR)**

A partir da Lei Municipal nº 8.195, de 17 de setembro de 2010, criou-se a Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI) do Município de São José dos Campos, tendo o Parque Natural Municipal Augusto Ruschi (PNMAR) como a principal, que protege 243,49 hectares de vegetação remanescente do bioma da Mata Atlântica. Com a fauna silvestre com várias espécies endêmicas e ameaçadas, o Parque inclui ainda, um patrimônio histórico preservado. Segundo informações da Prefeitura Municipal, é o primeiro sistema de captação, tratamento e abastecimento público municipal, que auxilia na manutenção da biodiversidade local e regional.

Um ponto a evidenciar sobre o patrimônio natural do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, é que o mesmo presta serviços ambientais, como:



- Proteção de parte do ecossistema, da fauna, flora e seu habitat;
- Produção e proteção dos recursos hídricos e abastecimento do lençol freático;
- Proteção de áreas com risco de erosão e movimento de massa e controle de cheia, inundação, alagamento e enxurradas;
- Regulação microclimática e auxílio na recuperação atmosférica, filtrando o ar poluído;
- Proteção de beleza cênica;
- Oportunidade de recreação, educação ambiental e realização de pesquisas científicas, além da melhoria da qualidade de vida de moradores do entorno e visitantes.

A gestão do PNMAR é de atribuição da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, que se beneficia do apoio do Conselho Gestor – CGPNMAR, um órgão de caráter consultivo e de representação paritária. O CGPNMAR possui atribuições como a de acompanhar a implementação do Plano de Manejo do Parque, a promoção de articulações, análises de documentos, manifestações sobre atividades e empreendimentos que são potencialmente poluidores no entorno do Parque e avaliações, proposições por meio de acompanhamento de atividades e projetos que são destinados única e exclusivamente para a consolidação do Parque Natural e a regulação dos usos em sua Zona de Amortecimento.

O Parque Ruschi apresenta grande potencial, principalmente para atrair interessados em ciências, em virtude do seu patrimônio natural, seu acervo, que está em processo de produção, e o antigo reservatório existente no local, abastecendo a cidade no início do século XX, apresentando sua estrutura original preservada, aqueduto e rede de caixas e dutos.

Atualmente, o Parque encontra-se fechado para visitação, com as suas atividades suspensas para a realização de obras e implantação de sistema de saneamento. No entanto, o espaço apresenta grande potencialidade para a implementação de atrações turísticas, propiciando em sua retomada atividades como a de percurso em trilhas, sensibilização ambiental, dentre outras previstas no Plano de Uso Público do Parque, que está sendo atualizado.

Ademais, há a existência de grupos de birdwatchers que visitam o Ruschi com certa frequência, além de atividades de pesquisa científica, sendo alguns dos objetivos que compõem uma UCPI.

A sede do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, localiza-se na Estrada Municipal Antônio Ferreira da Silva (SJC-338), nº 1000, no bairro Costinha. Para demais informações, telefone (12) 3947-8085 ou e-mail pnmar@sjc.sp.gov.br.

▪ SÃO FRANCISCO XAVIER

• Mirante da Pedra de São Francisco

Localizado a cerca de 15km do centro de São Francisco Xavier, o mirante da Pedra de São Francisco, também conhecido como Pedra do Porquinho, oferece uma vista panorâmica de 360° dos arredores da Serra da Mantiqueira. O acesso é feito de carro por estrada de terra e o local conta com estacionamento, com uma curta caminhada a pé até o topo da colina. A principal atração é o acesso por escada até o topo da pedra, que proporciona uma visão ampliada do horizonte.

Embaixo da pedra existe uma pequena gruta que abriga a imagem do santo que dá nome ao local, espaço para contemplação e oração. Além da vista o local também conta com estrutura de banheiros, restaurante e loja de presentes. A partir da pedra existem opções de passeio por trilhas, cachoeiras e cavalgada.

Figura 11 – Mirante da Pedra de São Francisco Xavier



Foto: Claudio Vieira/PMSJC

- **Cachoeiras**

Localizada aos pés da Serra da Mantiqueira e com grande área de Mata Atlântica preservada, o distrito de São Francisco Xavier é contemplado com inúmeras cachoeiras. Entre as quais se ressalta a Cachoeira Pedro David, administrada pela prefeitura municipal e localizada a 3km do centro do distrito. A cachoeira fica inserida em uma Área de Proteção Ambiental, sendo permitido o acesso para banho e lazer contemplativo.

A Cachoeira Pedro David tem cerca de 15 metros de altura e também conta com diversas quedas d'água menores e piscinas naturais que, especialmente no verão, atraem um grande número de banhistas.

Além da cachoeira Pedro David, destacam-se também outras cachoeiras de interesse turístico como: cachoeira do Roncador, cachoeira das Couves, Pouso do Rochedo, Santa Bárbara, entre outras.

Figura 12 – Cachoeiras



Foto: Claudio Vieira/PMSJC

- **Trilhas**

As áreas de proteção ambiental e os grandes trechos remanescentes de Mata Atlântica fazem de São Francisco Xavier um destino de grande interesse para caminhadas e trilhas ao ar livre. A região oferece diversas trilhas com os mais variados níveis de dificuldade, destacando-se, principalmente, os caminhos que levam aos picos na Serra da Mantiqueira.

Ressalta-se a trilha da Pedra da Onça, um caminho tradicional que atravessa a serra em direção ao distrito de Monte Verde, em Minas Gerais. O pico alcança

1960m de altitude, tendo vista para o Vale Paraíba de um lado e Sul de Minas Gerais do outro.

Outras trilhas de grande interesse e potencial são a trilha da Pedra do Queixo D'Anta e a trilha da Toca do Muriqui.

Figura 13 – Trilhas em São Francisco Xavier



Foto: www.sjc.com.br

- **Observação de aves**

As regiões preservadas de Mata Atlântica ao redor de São Francisco Xavier abrigam grande diversidade de fauna silvestre, com evidência para as aves, onde já se registra cerca de 371 espécies observadas no distrito. Esta diversidade frequentemente atrai pesquisadores e especialistas interessados na observação de aves e na preservação ambiental, e a atividade também tem se expandido para o público geral, como uma alternativa de lazer ao ar livre e contemplação da natureza.

O interesse na atividade se expandiu e se consolidou por meio da realização do Festival de Observação de Aves, Avoando SFX, organizado pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos em 2019. As atividades de observação também se estendem para os parques urbanos em outras regiões do município.

Figura 14 - Observação de aves



Foto: Charles de Moura/PMSJC

3.3.3. Atrativos Culturais

“São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura, representados por suas formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. As manifestações culturais são as criações culturais de natureza imaterial que, ao serem apropriadas pelo turismo, passam a ser chamadas “atrativos”, como festas, celebrações, rituais, folguedos, jogos, saberes e fazeres e seus produtos, música, dança, práticas culturais coletivas concentradas em determinados espaços, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos, como expressão de sua identidade cultural e social (BRASIL, 2007, p.57)”.

▪ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

• Centro Histórico

Abrigando diversos prédios históricos, muitos deles protegidos pelo COMPHAC – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural, a região central de São José dos Campos oferece uma experiência rica em atrações de interesse turístico.

Nas obras de cunho religioso, destacam-se a Igreja Matriz, Igreja de São Benedito, Capela São Miguel e o Museu de Arte Sacra com grande acervo de imagens e objetos litúrgicos, também é palco de eventos culturais.

O Museu Municipal ocupa o prédio da antiga Câmara Municipal, oferecendo atualmente espaço destinado às exposições artísticas e atividades voltadas à arte. Na mesma região encontra-se ainda a Biblioteca Municipal Cassiano Ricardo, que oferece exposições, cursos e oficinas literárias.

Destaca-se ainda o Mercado Municipal, ou “Mercadão”, onde se encontra grande diversidade de produtos locais ou regionais, além do tradicional pastel com garapa. Aos finais de semana, o mercadão também é ponto de encontros culturais, com apresentações musicais e feira de artesanato.

Figura 15 – Centro Histórico de São José dos Campos

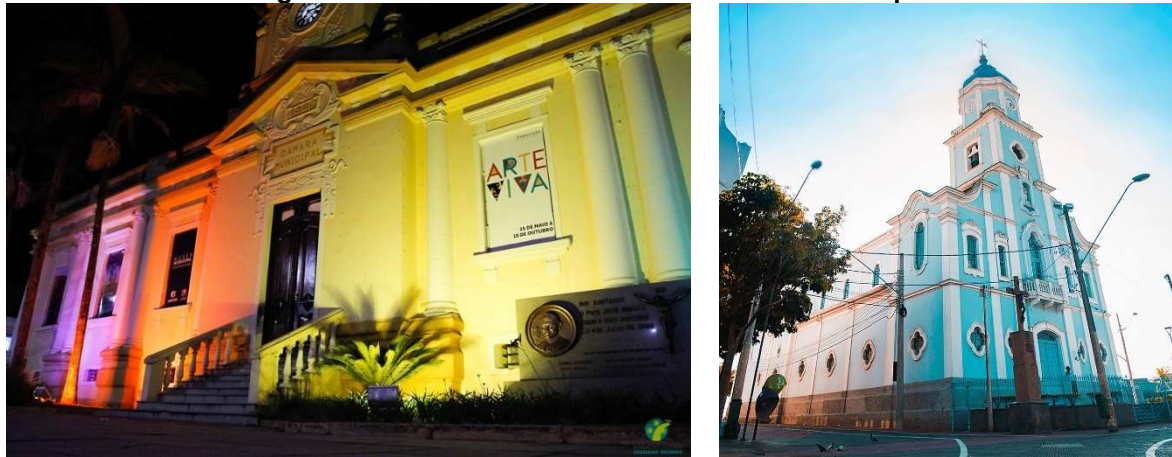


Foto: Paulo Amaral, Charles de Moura / PMSJC

- **Memorial Aeroespacial Brasileiro**

Consolidada como o principal polo de ensino, pesquisa e indústria aeroespacial no Brasil, São José dos Campos preserva a memória destas conquistas por meio do Memorial Aeroespacial Brasileiro (MAB). O local conta com salão e pátio de exposições, além de auditório para a realização de eventos.

O acervo está distribuído nos ambientes Ensino, Aeronáutica, Defesa, Espacial e Pesquisas Associadas, expondo a história e as principais pesquisas do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e do Instituto

Tecnológico de Aeronáutica (ITA), além de protótipos e réplicas das principais aeronaves e foguetes já desenvolvidos e fabricados no Brasil.

Figura 16 – Memorial Aeroespacial Brasileiro



Foto: Lucas Cabral /PMSJC

- **Atividades arqueológicas**

O Núcleo de Arqueologia e Salvaguarda da Cultura Material de São José dos Campos é mantido pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR). Nesse local a população, em especial, as escolas, públicas e privadas, podem conhecer o acervo arqueológico que se encontra sob guarda e custódia do município, conhecer o tratamento que as peças recebem e ter aulas de educação patrimonial.

O Núcleo está em processo de levantamento e definições dos sítios arqueológicos. Posteriormente esses, se houverem, poderão ser visitados com o acompanhamento do arqueólogo responsável. Nesses locais a população poderá conhecer como os povos viviam, através das escavações, as peças encontradas e serão monitorados.

Tanto nos sítios quanto no Núcleo de Arqueologia e Salvaguarda da Cultura Material de São José dos Campos a visitação é/será livre, necessitando apenas de agendamento prévio e em ambos os locais haverá monitores e arqueólogos para realizar monitoria

▪ SÃO FRANCISCO XAVIER

• Centro Gastronômico

O distrito de São Francisco Xavier tem se consolidado como um importante centro gastronômico, oferecendo grande diversidade de bares e restaurantes, atendendo aos mais diversos públicos.

As opções vão desde a cozinha tradicional, de influência mineira e tropeira, com preparos no fogão a lenha, e utilização de produtos típicos da região, como fubá, pinhão e carne suína, até preparos mais sofisticados, destacando-se a produção local de truta na Serra da Mantiqueira. A região tem ganhado relevância também na produção artesanal de doces e compotas e de bebidas como cervejas, cachaças e licores.

Figura 17 – Centro Gastronômico



Foto: Claudio Vieira/PMSJC

• Eventos, Feiras e Festas

Valorizando a cultura e produtos locais, São Francisco Xavier é palco de diferentes feiras e festas tradicionais, mantendo vivas as tradições e festejos populares. Neste aspecto destacam-se as festas religiosas, dia do padroeiro, e principalmente a Festa do Tropeiro, que resgata a tradição do tropeirismo que ligava o Vale do Paraíba às Minas Gerais sendo a base da cultura de muitas comunidades na Serra da Mantiqueira.

Outro evento que tem ganhado relevância é a Feira de Produtos da Terra, que busca divulgar os produtos locais, tanto in natura quanto processados, todos

produzidos por produtores rurais e artesãos da região, como legumes, hortaliças, ovos, mel, geleias, pães, queijos e licores. A festa reúne também apresentações musicais com moda de viola.

Figura 18 – Eventos, Feiras e Festas



Foto: Feira Produtos da Terra

3.4. Atrativos Turísticos Potenciais

Além dos atrativos consolidados, foram identificados alguns potenciais que podem colaborar com o fomento da atividade turística do Município, bem como aumentar o arcabouço de atratividades da localidade. Tal característica pode propiciar a permanência do visitante no Município, possibilitando o aumento na procura por meios de hospedagem, e, conseqüentemente, criando oportunidades de investimentos na área hoteleira para o aumento da oferta de leitos por diferentes tipos de hospedagem.

Apresentou-se com destaque e real potencialidade em São José dos Campos os seguintes atrativos culturais: Estações ferroviárias; Embraer; Economia criativa (Festivais e Eventos); Feira de artesanato; Igreja Matriz; Igreja São Benedito; Mercado Municipal; Museu de Arte Sacra; Museu do Folclore; Museu Interativo da Ciência; Tecelagem Parahyba; e naturais: Jequitibá Rosa; Observatório Univap; Parque Alberto Simões; Praça Torii; Pôr do sol (pontos estratégicos – Anchieta, Vista Linda, Banhado, Univap, Jardim das Indústrias); Voos pela cidade; bolinho caipira (Inventário Intraturístico 2020).

As estações ferroviárias na cidade se apresentam como bens de relevância histórica e cultural. Além das elencadas neste estudo, existem outras estações no município não listadas por seu estado de conservação ou dificuldade de acesso, mas,



que poderiam ser aproveitadas dado seu potencial turístico. Sugere-se, inclusive, a realização de estudos sobre a viabilidade de ligação ferroviária entre estações com o objetivo de permitir a vivência do modal ferroviário pelos visitantes, o que pode enriquecer o produto turístico como um todo e incrementar os *city tours* já explorados pelo município.

A Embraer, apesar de ser uma empresa, mais precisamente um conglomerado transnacional brasileiro, nasceu do sonho de transformar o Brasil em um país com a mais alta tecnologia e reflete o interesse da indústria nacional no desenvolvimento de aviões, algo que mexe com o imaginário de muitas pessoas. Conforme se verificou nas oficinas, há interesse na realização de visitas à fábrica da Embraer. Assim, sugere-se a realização de parcerias com o Poder Público para a oferta de roteiros de visitação programados, por exemplo. O Turismo Pedagógico pode ainda ser agregado a esta atividade, por meio da visitação de alunos de redes públicas ou privadas, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem destes.

Existem, também, atividades relacionadas à economia criativa como festivais e eventos que já compõe com o calendário da cidade e trazem público. Contudo, mostra-se interessante uma regularidade e divulgação mais massiva destes eventos organizados por diferentes instituições e que podem mobilizar ainda mais o fluxo regular de pessoas à cidade como em festivais de dança, literatura, música e teatro.

A cidade também apresenta lugares de fé, com destaque, conforme dados levantados nas oficinas, para a Igreja Matriz e a Igreja São Benedito. Ademais, o Museu de Arte Sacra também corrobora para manter o visitante por mais tempo na cidade.

Em especial para quem viaja com crianças, o Museu Interativo da Ciência pode ser um atrativo interessante, dado seu acervo e proposta de uso, o que permite que se pense a articulação com outros espaços para a oferta de roteiros para famílias com crianças. Identifica-se, então, que local também tem o potencial para fazer com que o turista que viajou a negócios estenda sua viagem por, pelo menos, mais um dia.

Do ponto de vista arquitetônico e histórico, o Mercado Municipal que oferece diversidade de produtos e histórias conjuntamente à Tecelagem Parahyba, que foi uma das mais importantes indústrias do Município e se constituem com um potencial a ser explorado.



Destaca-se no município ainda o artesanato, em especial as figuras de barro. Os artesãos são atendidos pelo Departamento de Turismo da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico. Existem diferentes feiras na cidade que ofertam opções de objetos em madeira e artigos feitos à mão, como bordados, pinturas e produtos feitos com material reciclável, algo que pode se somar como oferta de souvenirs aos visitantes da cidade.

Os atrativos naturais também se somam, sendo a oferta composta por diversas praças e parques, dentre estes, o Parque Alberto Simões, que se destaca por oferecer atividades de tirolesa, escalada, arborismo, circuito para caminhada, playground, skate park e pista de Mountain Bike.

O Jequitibá Rosa, de aproximadamente 500 anos, localizado em Eugênio de Melo, também conhecido como “Gigante Eugênio”, se destaca não só por seu aspecto natural, mas também histórico. A árvore é uma referência local e marca da identidade do bairro, que pode se constituir como ponto de parada a compor com a experiência de viagem do visitante.

Aos visitantes que se encontram no município, algo que tem se mostrado como cultural e tendência a ser explorada é a observação do Pôr do sol em pontos estratégicos, como na Avenida Anchieta, bairro Vista Linda, Banhado, Univap, Jardim das Indústrias. Apesar de notar-se pessoas contemplando o pôr do sol nas montanhas da Serra em algumas das localidades, como no Jardim das Indústrias (onde apurou-se que há expectativa de uma plantação de um campo de girassóis, fato que agregará ainda mais ao local), não existe nenhuma estrutura ou oferta de serviços, sendo esta uma oportunidade a ser explorada.

O mercado cervejeiro é um ramo que vem ganhando destaque no cenário brasileiro. Segundo dados do Anuário da Cerveja (*in*: GOVERNO DO BRASIL, 2021), em 2020, houve um aumento de 14,4% no registro de cervejarias no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em relação ao ano anterior. A isso soma-se o fato de que houve, a partir de 2010, um “boom” das cervejas artesanais, que possuem uma quantidade muito maior de sabores e combinações do que as cervejas convencionais (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2020). Nota-se, assim, que São José dos Campos possui algumas cervejarias artesanais importantes na região e estas também se configuram como atrativos que agregam valor à experiência do turista.



Por fim, cabe destacar o bolinho caipira, um produto tipicamente da região, vendido em festas e em restaurantes da cidade e que, com certeza, pode entrar na lista de experiências a serem buscadas pelos visitantes.

A respeito de São Francisco Xavier, muitos dos atrativos estão associados a propriedades privadas, portanto, torna-se importante consultar os proprietários antes de se planejar as estratégias de desenvolvimento turístico para a região. Contudo, destacam-se no distrito atrativos potenciais associados a aspectos naturais, como a Cachoeira das Couves, a Cachoeira do Roncador e a Cachoeira Poço de Ouro, trilhas e cachoeiras do Pouso do Rochedo e Fazenda Gaia, trilhas e rampas UHF para os praticantes do voo livre, trilha Toca do Muriqui, Trilha Queixo D’Anta, Travessia Monte Verde, Parque Municipal, observação de aves que, inclusive, mobiliza eventos, e o lavandário.

Sobre as trilhas e rampa UHF para os praticantes do voo livre, estes se justificam como atrativos potenciais por terem recebido a letra C e a cor prata, ou seja, são “interessantes, quase ninguém vai, mas é legal”. Acredita-se, porém, que os investimentos neste segmento podem colaborar para que o município ganhe mais destaque na oferta deste tipo de atividade, sendo um nicho a ser mais explorado.

A estes atrativos que agregam a São Francisco Xavier, somam-se outros como as edificações de cunho histórico-cultural, como igrejas e casarões da região central; a Associação de Produtores/Feira, que tem potencial de agregar, em especial com a venda de produtos locais aos visitantes.

Ademais, há no município festas religiosas de bairro que, se bem articuladas entre si, podem levar o turista a participar dos eventos e até mesmo consumir produtos típicos comercializados, aumentando a receita do município.

A cavalgada também pode ser desenvolvida como produto a ser ofertado aos turistas, valorizando os aspectos rurais do distrito, assim como a Catira e a viola.

Muitos dos atrativos de São Francisco Xavier levantados nas oficinas estão associados a aspectos da gastronomia, o que, sem dúvidas tem muito destaque como importante bem cultural. Entretanto, cabe indicar como produto de potencial o João deitado, uma broa doce embalada com folha de bananeira, prato da culinária típica da localidade.

Já acontece tanto em São José dos Campos quanto em São Francisco Xavier o cicloturismo. Salvaguardada as naturezas sobre os terrenos nos quais o esporte é



praticado, sendo em São José dos campos majoritariamente urbano, e em São Francisco Xavier em ambientes rurais. A atividade tem encontrado cada vez mais adeptos e se mostra como mobilizadora de fluxos tanto de visitantes individuais quanto em grupos, ou ainda para eventos e competições, configurando-se como um importante segmento a ser explorado no desenvolvimento do turismo no município.

3.5. Equipamentos e Serviços turísticos

3.5.1. Alojamento/ Hospedagem

Os meios de hospedagem têm suas características próprias de organização, e sua principal finalidade é disponibilizar hospedagem, alimentação (dependendo do tipo de hospedagem), segurança e outros serviços relacionados à atividade de bem receber. A hotelaria representa parte significativa da prestação de serviços e pode ser encontrada tanto em cidade de grande porte como de médio e pequeno porte.

Os meios de hospedagem são empreendimentos públicos ou privados com serviços de acomodação dos mais variados tipos, visando atender à diversidade do mercado turístico, podendo ser desde uma área para camping até um luxuoso resort. Cada um tem uma gestão específica, conforme a quantidade de unidades habitacionais (UH) e serviços oferecidos. Todavia, não se pode negar que à medida em que uma determinada localidade é munida de atrativos ou potencializada por fatores socioeconômicos e culturais, a demanda por hospedagem especializada no caso, os meios de hospedagem, cresce.

Conforme descrito na tabela a seguir, disponível no inventário do Intraturismo (dezembro/2021), São José dos Campos possui uma diversidade de meios de hospedagem com 70 empreendimentos, oferecendo 3085 UHs, 5133 leitos. No que concerne a São Francisco Xavier, são 32 meios de hospedagem, ofertando 84 UHs e 109 leitos. Cabe ressaltar, que não foi possível levantar dados de alguns meios de hospedagem. A relação de hotéis separada em distritos, pode ser encontrada nos anexos Hotéis (São José dos Campos) e Hotéis (São Francisco Xavier).



Tabela 22 – Meios de Hospedagem disponíveis em 2021/2022

Meios de hospedagem	Distrito	UH	Leitos
70	São José dos Campos	3085	5133
32	São Francisco Xavier	84	109

Fonte: PMSJC e Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Um fator que é de fundamental importância a ser elencado, é que São José dos Campos está bem próxima à Região Metropolitana de São Paulo, localizando-se aproximadamente a 81km do centro da capital. São Paulo é uma das principais capitais do País e está entre as cidades mais populosas do mundo, com diversas instituições culturais e uma rica tradição arquitetônica.

De modo geral, os meios de hospedagem apresentam condições adequadas para atender a demanda atual e potencial de São José dos Campos, são utilizados e estão preparados para receber os turistas. A taxa de ocupação média que os estabelecimentos costumam chegar em época de alta temporada é de 60%. Podendo haver alguns com lotação máxima, atingindo a taxa de 100%, e outros que mesmo em baixa temporada segue com metade da capacidade ocupada, devido a eventos específicos de inverno ou finais de semana.

Os proprietários dos meios de hospedagem estão sempre em busca de desenvolver projetos de melhorias para o local. Outros buscam melhorias de entretenimento para alta e baixa temporada, investindo no marketing para que não caiam no esquecimento, principalmente durante a pandemia do Covid-19.

A lista detalhada dos meios de hospedagem do distrito sede e de São Francisco Xavier contabilizados neste inventário encontra-se em anexo.

3.5.2. Rede Gastronômica

Evidencia-se um fenômeno presente de desenvolvimento do turismo, que é a consolidação da gastronomia como produto turístico e até mesmo patrimônio cultural. O turista procura conhecer aspectos da culinária local como estratégia de aproximação com a identidade da comunidade visitada e da região.

Para Gândara (2009), considera-se que a articulação da atividade turística com a experiência gastronômica oferece ao turista a possibilidade de estabelecer uma conexão com a história, a cultura e a população de determinada localidade visitada, “compartilhando valores e costumes que acompanham o alimento desde seu estado



bruto (*in natura*) até à mesa, permitindo ao turista uma espécie de ‘degustação’ da realidade visitada”.

De acordo com o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UUNM (2009), a gastronomia vem tomando lugar de destaque dentro do setor turístico, uma vez que não apenas oferece alternativas de lazer e entretenimento, como se beneficia do fluxo turístico que se cria em torno de roteiros e destinos.

O serviço de alimentação chama atenção devido ao setor compreender diversos tipos de empreendimentos, destinados à alimentação, divididos entre os diferentes segmentos de restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, sorveterias, cantinas, quiosques, barracas. Segundo levantamentos internos realizados pela prefeitura, o município possui uma base de 3.216 estabelecimentos, conforme descrito na tabela abaixo, destes, 33 estão cadastrados no Cadastur (março/2022). A relação de serviços de alimentação com cunho turístico, relacionados pelo inventário Intraturismo (2020/2021), pode ser encontrada no anexo Alimentação. Deve-se salientar, que o serviço de alimentação atende tanto o munícipe como o turista. Os estabelecimentos pertencentes à Rede Gastronômica e que possuem Cadastur são descritos de maneira mais detalhada na listagem em anexo.

Tabela 23 – Relação de estabelecimentos alimentícios

Serviços de Alimentação	Estabelecimentos
Bares	1.263
Restaurantes	1.300
Serviços de alimentação para eventos	497
Organização de festas	156
Total	3.216

Fonte: Departamento de Receita – PMSJC, 2020. Trabalhado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

3.5.1. Agências de Turismo

As agências de viagens e turismo surgiram em função da necessidade dos viajantes em relação à organização das suas viagens (roteiros) e à providência de informações, documentos e reservas de transporte, hospedagem e entretenimento.



Ressalta-se a Lei Federal nº 12.974, de 15 de maio de 2014 que dispõe sobre as atividades das agências de turismo.

O segmento das agências e operadoras de viagens e turismo é especialmente relevante para a intermediação de serviços turísticos, constituindo um dos principais elos da cadeia de turismo.

Conforme o levantamento realizado, verificou-se que há 140 agências responsáveis pelo turismo em São José dos Campos cadastradas no Cadastur (2022). A relação de agências pode ser encontrada no anexo Agências de Viagem. A organização dos passeios e visitas fica a cargo dos próprios empreendimentos turísticos e equipamentos.

De todas as agências listadas, cabe salientar que apenas duas está localizada em São Francisco Xavier. No entanto, verifica-se que o município oferece serviço de turismo receptivo associado às práticas de aventura e ecoturismo, ainda que em pouca quantidade.

Nota-se que há grande representatividade de microempresas compondo com as agências de turismo de São José dos Campos e que há diversidade quanto aos segmentos atendidos incluindo, inclusive, o segmento sol e praia que, como comentado anteriormente não é vocação do município, mas, as agências ofertam viagens e passeios para outras localidades.

Ainda sobre as agências de turismo, cabe destacar que a maioria destas oferece atendimento em inglês e/ou espanhol, mas também se identificou, em menor quantidade, atendimento em alemão, japonês, francês, italiano, coreano e mandarim o que é atrativo e facilitador ao turista estrangeiro em visita ao município de São José dos Campos, afinal, sabe-se que o município recebe muitos turistas que vem a negócios.

Conclui-se, então, que São José dos Campos possui agências de viagens e agências de viagens e turismo capazes de atender à demanda do município tanto receptivo quanto emissivo e há, ainda, diversas opções de empresas que atuam como transportadoras turísticas atendendo em especial a demanda de *transfer* até os aeroportos da cidade de São Paulo e também locadoras de automóveis o que facilita o deslocamento dos visitantes no município e também em possíveis passeios no entorno da cidade. A relação das agências consideradas neste relatório encontra-se em anexo.



Aos turistas que desejarem ir de São José dos Campos a São Francisco Xavier e vice-versa há a oferta de transporte público por meio de linha de ônibus operada pela Empresa Cidade Natureza, parte da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP), que deixa os visitantes na praça central de São Francisco Xavier. O tempo de viagem pelo transporte coletivo é estimado em 1h40 e a linha conta com 5 horários nos dias de semana, 2 aos sábados e 2 aos domingos (EMTU, 2022).

3.5.2. Guias de Turismo

O Município de São José dos Campos conta com 48 guias de turismo cadastrados no CADASTUR., sendo que 27 possuem certificação para atuação regional e em excursão nacional – Brasil e América do Sul. Os demais, são guias regionais. Dos guias atuantes regionalmente, 16 atendem em São José dos Campos, 5 atuam em São José dos Campos e São Francisco Xavier e 1 está cadastrado como atuante apenas em São Francisco Xavier.

Em relação ao domínio de idiomas, o município possui guias que atendem em inglês, espanhol, francês, italiano, holandês, hebraico, japonês e LIBRAS, ofertando, assim, um serviço mais especializado e qualificado para turistas e visitantes. Dados detalhados sobre os guias cadastrados no Cadastur encontra-se em anexo.

3.5.3. Transportadoras Turísticas

Os meios de transportes podem ser considerados elementos chave para o desenvolvimento das cidades. Partindo desse conceito, é imprescindível pensar no papel dos transportes no sistema turístico.

No Brasil, esse transporte é feito pelas transportadoras turísticas, que segundo o Ministério do Turismo, art. 28, Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, são entidades comerciais habilitadas para a prestação de serviços de transporte turístico de superfície, caracterizado pelo deslocamento de pessoas em veículos e embarcações por vias terrestres e aquáticas (Brasil, 2008).

Nesse sentido, o município de São José dos Campos conta com uma rede de 42 transportadoras turísticas relacionadas no Cadastur. A lista de agências pode ser encontrada no anexo Transportadoras.



3.5.4. Calendário de Eventos

Os eventos garantem lazer, cultura e cidadania para os munícipes, além de atrair diversos visitantes para a região, como ex-moradores, parentes, amigos, dentre outros interessados, seja especificamente ao tema do evento, ou simplesmente ao fato do “acontecimento”. É indiscutível a importância dos eventos, tanto para a atração de turistas, bem como, para a divulgação da cidade e de seus atrativos.

Devido a sua importância, foi destacado separadamente o presente tema para a análise diagnóstica, contudo, em razão da pandemia de Covid-19, a lista, encontrada no anexo Eventos pode ter modificações.



DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO



4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de São José dos Campos teve suas origens ainda no final do século XVI, quando parte de seu território era ocupado por uma fazenda jesuítica às margens do Rio Comprido, sendo hoje a barreira natural que marca o limite com o município vizinho de Jacareí. A utilização da atividade pecuarista era uma estratégia tipicamente utilizada pelos religiosos a fim de evitar grandes interferências da Coroa Portuguesa e incursões bandeiristas, além de possibilitar a geração de recursos para sustento da própria missão. Com oficialização da fazenda como missão de catequese por meio da Lei de 1611, que à época regulamentava os aldeamentos indígenas, os colonos paulistas entraram em conflito com os jesuítas expulsando-os da região e causando o espalhamento dos aldeões.

Anos depois, os jesuítas retornaram à região estabelecendo-se novamente em uma fazenda para criação de gado em uma área de planície localizada acerca de 15 quilômetros da antiga aldeia, onde hoje está a Igreja Matriz de São José, no centro da cidade. O assentamento jesuítico firmou-se, então, em uma posição estratégica, com clima agradável e protegida de invasões e enchentes.

Além de Aldeia do Rio Comprido, primeira denominação dada à aldeia, a missão jesuítica também foi chamada de Residência do Paraíba (1692) e de Residência de São José (1696). Já no início do século XVIII, após a descoberta de ouro em Minas Gerais, o assentamento passou por sérias dificuldades econômicas por conta da migração da mão-de-obra para a mineração.

Diante da expulsão dos jesuítas do Brasil e do confisco das propriedades da ordem pela Coroa Portuguesa, ocorridas em 1759, o então governador de São Paulo, Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, conhecido como Morgado de Mateus, ficou incumbido de reerguer a economia da província e, assim, ampliar a arrecadação de impostos. Dentre as principais providências tomadas na época, estava a elevação de diversas aldeias à categoria de vilas, sendo São José dos Campos uma delas.

A aldeia foi transformada em Vila em 27 de julho de 1767 e, foi no ano de 1950 que o processo de industrialização tomou um grande impulso, devido a instalação do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), hoje Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA).



Na época, seu nome era São José do Paraíba, mas a sua emancipação não trouxe grandes benefícios até o século XIX, quando a produção de algodão, que era exportada para indústrias inglesas, dava sinais econômicos de que estava começando a crescer.

Depois de enfrentar grandes dificuldades no período áureo do café, São José dos Campos teve destaque na fase sanatorial, devido a uma grande quantidade de doentes que procurava o clima frio que a cidade oferecia para o tratamento da tuberculose. Com isso, em 1935, por meio de investimentos do governo de Getúlio Vargas e a transformação do município em estância climatérica e hidromineral, houve incrementos na infraestrutura urbana, com a criação de redes de serviços, em especial a rede de saneamento básico, que favoreceu, junto a outros fatores, a atração de investimentos destinados ao desenvolvimento industrial.

Sendo também um centro de compras e possuindo uma malha viária bem planejada, São José dos Campos convive, ao mesmo tempo, com as belezas naturais preservadas, a gastronomia e a hospitalidade dos moradores do Distrito de São Francisco Xavier.

Ainda no que diz respeito ao Distrito, é importante ressaltar a sua origem, que se fez a partir da sua localidade, tornando-se passagem e pouso de tropeiros que vinham de Minas Gerais para vender os produtos em São José dos Campos.

Criado pela Lei Estadual 59, de agosto de 1892, São Francisco Xavier, naquela época, possuía uma capela feita em taipa de pilão, além de dez casas, uma escola pública, um armazém e uma farmácia. Ou seja, o local estava no início de seu desenvolvimento, sendo este impulsionado pelos próprios moradores que pertenciam a distintos grupos de trabalho coordenados por um inspetor da Prefeitura. Acrescenta-se, ainda, que, a inauguração da iluminação pública, em 1911, com lamparinas de querosene trazidas da cidade, foi uma melhoria urbana executada pelos moradores do distrito.

Sua localidade também foi um dos pontos estratégicos dos paulistas nas revoluções de 1930 e 1932. Nesse sentido, o distrito se situa ao norte do município, distanciando-se 54,8 km do centro de São José dos Campos. A região possui uma paisagem natural privilegiada, tendo fortes declives e grandes altitudes.

Ao que se refere às melhorias urbanas, entre 1942 e 1951, a capela que, por sua vez, tornou-se Igreja Matriz do distrito, foi reformada e ampliada. Entretanto, a sua torre em taipa foi preservada. Ademais, como a população era abastecida com água



dos córregos e nascentes da região, a Prefeitura fez com que fosse instalado um pequeno reservatório para distribuição por meio das bicas instaladas em pontos estratégicos. Em 1958, essas bicas foram retiradas para que houvesse a instalação de ligações domiciliares.

Ressalta-se que o distrito de São Francisco Xavier é uma área de proteção ambiental federal, parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. A Área de Proteção Ambiental São Francisco foi criada a partir da Lei Estadual nº 11.262, de 8 de novembro de 2002, que tem como objetivo disciplinar o processo de ocupação local. É importante destacar que, no local, é possível observar um número crescente de pessoas que vão até a região atraídos pela paisagem natural e demais formações, como, por exemplo, o Pico do Selado, com 2.082 metros acima do nível do mar com vista para outras cidades em meio a um relevo de montanhas e vales. Em razão dessa realidade, surge a necessidade de assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais proporcionando bem-estar tanto para a população quanto para os visitantes (SÃO JOSÉ EM DADOS, 2016, p.11).

Um terceiro distrito, Eugênio de Melo, compõe a Organização político-administrativa do município. Eugênio de Melo ainda guarda marcas de seu passado ligado à atividade cafeeira, mas hoje, além de residencial, o distrito abriga ainda empresas de alta e complexa tecnologia, como é o caso do Parque Tecnológico (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2020).

É importante observar também que São José dos Campos é “uma porta de entrada” para os visitantes da Basílica Nacional de Aparecida (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2018, p.6)”, sendo o maior centro de peregrinação religiosa das Américas e maior Santuário Mariano do mundo (CHAVES, 2012). Além disso, o município tem em suas proximidades, e com fácil acesso, municípios com diferentes vocações turísticas contemplando do litoral à serra. Essa diversidade de cenários e atrativos incluem os municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Luiz do Paraitinga, Caraguatatuba, Ubatuba, Ilhabela, entre outros. Outro ponto de grande relevância é a proximidade do município com a capital do Estado. São José dos Campos encontra-se a cerca de 97 km da cidade de São Paulo e a menos de 80km do aeroporto Internacional de Guarulhos.

Além de privilegiada pelo seu entorno, a diversidade de opções turísticas em São José dos Campos é muito grande. Assim sendo, a atividade de turismo, dado seu efeito multiplicador, se constitui como estratégia para o crescimento e

desenvolvimento econômico, agregando valor e gerando empregos e renda ao município.

4.1. SÍMBOLOS

4.1.1. Bandeira

O Município de São José dos Campos teve a sua bandeira instituída pela Lei Municipal 655, de 1960, desenhada por João Vitor Guzzo Strauss, vencedor do concurso promovido pela Prefeitura.

Figura 19 – Bandeira de São José dos Campos



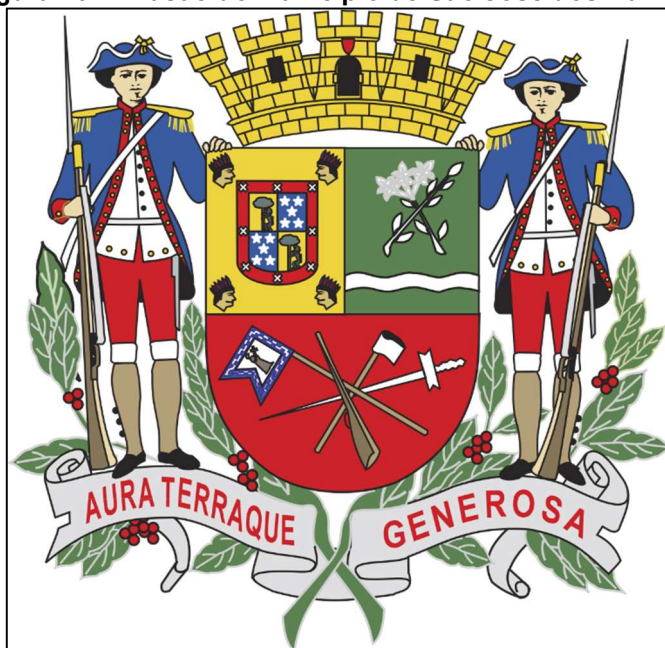
Fonte: Prefeitura de São José dos Campos.

A bandeira é composta pelas cores blau e prata, contendo treze listras e em seu centro há uma roda dentada em ouro, simbolizando a riqueza sempre crescente no município. A faixa sinuosa em prata representando o Rio Paraíba do Sul, com três estrelas fazem referência aos três distritos, sendo eles São José dos Campos, Eugênio de Melo e São Francisco Xavier. Além dos treze dentes da engrenagem que correspondem ao entrosamento entre o Estado e o Município.

4.1.2. Brasão

O Brasão de Armas de São José dos Campos foi de autoria do historiador Afonso D'Escragnole Taunay e desenhada pelo pintor José Wash Rodrigues, sendo adotado a partir da Lei Municipal 180/1926 e alterado ao longo dos anos. Sua última alteração ocorreu pela Lei 5.248/1998.

Figura 20 – Brasão do Município de São José dos Campos



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos.

De acordo com a figura acima, ilustrando o Brasão do município, é notável que o mesmo é constituído por um escudo português formado pelo quadrante amarelo composto pelo brasão de José de Anchieta e dos Índios Guaianazes, que recordam a fundação de São José dos Campos. No quadrante verde tem-se o lírio e um bastão florido, que simbolizam as armas “falantes”, e, abaixo, está o Rio Paraíba do Sul. E, por último, para complementar o escudo, no campo vermelho observa-se ferramentas, estandartes e espadas em prol de recordações referentes aos desbravadores do século XVII nas terras de São José dos Campos.

Acima do escudo há uma coroa, além de dois guardas fardados, ao lado do escudo, com a finalidade de representar os soldados do século XVII. Para mais, ao fundo, para mostrar a grande lavoura do município, há ramos de café com uma faixa em prata com a frase “Aura Terraque Generosa” significando “Generosos são minha terra e os meus ares”.



4.1.3. Hino

O Hino do Município de São José dos Campos foi composto a partir de um concurso criado pela Prefeitura, por meio do Decreto Municipal 944, em decorrência de São José dos Campos ter sido elevado à categoria de Vila. Sendo assim, fez-se necessário que houvesse a criação do Hino do Segundo Centenário.

O vencedor do concurso foi o professor Vitor Machado de Carvalho, com partitura do maestro Pepe Ávila, de São Paulo. Por conseguinte, a obra composta por ambos foi instituída como símbolo do município de São José dos Campos pela Lei Municipal 1.463, de 26 de agosto de 1968.

Hino do Segundo Centenário

Ei-la envolta na neblina,
Debruçada na colina,
Sob o olhar da Mantiqueira
São José, a hospitaleira,
São José, bicentenária.

Das mãos de Anchieta nascida,
Desta terra legendária,
Que alegre vivas, unida,
No teu trabalho febril.
Que o orgulho sejas do Vale
“A cidade que mais cresce”
Pois o título desvanece
Todo São Paulo, e o Brasil.

Ei-la envolta na neblina
Debruçada na colina,
Sob o olhar da Mantiqueira
São José, a hospitaleira,
São José, bicentenária.



De operário a estudante,
Teu sangue novo, estuante,
Flui da escola à oficina.
E da fé, que te ilumina,
Unes o livro ao esmeril.

Terra do obreiro e do bardo,
Que tens Cassiano Ricardo,
O Poeta do Brasil.

4.2. ASPECTOS TERRITORIAIS

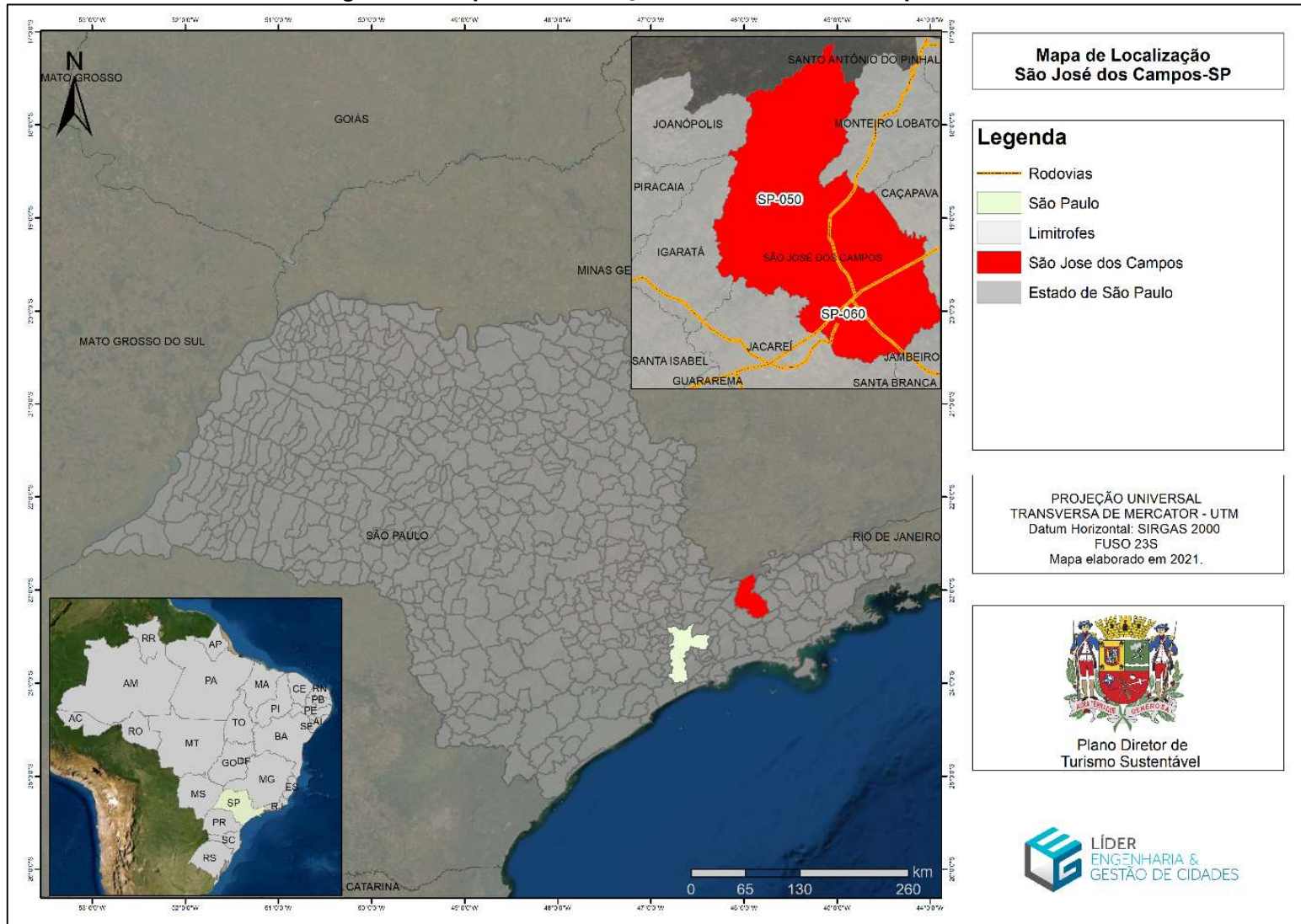
4.2.1. Localização Geográfica e Inserção Regional

Com uma área de aproximadamente 1.099,60km², São José dos Campos está localizado na latitude de 23°10'47" Sul e longitude 45°53'14" Oeste, tendo altitude variável entre 500 metros, na planície aluvial do Rio do Paraíba do Sul e 2.082 metros (Pico do Selado, no distrito de São Francisco Xavier, norte do município), com altitude média entre 550 metros e 690 metros acima do nível do mar (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, s/d. d.)

O município se situa no Vale do Paraíba Paulista, a 81km a leste de São Paulo, capital do Estado, tendo como municípios limítrofes Camanducaia (MG) e Sapucaí-Mirim (MG), ao norte; Jacareí e Jambuí a sul; Monteiro Lobato e Caçapava a leste; e a oeste Igaratá, Piracaia e Joanópolis (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, s/d. d.), como pode ser observado no mapa da figura abaixo.



Figura 21 - Mapa de Localização de São José dos Campos – SP



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.



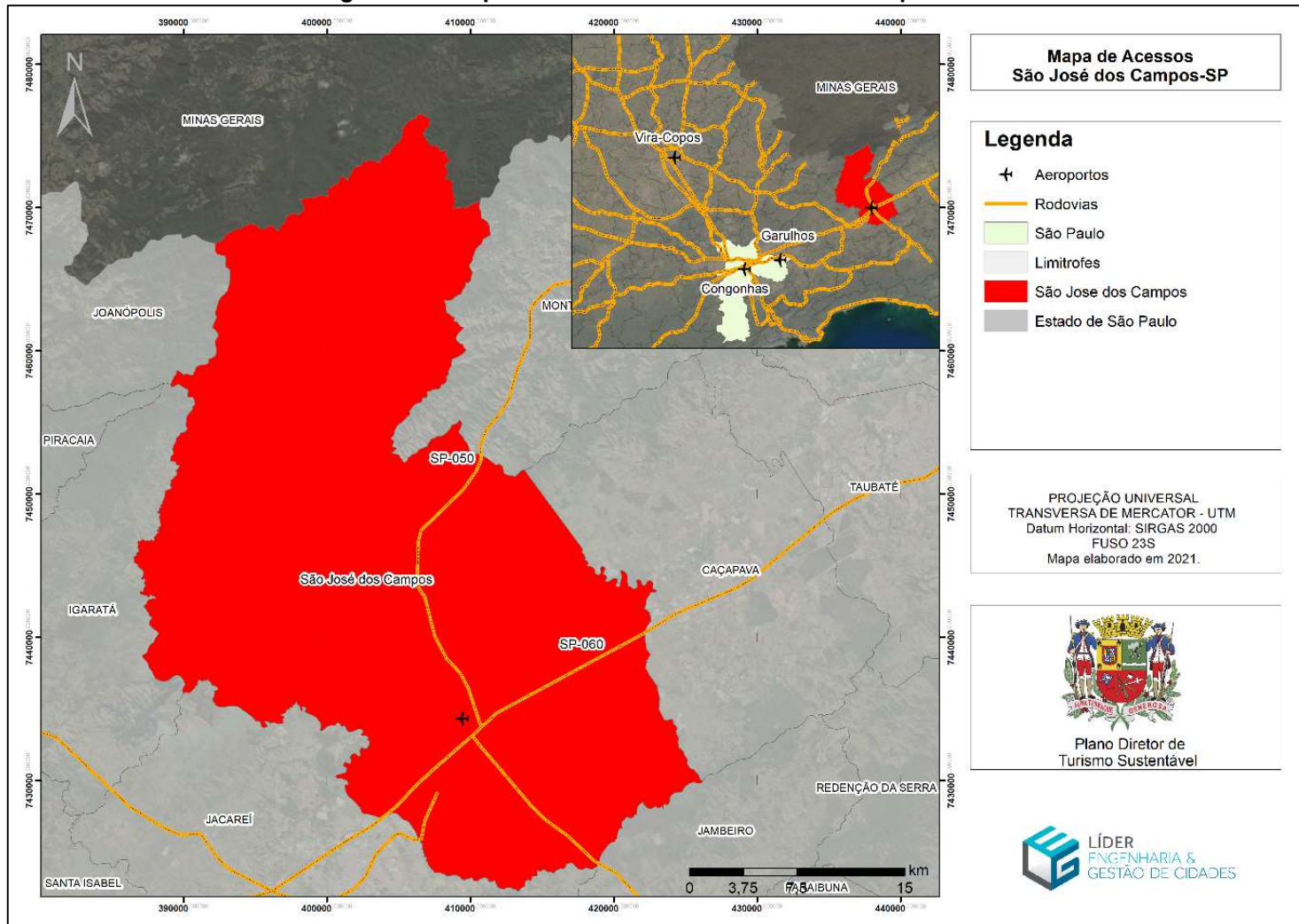
4.2.2. Acessos

O acesso ao município é feito pelo Norte com a Rodovia SP-50 (sul de Minas Gerais) e Campos do Jordão; Sul pela Rodovia dos Tamoios (SP-99), Costa Norte Paulista e Rodovia Carvalho Pinto (SP-70), Leste e oeste pela BR-116 (Rodovia Presidente Dutra) (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, s/d. d.) que é a principal rodovia a cortar o município.

O município dispõe de um aeroporto local, o aeroporto Professor Urbano Ernesto Stumpf, que, atualmente, é utilizado para o transporte doméstico e internacional de cargas. Outros aeroportos próximos são: Cumbica (Guarulhos) 86km, Congonhas (São Paulo) 91km, Viracopos (Campinas) 147km, Galeão (Rio de Janeiro) 343km. O município também dispõe de uma rede ferroviária que permite o transporte de cargas para os maiores portos de São Paulo e Rio de Janeiro. (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, s/d. c).



Figura 22 – Mapa de Acessos de São José dos Campos – SP



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.



De 1989 a 2016, o IBGE classificava o território brasileiro em Meso e Microrregiões. Contudo, com a revisão da divisão regional brasileira, a nomenclatura foi substituída para Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas, respectivamente.

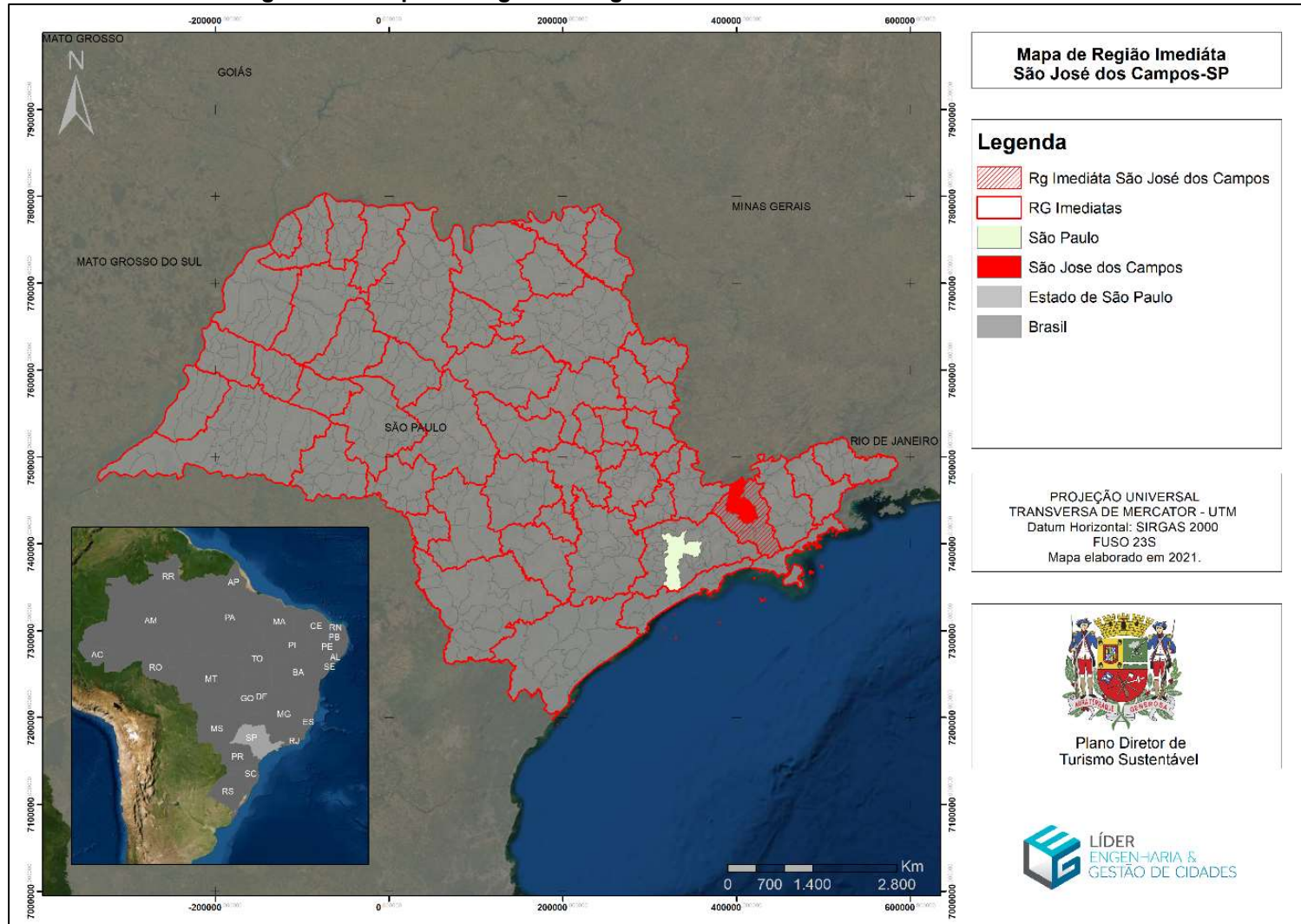
De acordo com o Instituto, as Regiões Geográficas (RG) Imediatas são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE. Para sua elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho.

Já as Regiões Geográficas (RG) Intermediárias, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas articuladas por meio da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto.

Dessa forma, o Município está inserido na RG Intermediária e Imediata São José dos Campos, conforme apresentado nos mapas a seguir. É importante citar que isso acontece pelo fato do município ser o centro urbano representativo, tendo autonomia, ou seja, não apresenta dependência de outros municípios.



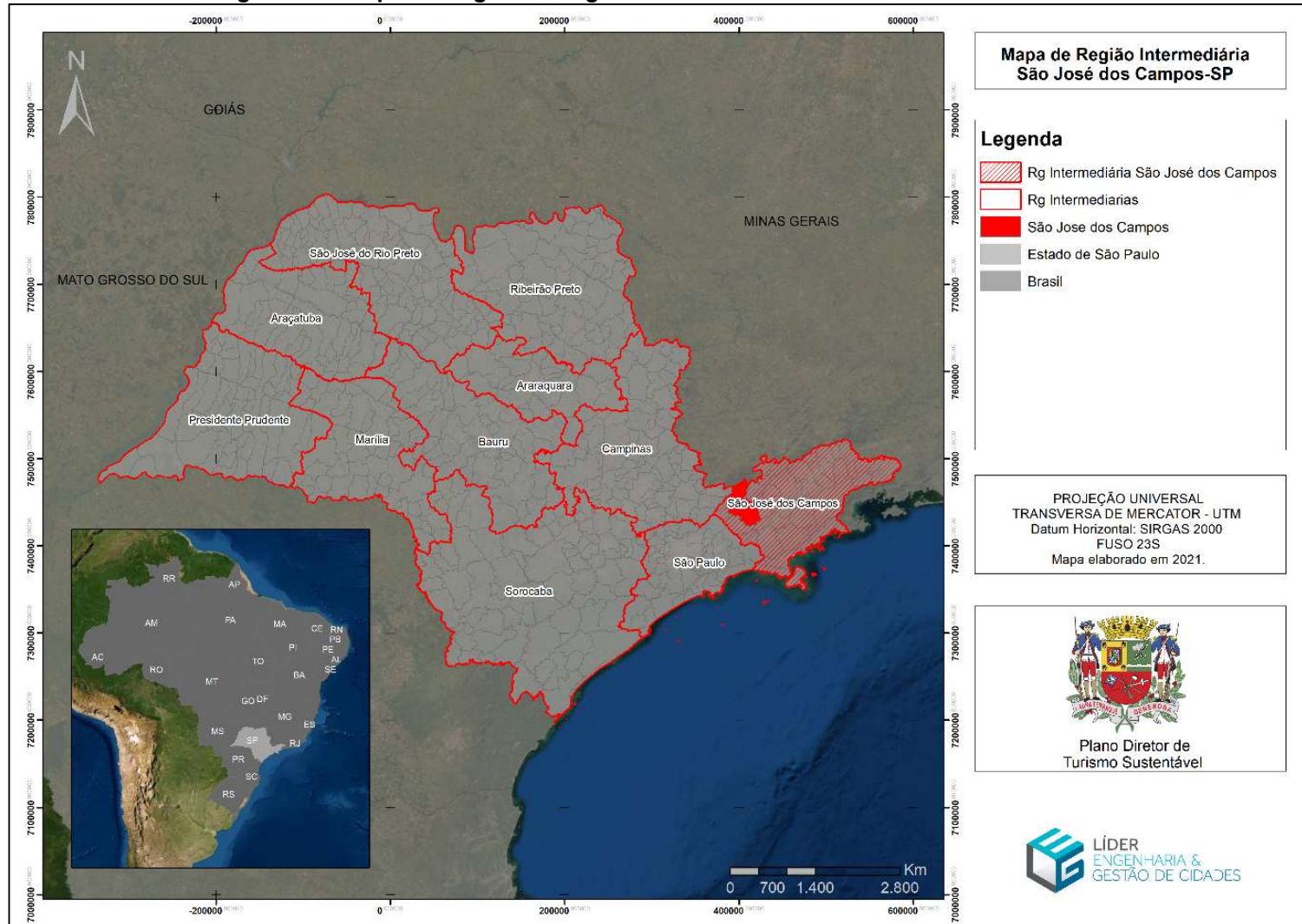
Figura 23 – Mapa de Regiões Geográficas Imediatas do Estado de São Paulo



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.



Figura 24 – Mapa de Regiões Geográficas Intermediárias do Estado de São Paulo



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.



Outro ponto a ser destacado são as Regiões Metropolitanas (RM). De acordo com o IBGE, as RM têm o objetivo de viabilizar sistemas de gestão de funções públicas de interesse em comum dos municípios abrangidos, ou seja, elas têm finalidade de integrar a organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum.

São José dos Campos não está inserido, mas faz parte da Região Metropolitana do Estado de São Paulo, sendo elas: a RM Vale do Paraíba e a RM Litoral Norte. Ademais, o município localiza-se próximo a dois aeroportos internacionais – Aeroporto Internacional Governador André Franco Montoro (Guarulhos) e Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas), além de um terceiro que se encontra no próprio município, o Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf. Outro aeroporto doméstico próximo a servir a região é o Aeroporto Deputado Freitas Nobre (Aeroporto de Congonhas).

É evidente que a proximidade de São José dos Campos com essas regiões garante vantagem econômica, uma vez que elas promovem o planejamento econômico, o que proporciona facilidades de escoamento, recebimento de produção e ainda integração e desenvolvimento do transporte de pessoas por diferentes meios de deslocamento, como aéreo, ferroviário, rodoviário, entre outros.

4.2.3. Dinâmica Demográfica

Segundo o último Censo Demográfico, realizado no ano de 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população local contabilizava 629.921 habitantes, sendo estimado aumento para 737.310 habitantes para o ano de 2021. Assim, São José dos Campos ocupa atualmente o 7º lugar no ranking dos municípios mais populosos do Estado e o 28º no ranking nacional.

Dentre as 629.921 pessoas residindo no território Joseense, em 2010, haviam 617.106 na área urbana e 12.815 residentes na área rural, portanto 97,9% da população vivia na área urbana e 0,02% na área rural, conforme dados dispostos na tabela a seguir. Para 2021 a estimativa era de 737.310 pessoas.

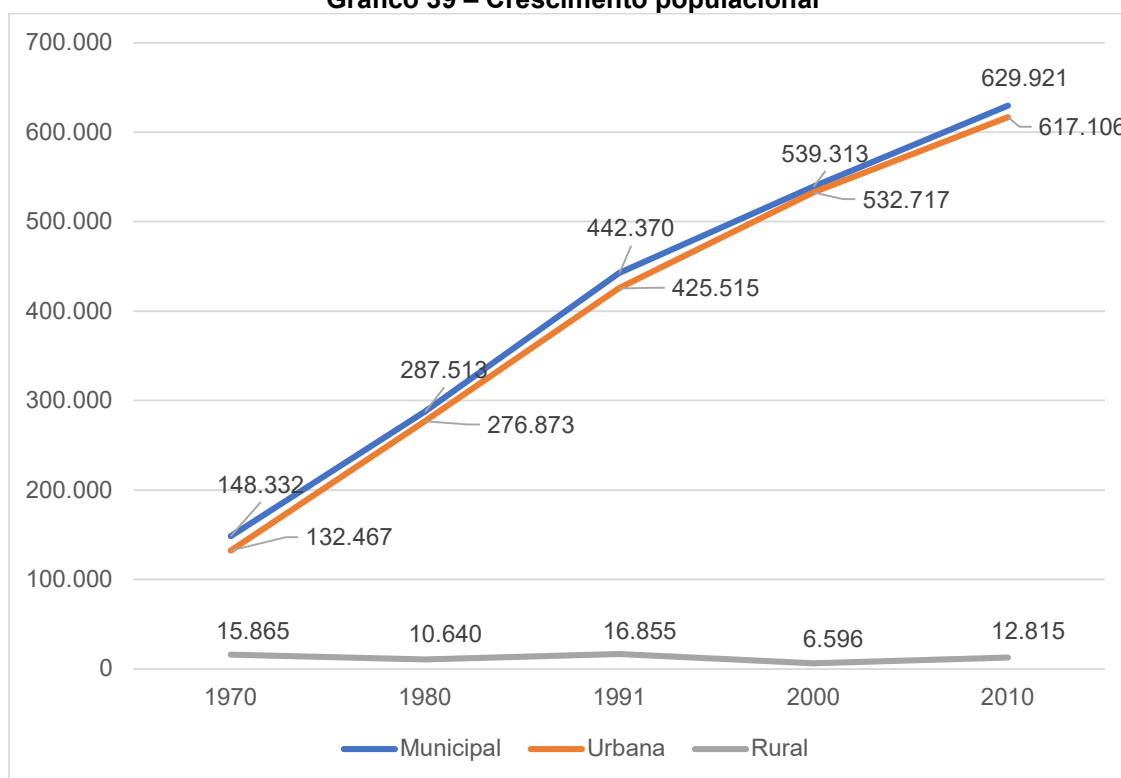


Tabela 24 – Dados populacionais de São José dos Campos, SP – 2010

Dados Populacionais - IBGE/2010						
Ano	Municipal		Urbana		Rural	
	População	%	População	%	População	%
1970	148.332	100	132.467	89,30	15.865	10,69
1980	287.513	100	276.873	96,29	10.640	3,70
1991	442.370	100	425.515	96,18	16.855	3,81
2000	539.313	100	532.717	98,77	6.596	1,22
2010	629.921	100	617.106	97,96	12.815	2,04

Fonte: IBGE, trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Gráfico 39 – Crescimento populacional



Fonte: SIDRA/IBGE, trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

A utilização da estatística nos diversos ramos de atuação é cada vez mais acentuada, independentemente de qual seja a atividade profissional. Um estudo estatístico é uma metodologia desenvolvida para o tratamento de dados coletados, objetivando a classificação, a apresentação, a análise e a interpretação desses dados quantitativos e sua utilização para a tomada de uma decisão.

Em estudos de projeções populacionais, o analista se defronta com a situação de dispor de tantos dados que se torna difícil captar intuitivamente todas as



informações que os dados contêm. Sendo assim, é necessário reduzir a quantidade de informações até o ponto em que se possa interpretá-las mais claramente.

Através do uso de certas medidas-sínteses, mais comumente conhecidas como estatísticas, um estudo de projeção populacional pode se resumir a um número, que sozinho descreve uma característica de crescimento da população de um dado local.

Evidentemente, ao resumir um conjunto de dados, através do uso de estatísticas, muitas informações fatalmente irão se perder existindo, também, a possibilidade da obtenção de resultados distorcidos com o uso indiscriminado do resultado. Portanto, é necessária muita precaução, quando da análise dos resultados.

Através dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE, referentes aos Censos dos anos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 é possível compreender a dinâmica populacional do município, dessa maneira, avalia-se o crescimento populacional e suas respectivas taxas de crescimento.

Por meio das taxas anuais de crescimento populacional estima-se a constante que determina a evolução populacional no município, durante o período entre 1970 e 2010.

Com apenas dois dados fornecidos pelo IBGE fora utilizado o método de projeção aritmética, que utiliza uma taxa constante para determinar o crescimento populacional. Esse método é utilizado para estimativas de menor prazo. Dessa forma obtém-se como resultado os dados da tabela a seguir:



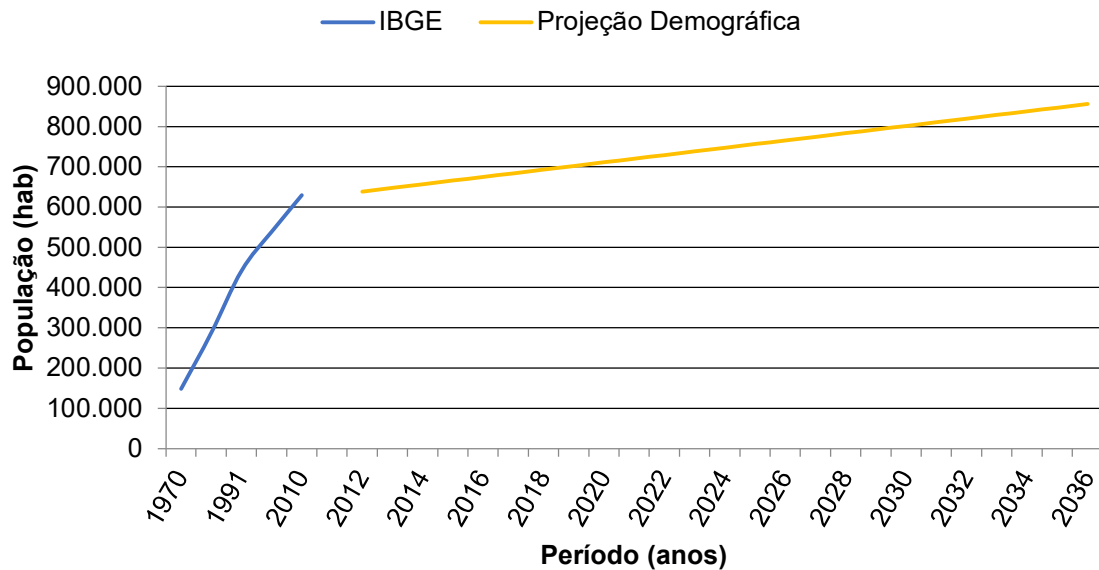
Tabela 25 – Estudo populacional para São José dos Campos

Ano	População
2011	638.982
2012	648.043
2013	657.103
2014	666.164
2015	675.225
2016	684.286
2017	693.347
2018	702.407
2019	711.468
2020	720.529
2021	729.590
2022	738.651
2023	747.711
2024	756.772
2025	765.833
2026	774.894
2027	783.955
2028	793.015
2029	802.076
2030	811.137
2031	820.198
2032	829.259
2033	838.319
2034	847.380
2035	856.441
2036	865.502

Fonte: IBGE, trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Com os dados apresentados na tabela acima, é possível afirmar que a projeção populacional municipal visa o crescimento da população, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 40 – Estudo Populacional para São José dos Campos para o Período de 15 anos



Fonte: IBGE, trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2010.

Fica evidente que a população tem procurado habitar cada vez mais as áreas urbanas em busca de postos de trabalho, melhores condições de moradia e prestação de serviços. Através da análise dos dados históricos e dos apresentados no gráfico em relação a estimativa para os próximos 15 anos, foi possível verificar que o crescimento populacional urbano foi e continuará sendo positivo ao longo da próxima década.

4.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

4.3.1. Indicadores Sociais e Econômicos

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um subíndice específico, e o IDHM é calculado a partir da média aritmética desses três subíndices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita.



O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM varia no intervalo de 0 a 1, sendo que mais próximo de 1, significa maior desenvolvimento. O índice é ainda uma média aritmética de três outros indicadores:

- Indicador econômico: considera o produto interno bruto – PIB per capita em dólar e a paridade do poder de compra – PPC;
- Indicador de saúde: analisa a expectativa de vida ao nascer;
- Indicador de educação: avalia o índice de analfabetismo e a taxa de matrícula em todos os níveis de ensino.

Deste modo, um estudo foi realizado a fim de se medir o desempenho do Município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo de saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

O IDHM de São José dos Campos é de 0,807, segundo o censo de 2010. O município acaba situando-se em uma faixa de desenvolvimento muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). O índice com maior valor é o de longevidade com 0,855, o segundo maior é o de renda, sendo de 0,804, e por fim, a de educação com 0,764 (ATLAS BRASIL, 2021).

Conseguiu-se observar uma mudança de 0,739 em 2000 para 0,807 em 2010, uma mudança de 9,20%.

Tabela 28 – IDH São José dos Campos – SP

INDICADORES	2000	2010
IDHM	0,739	0,807
IDHM EDUCAÇÃO	0,655	0,764
% 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	58,06	70,28
% de 4 a 5 anos na escola	51,88	86,97
% de 11 a 13 anos de idade nos anos finais do ensino fundamental ou com ensino fundamental completo	85,00	89,77
% de 15 a 17 anos de idade com ensino fundamental completo	71,12	78,58
IDHM LONGEVIDADE	0,807	0,855
Esperança de vida ao nascer	73,39	76,27
IDHM RENDA	0,765	0,804
Renda per capita	936,61	1.190,96

Fonte: Atlas Brasil, 2021.

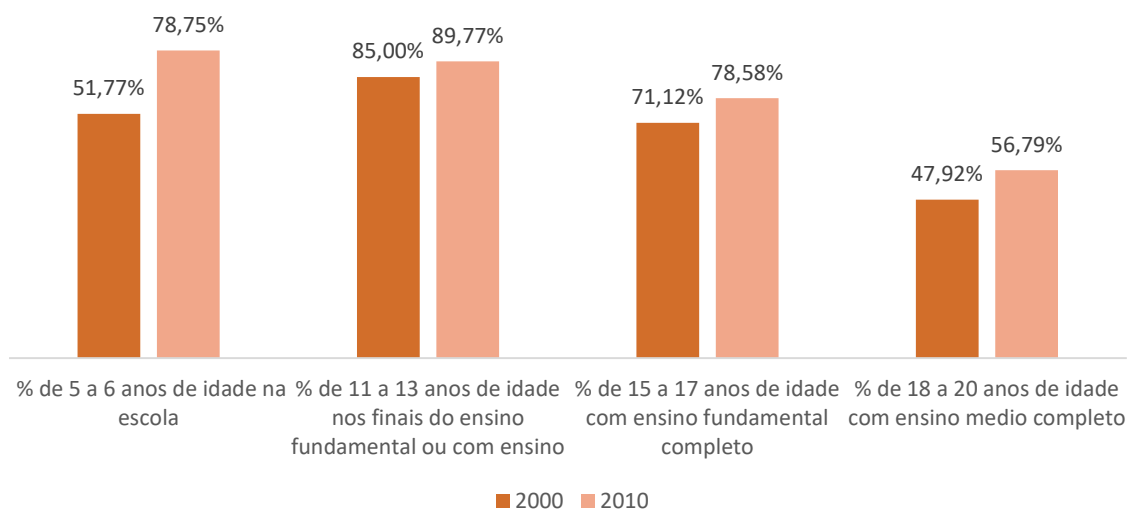
Em 2010, São José dos Campos ocupava a 24ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros e a 12ª posição entre os municípios do Estado de São Paulo.

4.3.2. IDHM Educação

O IDHM educação tem um papel muito importante para verificar a situação das crianças e jovens frequentando ou que já tenha frequentado ciclos da educação.

No município a proporção de crianças de 5 e 6 anos na escola era de 93,09% em 2010, no mesmo ano, crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, era de 89,77%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 78,58% e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 56,79% (ATLAS BRASIL, 2021).

Gráfico 41 – Comparativo IDHM Educação 2000 e 2010 em São José dos Campos/SP



Fonte: Atlas Brasil.2021.

Cabe destacar ainda que, o indicador de “Expectativa de anos de estudo”, sintetiza a frequência acadêmica da população em idade escolar, ou seja, indica o número de anos de estudo que uma criança, após iniciar a sua vida escolar, terá ao atingir a idade de 18 anos. Para São José dos Campos, este indicador registrou, em 2010, 10,78 anos estando acima da média do Estado de São Paulo, que registrou 10,33 anos.



4.3.3. Mortalidade

Sobre a taxa de mortalidade infantil, que é definida como o número de óbitos de crianças menores de que um ano de idade para cada mil nascidos, observamos uma queda de mortalidade durante o período de 2000 a 2010, tendo como valores 17,76 por cada mil nascidos em 2000 e 13,49 no ano de 2010 (ATLAS BRASIL, 2021)

A esperança de vida ao nascer é um dos indicadores utilizados para compor a dimensão de longevidade do IDHM, no município a esperança de vida cresceu cerca de 2,88 anos na última década, pois no ano de 2000 o valor era de 73,39 e passou para 76,27 no ano de 2010. (ATLAS BRASIL, 2021)

Desta forma conseguimos observar um aumento na taxa de envelhecimento da população do município.

Tabela 26 – Taxa de Mortalidade Infantil e Esperança de Vida ao Nascer em São José dos Campos – SP

INDICADORES	2000	2010
Mortalidade infantil	17,76	13,49
Esperança de vida ao nascer	73,39	76,27

Fonte: Atlas Brasil, 2021

Analisando a faixa etária que compõe o município de São José dos Campos, com o passar do tempo, foi observado uma leve queda na natalidade nos anos de 1991 até 2010, e um crescimento na população de 50 anos ou mais.

Tabela 27 – Natalidade em São José dos Campos – SP nos censos de 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
0 a 4 anos	23,599	24,514	23,387	24,278	20,884	21,303
5 a 9 anos	25,480	26,186	24,009	24,455	21,285	22,417

Fonte: Atlas Brasil, 2021.



4.3.4. Renda

Para a renda adotou-se os dados disponibilizados pelo Atlas Brasil (2021) dentre os quais observa-se que a renda per capita média de São José dos Campos cresceu 27,16% desde 2000, chegando, em 2010 a uma renda per capita mensal de R\$ 1.190,96, além de ter havido uma diminuição de 3,89% no percentual de pobres.

A evolução da desigualdade de renda pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,56, em 2000, para 0,55, em 2010, indicando, portanto, que houve redução na desigualdade de renda no município.

A taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 68,91% para 70,71%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, isto é, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada, passou de 17,25% para 7,11%.

No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos de idade ou mais, passou de 69,56%, em 2000, para 73,29%, em 2010, sendo maior entre a população masculina e brancos.

Tabela 28 – Ocupação da População de 18 anos ou mais em São José dos Campos – SP

	2010	2000
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	70,71	68,91
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	7,11	17,25
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	73,29	69,56
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	77,20	67,73
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	60,14	48,21
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	9,98	17,20
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	54,82	51,28

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Censos Demográficos (2000 e 2010 – Atlas Brasil, 2010).

Os dados apresentados permitem compreender que São José dos Campos é uma cidade que possui um índice muito alto de desenvolvimento humano, renda e ocupação superior à média do Estado, além de ter aspectos geológicos, geomorfológicos e climáticos que favorecem o desenvolvimento da atividade turística, para tanto, deve-se direcionar a atenção ao planejamento sustentável do turismo com o objetivo de proteger as famílias autóctones, em especial de São Francisco Xavier,



preservar os empregos e as escolas do município, além de minimizar danos advindos da implantação de estabelecimentos turísticos como o desmatamento e a poluição dos corpos d'água.

4.4. ANÁLISES AMBIENTAIS

Para compreender a dinâmica de ocupação antrópica é necessário entender o contexto ambiental do Município de São José dos Campos, visando à identificação das respectivas capacidades de suporte ambiental em relação a usos e ocupações antrópicas.

É imprescindível o conhecimento de algumas condicionantes geográficas e ambientais para o estabelecimento de políticas públicas no sentido de proteger a população e o ambiente, na busca de um desenvolvimento sustentável. Para isto, faz-se pertinente mapear e demonstrar as condicionantes como: clima, relevo (geomorfologia e topografia), hidrografia, cobertura vegetal e áreas sujeitas à risco ambiental, para assim, determinar as áreas aptas ou inaptas para ocupação antrópica na área urbana e seu entorno.

4.4.1. Geologia e Geomorfologia

A topografia do Município é distribuída de forma extensa, com 45% da parte norte caracterizando-se como regiões alcantiladas, cimos abruptos e com grandes depressões, além de ser composta por planaltos e platôs formando pequenos vales.

O município apresenta grande variedade de rochas com litologias de origem cristalina, além de sedimentos presentes ao longo dos rios Paraíba do sul, Buquira, Comprido, Vidoca, Jaguari, Putins, Alambari, dentre outros.

Sobre a geomorfologia atual do município, cabe comentar que esta está condicionada à:

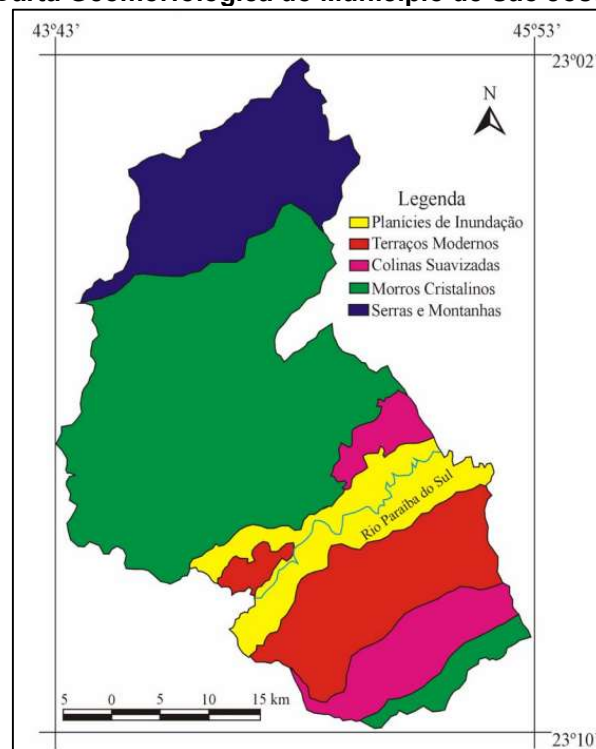
(...) Tectônica (morfoestrutura) e foi esculpida por processos erosivos e de agradação (morfoescultura). A malha urbana de São José dos Campos está concentrada em uma superfície muito rebaixada em relação ao limite total do município. Assim, a morfografia determinou o desenvolvimento urbano, a qual se concentrou, inicialmente, nas áreas planas e suavizadas dos terraços e das colinas. No entanto, o avanço acelerado deste crescimento urbano tem causado problemas estruturais do espaço urbano, como a utilização de encostas e várzeas para fins de urbanização (NASCIMENTO, 2005, p.2)

Conforme esclarece o fragmento acima destacado, o desenvolvimento urbano de São José dos Campos avançou para além das áreas planas e suavizadas dos terraços e das colinas inicialmente ocupadas, passando ao uso das encostas e várzeas, o que se constitui como potenciais problemas.

Morelli (2002, *apud* FANTIN, 2005) acrescenta que a área do município se situa no Planalto Atlântico, e inclui subdivisões naturais em zonas representadas pela Serra da Mantiqueira, pelo Médio Vale do Paraíba e Planalto de Paraitinga.

A seguir é possível visualizar a carta geomorfológica do município representando suas principais características:

Figura 25 – Carta Geomorfológica do Município de São José dos Campos



Fonte: Nascimento, 2005.

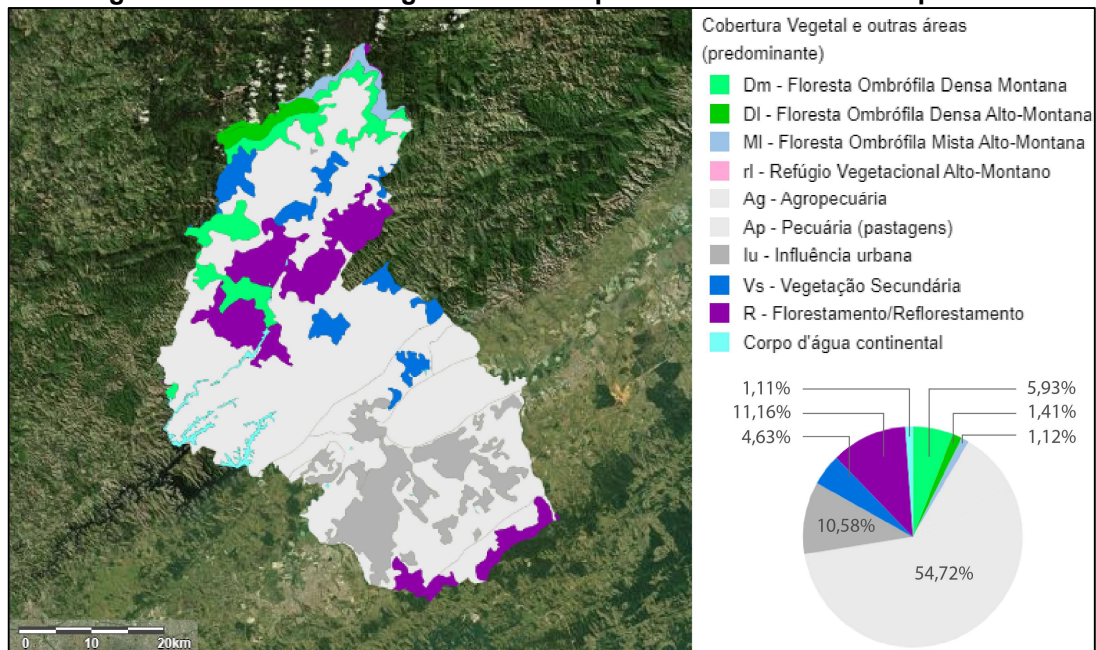
4.4.2. Vegetação

O Estado de São Paulo apresenta três tipos distintos de vegetação, o mangue, nas áreas de litoral, a Mata Atlântica, dentro do domínio da Serra do Mar e florestas tropicais em outras partes do Estado. A vegetação se mostra bastante variada, contendo no centro e oeste a presença de Cerrados, Campos Sujos e Cerradões, com vestígios de florestas tropicais e subtropicais.

Em São José dos Campos, com base em informações obtidas pelo Serviço Geológico do Brasil (CRPM) e pelo Banco de Dados e Informações Ambientais (BdiA), constatou-se que há a predominância de pastagens em decorrência da pecuária, cobrindo 54,72% do município, seguidos de florestamento e reflorestamento, com 11,16%, e influência urbana, com 10,58%, além de outras com porcentagens menores (BdiA, 2021).

Desta forma, a figura abaixo ilustra de maneira mais detalhada a questão da cobertura vegetal no município, podendo-se observar a distribuição completa das camadas predominantes na região.

Figura 26 – Cobertura Vegetal do Município de São José dos Campos – %



Fonte: Serviço Geológico do Brasil – CPRM, 2021. Banco de Dados e Informações Ambientais – BdiA, 2021. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

É importante ressaltar que São José dos Campos possui áreas de proteção ambiental delimitadas pelo Município, pelo Estado e pela União. Para tal, foi instituída a Lei Municipal 2.792, de 13 de janeiro de 1984 declarando a região urbana e rural do Banhado como uma área de proteção ambiental, seguido da Lei Estadual 11.262, de 8 de novembro de 2002 que criou em Banhado a APA Estadual (Área de Proteção Ambiental), estando o distrito de São Francisco Xavier incluso, tornando-se Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier (APASFX). Mais tarde, a área foi regulamentada pela Resolução SMA 64/08, responsável por instituir o Plano de Manejo (APA..., 2022).

Em virtude disso, a proteção declarada em lei visa os recursos hídricos, a cultura tropeira e o primata muriqui (*Brachyteles Arachnoides*), o maior macaco das Américas, espécie presente na APASFX (APA..., 2022).

Figura 27 – Muriqui (*Brachyteles Arachnoides*)



Fonte: Mauro Galvão, Infraestrutura e Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo.

A APASFX faz parte do Mosaico de Unidades de Conservação da Mantiqueira, abrangendo os estados de SP, MG e RJ. No Município de São José dos Campos, a sua gestão é feita pela Fundação Florestal junto à Prefeitura. Suas diretrizes são determinadas pelo Conselho Consultivo, cuja gestão atual tomou posse em 2020, para um período de dois anos. Abriga atividades turísticas como trilhas e passeios monitorados por guias. O local atrai uma grande quantidade de turistas de outros estados e regiões devido a sua paisagem exuberante e cachoeiras características dos ecossistemas da Serra da Mantiqueira (APASFX, 2022).

Vale ressaltar, ainda, que a APA recebe o apoio de parceiros locais, ORBE, Biblioteca Solidária, associações de bairros, produtores rurais e um grupo de monitores ambientais voluntários. Para gerir as áreas, os recursos são oriundos do orçamento anual da Fundação Florestal, de compensações ambientais e projetos obtidos pelos parceiros e pela Fundação Florestal (APASFX, 2022).

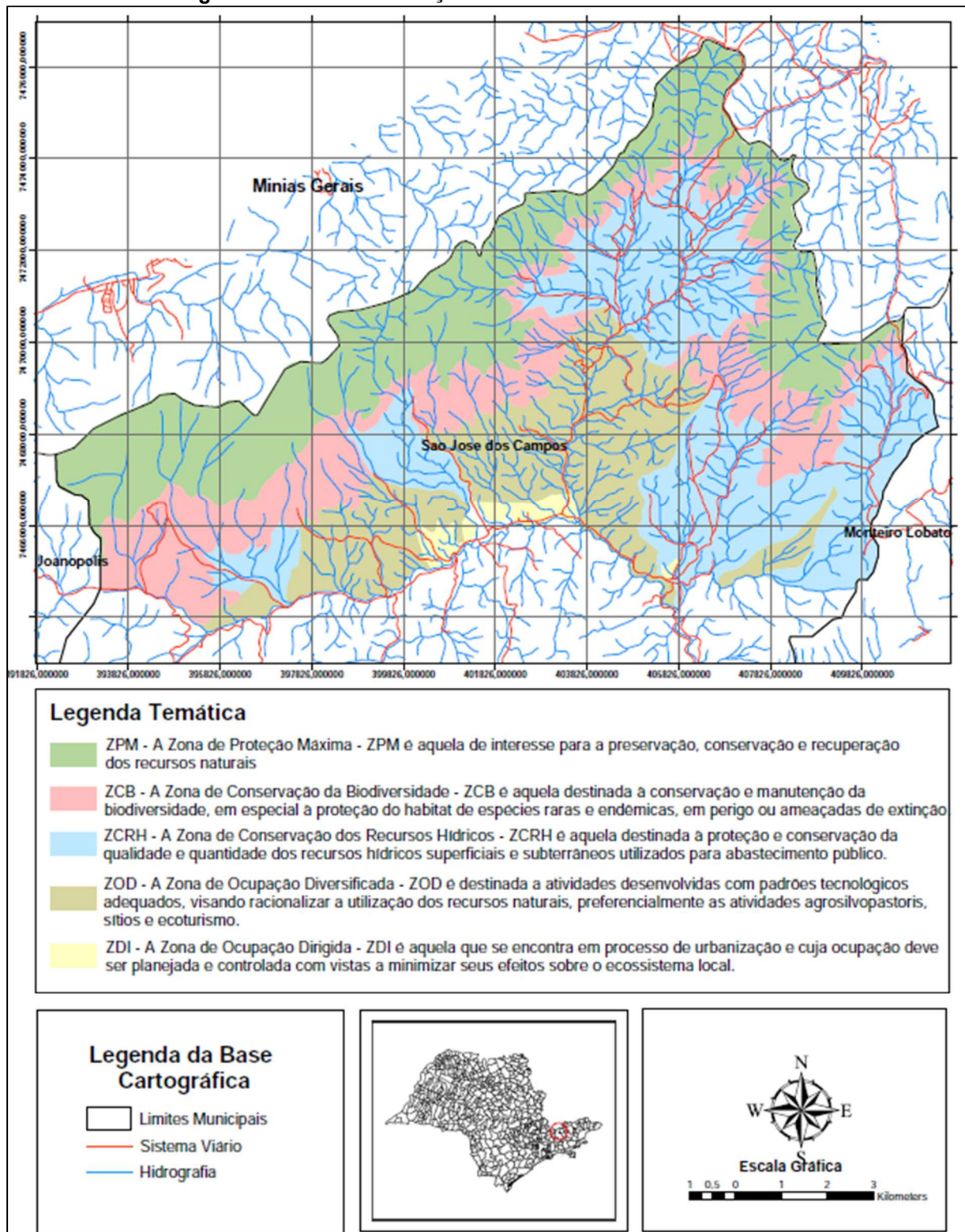
As áreas de proteção ambiental também incluem os mananciais, as encostas, cumeadas e vales da vertente vale paraibana da Serra da Mantiqueira por meio do Decreto Federal 87.561, de 13 de setembro de 1982.



Em síntese, as áreas de proteção ambiental compreendem 67,2% do território de São José dos Campos, além de serem instituídas pelo Plano Diretor – Lei Complementar Municipal 306, de 17 de novembro de 2006 (SÃO JOSÉ EM DADOS, 2016, p.36), bem como as áreas de proteção ambiental em parâmetros municipais estabelecidas na Lei Complementar 306/2006 (PDDI) e na Lei Complementar 428/10, segundo a Secretaria de Planejamento Urbano – PMSJC.

De forma a contextualizar e ilustrar a Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier (APASFX), descrita no texto anterior, a figura abaixo apresenta seus respectivos aspectos.

Figura 28 – Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier



Fonte: Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, 2008.



Por fim, cabe citar que São José dos Campos integra o trio das primeiras cidades brasileiras homenageadas com o reconhecimento de Tree Cities of the World, condecoração dada Organização das Nações Unidas, por meio da Organização de Agricultura e Alimentação (FAO) e pela Fundação Arbor Day. O título está diretamente relacionado ao compromisso dos municípios em relação ao manejo florestal urbano, focando, principalmente, no gerenciamento de árvores e florestas urbanas.

Juntamente com São José dos Campos, os municípios de São Carlos (SP) e Campo Grande (MS), também receberam o reconhecimento.

Além disso, São José dos Campos também conquistou a certificação do Programa Município VerdeAzul, dada pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. (PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2020)

4.4.3. Hidrografia

São José dos Campos é o maior município da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul que se situa na região sudeste do Brasil, ocupando uma área de aproximadamente 62.074 km², estendendo-se pelos estados de São Paulo (14.510 km²), Rio de Janeiro (26.851 km²) e Minas Gerais (20.713 km²), abrangendo 184 municípios.

Os principais usos da água na bacia são para abastecimento, diluição de esgotos, irrigação e geração de energia hidroelétrica, além de possuir também, mas em menor quantidade, pesca, aquicultura, recreação, navegação, entre outros.

Dentro da rede hidrográfica existente no município, grande parte vai para o abastecimento da população e da pecuária, destacando-se também, a existência do Rio do Peixe, afluente do Rio Jaguari, que possui uma extensa bacia hidrográfica que percorre parte da região norte do município onde suas águas contribuem para o reservatório do rio Jaguari, assim acontecendo a regularização de vazão do Rio Paraíba do Sul, produção de energia elétrica e também proporcionando lazer e turismo na região.



4.4.4. Clima

Dada a grande extensão territorial do Brasil, o país possui diferenciados regimes de precipitação¹ e temperatura e, com isso, uma grande variedade de climas com distintas características regionais.

Pertencente à região Sudeste, São José dos Campos possui o clima quente e temperado, com uma pluviosidade significativa ao longo do ano, com o verão sendo quente, abafado, com precipitação e céu encoberto. Já o inverno da localidade apresenta o céu quase sem nuvens, sendo agradável e curto. A temperatura média é de 20,3°C, com pluviosidade média anual de 1329 mm (CLIMATE DATA, c2022).

O mês mais quente do ano é fevereiro, com temperatura média de 23,2°C. A temperatura média mais baixa é registrada em julho com 16,7°C. Quando se compara o mês mais seco ao mês mais chuvoso, se verifica uma diferença de precipitação de 194mm e as temperaturas médias variam 6,5°C ao longo do ano (CLIMATE DATA, c2022).

Em resumo, a classificação climática é uma tentativa de reunir o maior número de elementos possíveis que possam caracterizar os diferentes climas existentes em grupos distantes como, por exemplo: temperatura, precipitação, radiação e vento. É feita a partir de zonas, como as zonas polares, temperadas, tropical, subtropical e equatorial.

O sistema de classificação climática mais utilizada na climatologia, ecologia e geografia é o de Köppen–Geiger, que é uma classificação genérica lançada pela primeira vez no ano de 1900. Köppen relacionava o clima com a vegetação a partir de critérios numéricos que definiriam os tipos climáticos, porém, em algumas ocasiões, esta classificação não apresenta parâmetros para distinguir quanto às regiões e biomas distintos (SANTOS, c2022).

Segundo Ayoade (1996), este primeiro modelo baseava-se nas zonas de vegetação do mapa feito por Alphonse de Candolle. O modelo foi revisado em 1918, dando maior atenção à temperatura, à precipitação pluvial e às suas características

¹ A precipitação inclui chuva, neve, neblina, granizo, orvalho e outros fenômenos relacionados à queda de água no céu, a medida utilizada é mm/m².



sazonais. Estabeleceu-se, assim, cinco tipos climáticos principais designados pelas letras maiúsculas:

- A – Climas tropicais chuvosos;
- B – Climas secos;
- C – Climas temperados chuvosos e moderadamente quentes;
- D – Climas frios com neve-floresta;
- E – Climas polares.

Sendo:

A – O mês mais frio, com temperatura média superior a 18°C. A precipitação pluvial é maior que a evapotranspiração anual, prejudicando a sobrevivência de algumas plantas tropicais;

B – A evapotranspiração média anual é maior do que a precipitação anual;

C – A temperatura média varia entre -3°C e 18°C no mês mais frio;

D – Com temperatura média abaixo de -3°C o mês mais frio e temperatura média maior do que 10°C para o mês mais quente;

E – Temperatura média menor do que 10°C para o mês mais moderadamente quente.

Seguido desta classificação, adicionou-se um grupo de climas de terras-altas, que ficou representado pela letra H.

Após este entendimento sobre a metodologia de classificação climática de Köppen-Geiger, é possível caracterizar o clima predominante no Município de São José dos Campos. Sabe-se que o clima de uma região é determinante para as atividades econômicas nela desenvolvidas, bem como, o tipo de vegetação predominante e o tipo de solo.

Desta forma, primeiramente, será demonstrado abaixo a classificação climática de Köppen-Geiger para o Estado de São Paulo. Sendo que, o Estado apresenta sensível variedade de climas e está dividido conforme classificações, abaixo apresentam-se seis delas:

- **Aw – Clima tropical de savana:** apresenta estação chuvosa no verão com média anual de 1.500mm, e estação seca no inverno com temperatura média do mês mais frio superior a 18°C, e precipitação do mês mais seco menor que 60mm;



- **Bsh – Clima Semi-Árido quente:** caracterizada por escassez de chuvas e grande irregularidade em sua distribuição, com baixa nebulosidade, forte insolação, altos índices de evaporação com temperaturas médias em torno de 27°C. De acordo com a EMBRAPA (1988), esta classificação possui umidade relativa do ar baixa, ocorrência de chuvas entre 250 mm a 750 mm por ano, concentrando-se em um período curto de tempo, causando enchentes torrenciais. Além disto, durante a época das chuvas entre os meses de novembro a abril, a sua distribuição é irregular deixando de ocorrer durante alguns anos e provocando secas.
- **CwA – Clima subtropical de inverno seco:** com temperaturas inferiores a 18°C e verão quente com temperaturas superiores a 22°C;
- **CwB – Clima subtropical de altitude:** com inverno seco e verão ameno e temperatura média do mês mais quente é inferior a 22°C.
- **Cfa – Clima subtropical úmido:** apresenta o mês mais frio com uma média acima de 0 °C ou -3 °C. Não apresenta diferença significativa no nível de precipitação entre as estações, o que significa que não há estação seca em período algum do ano.
- **Cfb – Clima oceânico temperado:** seu mês mais frio tem média acima de 0 °C ou -3 °C, todos os meses possuem temperatura média abaixo de 22 °C. Não há diferença significativa no nível de precipitação entre as estações.

Sendo assim, a figura abaixo mostra o Estado de São Paulo segundo a classificação de Köppen-Geiger.

Figura 29 – Zoneamento climático do Estado de São Paulo.



Fonte: Orgulho de ser Paulista.

Especificamente para o Município de São José dos Campos, localizado a uma altitude de 600 metros e com pluviosidade média anual de 1329 mm, dentro da classificação climática de Köppen (AYODE, 1996), é caracterizado como subtropical úmido do tipo Cfa (CLIMATE DATA, c2022).

Em São Francisco Xavier, Distrito de São José dos Campos, o clima, por sua vez, é quente e temperado com uma pluviosidade significativa ao longo do ano, ressaltando que, o mês mais seco ainda assim tem alta pluviosidade. Ainda no que diz respeito ao clima e, especialmente à classificação climática de Köppen, São Francisco apresenta o clima oceânico temperado, do tipo Cfb (CLIMATE DATA, c2022).

Para mais, há alguns outros pontos a evidenciar. O distrito possui a temperatura média de 17,4°C, com pluviosidade média anual de 1879 mm. Assim como em São José dos Campos, fevereiro é o mês mais quente do ano, com temperatura média de 19,9°C, e a mais baixa ocorre no mês de julho, sendo de 13,9°C. Agosto é considerado o mês mais seco, com 44 mm, e janeiro é o de maior precipitação, com 333 mm (CLIMATE DATA, c2022).



5. MERCADO TURÍSTICO

5.1. CENÁRIO BRASILEIRO E RETOMADA DO TURISMO

O setor do Turismo representa 10,4% do PIB mundial. No Brasil, ele é responsável por 8% da economia, conforme dados da Oxford Economics, 2018, relacionados no XXIX Boletim Especial do Observatório da Goiás Turismo, um instrumento que divulga dados importantes para a compreensão da representatividade da atividade turística na economia.

Apesar de ter sofrido bastante impacto com a pandemia de Covid-19, observam-se discussões feitas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo MTur apontando que a retomada gradual do turismo ao redor do mundo se dará por meio do turismo doméstico o que se verifica também acontecer com a região que abrange o município de São José dos Campos.

Neste formato, conforme estudos apontados pelo MTur para a Retomada do Turismo, há tendência de aumento de viagens regionais, de curta duração, em especial as de fins de semana dado o privilégio de escolha pelo uso do automóvel; viagens durante a semana e de longa duração, possibilitadas pelo trabalho remoto adotado por muitas empresas; mais interesse por atividades de lazer ao ar livre, o que privilegia segmentos turísticos como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural e o turismo de sol e praia, bem como as viagens em família ou em grupos pequenos; além da procura por equipamentos turísticos de menor porte e, conseqüentemente, mais exclusivo o que mantém o foco na experiência de forma a incluir os produtos locais e artesanais favorecendo o Turismo de Bem-Estar, o Turismo Gastronômico e o Turismo de Base Comunitária.

Os dados do MTur referentes ao Anuário de 2020 indicam uma variação significativa do quantitativo de turistas estrangeiros que visitam o Brasil, com quedas expressivas (-20,7% entre 2001 e 2002) e crescimentos de porte (entre 2003 e 2005 e 10,6% de 2013 para 2014), queda moderada em 2015 como consequência da crise mundial e retorno moderado ao crescimento em 2016 e 2017. Tais movimentos podem ser visualizados na tabela a seguir.



Tabela 29 – Chegadas de Turistas ao Brasil nos últimos 10 anos

ANO	TOTAL
2001	4.772.575
2002	3.784.898
2003	4.132.847
2004	4.793.703
2005	5.358.170
2006	5.017.251
2007	5.025.824
2008	5.050.099
2009	4.820.217
2010	5.161.379
2011	5.433.354
2012	5.676.843
2013	5.813.342
2014	6.429.852
2015	6.305.838
2016	6.546.696
2017	6.588.770
2018	6.621.376
2019	6.353.141
2020	-

Fonte: Anuário Estatístico de Turismo 2020, base 2019 – Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo. (BRASIL, 2020)

Ressalta-se ainda que a taxa de crescimento do quantitativo de turistas no país, de 1,16% ao ano, é significativamente inferior às taxas mundiais e à da América do Sul. Em decorrência, a participação do Brasil no mercado receptivo mundial vem decrescendo de forma sistemática: entre os anos 2000 e 2015. O Brasil teve sua participação no mercado reduzida de 0,79% para 0,53%, e na América Latina de 34,95% para 20,47%.

A exemplo do desembarque em voos internacionais no Brasil, o desembarque nacional também apresentou surpreendente variação positiva na quase totalidade da série histórica, embora com significativa desaceleração do crescimento nos últimos quatro anos, conforme apresentado na tabela a seguir.



Tabela 30 – Brasil: Desembarque Nacional, 2000-2017

ANO	TOTAL	VARIAÇÃO ANUAL (%)	VOOS REGULARES	VARIAÇÃO ANUAL (%)	VOOS NÃO REGULARES	VARIAÇÃO ANUAL (%)
2000	28.971.321	-	26.934.289	-	2.037.032	-
2001	32.615.896	12,58	30.071.216	11,65	2.544.680	24,92
2002	32.945.284	1,01	30.250.808	0,60	2.694.476	5,89
2003	30.742.037	(6,69)	28.534.658	(5,67)	2.207.379	(18,08)
2004	36.554.525	18,91	33.727.312	18,20	2.827.213	28,08
2005	43.095.828	17,89	39.877.656	18,24	3.218.172	13,83
2006	46.345.828	7,54	43.618.632	9,38	2.727.196	(15,26)
2007	50.002.469	7,89	47.549.518	9,01	2.452.951	(10,06)
2008	48.702.482	(2,6)	46.583.326	(2,03)	2.119.156	(13,61)
2009	56.024.144	15,03	53.915.987	15,74	2.108.157	(0,52)
2010	68.258.268	21,84	65.949.270	22,32	2.308.998	9,53
2011	79.244.256	16,09	77.083.904	16,88	2.160.352	(6,44)
2012	85.471.710	7,86	83.203.074	7,94	2.268.636	5,01
2013	88.943.789	4,06	86.097.998	3,48	2.845.791	25,44
2014	94.741.258	6,52	91.257.751	5,99	3.483.507	22,41
2015	97.894.867	3,33	94.926.536	4,02	2.968.331	-14,79
2016	90.274.593	-7,78	86.963.801	-8,39	3.310.792	11,54
2017	92.149.646	2,08	88.406.542	1,66	3.743.104	13,06

Fonte: Estatísticas Básicas de Turismo: Brasil. Ano base 2015 e 2017. (BRASIL/ Mtur, 2016 e 2018).
Modificado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Constata-se que a variação de desembarque nacional em voos não regulares é significativamente superior à dos voos regulares, caracterizando uma resposta mais imediata às oscilações de mercado. O que chama atenção o excepcional crescimento dos voos não regulares em 2013 e 2014, sem que se disponha de explicação plausível para o fenômeno.

As estatísticas disponíveis em várias fontes não contemplam o movimento de turismo pela via terrestre, impossibilitando assim a análise dos deslocamentos por este meio.

A despeito das oscilações dos desembarques internacionais, a receita cambial do Brasil com o setor cresceu entre 2000 e 2015 de forma sustentável e, paradoxalmente, a taxas (8,1% ao ano) superiores às do mundo (6,7% ao ano) e da América Latina (7,1% ao ano), como pode ser visualizado no quadro comparativo da receita cambial com os turistas, de 2000 a 2017.

De acordo com os dados do World Travel & Tourism Council - WTTC (2017), a contribuição direta do turismo ao PIB brasileiro foi, em 2016, de R\$ 198 bilhões, prevendo um crescimento de 0,5% para 2017 e para a década 2017-2027 de 3,2% ao ano. A contribuição total - incluindo os efeitos indiretos da atividade - teria sido de R\$531 bilhões, com idêntico crescimento para 2017 (0,5%) e previsão de 3,3% ao ano para a próxima década.



Considerando o ranking mundial, a importância relativa da contribuição do setor de turismo ao PIB colocou o Brasil em 11º lugar em termos absolutos num universo de 185 países. Entretanto, em termos de expectativa de crescimento no longo prazo, taxa anual de 3,3% situa o país na 128ª posição.

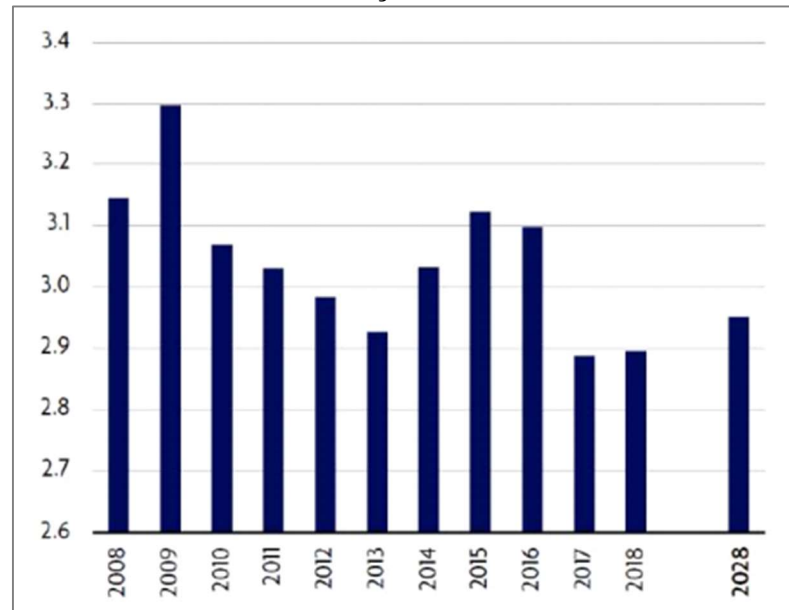
Tabela 31 – Brasil: Comparativo da Receita Cambial com Turistas, 2000 – 2017

ANO	RECEITA CAMBIAL (BILHÕES DE US\$)			PARTICIPAÇÃO (%)		
	MUNDO	AMÉRICA DO SUL	BRASIL	AMÉRICA DO SUL NO MUNDO	BRASIL NA AMÉRICA DO SUL	BRASIL NO MUNDO
2000	475,0	9,2	1,8	1,9	19,64	0,38
2001	472,0	11,3	1,7	2,4	15,31	0,37
2002	474,0	9,2	2	1,9	21,72	0,42
2003	525,0	8,6	2,5	1,6	28,82	0,47
2004	633,0	10,9	3,2	1,7	29,56	0,51
2005	680,0	12,4	3,9	1,8	31,14	0,57
2006	745,0	14,4	4,3	1,9	29,97	0,58
2007	860,0	16,9	5	2	29,31	0,58
2008	944,0	19,2	5,8	2	30,13	0,61
2009	855,0	18,5	5,3	2,2	28,71	0,62
2010	960,0	20,5	5,3	2,1	25,65	0,55
2011	1.042,2	23,1	6,1	2,2	26,42	0,58
2012	1.116,4	24,4	6,4	2,2	26,19	0,57
2013	1.239,7	24,7	6,5	2	26,20	0,52
2014	1.310,2	36,1	6,8	2,8	18,94	0,52
2015	1.260,1	25,6	5,8	2	22,87	0,46
2016	1.239	26,9	6,0	2,17	22,42	0,49
2017	1.332	29,2	5,8	2,20	19,87	0,44

Fonte: Estatísticas Básicas de Turismo: Brasil. Ano base 2017. (BRASIL/ Mtur, 2018). Modificado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

A análise procedida pelo WTTC (2018) evidencia uma queda substancial da contribuição do setor de turismo ao PIB em anos recentes, em decorrência da crise econômica ocorrida no país, como demonstra o gráfico a seguir.

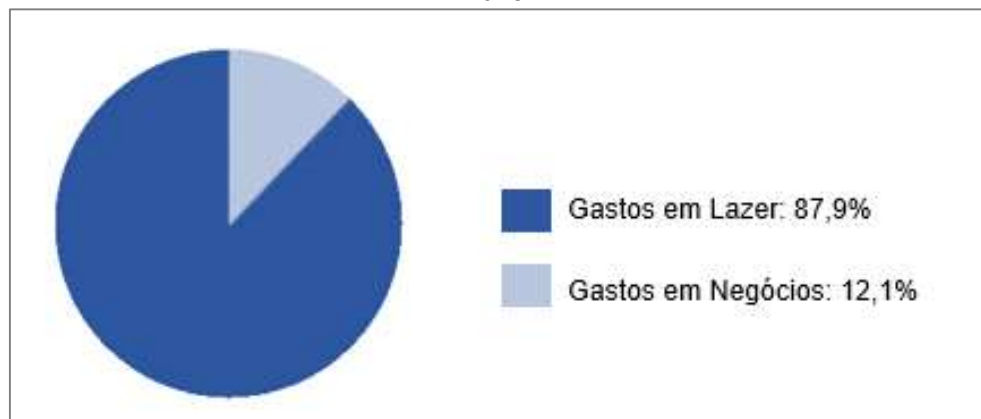
Gráfico 42 – Brasil: Contribuição Percentual do Turismo no PIB



Fonte: Travel and Tourism Economic Impact, WTTC (2018).

Indicadores do mercado turístico brasileiro em 2017 também publicados pelo WTTC, evidenciam a forte predominância dos gastos em turismo de lazer vis a vis os gastos com turismo de negócios, como ilustra o gráfico que se segue:

Gráfico 43 – Brasil – Contribuição do Turismo ao PIB por tipo de Movimentação: Negócios e Lazer



Fonte: Travel and Tourism Economic Impact, WTTC (2018). Traduzido e modificado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Vale ainda mencionar que o WTTC (2018) prevê uma recuperação significativamente inferior do movimento turístico, para a próxima década, em relação às estimativas anteriores, mantendo, entretanto, taxas de crescimento anual inferiores para os gastos em viagem de lazer em relação às de negócios.

A evolução dos diversos componentes da contribuição do turismo ao PIB – passada e projetada - é apresentada na tabela a seguir.



Tabela 32 – Brasil: Composição da contribuição do turismo ao PIB

Brasil Crescimento (%)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
(1) Exportações dos visitantes	17,8	18,7	20,8	22,9	23,5	19,2	21,3
(2) Despesas domésticas (incluindo gastos do Governo)	343,0	345,4	358,2	352,5	336,2	318,8	326,1
(3) Consumo interno de turismo (=1+2)	360,8	364,1	379,0	375,5	359,7	338,0	347,4
(4) Compras por fornecedores de serviços a 199,6 turistas, incluindo bens importados	-157,6	-158,8	-165,4	-163,9	-157,3	-147,8	152,0
(5) Contribuição direta de viagens de turismo para o PIB (=3+4)	203,1	205,3	213,6	211,6	202,4	190,2	195,4
(6) Outros impactos finais (diretos e indiretos) / Cadeia de fornecimento doméstico	141,5	143,0	148,8	147,4	141,0	132,5	136,1
(7) Investimento de capital	64,1	69,8	73,7	70,6	63,7	62,8	64,4
(8) Gastos governamentais	31,3	32,9	33,7	33,6	33,4	33,1	33,6
(9) Bens importados por gastos indiretos	-18,1	-18,6	-19,1	-19,5	-17,4	-17,0	-17,4
(10) Gastos induzidos	123,2	125,3	130,9	128,4	124,6	118,8	121,6
Total da contribuição de viagens e turismo para o PIB (=5+6+7+8+9+10)	545,1	55,7	581,6	572,1	547,7	520,5	533,6
Impacto nos empregos (1000)/ Contribuição direta do turismo nos empregos	2.308,2	2.317,5	2.450,8	2.517,3	2.473,9	2.337,0	2.393,2
Total de contribuições de viagens e turismo nos empregos	6.494,6	6.573,4	6.937,9	7.054,9	6.917,0	6.591,3	6.716,9
Outros indicadores/ Despesas com operações de viagens	68,4	79,4	81,9	72,7	58,7	70,1	75,3

Fonte: Travel and Tourism Economic Impact, WTTC (2018). Traduzida e modificada pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

5.2. QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA

Toda atividade econômica, assim como toda a sociedade, tem suas diretrizes reguladas pelo direito. Com o turismo não seria diferente, ainda mais por ele ser um fenômeno não apenas econômico, como também social, envolvendo, inclusive, o meio ambiente e as relações internacionais.

O Quadro Institucional analisa a situação atual visando à capacidade do município de São José dos Campos e seus distritos, no âmbito da gestão da atividade turística. Destaca-se, o diagnóstico de potencialidades e limitações internas à



organização administrativa das instituições que atuam na atividade turística para vislumbrar aspectos críticos que impactam decisivamente na realização dos objetivos traçados por este Plano.

Paralelamente à análise da estrutura organizacional, observou-se os processos de planejamento, execução e monitoramento das políticas públicas municipais da área turística.

Além disso, a compreensão das políticas públicas do turismo perpassou, também, pela avaliação dos sistemas de monitoramento de seus impactos diante das metas e principais eixos de atuação sugeridas e as fragilidades a serem aprimoradas para ampliação e fortalecimento do setor. Foi avaliado, também, o arcabouço legal especialmente no que se refere aos incentivos públicos orientados à promoção turística e à regulação da atividade.

A legislação para o turismo chega ao Brasil em um momento crucial de reestruturação da atividade no país. Desde 2003, o esforço para organizar o turismo nacional pôde ser visto através da elaboração de vários projetos e de planos estratégicos. O Ministério conquistou autonomia e orçamento suficientes para desenvolver melhor o turismo nacional.

Sua estrutura organizacional é definida de acordo com o Decreto nº 10.359 de 20 de maio de 2020, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério do Turismo e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança, definindo órgãos de assistência direta e imediata ao Ministro de Estado do Turismo, órgãos específicos singulares, órgãos colegiados e entidades vinculadas.

Desde janeiro de 2003, com a instituição do Ministério do Turismo, a atuação da Embratur concentra-se na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior.

Foi enviado ao Congresso em 2008 o projeto de lei 3.118/08 com o objetivo de instituir a Lei do Turismo. A promulgação do aludido projeto deu-se em 17 de setembro de 2008, passando, então, o Brasil, a ter uma legislação própria para regular a atividade no Brasil, contribuir para seu planejamento e definir a Política Nacional do Turismo.

A Lei para o turismo vem para ser um instrumento para a realização das políticas públicas para o setor. As normas definem os limites de atuação dos envolvidos, garantem os direitos daqueles que sofrem com os impactos do turismo e



evitam que apenas um grupo privilegiado seja beneficiado. A regulamentação do turismo é um dos mais importantes instrumentos do planejamento turístico em todos os níveis de organização do estado.

A análise do quadro institucional vigente para a gestão do turismo é condição necessária para o estabelecimento de estratégias e ações de desenvolvimento integrado do turismo no Município. Os investimentos em infraestrutura não darão a resposta esperada se, paralelamente, a gestão do turismo não for recriada e fortalecida, envolvendo os atores da administração pública e da iniciativa privada, bem como a sociedade local.

O escopo da análise não se limita, assim, à organização e às condições de atuação do setor público, seja na instância federal, estadual ou municipal. Governo e sociedade têm funções e papéis a assumir para a consolidação da política pública setorial integrada para a área, sendo necessário, para tanto, a adoção de um modelo participativo e inovador de gestão que conte com os recursos organizacionais, administrativos, legais e tecnológicos requeridos e com equipes qualificadas e competentes, sejam elas formadas por gestores e técnicos da administração pública, ou por líderes, formadores de opinião, empresários, entidades não governamentais e especialistas, enquanto atores sociais.

Paralelamente à análise da estruturação organizacional, observou-se os processos de planejamento, execução e monitoramento das políticas públicas municipais da área turística.

Além disso, a compreensão das políticas públicas do turismo perpassou, também, pela avaliação dos sistemas de monitoramento de seus impactos diante das metas e principais eixos de atuação sugeridas e as fragilidades a serem aprimoradas para ampliação e fortalecimento do setor. Foi avaliado também o arcabouço legal especialmente no que se refere aos incentivos públicos orientados para a promoção turística e à regulação da atividade.



5.2.1. Gestão do Turismo Municipal

A gestão do turismo em São José dos Campos é coordenada pela Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico através do Departamento de Turismo (Lei n.9560, de 13 de julho de 2017).

Na Seção XIII, Art.58 da Lei n.9560, de 13 de julho de 2017 lê-se que:

Ao Departamento de Turismo compete coordenar as atividades da área, implantando ações de marketing e de captação de recursos para a realização das ações de turismo do Município, sendo composto pela:

I – Divisão de Planejamento e Avaliação, responsável por desenvolver, implantar planos, programas e projetos de planejamento e avaliação; propor e seguir os processos de monitoramento e execução de demanda e resultados relativos ao Departamento; chefiar e implantar as ações de marketing e turismo do Município e a capacitação de recursos para a realização de eventos; chefiar todos os envolvidos nestas ações;

II – Divisão de Programas Regionais de Desenvolvimento; é responsável por dar suporte e gerenciar o acesso aos programas de desenvolvimento de turismo, negócio e, empreender e fomentar linhas de créditos existentes, atuando como agente facilitador dos empreendimentos, ampliando a disponibilização dos recursos existentes.

Além deste departamento, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) regido pela Lei 10.188, de 18 de setembro de 2020, atua como órgão colegiado de caráter permanente, deliberativo, consultivo, fiscalizador das atividades turísticas desenvolvidas no município.

Conforme Art. 22. O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) é composto por trinta representantes titulares e em igual número de suplentes, sendo dez representantes do Poder Público Municipal e vinte representantes da sociedade civil. Desta forma, verifica-se que há esforços empreendidos na organização, realização e avaliação da atividade turística no município buscando aproximação entre poder público e sociedade civil o que busca ampliar a pluralidade de ideias uma vez que compõem como membros representantes da Associação dos Artesãos de São José dos Campos, representante do Sindicato Estadual dos Guias de Turismo de São Paulo (SINDEGTUR), representante das Universidades de São José dos Campos, representante do Sindicato Rural de São José dos Campos, entre outros.

O município conta com um Fundo Municipal de Turismo (FUNTUR), que foi instituído junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São José Dos Campos pela Lei Municipal n. 5.636, de 17 de maio de 2000, e alterado pela Lei n.8997, de 7 de outubro de 2013.



6. CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A consolidação do diagnóstico estratégico vem com uma compilação dos dados levantados e analisados neste produto, que permitem a consolidação analítica do diagnóstico, em termos estratégicos, da área turística de São José dos Campos.

6.1. ANÁLISE DE SEGMENTAÇÃO E VOCAÇÃO TURÍSTICA

Analisados os atrativos turísticos do município infere-se a tipologia e modalidades de turismo que este demonstra ter como vocação existente ou potencial, e ainda as consideradas inexistentes.

Como critério de análise, adotou-se as seguintes terminologias e definições: Cicloturismo; Ecoturismo; Turismo cívico; Turismo cultural; Turismo de aventura; turismo de esportes; Turismo de estudos e intercâmbio; Turismo de inverno/montanha; Turismo de negócios e eventos; Turismo de pesca; Turismo de saúde; Turismo de sol e praia; Turismo étnico; Turismo Ferroviário; Turismo Gastronômico; Turismo Industrial; Turismo LGBTQI+; Turismo místico e esotérico; Turismo náutico; Turismo religioso; Turismo rural.

Cabe destacar que, dentro do turismo de saúde, compreende-se no estudo o Turismo de bem-estar e Turismo médico hospitalar, porque estes, conforme as orientações básicas de turismo de saúde (BRASIL, 2010), se constituem como parte da segmentação do turismo de saúde.



Tabela 33 – Segmentos Turísticos praticados em São José dos Campos e São Francisco Xavier

Segmentos de Turismo					
Cicloturismo		Existente		Potencial	Inexistente
Ecoturismo		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Cívico		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Compras		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Cultural		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Aventura		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Esportes		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Estudos e Intercâmbio		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de inverno/montanha		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Negócios /Eventos		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Pesca		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Saúde		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo de Sol e Praia		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Étnico		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Ferroviário		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Gastronômico		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Industrial		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo LGBTQI+		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Místico e esotérico		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Náutico		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Religioso		Existente		Potencial	Inexistente
Turismo Rural		Existente		Potencial	Inexistente

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2021.

Como revelam os dados da tabela, a cidade já desenvolve diversos segmentos turísticos, contudo, apesar da proximidade com destinos de sol e praia, esta não é sua vocação.

O turismo LGBTQI+ também não está contemplado pelos segmentos de turismo praticados em São José dos Campos e há poucos estabelecimentos destinados a este público em específico.

Identificou-se como potenciais o turismo de pesca e turismo náutico por haver a presença de estabelecimentos do tipo pesqueiro, mas também pelo potencial de uso do Rio Paraíba do Sul para navegação turística e para turismo pedagógico e educação ambiental.

O turismo ferroviário consta como potencial, haja vista a malha ferroviária disponível e as estações passíveis de restauro/reforma e uso turístico.

Diante das informações levantadas, foram abordadas ainda as modalidades/atividades dentro do segmento de turismo de aventura. Embora algumas aconteçam em São José dos Campos, há notório destaque para São Francisco Xavier. Obteve-se o seguinte resultado:



Tabela 34 – Modalidade de Turismo de Aventura em São José dos Campos e São Francisco Xavier

Modalidades de Turismo de Aventura praticado em São José dos Campos						
Acqua Ride		Existente		Potencial		Inexistente
Arvorismo		Existente		Potencial		Inexistente
Balonismo		Existente		Potencial		Inexistente
Bugue		Existente		Potencial		Inexistente
Bungee Jump		Existente		Potencial		Inexistente
Caminhada / Trekking		Existente		Potencial		Inexistente
Canoagem		Existente		Potencial		Inexistente
Cavalgada		Existente		Potencial		Inexistente
Cicloturismo / Bike		Existente		Potencial		Inexistente
Escalada / Montanhismo		Existente		Potencial		Inexistente
Espeleoturismo (cavernas)		Existente		Potencial		Inexistente
Flutuação / Mergulho		Existente		Potencial		Inexistente
Kitesurf		Existente		Potencial		Inexistente
Moto / Jipe		Existente		Potencial		Inexistente
Paraquedismo		Existente		Potencial		Inexistente
Rafting		Existente		Potencial		Inexistente
Rapel		Existente		Potencial		Inexistente
Surf / Bodyboarding		Existente		Potencial		Inexistente
Tirolesa		Existente		Potencial		Inexistente
Voo livre (Asa delta / Paraglider)		Existente		Potencial		Inexistente
Wakeboard / Esqui Aquático		Existente		Potencial		Inexistente
Vela / Iatismo		Existente		Potencial		Inexistente

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Nota-se que, dentre as diversas possibilidades de modalidades de turismo de aventura, foi identificada a existência de variadas modalidades de oferta e a maioria das atividades inexistentes condizem com ambientes de sol e praia que, de fato, não configuram como possibilidade de oferta no município.

7. MATRIZ SWOT

A matriz/ análise SWOT (ou FOFA – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), é uma das principais ferramentas de desenvolvimento do turismo, acompanhando o processo da fase diagnóstica a prognóstica, amparando as ações, planos, projetos e perspectivas para a elaboração de um plano que seja realmente fundamentado. Ela permite que todas as informações coletadas possam ser transformadas em dados claros e, assim, facilitar as etapas de proposições, em especial, a estratégia de desenvolvimento do turismo e o plano de ações.

Estão incluídos na matriz SWOT os aspectos levantados e analisados nos capítulos anteriores, o que permite incorporar a análise do potencial de São José dos Campos como destino atual e futuro.



Para a análise dessa metodologia/ ferramenta, foram separados os pontos por setor e levantadas as ameaças e oportunidades de cada um dos itens diagnosticados, como os aspectos sociais, ambientais, econômicos, território, política e produto turístico, dentre outros. Cabe à análise SWOT determinar como sanar fraquezas e aproveitar suas forças para superar ameaças e beneficiar-se das oportunidades.

Dessa forma, pode-se realizar uma ampla análise sobre os fatores importantes que possam entrar ou elevar o desenvolvimento territorial do turismo no Município, possibilitando uma visão holística da atividade turística existente, proporcionando uma base sólida para a criação dos objetivos específicos e das proposições que surgirão para a ampliação e melhoria da atividade turística e gestão do turismo.

A análise do ambiente interno é que determina suas forças e fraquezas, enquanto a do ambiente externo é que possibilita a definição das oportunidades e ameaças.

Em relação aos itens observados tem-se:

- Forças: Elementos e características de seu ambiente interno que representam uma vantagem sobre a concorrência;
- Fraquezas: Características e elementos de seu ambiente interno que desfavorecem sua empresa em relação à concorrência são suas fraquezas;

A empresa/negócio tem controle sobre essas fraquezas e pode tentar mudar isso de alguma forma, mesmo que seja algo muito caro, como nesses dois casos;

- Oportunidades: Sempre que um fator externo cria um cenário favorável para a empresa, ele representa uma oportunidade;
- Ameaças: Todos os elementos ou conjunturas que criam um ambiente desfavorável para a empresa (e sobre os quais a empresa não tem controle) são ameaças para o negócio.

A presente análise SWOT, tem como objetivo avaliar a cidade de São José dos Campos, sob a ótica da Atividade Turística, ou seja, a localidade como Destino Turístico. A análise SWOT de São José dos Campos permitirá o apontamento dos principais aspectos que precisam de atenção para que a atividade turística seja desenvolvida de forma sustentável, proporcionando o ambiente de negócios adequado a sua expansão, qualificação e consolidação, objetivando a percepção de



valor agregado e a satisfação dos visitantes, sejam estes motivados pelas atividades de lazer, negócios e/ou eventos.

No quadro a seguir é apresentada a análise SWOT para São José dos Campos:



Tabela 35 – Quadro da análise SWOT para São José dos Campos/SP

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">Localização estratégica – A cidade de São José dos Campos está localizada a 60 km de São Paulo, a capital do Estado, a 40 km do Aeroporto André Franco Montoro (Guarulhos), a 60 km do Litoral e 60 Km da Serra da Mantiqueira.Boas condições de segurança pública;Boa oferta de recursos naturais;Ocorrência de espécies de animais e plantas endêmicas a São Francisco Xavier;Produto turístico bem diversificado, com potencial de atratividade nacional e internacional, em especial por seu reconhecido polo de ciência, tecnologia e inovação e patrimônio histórico e arquitetônico relevante;Ampla e diversificada infraestrutura turística, como meios de hospedagens, rede gastronômica, agências receptivas, atrativos turísticos, centros de lazer e de compras;Qualidade dos eventos culturais e capacidade de captação de participantes para o mesmo;Produto com grande potencial para desenvolvimento, geração de mão de obra especializada e qualificada, geração de recursos e riquezas para o Município como um todo;Hub turístico da região dada a quantidade e qualidade de seus serviços;Manutenção e resgate da cultura local e da realidade da pessoa do campo;Realização de estudos e levantamentos dos produtos turísticos;Interesse do trade turístico;Infraestrutura viária, aeroportuária, urbana, limpeza, iluminação das vias públicas e questões ligadas a mobilidade e facilidade de acesso;Existência de serviço público de atendimento de emergências 24h;Existência de elementos de acessibilidade em áreas turísticas, tais como calçadas com piso regular, semáforos sonoros e vagas de estacionamento exclusivas para cadeirantes e idosos;Fornecimento contínuo de energia elétrica;Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares;Proximidade ao aeroporto internacional de Guarulhos;Oferta de transporte urbano que atende às principais atrações	<ul style="list-style-type: none">Subaproveitamento do potencial de diversificação turística;Fraca aproximação entre o turismo de São José dos Campos e de São Francisco Xavier;Atividade de receptivo ainda pouco desenvolvida;Possíveis impactos culturais provenientes do aumento da atividade turística;Informações dispersas ao turista, poucas Centrais de Atendimento;Equipamentos com potencial turístico sem aproveitamento;Falta de um planejamento integrado e associado do turismo e estrutura envolvida no Turismo de forma efetiva e que atenda às necessidades da população local;Necessidade de ciclovias em São Francisco Xavier;Não identificação de um plano de marketing turístico;Quadro técnico carece de mais turismólogos, técnicos de turismo e estudantes;Falta de uma marca promocional turística do destino;Embora haja presença, há necessidade de fortalecer a visibilidade oficial do turismo no destino e nas redes sociais;Divulgação da agenda oficial de eventos;Grande parte dos estabelecimentos de hospedagem e alimentação não regularizados no CADASTUR;Alguns atrativos fecham aos finais de semana;Falta de conhecimento da própria população em relação aos atrativos e potenciais do Município para o setor do turismo;Ausência de voos comerciais;Alta taxa de ISS aplicada à hotelaria;Potencial para eventos não é devidamente explorado;Ausência de Sinalização Turística nos principais pontos turísticos no distrito de São Francisco Xavier;Ciclofaixas de São José dos Campos, não conectadas aos principais pontos turísticos;Indisponibilidade de serviço de aluguel de bicicletas e patinetes para o turista, que ofereçam facilidades como o pagamento com cartão de crédito/débito;Ausência de ciclovias em São Francisco Xavier;Inexistência de totem interativo, com informações turísticas, em três idiomas, no Terminal Rodoviário;



- turísticas, tais como ônibus circular;
- Disponibilidade de serviços de taxi e transporte por aplicativos;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR e capacitados para atendimento em outros idiomas;
- Reconhecida como Capital do Vale, sendo o principal Município da região a concentrar infraestrutura e serviços
- Quiosques na Orla do Banhado, que foram destinados para uso dos artesãos da cidade, onde podem expor e vender seus produtos;
- Programa City Tour São José dos Campos: passeios gratuitos de ônibus e de walking tour;
- Existência da Rota Gastronômica e da Rota Franciscana;
- Certificado de Cidade Inteligente pela ABNT;
- Compõe a Região Turística da Mantiqueira Paulista;
- Existência de mapa turístico e material promocional institucional impresso e digital disponível também em idioma estrangeiro.
- Existência de selfie point;
- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais fez parte, no ano anterior;
- Existência de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura – Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR).
- Ampliar o desenvolvimento de cursos e treinamentos em parceria com instituições como o Sebrae, *Destination São José*, Comtur, entre outros, tanto para o trade quanto para demais interessados em entrar na atividade turística;
- Capital Estadual da Indústria Aeronáutica e Capital do Avião – Lei 17.418/2021;
- Universidades e centros de pesquisa com forte presença no município;
- O Parque Tecnológico como espaço dedicado à ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo, pioneiro no estado de São Paulo;
- Reconhecido mercado de negócios, com instalação de empresas de referência global nas áreas Aeroespacial e de Defesa, Automotiva, Química, Eletrônica, Óleo, Gás e Energia, Telecomunicações, Metalurgia, Alimentos, Centro de Serviços Compartilhados, entre outros;
- Recentemente eleita como uma das 10 melhores cidades para se empreender no Brasil, com base em dados do Ministério da

- Inexistência de um centro de convenções municipal;
- Baixa oferta de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (city tour, passeios para destinos do entorno, atividades de aventura, traslado, visitas guiadas e outros), inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Baixa manutenção da estrutura física disponível que dispõe de centro de atendimento ao turista, informativo inclusive com QR Code;
- Inexistência de uma Organização Privada que represente a Cadeia Produtiva Turística, perante o mercado, atuando na promoção do Destino e na captação de feiras e eventos;
- Ainda não ser considerado um o MIT- Município de Interesse Turístico, pelo Governo do Estado de São Paulo;
- Ausência de parceria com INPE, ITA e CTA para realização dos roteiros tecnológicos;
- Ausência de pesquisa periódica de demanda turística atualizada;
- Ausência de inventário periódico turístico do município e seus distritos;
- Não integração formal ao CISMA- Consórcio Integrado dos Municípios da Mantiqueira Paulista, o que pode impedir a participação do município e seus distritos em programas e projetos regionais;
- Entraves da legislação para a realização de feiras e eventos, lei municipal nº 273/2003.



<p>Economia (em 2021);</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecida internacionalmente pela FDI Strategy – Foreign Direct Investments, como a terceira melhor cidade do mundo para investimento no segmento aeroespacial, e detém o título de 1º lugar no FDI Strategy – Aerospace Cities of the Future in the World;• Eleita a cidade com o 4º melhor custo benefício para Negócios na América Latina - FDI Intelligence FT – Financial Times;• Reconhecida em 1º lugar como a cidade mais inovadora do Brasil;• Alto índice de Desenvolvimento Humano – 24º lugar no ranking de IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do país com 0.814 (undp.org);<ul style="list-style-type: none">• Alto índice de Geração de Riquezas (PIB) - R\$ 37,3 Bilhão• 8º lugar no Ranking do Estado de São Paulo, 18º lugar no Ranking do Brasil - 36,4 bilhões que representam 0,61% do PIB nacional - (IBGE, 2019);• Alto índice de PIB Per Capita - R\$ 55.603 (IBGE 2020);• Alto índice de Exportações - US\$ 3.3 Billion - (MDIC 2019);• Área de extensão territorial de 1.100km2 com 62% de Preservação Ambiental - (IBGE);• São José dos Campos conta com Business Intelligence, que garante monitoramento por satélite, possibilitando análise e detecção de alterações em seu território, como supressão de vegetação, movimentação de terras e parcelamento clandestino de áreas;• A cidade conta com Sistemas Inteligentes de Acesso a Serviços e Informações, e os disponibiliza a sua população fixa e flutuante (visitantes), por meio das plataformas:• São José dos Campos é Líder em Segurança Pública entre as 10 maiores cidades do Estado de São Paulo;• São José dos Campos é a cidade mais segura do Brasil, entre os municípios, com número de habitantes cima de 500.000 (Fonte: SSP/SP e IBGE);• Existência de Calendário de Eventos esportivos, corporativos e culturais;• Disponibilidade, de serviço público de atendimento médico em emergências• 24 horas com atendimento em nível de primeiros socorros, estrutura para grandes e pequenas cirurgias e cirurgias de emergência;• Fornecimento de energia elétrica contínuo e estável,• Presença de um grupamento especializado da Polícia Militar para o	
---	--



atendimento ao turista;

- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no Destino;
- Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- Evidência da limpeza pública e da conservação urbana no entorno das áreas turísticas;
- Existência de elementos de acessibilidade em áreas turísticas, tais como calçadas com piso regular, semáforos sonoros e vagas de estacionamento exclusivas para cadeirantes e idosos;
- Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Existência de um terminal rodoviário municipal e intermunicipal no destino;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta de transporte urbano que atende às principais atrações turísticas, tais como ônibus circular;
- Disponibilidade de serviços de táxi e transporte por aplicativos;
- Existência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo, com ampla cobertura no destino, em bom estado de conservação;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns dos atrativos do destino;
- Existência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos – centro de conferências, espaços multifuncionais, pavilhão de feiras, salas em hotéis para eventos de pequeno/médio porte;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem do destino;
- Presença de empresas de locação de automóveis no destino;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR e capacitados para atendimento em outros idiomas, através do programa City Tour São José dos Campos;
- Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos locais e regionais;
- Oferta de capacitação quanto à manipulação com higiene dos



alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação por parte do governo municipal, capacitação esta obrigatória para a obtenção de alvará de funcionamento;

- Participação frequente do empresariado local do setor de alimentação em cursos, públicos ou privados, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre gestão do negócio e manipulação de alimentos por meio da parceria com o programa Qualifica, com capacitações para o segmento do turismo;
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres regulares, técnicos regulares, graduação e especialização regulares em áreas relacionadas ao turismo no Destino;
- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, vista do pôr do sol no banhado e na av. Anchieta, além de todas as trilhas, picos e cachoeiras em São Francisco Xavier;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado, São Francisco Xavier;
- Existência de sinalização turística viária e pavimentação adequada na via de acesso aos principais atrativos naturais indicados;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais os Parques Públicos da cidade;
- Existência de eventos programados que atraem visitantes, dentre os quais foram indicados como principais as Feiras de Artesanato no Parque da Cidade, os eventos Avoando São Francisco Xavier e Seminário sobre os Muriquis e outros Primatas em São Francisco Xavier;
- Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- Diversidade de equipamentos e opções de lazer no destino, tais como: shopping centers, polo gastronômico (ou concentração de bares e restaurantes), casas de espetáculos e boates, praças e parques urbanos;
- Quiosques na Orla do Banhado que foi destinado para uso dos artesãos da cidade, onde eles podem expor e vender seus produtos, favorecendo a cultura da cidade;
- Mercadão Vivo: programa que abre espaços, todos os sábados, aos



- artesãos da cidade para expor e vender seus produtos;
- Programa City Tour São José dos Campos: passeios gratuitos que leva o turista a diversos pontos turístico, opção de passeio de ônibus e opção de walking tour;
 - Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo e de outros setores não diretamente ligados ao turismo, junto com a SETUR/SP;
 - Existência de material promocional institucional (folhetos sobre atrações turísticas, manuais impressos para a comercialização de atrativos municipais, material audiovisual para a promoção do destino, mapas informativos), disponível inclusive em idioma estrangeiro, distribuído em locais de grande circulação em tótems no Terminal Rodoviário, Aeroporto, Casa de Cultura, eventos promocionais, meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação e outros;
 - Desenvolvimento de projetos pelo órgão gestor de turismo, em conjunto com outras secretarias, contemplando atividades relacionadas ao turismo;
 - Existência de uma instância de governança regional, que reúne 7 destinos, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual São José dos Campos e seus distritos fazem parte, seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo;
 - Disponibilidade de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação das atividades da instância de governança regional;
 - Realização de parcerias com os setores público e privado dos municípios que a instância de governança regional representa;
 - Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte;
 - Presença de atividade artesanal típica;
 - Presença de tradições culturais evidentes e típicas do território do destino e da região onde o destino está inserido;
 - Existência de manifestações religiosas no destino;
 - O destino realiza eventos tradicionais, como fest dance, festa do mineiro, festa da bondade, aniversário da cidade entre outras;
 - Presença de equipamentos culturais no destino, como livrarias, centros culturais, teatro ou casa de espetáculos, biblioteca pública, estádios/ginásios esportivos, cinema e outros;



<ul style="list-style-type: none">• Existência de patrimônio artístico e histórico, registrado pelo município, que também constituem atrativos turísticos;• Existência de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura – Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR);• Manutenção de calendário de festas tradicionais populares, por meio de ações e projetos do poder público municipal e do empresariado;• Cadeia Produtiva de Hospitalidade com diversidade de padrões de equipamentos;• Presença de redes internacionais hoteleiras em operação na cidade;• Existência de instância de governança local ativa, em formato de Conselho de Turismo, dedicada ao acompanhamento da atividade turística e que realiza reuniões com periodicidade regular, e;• Existência de instância de governança turística regional – Consórcio Intermunicipal Serra da Mantiqueira.	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Crescente valorização de destinações com responsabilidade socioambiental;• Apresentação da riqueza cultural de São José dos Campos;• Apoiar e reforçar o turismo gastronômico apropriando-se da culinária regional, com destaque para o bolinho caipira e para o João deitado, como patrimônios;• Produto que traz aspectos raros no cenário nacional como os tecnológicos e aeroespaciais;• Ampliação dos benefícios econômicos gerados pela expectativa de mudanças de paradigma no consumo do turismo pós pandemia;• Novas oportunidades de geração de negócios como a ampliação da exploração de voos panorâmicos;• Interligação turística entre São José dos Campos e São Francisco Xavier;• Existência do Consórcio Intermunicipal da Serra da Mantiqueira (CISMA) que abrange a região turística da Serra da Mantiqueira como forma de seguir os princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo;• Preocupação de todos os setores da sociedade com relação à conservação dos recursos naturais brasileiros;• Incentivo à produção agrícola e vinculada ao turismo para o	<ul style="list-style-type: none">• Situação econômica e política do Brasil e aprofundamento dos desequilíbrios demográficos;• Proximidade com outros centros de maior interesse turístico também estruturados, como o Litoral Norte;• Concorrência entre destinos similares com maior força de comunicação com o mercado;• Instabilidade das empresas para investimento em cultura;• Dificuldade de financiamento das redes culturais de programação e distribuição de projetos nas indústrias criativas;• Perda de oportunidades na atração de promotores e investimentos turísticos que foram para outras cidades;• Desflorestamento, risco de erosão, queimada, destruição dos recursos naturais e degradação;• Saída da população autóctone do centro de São Francisco Xavier para dar espaço aos estabelecimentos turísticos;• Descaracterização da cultura, usos e costumes locais devido ao desenvolvimento turístico;• Ausência de incentivos fiscais para estabelecimentos do setor;• Falta de continuidade das políticas públicas do setor por conta das mudanças de governo;• Retardo na retomada nas atividades de viagens, turismo e interação



fortalecimento e desenvolvimento do Turismo Rural;

- Fortalecimento da comunidade local;
- Criação de leis de incentivo ao desenvolvimento do turismo;
- Aumento dos investimentos na captação de eventos que podem trazer maior regularidade de fluxo turístico;
- Reforçar e divulgar amplamente a vocação para o turismo tecnológico aeroespacial;
- Criar um slogan para o turismo no município similar ao “Bom, bom mesmo é morar em São José”;
- Manter um calendário de Famtour para que o trade de São José se conheça e se fortaleça ainda mais, mas também para envolver operadores de outros municípios relativamente próximos, como São Paulo, que possui grande quantidade de turistas potenciais ao município;
- Integrar os estudantes e, por consequência, suas famílias no desenvolvimento do turismo sustentável através de ações nas escolas;
- Estabelecer um projeto similar ao “Fique mais um dia” operacionalizado em São Paulo pela SPTuris, haja vista a capacidade do município em acolher e ofertar lazer, cultura e entretenimento aos visitantes;
- Fomentar a criação de empresas de receptivo, que ofereçam diversos serviços aos turistas (city tour, passeios para destinos do entorno, atividades de aventura, traslado, visitas guiadas e outros), inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Instalação de banheiros públicos próximos aos principais pontos turísticos e às Centrais de Atendimento ao Turista;
- Aproveitar mais as oportunidades de negócio advindas da contemplação do pôr do sol, como atrações musicais, venda de artesanato, água de coco, pipoca e afins;
- Aproveitar mais as oportunidades de negócio expressas pela existência do Parque Tecnológico e do complexo CTA/INPE/ Embraer, que geram interesse de visita tanto de escolas como de visitantes espontâneos e grupos;
- Apropriar-se e dar uso às estações ferroviárias desativadas e galpões da antiga Tecelagem Parahyba;
- Capacitar condutores de montanha em São Francisco Xavier;
- Apoiar e fomentar o desenvolvimento do Turismo de Observação de fauna, como por exemplo Muriquis e Aves;

social por conta da pandemia de Covid-19;

- Permanência da instabilidade política, social e econômica provocada pela pandemia da Covid-19;
- Inexistência de recursos financeiros e humanos para a implantação das ações identificadas como oportunidades;
- Impedimentos por ordem natural, de catástrofes ambientais, sociais ou sanitárias.



- Ampliar a participação em feiras temáticas de turismo, buscando nichos de mercado específicos;
- Ampliação de pontos de selfie point, em especial instalação em pontos estratégicos de São Francisco Xavier;
- Participar mais de ações regionais;
- Fortalecimento dos roteiros existentes e ampliação de demais roteiros para São José dos Campos e São Francisco Xavier;
- Incorporar ao corpo técnico mais turismólogos, técnicos em turismo e estudantes;
- Elaborar e implantar projetos de Sistemas de Trilhas e trilhas especiais: interpretativas, sensoriais e adaptadas;
- Criação de roteiros integrados com as cidades que compõem a Região Turística, aproveitando-se das características do turismo de proximidade;
- Tornar o Município um destino turístico inteligente; e,
- Classificar o município como um Interesse Turístico (MIT), segundo Lei nº 1.261/2015.
- Criação de um Circuito Cultural para incentivar a vida artística, musical e gastronômica na região central de São José dos Campos, fortalecendo o comércio, os bares, as atividades de entretenimento e incentivando os artistas locais;
- Promover a revitalização do Mercado Municipal, em parceria com os permissionários, para preservar o patrimônio histórico e promover maior atratividade para o comércio;
- Transformar o prédio do 1º Distrito Policial, na região central, em um centro de atividades culturais e artísticas;
- Implantar o Calendário São José Viva, com o objetivo de que o centro da cidade vire palco das mais variadas apresentações artísticas: música popular, erudita, atividades circenses, dança e outros, ao menos uma vez por mês;
- Promover apresentações artísticas em pontos de contemplação em todas as regiões da cidade, com o Projeto - Música ao Pôr do Sol;
- Desenvolver um projeto para a construção de um Centro de Exposição nos galpões da antiga Tecelagem Parahyba;
- Promover melhorias no aplicativo São José Viva para facilitar o acesso online para inscrições em atividades esportivas, culturais e sociais oferecidas pela Prefeitura;
- Desenvolvimento de um aplicativo oficial do destino – Turismo São José – Aplicativo Mobile, nos idiomas português, inglês e espanhol;



- Promover a participação em feiras temáticas de turismo, buscando nichos de mercado específicos, com estande próprio do Destino, em âmbito nacional e internacional;
- Desenvolver um Plano de Marketing Turístico profissional para o destino;
- Criação de uma marca promocional de São dos Campos como Destino Turístico;
- Realização de ações de promoção do destino, como: famtours, presstrips, entre outras;
- Estimular e apoiar as atividades da economia criativa existentes na cidade;
- Consolidar e incentivar o desenvolvimento dos artistas na Escola do Circo;
- Estimular os artistas a fazerem suas artes em grafite, com curadoria;
- Incentivar os eventos de arte, cultura, música, turismo e gastronomia no distrito de São Francisco Xavier;
- Implantar o projeto Cinema nos Bairros;
- Promover a continuidade ao programa Conexão Juventude para possibilitar mais atividades musicais aos jovens;
- Ampliar o programa de arte nos bairros, dando oportunidade aos artistas de rua;
- Criar a Orquestra Jovem de formação de São José dos Campos;
- Promover a captação de eventos esportivos e de entretenimento, visando a otimização de uso da nova Arena de Esportes;
- Promover a capacitação e formação de guias de turismo, por meio do Pronatec Turismo, CEPHAS ou parceria ETEC;
- Desenvolver projeto no prédio CIA Paulista, Parque Vicentina Aranha;
- Implantar sistema/software de gestão de turismo para monitoramento dos negócios gerados pelo trade;
- Promover a regularização, certificação, alvarás e licenciamento de negócios do trade turístico, principalmente em São Francisco Xavier, em parceria com outras secretarias responsáveis;
- Ampliar a divulgação do município em canais próprios de turismo;
- Criar e implantar programa de fomentos aos segmentos de Turismo Esportivo, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo educacional e Intercâmbio, Turismo de Consumo/Compras e Turismo Rural;
- Fomentar a criação de uma organização privada representante da



<p>cadeia produtiva turística;</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover, em parceria com outras instituições, a capacitação para o trade nas áreas gastronômicas e hospedagem, tanto em âmbito de gestão quanto de operação;• Promover, em parceria com órgãos especializados, a capacitação dos condutores de montanha;• Promover a implantação de CIT (Centro de Informações Turísticas) em São Francisco Xavier;• Formatar como produto turístico o Observatório de Estrelas, parceria com INPE e DCTA;• Realizar a implantação do letreiro “EU AMO SFX”;• Expandir o apoio a eventos e festivais culturais e gastronômicos em SFX;• Expandir o apoio e fomentos ao desenvolvimento do TOM (Turismo de Observação de Muriquis);• Criar um programa para valorização da cultura tropeira por meio de projetos que valorizem o artesanato, e em parceria com a FCCR, fomentando eventos culturais e literários na Estação Ferroviária;• Com base no plano de Marketing Turístico, reposicionar São José dos Campos perante a região e o país como “Hub Turístico Regional do Vale do Paraíba”.	
---	--

Fonte: ATUS, 2013; Plano Diretor Municipal de Turismo, 2018; Plano de Turismo (não finalizado), 2020; Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022; sociedade civil.



8. ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS NA ÁREA TURÍSTICA

As infraestruturas urbanas dão as condições para o funcionamento pleno das atividades urbanas, são importantes para a manutenção da economia, saúde, educação, trabalho e lazer, além das condições mínimas para moradia.

Para essa análise serão abordadas as estruturas do saneamento básico (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, drenagem pluvial e limpeza urbana), rede viária, transportes, comunicação, iluminação pública, serviços de saúde e segurança do município.

Os equipamentos e serviços públicos são elementos essenciais para organizar e qualificar o espaço urbano e podem, por suas características ou importância, constituir-se em referência para a população, estando diretamente relacionados à qualidade de vida.

Para o entendimento sobre a amplitude e qualidade dos serviços e equipamentos públicos, serão realizadas entrevistas, visitas técnicas e mapeamento/georreferenciamento de cada uma das unidades públicas, com a colaboração do Grupo Técnico da Prefeitura Municipal e dos responsáveis por cada setor.

Dessa maneira, serão analisados os dados em conjunto com os departamentos e secretarias, apontando principalmente os pontos mais relevantes (positivos e negativos) frente ao incremento futuro e à pressão do consumo, considerando:

a) Rede viária de acesso à Área e principais atrativos, contendo informações sobre: condições de tráfego das rodovias e da sinalização; vinculação com os atrativos turísticos; condições adversas e problemas socioambientais associados (invasão de faixas de domínio, deficiências de drenagem, pontos de erosão); informações relevantes sobre portos, aeroportos e ferrovias e sua vinculação com o turismo na área. Sistema de transporte urbano, frequência e qualidade dos serviços; outras opções de locomoção nas zonas urbanas;

b) Sistema de abastecimento de água: população atendida, indicando as áreas urbanas carentes de atendimento e sistemas de controle e qualidade da água distribuída;



c) Nível de cobertura do sistema de esgotamento sanitário: população atendida, áreas urbanas não atendidas, grau de tratamento e pontos de lançamento dos efluentes;

d) Nível de atendimento do sistema de limpeza urbana: população atendida, áreas urbanas não atendidas, frequência de coleta e de limpeza nos principais pontos turísticos e disposição final dos resíduos sólidos;

e) Situação da rede de drenagem pluvial: áreas urbanas atendidas, eventual ocorrência de inundação, população atingida e danos decorrentes;

f) Condições dos sistemas de comunicação: cobertura dos serviços de telefonia fixa e móvel e internet;

g) Cobertura da iluminação pública: áreas urbanas atendidas, eventuais interrupções de fornecimento de energia;

h) Atendimento dos serviços de saúde: distribuição de postos, serviços ambulatoriais e capacidade de internação em hospitais ou clínicas especializadas e outros serviços correlatos, e;

i) Situação de segurança referente ao aparato policial, corpo de bombeiros, salva-vidas, equipes de resgate e salvamento, nível de segurança oferecida à população e aos turistas, zonas de risco ou áreas com alta incidência de criminalidade.

Cabe destacar que, no caso do município de São José dos Campos e em seus distritos, a infraestrutura e os serviços urbanos em geral não constituem entraves para o desenvolvimento da atividade turística, apresentando, por vezes, desempenho até superior as outras capitais e destinos turísticos brasileiros.

8.1. SISTEMA DE TRANSPORTES E REDE VIÁRIA DE ACESSO

A rede viária e de acesso se encontra, de modo geral, em ótimo estado de conservação e em boas condições de tráfego. Qualificar a sinalização turística é uma necessidade em alguns pontos específicos de interesse turístico, já que grande parte do fluxo de visitantes atuais acessa o destino por meio de transporte terrestre.

Quanto aos terminais aeroviário e rodoviário, apesar de apresentarem necessidade de otimização para a atividade turística, já possuem projetos em desenvolvimento para melhoria de gestão via concessão.



Destaque para o sistema de transporte coletivo de São José dos Campos, que já é eficiente, e será ainda mais, uma vez que está em andamento o inovador projeto de mobilidade, o Linha Verde – um corredor sustentável que vai interligar as regiões sul e leste, bem como a região central. A implementação do projeto visa contribuir com a otimização dos trajetos e com a qualidade de vida da população e adotará um sistema elétrico operado por VLP (Veículo Leve sobre Pneus), pioneiro no país.

Ainda que o uso do transporte coletivo não é a principal opção do turista em termos de mobilidade, é um diferencial competitivo que deve ser considerado na formatação de roteiros e na comunicação dirigida ao turista. Os mobiliários urbanos do sistema de transporte coletivo (pontos de ônibus) apresentam imagens dos atrativos turísticos, entretanto não faz menção a roteiros e, tampouco, traz informações em língua estrangeiras, itens que podem ser melhor aproveitados.

Outro aspecto importante em relação à mobilidade é a demanda nos serviços de transporte individual de passageiros. Em comparação com outras capitais, São José dos Campos apresenta uma boa proporção de táxis por habitante, além de o transporte por aplicativo também ser bastante amplo e eficiente. Entretanto, com o fomento da atividade turística, é um dos pontos que requer constante observação quanto ao crescimento junto com a demanda de fluxo turístico esperada.

Sobre o transporte urbano, destaca-se, ainda, a ampliação do uso da bicicleta como uma tendência importante em eminentes destinos turísticos mundo afora. Em São José dos Campos, apesar da amplitude da malha cicloviária, esta não se conecta de maneira adequada aos principais atrativos turísticos. Existe, também, o desafio de reestabelecimento do sistema de aluguel de bicicletas e patinetes, que, assim como nas principais cidades turísticas do mundo, são forte agregador de valor e facilidade na mobilidade urbana sustentável.

8.2. SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, melhorar a qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo, e facilitar a atividade econômica.



O serviço de limpeza é contemplado pelo serviço de varrição de vias públicas que ocorrem por regiões, setores e frequência. A coleta é dividida por coleta regular e seletiva, sendo a regular em 100% do município e ocorre de segunda a sábado das 6:30h as 00:00h (contendo dois turnos), e aos domingos das 10:00h as 17:00h, já a seletiva em ocorre em 100% da área urbana e sua coleta acontece de segunda a sábado das 6:30h as 22:00h (dois turnos). O destino de cada resíduo acontece de acordo com a legislação, para os orgânicos a sua disposição final é o aterro sanitário, já os resíduos reciclados são destinados a triagem e depois para as cooperativas. O aterro sanitário municipal possui uso exclusivo e possui vida útil de 10 anos. No caso do aterro sanitário existe um galpão coberto com máquinas para apoio da separação de resíduos, no total existem três cooperativas que atuam no local. Já na coleta seletiva a realização ocorre de porta em porta na zona urbana para que possam ser manipulados pela cooperativa.

8.2.1. SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento de água do Município de São José dos Campos é de responsabilidade da empresa Sabesp, que faz com que 99% do município seja atendido, da captação até o abastecimento é feita pela empresa, a principal reclamação encontrada foi a de demora no atendimento. Não existe controle de instalação e monitoramento das fossas, o que acontece é apenas a limpeza social. Para daqui 10 anos há uma demanda de atender bairros que estão em processos de regularização fundiária e novos bairros.

8.2.2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A empresa responsável pelo esgotamento sanitário é a Sabesp que atende todas as áreas regularizadas pelo departamento de regulamentação fundiária, nas áreas rurais os particulares constroem suas próprias fossas, mas a Sabesp faz algumas regularizações programadas. A demanda é que daqui 10 anos já estejam atendendo bairros que hoje estão em fase de regularização.



8.3. ENERGIA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O serviço de energia é fornecido pela EDP São Paulo, a manutenção de iluminação pública é realizada pelo município, por meio da URBAM, com 100% da área urbana alcançada, inclusive em pontos turísticos, para que não haja conflitos com a arborização pública são feitas podas semestralmente para evitar riscos. Além de possuir programas para redução do consumo de energia e de tarifas diferenciadas para populações carentes.

8.4. SAÚDE

O sistema de saúde de São José dos Campos é de responsabilidade da DAPRIS, contendo 45 unidades básicas de saúde, 7 unidades de pronto atendimento, 3 unidades hospitalares, tendo uma condição considerável boa, e uma taxa de 1.907 médicos para atendimento, mas acaba tendo problemas no atendimento. Os equipamentos de saúde apresentam serviços odontológicos satisfatórios, mas não suficientes.

Além dos odontológicos, também são ofertados serviços de vigilância a saúde, cuidados e atenção à saúde da mulher, métodos contraceptivos, insumos de prevenção e testes rápidos, avaliação de prevenção e de preconcepção, atenção aos cuidados dos adultos e idosos e cuidados centrados as crianças e adolescentes.

8.5. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Para que o turismo tenha êxito, é necessário que a localidade possua um bom sistema de comunicação. A comunicação humana é um processo que envolve a troca de informações e utiliza os sistemas simbólicos como suporte para este fim.

No processo de comunicação em que está envolvido algum tipo de aparato técnico que intermedia os locutores, o sistema de comunicação de São José dos Campos conta atualmente com 3 meios: telefonia fixa e móvel com as operadoras, Claro, Vivo, Tim, Oi, Net Claro Internet, Sky Internet e América Net, já na TV por assinatura a distribuição do sinal ocorre pela Sky, Net Claro, Oi, Vivo e América Net.



O município possui uma grande quantidade de emissoras de rádio, sendo elas, Alternativa, Antena 1, Band vale, Canção Nova, CBN Vale, Cidade, Cultural, Imprensa, Jovem Pan, Logos, Mensagem, Nova Dutra, Ótima, Raevale, São José, SP Rio +, Vale Urgente, Canal 25, Canção Nova, Novo Tempo/Setorial e por fim RVC.

Na análise dos sistemas de comunicação, é válido, ainda, destacar que São José dos Campos dispõe de excelente infraestrutura de rede de fibra ótica, com cobertura em praticamente 100% dos bairros. Apesar de existir o acesso público e gratuito à internet, o serviço ainda necessita de melhorias.

8.6. SISTEMAS DE SEGURANÇA

No tocante da segurança, os atuais indicadores são muito positivos. São José dos Campos registrou, em 2020, os menores índices de homicídios, roubos, furtos e roubos de veículos em comparação ao mesmo período dos últimos 19 anos. A nova frota da Guarda Municipal conta com 30 carros 100% elétricos, conseqüentemente, menos poluentes. Inovação alinhada aos conceitos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.



ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



9. PROGNÓSTICO TURÍSTICO

A missão de um destino turístico se traduz em criar uma sinergia entre o público-alvo e o trade turístico para o oferecimento de experiências turísticas de qualidade e baseadas nos princípios da sustentabilidade.

Quando se entende que o turismo está além da prestação de serviços ao visitante que chega ao município, nota-se a complexidade e a real importância da atividade turística nos mais variados eixos de desenvolvimento e geração de renda local, de valorização da produção local e da comunidade, de geração e fortalecimento da arte e da cultura, de uso sustentável dos atrativos turísticos e ainda, de sentimento de pertencimento da população.

O desenvolvimento sustentável tem a premissa de proporcionar uma atividade justa para os diferentes setores da população local, atendendo às necessidades dos visitantes, tendo em vista a preocupação com o desenvolvimento socioeconômico e o respeito cultural e ambiental.

O planejamento integrado e participativo pressupõe o não isolamento da atividade turística, seja dentro das atividades econômicas ou no contexto territorial interno e externo de São José dos Campos e seus distritos. Compreende a cooperação e competição na atividade como fatores impulsionadores, assim como delimita a ação frente ao contexto municipal, sub-regional, regional, nacional e internacional, bem como a participação integrada das iniciativas pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade na criação de espaços e oportunidade de diálogo e o estabelecimento de processos participativos de leitura da realidade existente.

O planejamento estratégico do turismo é compreendido como o processo que define e pactua os objetivos gerais de desenvolvimento, as políticas e as estratégias que nortearão os investimentos, o uso e o ordenamento dos recursos necessários no sentido de garantir a sustentabilidade e a competitividade a longo prazo.

Para desenvolver esta missão de maneira coordenada e atingir um posicionamento turístico desejado, faz-se necessário a formulação de estratégias gerais que sejam os pilares dos planos de ações para o desenvolvimento turístico. São elas, portanto, que proporcionarão um plano eficiente e bem estruturado.



As estratégias, baseadas em determinadas diretrizes, auxiliam na elaboração dos Programas, Projetos e Ações específicos para que cada objetivo previamente determinado seja alcançado. Ao concentrar os esforços em prioridades estabelecidas pode-se chegar mais facilmente em resultados significativos para o atendimento dos objetivos almejados para o turismo no município de São José dos Campos e seus distritos de Eugênio de Melo e São Francisco Xavier.

9.1. Pandemia da COVID-19 e os Reflexos no Turismo

Considerado um dos setores mais promissores para a economia brasileira em 2020, o mercado turístico sofreu um baque com a pandemia da COVID-19, e, ao que tudo indica, o turismo será o segmento que levará mais tempo para se recuperar dos efeitos da crise. O mercado de viagens é um dos setores mais afetados, pois as medidas sanitárias de contenção da transmissão do vírus impactam diretamente sua dinâmica econômica.

A partir da análise do PewResearch Center, atualmente, 93% da população mundial vive em países que adotaram algum tipo de medida de restrição a viagens e outros três bilhões de pessoas ao redor do mundo vivem em países que fecharam totalmente suas fronteiras para estrangeiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) do setor de turismo, que, em 2019, chegou a R\$270,8 bilhões, deve cair para R\$165,5 bilhões em 2020, indicando a redução de 38,9% no faturamento. É o que indica o estudo "Impacto Econômico da COVID-19 e Propostas para o Turismo Brasileiro", elaborado pela FGV Projetos.

Segundo o levantamento, em 2021, os ganhos com o turismo devem alcançar R\$259,4 bilhões, valor 4,2% inferior ao patamar de 2019. A perda total do setor turístico brasileiro será de R\$116,7 bilhões no biênio 2020-2021. Para cobrir essa lacuna, será necessário que o setor cresça em média 16,95% ao ano em 2022 e em 2023, com PIB de, respectivamente, R\$303 bilhões e R\$355 bilhões.

No Brasil, o enxugamento dessa área traz consequências significativas, já que o turismo é uma atividade fortemente geradora de empregos em todas as faixas de renda. As atividades dessa natureza envolvem principalmente, em grande escala, as áreas de menor grau de especialização.

Segundo o IBGE, o setor de turismo responde por 3,71% do PIB do país e sua dinâmica é composta por diferentes atividades que serão diferentemente afetadas



com o isolamento social, sendo elas: hotéis e pousadas; bares e restaurantes; transporte rodoviário; transporte aéreo; outros transportes e serviços auxiliares dos transportes; atividades de agências e organizadores de viagens; aluguel de bens móveis; atividades recreativas, culturais e desportivas.

No referido estudo da FGV Projetos, foi considerado um período de confinamento de apenas três meses. Passado esse período, considerou-se que haveria um processo de reequilíbrio dos negócios (estabilização) no Brasil, que se estenderia por aproximadamente 12 meses, uma vez que a saúde financeira dos negócios e das famílias estará comprometida. No caso do turismo internacional, o período de recuperação poderá chegar a 18 meses.

Como alternativas para mitigar os efeitos da crise, foram sugeridas um conjunto de medidas urgentes a serem tomadas para que o setor esteja ainda saudável para o período de estabilização e de recuperação, aliviando a pressão operacional e salvando empregos.

De acordo com o especialista em turismo, os tópicos prioritários seriam auxílios públicos, principalmente para o setor aéreo, que é o coração da atividade; reequilíbrio dos contratos de concessão – como aeroportos, centros de eventos e atrativos turísticos – crédito facilitado, diferimento de tributos e flexibilização dos contratos de trabalho para micro e pequenas empresas.

Em contrapartida à economia, à frente da ABBTUR (Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo), prevê que, a partir de 2021, quando as pessoas se sentirem mais seguras para viajar, os turistas tenderão a se interessar mais pela cultura, tradição e comunidades que vivem na cidade escolhida para descansar ou passar férias. A tendência é buscar distâncias mais curtas e a regionalização será o mais importante.

Conclui-se, portanto, que é preciso “desenvolver um novo turismo para um novo consumidor”. Mais do que nunca, viagens seguras – mote de uma campanha trabalhada pelo Ministério do Turismo – serão uma exigência.

Haverá, ainda, maior procura por empresas que têm se empenhado em frear os efeitos da COVID-19, seja por ações sociais ou pelo fato de ceder seus quartos a profissionais de saúde.

Salienta-se que, possivelmente, os meios de hospedagem deverão trabalhar com um índice de ocupação menor, próximo a 50%, com intuito de diminuir o número de pessoas em áreas de uso coletivo, como restaurantes e áreas de lazer dos hotéis.



Outra mudança são os *check-in* e *check-outs* pela internet e por telefone, a fim de evitar o encontro com atendentes e filas. Equipamentos de proteção individual como máscaras, álcool em gel e luvas, também possuem o status de item de primeira necessidade.

A pesquisa ressalta que o movimento é composto em três etapas: “em um primeiro momento, pelo retorno do consumo, especialmente por viagens essenciais, saúde e visita a parentes após o surto da doença. Em um segundo momento, o impulso será de retomada das viagens domésticas de lazer e trabalho. O terceiro momento trará de volta eventos corporativos e culturais e, mais para o final do período de estabilização, o início da retomada do turismo internacional”.

Uma das tendências de consumo para o turismo são as viagens curtas, de, no máximo, 3 horas, em um raio de distância de até 300km. O padrão observado potencializa ainda mais a oportunidade de apresentar São José dos Campos e São Francisco Xavier ao público da capital paulista e arredores como uma excelente opção turística, considerando, ainda, o fato de São Paulo ser a maior emissora de turistas da América Latina. E, cabe o destaque do potencial latente do distrito de São Francisco Xavier, uma vez que o destino reúne características de hospitalidade e atividades, que proporcionam contato e interação verdadeira com a natureza, a vida das comunidades urbanas e rurais e seus produtos agrícolas e artesanais, garantindo essência na entrega da experiência turística.

9.2. Estratégias de Posicionamento de Mercado Turístico

As estratégias, baseadas em determinadas diretrizes, auxiliam na elaboração dos Programas, Projetos e Ações específicos para que cada objetivo previamente determinado seja alcançado. Ao concentrar os esforços em prioridades estabelecidas, pode-se chegar mais facilmente em resultados significativos para o atendimento dos objetivos almejados para o turismo no município de São José dos Campos e os distritos de Eugênio de Melo e São Francisco Xavier.

As diretrizes estratégicas foram agrupadas em cinco eixos temáticos: produto turístico; comercialização; infraestrutura e serviços básicos; quadro institucional; e aspectos socioambientais.



Assim, o processo de formulação das estratégias e, posteriormente, das ações partiu das seguintes questões norteadoras, previstas no Termo de Referência que baliza a elaboração deste Plano:

- Qual o posicionamento turístico desejável para o município de São José dos Campos?
- Quais as estratégias de comercialização necessárias para sua consolidação?
- Quais os produtos e os tipos/segmentos turísticos nos quais é necessário concentrar esforços?
- Como valorizar e explorar os atrativos turísticos principais de São José dos Campos?
- Qual a seleção do *portfólio* estratégico de produtos-segmentos de demanda-meta?
- Quais os padrões de infraestruturas e serviços básicos requeridos?
- Qual o quadro institucional requerido para o desenvolvimento turístico?
- Como fortalecer o apoio ao investimento turístico e a gestão pública de turismo e meio ambiente em nível local?
- Quais as diretrizes socioambientais requeridas para preservar os atrativos naturais e patrimoniais de São José dos Campos durante o desenvolvimento da atividade turística?

As atividades turísticas atualmente realizadas em São José dos Campos e nos distritos de Eugênio de Melo e São Francisco Xavier estão consolidadas na realização de práticas, roteiros e visitas prioritariamente nos seguintes segmentos turísticos: turismo de esportes e aventura (em diversas modalidades), ecoturismo, cultural e histórico, turismo gastronômico, cicloturismo e geoturismo, e possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo rural, cultural-religioso, entre outros segmentos. Deve-se continuar apostando, principalmente, nesse modelo e ampliar a atuação pública para o crescimento da atividade e mercado turístico.

Cabe mencionar, também, que as proposições presentes neste documento seguem alinhadas como o Plano Turismo SP 20 30 (ver anexo), que serviu como um dos orientadores na definição das respectivas ações a serem implementadas. Com base nestas questões norteadoras serão apresentadas as estratégias gerais para que



se alcance o efetivo desenvolvimento turístico do município baseado no seu posicionamento desejado.

10.2ª OFICINA PÚBLICA

As atividades da 2ª Oficina Pública do Plano Diretor de Turismo Sustentável, foram realizadas no distrito sede em São José dos Campos e outra no distrito de São Francisco Xavier, realizadas nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2022.

As oficinas foram promovidas por meio da parceria entre a empresa contratada e o Departamento de Turismo, e contaram com o apoio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Nas atividades desenvolvidas, foram apresentados os dados coletados na etapa de Pesquisas e Conceitos e Diagnóstico Estratégico, etapas I e II do PDTS, com abertura para discussão com a sociedade civil e autoridades presentes. Além disso, foram realizadas dinâmicas que propuseram a formação de grupos para coletar propostas junto à sociedade civil e debater possíveis soluções para o desenvolvimento do turismo no município.

Os slides de apresentação do diagnóstico utilizados nas oficinas encontram-se em anexo.

Figura 30 – Folder utilizado para divulgação das oficinas colaborativas

Oficina Pública do Plano Diretor de Turismo

A Prefeitura de São José dos Campos, com o apoio do Comtur (Conselho Municipal de Turismo), convida a todos os interessados para participar da Oficina Pública do Plano Diretor de Turismo.

10.02
quinta-feira
18h
Local: **Centro da Juventude**
Rua Aurora Pinto da Cunha, 131
Jardim América

11.02
sexta-feira
13h
Local: **Escola Municipal de Ensino Fundamental Mercedes Rachid Edwards**
Estrada Mun. Vereador Pedro David, 19.251
Distrito de São Francisco Xavier

OBSERVAÇÕES:
Inscrição via 156 até o dia 10/02 às 15h30.
Vagas limitadas a 50 pessoas, devido a pandemia do Covid-19.
Serão respeitados os protocolos indicados pelo Comitê de Enfrentamento ao novo Coronavírus.

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento do Turismo em nosso município!

PLANO DIRETOR DE Turismo SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Campos, 2022.

Figura 31 – Registros da segunda oficina participativa



Fonte: Cláudio Vieira/PMSJC, 2022.

As atividades foram realizadas com a distribuição das tabelas da análise SWOT realizada nas etapas iniciais e a utilização de uma ficha impressa, apresentada na figura adiante. Foi solicitado, então, que os presentes formassem grupo de discussão e o material foi disponibilizado a fim de servir como base para a proposição de possíveis soluções para as questões levantadas no município na fase de diagnóstico.



Com as oficinas foram realizadas tanto no distrito sede (São José dos Campos) como no distrito de São Francisco Xavier, foi possível discutir amplamente os tópicos e levantar informações variadas sobre as particularidades de cada região. Os itens da lista foram discutidos pelos participantes também com o suporte de questões norteadoras, apresentadas no decorrer da explicação da atividade.

Abaixo estão destacadas as questões utilizadas para estimular as discussões:

- Qual o posicionamento turístico desejável para o município de São José dos Campos?
- Quais as estratégias de comercialização necessárias para sua consolidação?
- Quais os produtos e os tipos/segmentos turísticos nos quais é necessário concentrar esforços?
- Como valorizar e explorar os atrativos turísticos principais de São José dos Campos?
- Qual a seleção do *portfólio* estratégico de produtos-segmentos de demanda-meta?
- Quais os padrões de infraestruturas e serviços básicos requeridos?
- Qual o quadro institucional requerido para o desenvolvimento turístico?
- Como fortalecer o apoio ao investimento turístico e a gestão pública de turismo e meio ambiente em nível local?
- Quais as diretrizes socioambientais requeridas para preservar os atrativos naturais e patrimoniais de São José dos Campos durante o desenvolvimento da atividade turística?



Tabela 36 – Ficha utilizada na 2ª Oficina Pública

FUNDAMENTOS	PROBLEMAS/DIFICULDADES	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Produto Turístico		
Comercialização		
Fortalecimento Institucional		
Infraestrutura e Serviços Básicos		
Gestão Socioambiental		

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



11. MACROESTRATÉGIAS, MISSÃO E VISÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

A partir do levantamento de dados, diagnóstico estratégico e demais atividades participativas realizadas, foram elaborados os objetivos, a missão, visão e os valores, assim como os eixos estratégicos para alcance dos objetivos que sustentaram a confecção do Plano de Ações para o município de São José dos Campos e distrito de São Francisco Xavier.

11.1. Objetivo Geral

Promover apoio ao desenvolvimento turístico sustentável do município de São José dos Campos, objetivando a consolidação do município e do distrito de São Francisco Xavier como destinos turísticos de relevância da região da Mantiqueira Paulista, o aumento da competitividade no cenário nacional e internacional e a geração de trabalho, renda e oportunidades para os residentes locais.

11.2. Objetivos Específicos

- Fortalecer as relações e promover a articulação do Poder Público, com o trade turístico e demais atores na gestão e governança das atividades turísticas desenvolvidas em São José dos Campos e São Francisco Xavier;
- Apoiar a expansão de segmentos turísticos já consolidados, como o Turismo Ecológico, Gastronômico, Cultural, Esportivo, de Aventura e de Negócios e Eventos, com a elaboração de projetos, ações e atividades voltadas para o uso sustentável e a contemplação das belezas e recursos naturais do município;



- Fomentar e apoiar os segmentos turísticos com potencial para o desenvolvimento econômico, como é o caso do turismo ecológico e cultural, por meio de programas de incentivo e ações para consolidação;
- Incentivar as práticas do turismo sustentável a partir da formulação de políticas ambientais e de preservação, que tenham como objetivo maior o uso consciente e responsável dos recursos turísticos do município;
- Estruturar e divulgar roteiros e campanhas de marketing dos atrativos turísticos do município e proporcionar o incremento no fluxo de turistas de maneira articulada a essas ações de marketing;
- Prover melhorias à infraestrutura urbana e serviços básicos de modo a beneficiar a população local e atender adequadamente turistas e visitantes;
- Estimular o desenvolvimento de ações voltadas ao turismo de base comunitária, com estratégias e programas de capacitação para que a comunidade local participe ativamente do setor do turismo;
- Sistematizar, atualizar e disponibilizar os dados referentes aos inventários dos atrativos e infraestruturas turísticas;
- Institucionalizar a política municipal de desenvolvimento turístico em São José dos Campos.

11.3. Missão e visão do Plano

O Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos tem como missão e visão:

- *Missão*

A *missão* trata-se da razão de ser do plano, o propósito norteador dos esforços dos envolvidos:

“Pensar, planejar e empreender o turismo de maneira coletiva, desenvolvendo as atividades do setor com vistas às dimensões ambiental, econômica e social, promovendo o desenvolvimento do município e seus distritos por meio de políticas públicas que assegurem a qualidade de vida da população, satisfação dos visitantes



e preservação do patrimônio cultural e natural de São José dos Campos e de São Francisco Xavier.”

- *Visão*

O conceito de *visão* indica o propósito maior do plano, ou seja, as metas a serem alcançadas para o setor do turismo em um cenário futuro. Assim, a visão do Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos foi definida como:

“Promover o desenvolvimento do destino turístico pautado no reconhecimento de suas práticas de responsabilidade socioambiental, conservação do patrimônio cultural e natural e sustentabilidade, de modo a destacá-lo no mercado turístico nacional e internacional.”

12. FORMULAÇÃO LINHAS DE AÇÃO

Atualmente, o maior desafio de qualquer organização, independentemente do tamanho, é ter competitividade. Essa realidade contemporânea exige das empresas e das organizações práticas de administração eficientes, eficazes e efetivas. Diante disto, o Planejamento Estratégico, em seu âmbito conceitual, metodológico e integrativo, é fundamental para se obter produtividade, competitividade e sucesso das instituições.

A competência estratégica é a capacidade de identificar todas as questões do cenário e do mercado, ou seja, as variáveis não controláveis da organização, utilizando instrumentos administrativos oferecidos pela gestão estratégica (OLIVEIRA, 2001).

O Planejamento Estratégico é o primeiro passo da administração estratégica e é uma metodologia administrativa que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização na busca pelo maior grau de interação com o ambiente, no qual estão os fatores externos não controláveis pela organização.

As Estratégias de Desenvolvimento traçam o caminho para atingir os objetivos propostos, confrontando-os com a realidade existente, delimitando, assim, a concepção e a implementação da política pública, com o direcionamento do Posicionamento de Mercado desejado para a área turística. Assim, as diretrizes



estratégicas foram agrupadas em cinco eixos temáticos: Produto Turístico; Comercialização; Infraestrutura e Serviços Básicos; Fortalecimento Institucional; e Gestão Socioambiental.

As estratégias partiram dos resultados das atividades desenvolvidas por meio de debates juntamente com a Equipe Técnica Municipal, COMTUR e sociedade civil. Deste modo, levando-se em consideração a consolidação das diversas informações apresentadas no Diagnóstico Estratégico, as estratégias foram elaboradas no intuito de se atingir os objetivos específicos e, por seguinte, os resultados esperados dos cenários futuros idealizados.

Assim, o processo de formulação das estratégias e, posteriormente, das ações, podem ser expressos nos seguintes pontos:



Tabela 37 – Quadro de Estratégias Gerais de Desenvolvimento Turístico do município

FUNDAMENTOS	ESTRATÉGIAS
Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none">• Articular para os atrativos em geral – naturais, culturais e arbóreos - de responsabilidade da Prefeitura, a elaboração e implantação de projetos executivos de infraestrutura para visitação turística, priorizando-se ações de acessibilidade;• Criar mecanismos de incentivo à produção artesanal voltada ao turismo, visando o fortalecimento do Turismo Rural;• Implementar programas e eventos de incentivo à ampliação e melhoria da estrutura dos equipamentos e serviços de interesse turístico (hospedagem, gastronomia, agenciamento etc.), visando melhorar a qualidade e a diversificação dos serviços prestados;• Elaboração da agenda oficial de eventos;• Incentivar o turismo ecológico, cultural e arqueológico;• Criação de espaço que agregue todas as informações turísticas do distrito – Centro de Informações ao Turista em SFX;• Elaborar e implantar projetos de capacitação para guias e condutores de turismo e mão de obra profissional de serviços e equipamentos turísticos;• Realização da Pesquisa de Demanda Turística e atualização do Inventário Turístico de maneira constante.
Comercialização	<ul style="list-style-type: none">• Novas oportunidades de geração de negócios, sendo específicos para a área ou apoio, geração de renda direta e indireta a partir da atividade turística;• Divulgar o destino em polos emissores e ampliar o fluxo de turistas para a região;• Desenvolver Plano de Marketing e Comercialização;• Criar e estruturar novos roteiros, integrar melhor os atrativos aos roteiros formatados, e consolidar a comercialização e marketing dos roteiros, de forma integrada ao do destino;• Aprimorar e ampliar a oferta de atrativos e portfólio dos produtos turísticos;• Estimular o empreendedorismo local em agenciamento, transporte turístico, organizadores de eventos;• Elaborar material para pronta divulgação de atrativos, equipamentos e serviços do destino;• Organizar rodízio entre os estabelecimentos da rede gastronômica de São Francisco Xavier durante os dias úteis e feriados;
Fortalecimento Institucional	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a população para fortalecer as iniciativas de base comunitária no município;• Incentivar eventos, produtores e artistas locais



	<ul style="list-style-type: none">• Volta do Revelando SP – Vale do Paraíba• Promoção de atividade de programas motivacionais e ocupacionais voltados para a população local, com foco na qualificação profissional;• Incluir informações turísticas no GeoSanja;• Formação de base nas escolas, além de cursos e palestras; apoiar e integrar as atividades turísticas.;• Estudo para melhoria das estruturas para eventos em São José dos Campos;
Infraestrutura e Serviços Básicos	<ul style="list-style-type: none">• Estudo para melhoria do desenvolvimento de infraestrutura urbana;• Estudo de pontos necessários para a implementação de sistema de monitoramento para garantir a conservação do patrimônio;• Desenvolvimento de parceria com a Polícia Militar para análise de viabilidade de posicionamento;• Incentivar o estabelecimento de empresas de alto desempenho para a oferta de serviço de internet de qualidade;• Promover a melhoria da infraestrutura turística e principalmente os serviços básicos no distrito de São Francisco Xavier (iluminação pública, rede viária e trânsito, saúde, segurança pública, sistema de comunicação, mas com foco no saneamento básico);
Gestão Socioambiental	<ul style="list-style-type: none">• Promover a Educação Ambiental e Patrimonial junto à população e aos turistas em relação à postura ambiental e patrimonial que deve ser adotada durante o uso dos atrativos, conscientizando-os da importância da preservação, conservação, manutenção e valorização do patrimônio natural e cultural;• Estudo de viabilidade para implementação de projetos de sinalização turística, educativa e interpretativa para roteiros, atrativos naturais e culturais ainda não sinalizados, e de melhorias na sinalização turística já existente;• Incentivar Políticas Públicas ambientais e fiscalização, com controle de áreas de ocupação restrita;• Gestão e monitoramento das ações a serem implementadas.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, Equipe Técnica Municipal e Sociedade Civil.



13. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES E PROJETOS ESPECÍFICOS DO PLANO DE AÇÃO

Diante dos dados apresentados nas fases anteriores, foram identificados diversos aspectos que serão de suma importância para a elaboração e embasamento do Plano Diretor de Turismo Sustentável do município de São José dos Campos, podendo, assim, o referido plano atender às expectativas e necessidades da Cadeia Produtiva do Turismo no município. Portanto, faz-se necessário um maior esforço físico/ financeiro de adequação do destino.

Foram listadas as ações que devem ser tomadas para solucionar ou minimizar parte dos problemas apresentados no diagnóstico, bem como para melhor aproveitamento das potencialidades identificadas. As ações foram elaboradas com base nas diretrizes e estratégias da Etapa II com base nas demandas constadas no diagnóstico, que nortearão a elaboração dos projetos e suas respectivas ações que se desenvolverão no intuito de se atingir a missão desejada, concentrando esforços para o atendimento da visão de futuro e as prioridades estabelecidas.

O prazo de execução das propostas será determinado conforme a prioridade de investimento, considerando-se, em cada proposta, a sua abrangência social e seu efeito nos diferentes segmentos que compõe a política de desenvolvimento do turismo. Tem-se, assim, o objetivo de alcançar melhor aproveitamento dos investimentos e aumento da produtividade nos serviços.

Foram elencadas, também, as possíveis entidades e instituições que poderão ser articuladores e parceiros para as ações estabelecidas no Plano. É necessário destacar que as entidades e instituições elencadas são somente sugestões, sendo que este documento não tem a intenção de responsabilizá-las pelas ações relatadas no Plano.

Entende-se que, com a concretude dos primeiros resultados, haverá um estímulo à participação da população como um todo, garantindo uma maior integração e sinergia entre comunidade e empresários, favorecendo uma revisão periódica do plano e o estabelecimento de novos desafios.

As tabelas a seguir apresentam cada ação proposta detalhada em uma ficha com sua descrição, objetivo, justificativa, benefícios, beneficiários (parceiros na execução), estimativas de custos, possíveis parceiros para implementação ou execução das ações, e, finalmente, os resultados esperados.



Tabela 38 – Ações – Produto Turístico

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
1. Articular para os atrativos em geral – naturais, culturais e arbóreos - de responsabilidade da Prefeitura, a elaboração e implantação de projetos executivos de infraestrutura para visitação turística, priorizando-se ações de acessibilidade;
DESCRIÇÃO
Elaborar um projeto básico e executivo para adequação na estrutura de recepção dos turistas e aprimoramento àqueles com deficiência e/ou mobilidade reduzida, visando a implantação da sinalização turística específica, rampas de acesso, placas em braille, áudios, espaços interativos, etc.
OBJETIVO
Tornar os atrativos turísticos acessíveis e oferecer mais segurança e conforto aos visitantes.
JUSTIFICATIVA
Adequar os atrativos às normas técnicas amplamente consolidadas, a fim de propiciar a melhor experiência possível para deficientes. Aprimorar a estrutura de recepção dos turistas nos atrativos naturais que ainda não possuam infraestrutura acessível.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Fortalecimento do turismo; qualificação da acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; maior fluxo turístico.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Projeto desenvolvido e estruturado de recepção dos turistas aprimorada àqueles com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 39 – Ações – Produto Turístico

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
2. Criar mecanismos de incentivo à produção artesanal voltada ao turismo, visando o fortalecimento do Turismo Rural e do patrimônio imaterial;
DESCRIÇÃO
Incentivar com programas de apoio ao produtor rural local. Ação a ser implementada em 3 etapas.
OBJETIVO
Promover um aumento dos atrativos relacionados ao turismo rural.
JUSTIFICATIVA
Assim como os outros atrativos, o turismo rural necessita de incentivos para que tenha uma maior relevância
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Os produtores locais, o município e os turistas.
CUSTO ESTIMADO
R\$60.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Produto turístico diversificado e com maior incentivo e aumento do fluxo de turistas.

Fonte: Líder Engenharia e gestão de Cidades



Tabela 40 – Ações – Produto Turístico

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
3. Implementar programas e eventos de incentivo à ampliação e melhoria da estrutura dos equipamentos e serviços de interesse turístico (hospedagem, gastronomia, agenciamento etc.), visando melhorar a qualidade e a diversificação dos serviços prestados;
DESCRIÇÃO
Criar novas estratégias para ampliar o mercado turístico, visando ampliação nos serviços oferecidos.
OBJETIVO
Qualificar, estruturar e expandir a oferta de serviços e atividades ligadas ao setor do turismo a partir de troca de experiências com agentes externos, assim como estreitar relações entre o trade turístico e o Poder Público.
JUSTIFICATIVA
A atuação do Poder Público enquanto mediador e incentivador da melhoria e expansão na oferta de serviços, equipamentos e atividades turísticas é sugerida e encorajada na promoção de eventos para a troca de informações e experiências com o trade de outros municípios e demais agentes que queiram contribuir com o desenvolvimento turístico regional.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Município com maior oferta de equipamentos e serviços turísticos; turistas e visitantes incentivados a estender a estadia no destino; estímulo à geração de emprego e renda e desenvolvimento da economia local.
CUSTO ESTIMADO
R\$100.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal e parcerias externas (SEBRAE, SENAR e SENAC).
PRODUTO E RESULTADO
Melhoria na oferta e qualidade dos serviços, equipamentos e atividades turísticas do município; fortalecimento das relações entre o trade e o Poder Público.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 41 – Ações – Produto Turístico.

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
4. Elaboração da agenda oficial de eventos;
DESCRIÇÃO
Aplicativo concentrando informações municipais; Ampliação da quantidade de material de divulgação dos atrativos turísticos do município.
OBJETIVO
Obter um mecanismo de informações atualizadas.
CUSTO ESTIMADO
R\$50.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal, Gestão APP, SINHORES e Destination São José dos Campos.
PRODUTO E RESULTADO
Disponibilidade de maior quantidade de material de divulgação dos atrativos turísticos.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 42 – Ações – Produto Turístico.

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
5. Incentivar o turismo ecológico, cultural e arqueológico;
DESCRIÇÃO
À medida que as comunidades locais percebem que os recursos naturais e culturais do município podem ser utilizados como fonte de renda, inicia-se o processo de conservação e proteção desses locais pelos moradores. Por isso, é importante promover e incentivar o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural no município. Podendo ser contemplado no Plano de Marketing.
OBJETIVO
Promover e desenvolver o turismo com bases culturais e ecologicamente sustentáveis. Criar condições adequadas de uso dos atrativos naturais existentes em São José dos Campos. Conservar os atrativos naturais e neutralizar os efeitos negativos da atividade humana.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Melhoria na percepção ambiental e sociocultural dos turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Promoção dos recursos ecológicos e culturais por meio da realização de atividades turísticas, considerando ainda os segmentos como meios alternativos para geração de emprego e renda para as comunidades locais.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 43 – Ações – Produto Turístico

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
6. Criação de espaço que agregue todas as informações turísticas do distrito – Centro de Informações ao Turista em SFX;
DESCRIÇÃO
Criação de um espaço e estrutura de apoio ao turista e visitante de São Francisco Xavier.
OBJETIVO
Impulsionar a divulgação do distrito como um destino turístico e aumentar o mercado de negócios na área de apoio turístico.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Trade turístico, turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
R\$200.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 44 – Ações – Produto Turístico

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
7. Elaborar e implantar projetos de capacitação para guias e condutores de turismo e mão de obra profissional de serviços e equipamentos turísticos;
DESCRIÇÃO
A ação visa a capacitação de guias e condutores de turismo e demais profissionais vinculadas aos serviços e equipamentos turísticos do município com o objetivo de melhoria na recepção e atendimento aos turistas e visitantes. Ação subdividida em três etapas
OBJETIVO
Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos turistas e visitantes e ampliar o número de profissionais capacitados para atuar no setor do turismo de maneira articulada ao eventual aumento da demanda de turistas e visitantes previsto nas ações de marketing do município.
JUSTIFICATIVA
A capacitação e ampliação do número de profissionais atuantes no setor do turismo é essencial para a melhoria dos serviços prestados aos turistas e visitantes, em especial quando se há o incentivo à ampliação do fluxo turístico para o município. Assim, a ação visa suprir esse eventual incremento da demanda turística. .
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Ampliação do número de empregos no setor do turismo; profissionais capacitados e mais bem preparados para receber clientes, turistas e visitantes; melhoria na qualidade dos serviços prestados aos turistas e visitantes
CUSTO ESTIMADO
R\$50.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal em parceria com demais instituições e profissionais interessados
PRODUTO E RESULTADO
Maior número de guias e condutores de turismo atuando no município; mão de obra mais qualificada e preparada para receber os turistas e visitantes; geração de emprego e renda no setor do turismo.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 45 – Ações – Produto Turístico

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Produto Turístico
AÇÃO
8. Realização da Pesquisa de Demanda Turística e atualização do Inventário Turístico de maneira constante;
DESCRIÇÃO
O cadastro dos atrativos turísticos do município, bem como dos estabelecimentos e atividades ligados ao turismo, como meios de hospedagem, alimentação, agências de viagem, guias de turismo dentre outros, é importante para manter uma base de dados sempre atualizada e fiel a ofertada pelo município.
OBJETIVO
Criar e operacionalizar uma plataforma digital de inventário turístico; Manter a pesquisa de demanda turística e o inventário turístico dos atrativos e estabelecimentos ligados às atividades turísticas do município constantemente atualizados por meio da utilização da plataforma digital.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Atualização dos atrativos turísticos; trade turístico; população geral; turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
R\$30.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Inventário turístico e pesquisa de demanda turística com resultados sempre atualizados e servindo como base fiel para a realização do planejamento das atividades turísticas.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 46 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
9. Novas oportunidades de geração de negócios, sendo específicos para a área ou apoio, geração de renda direta e indireta a partir da atividade turística;
DESCRIÇÃO
Impulsionar a retomada econômica pós-pandemia de Covid-19 não será uma tarefa fácil, principalmente para o setor turístico. Sendo assim, cabe à administração pública elaborar estratégias para promover o trade turístico, aumentando assim a abertura de novos estabelecimentos voltados ao turismo.
OBJETIVO
Ampliar o mercado de negócios turísticos, além de legalizar algumas atividades desse setor.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
População geral, turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Fortalecimento do trade turístico.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 47 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
10. Divulgar o destino em polos emissores e ampliar o fluxo de turistas para a região.
DESCRIÇÃO
Divulgação do destino turístico por meio das mídias digitais (sociais, <i>sites</i> , televisão, etc.) e impressas (cartazes, <i>folders</i> , etc.) espalhados por locais estratégicos como rodoviárias, <i>shoppings centers</i> , aeroportos e demais locais com grande movimentação de pessoas.
OBJETIVO
Investir em ações de <i>marketing</i> que visem a divulgação do município e o incremento no fluxo de turistas, em especial nos meses de baixa temporada.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Benefício à imagem do município como destino turístico de grande relevância; ampliação do fluxo de turistas e visitantes; trade turístico beneficiado pelo fluxo gerado, especialmente, nos meses de baixa temporada.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Maior divulgação do município enquanto destino turístico de grande relevância; aumento no fluxo de turistas, em especial nos meses de baixa temporada

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 48 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
11. Desenvolver Plano de Marketing e Comercialização;
DESCRIÇÃO
Elaboração de um Plano de Marketing e Comercialização Turístico, que deverá contemplar as seguintes etapas, fatores internos e externos do município; comportamento de compra do cliente; apresentar estratégias, metas e plano de ações detalhado para os estabelecimentos e atrativos turísticos do município; propostas de criação de conceitos, marcas e segmentos; criação de cartilha, mapas, folders para orientação de divulgação.
OBJETIVO
Orientar as estratégias de desenvolvimento da atividade turística desenvolvidas para São José dos Campos, com vistas a atingir maior eficiência e eficácia no fortalecimento da marca/definição de uma identidade e o posicionamento designado, e na comercialização dos seus produtos, ampliando a atratividade para aumentar os fluxos e gastos turísticos no município.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Material de apoio ao planejamento de campanhas de marketing e comercialização do produto turístico do município, com ações articuladas entre si; potencialização das estratégias de atração de turistas e visitantes para o município; fortalecimento e maior competitividade do município enquanto destino turístico.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Planejamento adequado para a divulgação do município e de seus atrativos turísticos visando a visitação sustentável dos mesmos; Campanhas de <i>marketing</i> melhor articuladas

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 49 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
12. Criar e estruturar novos roteiros, integrar melhor os atrativos aos roteiros formatados, e consolidar a comercialização e marketing dos roteiros, de forma integrada ao do destino;
DESCRIÇÃO
Estruturação e criação de novos roteiros turísticos articular a divulgação e comercialização desses roteiros por meio de campanhas de <i>marketing</i> , preferencialmente de forma integrada ao <i>marketing</i> do destino turístico.
OBJETIVO
Estimular a criação e diversificação de roteiros de visitação com a integração entre os atrativos que o município dispõe, assim como a articulação entre o <i>marketing</i> dos roteiros com o do destino.
JUSTIFICATIVA
A criação de novos roteiros e a articulação para consolidação do <i>marketing</i> dos roteiros locais e de destino turístico potencializa as características de comercialização do produto turístico, além de possibilitar que o turista e visitante tenha mais opções de passeios e que, assim, permaneça mais tempo no município.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 50 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
13. Aprimorar e ampliar a oferta de atrativos e portfólio dos produtos turísticos;
DESCRIÇÃO
Desenvolver ações planejadas e direcionadas a fortalecer a base empresarial do turismo.
OBJETIVO
Aumentar o fluxo de turista no Circuito Turístico, Gastronômico e Cultural de São José dos Campos.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Maior fluxo de turistas; estabelecimentos ao longo do circuito também beneficiados com o aumento do número de turistas graças a divulgação do circuito.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativo.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Circuito reestruturado e com maior divulgação e aumento do fluxo de turistas

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 51 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
14. Estimular o empreendedorismo local em agenciamento, transporte turístico, organizadores de eventos.
DESCRIÇÃO
Estabelecimento de políticas públicas de incentivo ao trade turístico. Criação de meios para estimular o desenvolvimento do empreendedorismo local do setor do turismo com a promoção de palestras, encontros e contatos com potenciais empreendedores de São José dos Campos e municípios da região. Elaboração e execução de programas de estímulo para desenvolvimento do empreendedorismo.
OBJETIVO
Incentivar o empreendedorismo local ligados ao setor do turismo.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Economia local mais aquecida por meio do desenvolvimento do empreendedorismo; expansão e consolidação do trade turístico, com incremento no número de estabelecimentos e fornecedores de atividades e serviços; turistas e visitantes com acesso a serviços e atividades mais bem estruturados e diversificados; Destino mais estruturado e competitivo.
CUSTO ESTIMADO
R\$ 60.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal e parcerias externas.
PRODUTO E RESULTADO
Trade com empreendedores locais mais engajados e fortalecidos na consolidação das atividades turísticas; desenvolvimento da economia local e ampliação na geração de emprego e renda.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 52 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
15. Elaborar material para pronta divulgação de atrativos, equipamentos e serviços do destino;
DESCRIÇÃO
Produção editorial de material gráfico. Criação de identidade visual para o segmento do turismo, revisão do conteúdo, criação de materiais de divulgação do município, com a previsão de novas impressões, e implementação de campanhas de marketing.
OBJETIVO
Produção editorial de material gráfico para divulgação dos atrativos turísticos e do município.
BENEFÍCIOS E BENEFICIADOS
Compilação de material gráfico para a divulgação. Novas campanhas de <i>marketing</i> para divulgação e promoção do município e de seus atrativos, atividades e serviços turísticos; turistas e visitantes mais informados e estimulados a visitar o município e permanecer por mais tempo.
CUSTO ESTIMADO
R\$50.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Segmento do turismo com identidade visual própria com utilização vasta em materiais de divulgação. Municípios com mais materiais para distribuição divulgação

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 53 – Ações – Comercialização

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Comercialização
AÇÃO
16. Organizar rodízio entre os estabelecimentos da rede gastronômica de São Francisco Xavier durante os dias úteis e feriados;
DESCRIÇÃO
Organizar rodízio entre o Trade turístico para manter estabelecimentos abertos durante a semana e ampliar a possibilidade de atendimento a turistas e visitantes em São Francisco Xavier.
OBJETIVO
Manter restaurantes e estabelecimentos abertos, objetivando suprir necessidades primárias dos turistas e visitantes e da população em geral.
BENEFÍCIOS E BENEFICIADOS
O município, o trade turístico e a população geral.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal e instituições parceiras.
PRODUTO E RESULTADO
Manter estabelecimentos em funcionamento, suprimindo necessidades turísticas e da população em geral.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 54 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
17. Estimular a população para fortalecer as iniciativas de base comunitária no município, com atenção especial para os bairros rurais de São Francisco Xavier.
DESCRIÇÃO
Apoiar e fortalecer iniciativas de base comunitária em São José dos Campos, principalmente nos distritos. Compreender o turismo de base comunitária como uma grande oportunidade para os bairros rurais, em especial de São Francisco Xavier, criando um roteiro turístico que inclua essas regiões. Elaborar projeto e implementação de fortalecimento de atividades turísticas
OBJETIVO
Fortalecer a participação da comunidade no processo de desenvolvimento da atividade turística de base comunitária, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas.
JUSTIFICATIVA
O turismo de base comunitária respeita as heranças culturais e tradições locais e promove o diálogo e a interação entre visitantes e visitados, e pode auxiliar no desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Diversificação dos serviços ofertados; maior geração e distribuição de renda; um número maior de turistas se hospedando no município; desenvolvimento do turismo.
CUSTO ESTIMADO
R\$70.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
DETUR e COMTUR
PRODUTO E RESULTADO
Comunidade local mais engajada, fortalecida e envolvida nas atividades voltadas para o turismo; desenvolvimento da economia local e mais geração de emprego e renda.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 55 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
18. Incentivar eventos, produtores e artistas locais;
DESCRIÇÃO
Estimular a criação e organização de novos eventos, produtores e artistas locais.
OBJETIVO
Unir e integrar eventos, produtores e artistas locais
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Fortalecimento do trade turístico; possibilidade de lançamento de novos produtos e surgimento de artistas locais; consolidação de novos segmentos turísticos para o município.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Aumento dos atrativos turísticos e do fluxo de turistas no município.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 56 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
19. Volta do Revelando SP – Vale do Paraíba
DESCRIÇÃO
Incentivar, promover e articular com órgãos do Governo do Estado de São Paulo o retorno do festival gastronômico de cultura Paulista tradicional, produzido pela Secretária de Estado e Cultura, ao calendário de festas do estado de São Paulo.
OBJETIVO
Apresentar aos moradores e turistas, arte, artesanato, folclore, manifestações religiosas e a culinária da região.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Os responsáveis do turismo gastronômico.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal e Secretaria de Estado e Cultura

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 57 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
20. Promoção de atividade e programas motivacionais e ocupacionais voltados para a população local, com foco na qualificação profissional;
DESCRIÇÃO
A ação visa parcerias com instituições de ensino para a formação e capacitação de profissionais do turismo receptivo e demais profissionais que atuem nas atividades de apoio e atendimento aos turistas e visitantes.
OBJETIVO
Melhorar a qualidade dos serviços prestados e ampliar o número de profissionais que atuam na recepção e apoio aos turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
R\$50.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal em parceria com demais instituições e profissionais interessados.
PRODUTO E RESULTADO
Ampliação no número de profissionais do turismo receptivo atuando no município; profissionais mais qualificados e preparados para receber os turistas e visitantes; geração de emprego e renda no setor.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 58 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
21. Incluir informações turísticas no GeoSanja;
DESCRIÇÃO
Verificar a possibilidade de Inclusão de uma camada de informação dos atrativos turísticos do município no GeoSanja.
OBJETIVO
Divulgação dos atrativos turísticos do município.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Prefeitura municipal, população geral e os turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Maior divulgação do município por meio de investimentos em marketing visando o incremento no fluxo de turistas, com atenção maior para os meses de baixa temporada.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 59 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
22. Formação de base nas escolas, além de cursos e palestras; apoiar e integrar as atividades turísticas.
DESCRIÇÃO
Desenvolver e promover cursos para formação de base, valorizando a cultura e a história Joseense.
OBJETIVO
Ampliar a área de conhecimento da população em idade escolar referente a Educação patrimonial e cultural do município.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
A população geral e os turistas.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Parceria com as escolas; incentivo a população local; consolidação dos produtos turísticos.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 60 – Ações – Fortalecimento Institucional

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Fortalecimento Institucional
AÇÃO
23. Estudos para melhoria das estruturas para eventos em São José dos Campos;
DESCRIÇÃO
Melhorar a estrutura organizacional e o espacial para receber eventos no município.
OBJETIVO
Criar e melhorar a estrutura do município para receber eventos.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Trade turístico, município e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Melhoria na estrutura local para receber o fluxo de turistas, ampliação do número de visitantes.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 61 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Infraestrutura e Serviços Básicos
AÇÃO
24. Estudo para melhoria do desenvolvimento de infraestrutura urbana.
DESCRIÇÃO
Estudos para a realização de melhorias na infraestrutura urbana com parcerias público-privado.
OBJETIVO
Realizar estudos de melhorias na infraestrutura urbana no município que seja capaz de atender também à população flutuante de turistas, visando a qualidade do espaço urbano para moradores e visitantes.
JUSTIFICATIVA
Adequar o município para receber um fluxo maior de turistas.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
População de São José dos Campos; turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal e Trade turístico
PRODUTO E RESULTADO
Adequação da infraestrutura urbana e dos serviços básicos às necessidades da população, considerando, ainda, a população flutuante de turistas e visitantes.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 62 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Infraestrutura e Serviços Básicos
AÇÃO
25. Estudo de pontos necessários para a implementação de sistema de monitoramento para garantir a conservação do patrimônio;
DESCRIÇÃO
Melhorar o sistema de monitoramento para conservação do patrimônio do município e evitar problemas de segurança, como vandalismo e depredação.
OBJETIVO
Monitorar o ambiente, avaliar as localidades, deslocamentos e comportamentos.
JUSTIFICATIVA
Com a preocupação sobre a segurança aumentando, ter câmeras de monitoramento passou a ser necessário para a segurança pública do município.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Trade turístico; população geral; turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Acompanhamento e segurança para a população geral, turistas e visitantes.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 63 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Infraestrutura e Serviços Básicos
AÇÃO
26. Desenvolvimento de parceria com a Polícia Militar para análise de viabilidade de posicionamento;
DESCRIÇÃO
Estabelecer parceria com a Polícia Militar para possível realocação da base de São Francisco Xavier.
OBJETIVO
Facilitar e aumentar a segurança dos atrativos turísticos.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Polícia militar; população geral; turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal e Polícia Militar
PRODUTO E RESULTADO
Município mais seguro para visitação.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 64 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Infraestrutura e Serviços Básicos
AÇÃO
27. Incentivar o estabelecimento de empresas de alto desempenho para a oferta de serviço de internet de qualidade;
DESCRIÇÃO
Incentivar a atração de empresas que ofereçam serviços de telecomunicação de qualidade.
OBJETIVO
Melhoria de conexão e acesso à internet no município.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
População geral.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Serviço de internet de alta qualidade.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 65 – Ações – Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Infraestrutura e Serviços Básicos
AÇÃO
28. Promover a melhoria da infraestrutura turística e principalmente os serviços básicos no distrito de São Francisco Xavier (iluminação pública, rede viária e trânsito, saúde, segurança pública, sistema de comunicação, mas com foco no saneamento básico);
DESCRIÇÃO
Realização de melhorias na infraestrutura urbana, com atenção especial para o distrito de São Francisco Xavier.
OBJETIVO
Melhoria e concepção de infraestrutura urbana no distrito que seja capaz de atender também à população flutuante de turistas, visando a qualidade dos serviços básicos para moradores e visitantes.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Infraestrutura e serviços básicos com maior confiabilidade e qualidade; melhoria da qualidade de vida para a população local; adequação da infraestrutura urbana e serviços básicos para a recepção de turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Adequação da infraestrutura urbana e dos serviços básicos às necessidades da população, considerando, ainda, a população flutuante de turistas e visitantes.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 66 – Ações – Gestão Ambiental

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Gestão Ambiental
AÇÃO
29. Promover a Educação Ambiental e Patrimonial junto à população e aos turistas em relação à postura ambiental e patrimonial que deve ser adotada durante o uso dos atrativos, conscientizando-os da importância da preservação, conservação, manutenção e valorização do patrimônio natural e cultural.
DESCRIÇÃO
Ações de conscientização sobre Educação Ambiental e Patrimonial voltadas para a população local, turistas e visitantes em relação aos impactos positivos e negativos gerados pela visitação a atrativos naturais e culturais, enfatizando-se a necessidade do respeito para com a proteção e preservação do meio ambiente natural e construído.
OBJETIVO
Promover a conscientização acerca da importância da proteção, preservação e valorização ambiental e cultural tanto para o município quanto para o turismo.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Visitantes, turistas e população local com mais consciência a respeito dos impactos positivos e negativos que as atividades turísticas podem proporcionar ao meio ambiente natural e cultural; Meio ambiente natural e cultural mais protegido, preservado e valorizado; Atividade turística sendo executada de forma sustentável e responsável; Ampliação e maior apoio para o desenvolvimento de políticas públicas ambientais e culturais.
CUSTO ESTIMADO
R\$50.000,00
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
População local, visitantes, turistas com mais consciência ambiental e cultural; apoio ao desenvolvimento de políticas públicas de proteção, preservação e valorização do patrimônio natural e cultural.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 67 – Ações – Gestão Ambiental

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Gestão Ambiental
AÇÃO
30. Estudo de viabilidade para implementação de projetos de sinalização turística, educativa e interpretativa para roteiros, atrativos naturais e culturais ainda não sinalizados, e de melhorias na sinalização turística já existente;
DESCRIÇÃO
Elaboração e implantação de projeto de sinalização turística em atrativos ainda não sinalizados e adequação aos que já possuem algum tipo de sinalização.
OBJETIVO
Alertar, informar, direcionar e organizar a circulação de turistas e visitantes pelos atrativos.
JUSTIFICATIVA
A implantação e melhoria da sinalização turística nos atrativos faz-se necessária para a informação, alerta, direcionamento dos deslocamentos de turistas e visitantes enquanto estão em trânsito pelos atrativos turísticos, sendo item imprescindível para a orientação e segurança dos indivíduos.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Município; turistas e visitantes.
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Atrativos turísticos com sinalização padronizada e adequada.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 68 – Ações – Gestão Ambiental.

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Gestão Ambiental
AÇÃO
31. Incentivar Políticas Públicas ambientais e fiscalização, com controle de áreas de ocupação restrita.
DESCRIÇÃO
Promover a criação de políticas públicas eficientes e incentivo à abertura de atrativos turísticos em propriedade privada.
OBJETIVO
Incentivar a visitação a pontos turísticos privados.
JUSTIFICATIVA
Consolidação da atividade turística no município, além de expandir a oferta turística e a possibilidade de maior permanência dos turistas e visitantes.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Trade turístico, sociedade e órgãos públicos
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Fortalecimento do turismo municipal.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 69 – Ações – Gestão Ambiental.

COMPONENTE/ESTRATÉGIA
Gestão Ambiental
AÇÃO
32. Gestão e monitoramento das ações a serem implementadas.
DESCRIÇÃO
Promover a gestão e monitoramento das ações voltadas ao desenvolvimento turístico do município e garantir sua sustentabilidade.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Promover o monitoramento da regularidade de ações e implementação das estratégias trabalhadas.
JUSTIFICATIVA
Consolidação da regularidade da atividade turística no município, além de expandir a oferta turística e a possibilidade de maior permanência dos turistas e visitantes.
BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS
Trade turístico, sociedade e órgãos públicos
CUSTO ESTIMADO
Ação administrativa
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO OU OPERAÇÃO
Prefeitura Municipal
PRODUTO E RESULTADO
Fortalecimento do turismo municipal.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades

13.1. Cronograma Físico-Financeiro

A tabela a seguir apresenta o custo total das ações propostas para o município de São José dos Campos. Os valores são estimados com base em outros municípios de porte semelhante e orçamentos.

Tabela 70 – Investimento total proposto, por ação e programa independente da fonte de financiamento.

Ação	Valor (R\$)
1. Articular para os atrativos em geral – naturais, culturais e arbóreos - de responsabilidade da Prefeitura, a elaboração e implantação de projetos executivos de infraestrutura para visitação turística, priorizando-se ações de acessibilidade	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora.
2. Criar mecanismos de incentivo à produção artesanal voltada ao turismo, visando o fortalecimento do Turismo Rural	R\$60.000,00
3. Implementar programas e eventos de incentivo à ampliação e melhoria da estrutura dos equipamentos e serviços de interesse turístico (hospedagem, gastronomia, agenciamento etc.), visando melhorar a qualidade e a diversificação dos serviços prestados	R\$100.000,00



4. Elaboração da agenda oficial de eventos	R\$50.000,00
5. Incentivar o turismo ecológico, cultural e arqueológico	Ação administrativa
6. Criação de espaço que agregue todas as informações turísticas do distrito – Centro de Informações ao Turista em SFX	R\$200.000,00
7. Elaborar e implantar projetos de capacitação para guias e condutores de turismo e mão de obra profissional de serviços e equipamentos turísticos.	R\$50.000,00
8. Realização da Pesquisa de Demanda Turística e atualização do Inventário Turístico de maneira constante.	R\$30.000,00
9. Novas oportunidades de geração de negócios, sendo específicos para a área ou apoio, geração de renda direta e indireta a partir da atividade turística.	Ação administrativa
10. Divulgar o destino em polos emissores e ampliar o fluxo de turistas para a região	Ação administrativa
11. Desenvolver Plano de Marketing e Comercialização.	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
12. Criar e estruturar novos roteiros, integrar melhor os atrativos aos roteiros formatados, e consolidar a comercialização e marketing dos roteiros, de forma integrada ao do destino.	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
13. Aprimorar e ampliar a oferta de atrativos e portfólio dos produtos turísticos	Ação administrativa
14. Estimular o empreendedorismo local em agenciamento, transporte turístico, organizadores de eventos.	R\$ 60.000,00
15. Elaborar material para pronta divulgação de atrativos, equipamentos e serviços do destino	R\$50.000,00
16. Organizar rodízio entre os estabelecimentos da rede gastronômica de São Francisco Xavier durante os dias úteis e feriados;	Ação administrativa
17. Estimular a população para fortalecer as iniciativas de base comunitária no município	R\$70.000,00
18. Incentivar eventos, produtores e artistas locais	Valor mediante à ação específica a ser definida



	pela equipe gestora.
19. Volta do Revelando SP – Vale do Paraíba	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
20. Promoção de atividade e programas motivacionais e ocupacionais voltados para a população local, com foco na qualificação profissional	R\$50.000,00
21. Incluir informações turísticas no GeoSanja	Ação administrativa.
22. Formação de base nas escolas, além de cursos e palestras; apoiar e integrar as atividades turísticas	Ação administrativa.
23. Estudo para melhoria das estruturas para eventos em São José dos Campos.	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
24. Estudo para melhoria do desenvolvimento de infraestrutura urbana	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
25. Estudo de pontos necessários para a implementação de sistema de monitoramento para garantir a conservação do patrimônio	Valor mediante à ação específica a ser definida pela equipe gestora
26. Desenvolvimento de parceria com a Polícia Militar para análise de viabilidade de posicionamento	Ação administrativa
27. Incentivar o estabelecimento de empresas de alto desempenho para a oferta de serviço de internet de qualidade	Ação administrativa
28. Promover a melhoria da infraestrutura turística e principalmente os serviços básicos no distrito de São Francisco Xavier (iluminação pública, rede viária e trânsito, saúde, segurança pública, sistema de comunicação, mas com foco no saneamento básico)	Valor mediante à ação específica a ser definida



	pela equipe gestora
29. Promover a Educação Ambiental e Patrimonial junto à população e aos turistas em relação à postura ambiental e patrimonial que deve ser adotada durante o uso dos atrativos, conscientizando-os da importância da preservação, conservação, manutenção e valorização do patrimônio natural e cultural	R\$50.000,00
30. Estudo de viabilidade para implementação de projetos de sinalização turística, educativa e interpretativa para roteiros, atrativos naturais e culturais ainda não sinalizados, e de melhorias na sinalização turística já existente	Ação administrativa
31. Incentivar Políticas Públicas ambientais e fiscalização, com controle de áreas de ocupação restrita	Ação administrativa
32. Gestão e monitoramento das ações a serem implementadas.	Ação administrativa
TOTAL	R\$770.000,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades



Tabela 71 – Ações propostas classificadas por tipo de projeto.

9 AÇÕES	Valor mediante à ação específica - PROJETO ADICIONAL
12 AÇÕES	Ações Administrativas - INTEGRAÇÃO DE SECRETARIAS E PARCEIROS
11 AÇÕES	Investimentos Financeiros - AÇÕES JÁ ORÇADAS NO PDT

CLASSIFICAÇÃO	AÇÕES PROPOSTAS
	1) Articular para os atrativos em geral – naturais, culturais e arbóreos - de responsabilidade da Prefeitura, a elaboração e implantação de projetos executivos de infraestrutura para visitação turística, priorizando-se ações de acessibilidade.
	2) Criar mecanismos de incentivo à produção artesanal voltada ao turismo, visando o fortalecimento do Turismo Rural.
	3) Implementar programas e eventos de incentivo à ampliação e melhoria da estrutura dos equipamentos e serviços de interesse turístico (hospedagem, gastronomia, agenciamento etc.), visando melhorar a qualidade e a diversificação dos serviços prestados.
	4) Elaboração da agenda oficial de eventos.
	5) Incentivar o turismo ecológico e cultural.
	6) Criação de espaço que agregue todas as informações turísticas do distrito – Centro de Informações ao Turista em SFX.
	7) Elaborar e implantar projetos de capacitação para guias e condutores de turismo e mão de obra profissional de serviços e equipamentos turísticos.
	8) Realização da Pesquisa de Demanda Turística e atualização do Inventário Turístico de maneira constante.
	9) Novas oportunidades de geração de negócios, sendo específicos para a área ou apoio, geração de renda direta e indireta a partir da atividade turística.
	10) Divulgar o destino em polos emissores e ampliar o fluxo de turistas para a região.
	11) Desenvolver Plano de Marketing e Comercialização.
	12) Criar e estruturar novos roteiros, integrar melhor os atrativos aos roteiros formatados, e consolidar a comercialização e marketing dos roteiros, de forma integrada ao do destino.
	13) Aprimorar e ampliar a oferta de atrativos e portfólio dos produtos turísticos.
	14) Estimular o empreendedorismo local em agenciamento, transporte turístico, organizadores de eventos.
	15) Elaborar material para pronta divulgação de atrativos, equipamentos e serviços do destino.
	16) Organizar rodízio entre os estabelecimentos da rede gastronômica de São Francisco Xavier aos finais de semana e feriados.
	17) Estimular a população para fortalecer as iniciativas de base comunitária no município.
	18) Incentivar eventos, produtores e artistas locais.
	19) Volta do Revelando SP – Vale do Paraíba.
	20) Promoção de atividade e programas motivacionais e ocupacionais voltados para a população local, com foco na qualificação profissional.
	21) Incluir informações turísticas no GeoSanja
	22) Formação de base nas escolas, além de cursos e palestras; apoiar e integrar as atividades turísticas.
	23) Estudo para melhoria das estruturas para eventos em São José dos Campos.



	24) Estudo para melhoria do desenvolvimento de infraestrutura urbana.
	25) Estudo de pontos necessários para a implementação de sistema de monitoramento para garantir a conservação do patrimônio.
	26) Desenvolvimento de parceria com a Polícia Militar para análise de viabilidade de posicionamento.
	27) Incentivar o estabelecimento de empresas de alto desempenho para a oferta de serviço de internet de qualidade.
	28) Promover a melhoria da infraestrutura turística e principalmente os serviços básicos no distrito de São Francisco Xavier (iluminação pública, rede viária e trânsito, saúde, segurança pública, sistema de comunicação, mas com foco no saneamento básico).
	29) Promover a Educação Ambiental e Patrimonial junto à população e aos turistas em relação à postura ambiental e patrimonial que deve ser adotada durante o uso dos atrativos, conscientizando-os da importância da preservação, conservação, manutenção e valorização do patrimônio natural e cultural.
	30) Estudo de viabilidade para implementação de projetos de sinalização turística, educativa e interpretativa, para roteiros, atrativos naturais e culturais ainda não sinalizados, e de melhorias na sinalização turística já existente.
	31) Incentivar Políticas Públicas ambientais e fiscalização, com controle de áreas de ocupação restrita.
	32) Gestão e monitoramento das ações a serem implementadas.

Fonte: Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.



Tabela 72 – Cronograma de implantação/ execução das ações.

	PRAZO		
	CURTO	MÉDIO	LONGO*
	(2 anos)	(5 anos)	(7 anos)
1) Articular para os atrativos em geral – naturais, culturais e arbóreos - de responsabilidade da Prefeitura, a elaboração e implantação de projetos executivos de infraestrutura para visitação turística, priorizando-se ações de acessibilidade.	→	→	
2) Criar mecanismos de incentivo à produção artesanal voltada ao turismo, visando o fortalecimento do Turismo Rural.			
3) Implementar programas e eventos de incentivo à ampliação e melhoria da estrutura dos equipamentos e serviços de interesse turístico (hospedagem, gastronomia, agenciamento etc.), visando melhorar a qualidade e a diversificação dos serviços prestados.	→	→	
4) Elaboração da agenda oficial de eventos.			
5) Incentivar o turismo ecológico e cultural.	→	→	
6) Criação de espaço que agregue todas as informações turísticas do distrito – Centro de Informações ao Turista em SFX	→	→	→
7) Elaborar e implantar projetos de capacitação para guias e condutores de turismo e mão de obra profissional de serviços e equipamentos turísticos.	→	→	→
8) Realização da Pesquisa de Demanda Turística e atualização do Inventário Turístico de maneira constante.	→	→	→
9) Novas oportunidades de geração de negócios, sendo específicos para a área ou apoio, geração de renda direta e indireta a partir da atividade turística.			
10) Divulgar o destino em polos emissores e ampliar o fluxo de turistas para a região.	→	→	
11) Desenvolver Plano de Marketing e Comercialização.	→	→	
12) Criar e estruturar novos roteiros, integrar melhor os atrativos aos roteiros formatados, e consolidar a comercialização e marketing dos roteiros, de forma integrada ao do destino.			
13) Aprimorar e ampliar a oferta de atrativos e portfólio dos produtos turísticos.			
14) Estimular o empreendedorismo local em agenciamento, transporte turístico, organizadores de eventos.	→	→	
15) Elaborar material para pronta divulgação de atrativos, equipamentos e serviços do destino.			
16) Organizar rodízio entre os estabelecimentos da rede gastronômica de São Francisco Xavier aos finais de semana e feriados.			



	PRAZO		
	CURTO	MÉDIO	LONGO*
	(2 anos)	(5 anos)	(7 anos)
17) Estimular a população para fortalecer as iniciativas de base comunitária no município.	→		→
18) Incentivar eventos, produtores e artistas locais.	→	→	
19) Volta do Revelando SP – Vale do Paraíba.	→	→	
20) Promoção de atividade e programas motivacionais e ocupacionais voltados para a população local, com foco na qualificação profissional.			
21) Incluir informações turísticas no GeoSanja			
22) Formação de base nas escolas, além de cursos e palestras; apoiar e integrar as atividades turísticas.			
23) Estudo para melhoria das estruturas para eventos em São José dos Campos.	→	→	
24) Estudo para melhoria do desenvolvimento de infraestrutura urbana.	→	→	→
25) Estudo de pontos necessários para a implementação de sistema de monitoramento para garantir a conservação do patrimônio.	→	→	
26) Desenvolvimento de parceria com a Polícia Militar para análise de viabilidade de posicionamento.			
27) Incentivar o estabelecimento de empresas de alto desempenho para a oferta de serviço de internet de qualidade.	→	→	→
28) Promover a melhoria da infraestrutura turística e principalmente os serviços básicos no distrito de São Francisco Xavier (iluminação pública, rede viária e trânsito, saúde, segurança pública, sistema de comunicação, mas com foco no saneamento básico).	→	→	
29) Promover a Educação Ambiental e Patrimonial junto à população e aos turistas em relação à postura ambiental e patrimonial que deve ser adotada durante o uso dos atrativos, conscientizando-os da importância da preservação, conservação, manutenção e valorização do patrimônio natural e cultural.	→	→	→
30) Estudo de viabilidade para implementação de projetos de sinalização turística, educativa e interpretativa, para roteiros, atrativos naturais e culturais ainda não sinalizados, e de melhorias na sinalização turística já existente.	→	→	
31) Incentivar Políticas Públicas ambientais e fiscalização, com controle de áreas de ocupação restrita.	→	→	
32) Gestão e monitoramento das ações a serem implementadas.	→	→	→

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.²

² Nota: Ações de longo prazo não necessariamente devem começar a ser executadas ao final da vigência do Plano, podendo ser realizadas de forma contínua.



MINUTA DE PROJETO DE LEI



SUMÁRIO

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (Art. 1 ao 7)

TÍTULO II

DO OBJETIVO E DAS DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
MUNICIPAL (Art. 8 ao 9)

TÍTULO III

DO CADASTRO MUNICIPAL DE TURISMO (Art. 10 ao 12)

TÍTULO IV

DA IMPLANTAÇÃO, RECURSOS, ALTERAÇÕES E REVISÃO (Art. 13 ao 14)

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS (Art. 15 ao 19)



LEI COMPLEMENTAR Nº _____, _____ de _____ de 2022.

“Institui o Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos/SP, define as atribuições da Administração Pública Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e dá outras providências”.

O PODER LEGISLATIVO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, DO ESTADO DE SÃO PAULO, APROVA E O CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SANCIONA A SEGUINTE LEI:

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. Fica instituído o Plano Diretor de Turismo Sustentável de São José dos Campos, instrumento de planejamento capaz de orientar o desenvolvimento econômico, político e social sustentável do turismo no Município, visando a melhoria das condições de vida de sua população, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Art. 2º. Esta Lei estabelece as normas sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor do turismo, disciplina a prestação de serviços turísticos em consonância com o disposto na Lei Federal nº 11.771/2008, de 17 de setembro de 2008, conhecida como Lei Geral do Turismo Brasileiro.

Art. 3º. Caberá à Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico de São José dos Campos, com o devido apoio do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, estabelecer a Política Municipal de Turismo, com o escopo de planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em âmbito regional, municipal e intermunicipal. ,

Art. 4º. O poder público atuará, mediante apoio técnico, logístico e financeiro, na consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de



distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico do Município.

Art. 5º. A Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico de São José dos Campos, no âmbito de sua competência e com apoio operacional do COMTUR, fiscalizarão o cumprimento desta Lei por toda e qualquer pessoa, física ou jurídica, que exerça a atividade de prestação de serviços turísticos, cadastrada ou não, inclusive as que adotem, por extenso ou de forma abreviada, expressões ou termos que possam induzir o erro quanto ao real objetivo de suas atividades.

Parágrafo único. O órgão responsável pela regularização da atividade poderá estabelecer de acordo com critérios determinados pela legislação Federal e o Ministério do Turismo em suas atribuições, as atividades que poderão ser consideradas turísticas e quais deverão ser regulamentadas, respeitados os princípios constitucionais, e quais estarão submetidas ainda ao cumprimento das normas previstas neste Plano.

Art. 6º. O Plano Diretor de Turismo Sustentável faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como o instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município, devendo garantir o pleno exercício das funções sociais da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico compatível com a preservação do patrimônio cultural e natural do Município, e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seus recursos e do seu território.

Art. 7º. O Plano Diretor de Turismo Sustentável tem como área de abrangência a totalidade do território municipal nos termos da Constituição do Estado de São Paulo.



TÍTULO II

DO OBJETIVO E DAS DIRETRIZES DO PLANO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

Art. 8º. O Plano tem como objetivo geral promover apoio ao desenvolvimento turístico sustentável do Município de São José dos Campos, objetivando a consolidação do Município enquanto destino turístico de relevância para a região da Mantiqueira Paulista, o aumento da competitividade no cenário nacional e internacional e a geração de trabalho, renda e oportunidades para os residentes locais.

Art. 9º. Constituem-se diretrizes específicas deste Plano Diretor de Turismo Sustentável:

- I. Fortalecer as relações e promover a articulação do Poder Público com o trade turístico e demais atores na gestão e governança das atividades turísticas desenvolvidas em São José dos Campos e nos distritos de São Francisco Xavier e Eugênio de Melo;
- II. Apoiar a expansão de segmentos turísticos já consolidados, como o Turismo Ecológico, Gastronômico, Cultural, Esportivo, de Aventura e de Negócios e Eventos, com a elaboração de projetos, ações e atividades voltadas para o uso sustentável e a contemplação das belezas e recursos naturais do município;
- III. Fomentar e apoiar os segmentos turísticos com potencial para o desenvolvimento econômico, como é o caso do turismo ecológico e cultural, por meio de programas de incentivo e ações para consolidação;
- IV. Incentivar as práticas do turismo sustentável a partir da formulação de políticas ambientais e de preservação, que tenham como objetivo maior o uso consciente e responsável dos recursos turísticos do município;
- V. Estruturar e divulgar roteiros e campanhas de marketing dos atrativos turísticos do município e proporcionar o incremento no fluxo de turistas de maneira articulada a essas ações de marketing;
- VI. Prover melhorias à infraestrutura urbana e serviços básicos de modo a beneficiar a população local e atender adequadamente turistas e visitantes;



- VII. Estimular o desenvolvimento de ações voltadas ao turismo de base comunitária, com estratégias e programas de capacitação para que a comunidade local participe ativamente do setor do turismo;
- VIII. Sistematizar, atualizar e disponibilizar os dados referentes aos inventários dos atrativos e infraestruturas turísticas;
- IX. Institucionalizar a política municipal de desenvolvimento turístico em São José dos Campos.

TÍTULO III DO CADASTRO MUNICIPAL DE TURISMO

Art. 10º. Fica criado o Cadastro Municipal de Turismo em âmbito Municipal e regional, nos casos do inciso IX do art. 9º desta lei, vinculado administrativamente à Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, que se constitui em um órgão deliberativo e de assessoramento, na conjunção de esforços entre o Poder Público e a sociedade civil nas questões referentes ao desenvolvimento da atividade de turismo no Município de São José dos Campos.

Art. 11. Poderão ser cadastradas, atendidas as condições próprias, as sociedades empresárias que prestam os seguintes serviços:

- I. Restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- II. Centros ou locais destinados a convenções ou a feiras e a exposições e similares;
- III. Parques temáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- IV. Empreendimentos de apoio ao turismo;
- V. Casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;
- VI. Organizadores, promotores e prestadores de serviços de infraestrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;
- VII. Locadoras de veículos para turistas, inclusive taxis;
- VIII. Prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades dos segmentos turísticos, inclusive atrações



turísticas e empresas de planejamento, bem como a prática de suas atividades;

- IX. Guias de turismo.
- X. Demais prestadores de serviços de apoio ao turista não relacionando anteriormente.

Art. 12. Ficam previstos os seguintes deveres dos prestadores de serviços turísticos:

- I. Mencionar e utilizar, em qualquer forma de divulgação e promoção, o número de cadastro, os símbolos, expressões e demais formas de identificação determinadas pela Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico;
- II. Apresentar, na forma e no prazo estabelecido pela Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, informações e documentos referentes ao exercício de suas atividades, empreendimentos, equipamentos e serviços, bem como ao perfil de atuação, qualidades e padrões de serviços por eles oferecidos;
- III. Manter, em suas instalações, local visível para depósito de reclamações, cópia do certificado de cadastro;
- IV. Manter, no exercício de suas atividades, estrita obediência aos direitos do consumidor e a legislação ambiental;
- V. Utilizar em todo e qualquer material promocional ou de divulgação a logomarca instituída pela Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico como identidade visual característica, assim como o slogan que estiver sendo utilizado, como parte do esforço de marketing de fixação da marca junto ao público-alvo. Deverá prever também a fiscalização.

TÍTULO IV

DA IMPLANTAÇÃO, RECURSOS, ALTERAÇÕES E REVISÃO

Art. 13. O desenvolvimento turístico municipal depende do apoio, da estruturação e da implantação dos projetos estabelecidos, devendo ser levado em consideração



todas às atividades econômicas, culturais, estruturais e científicas, relacionadas ao Turismo tendo como objetivo a expansão das atividades do setor e o fortalecimento do Município como núcleo turístico do Estado de São Paulo.

Art. 14. Para a viabilização do Plano Diretor de Turismo Sustentável poderão ser utilizados instrumentos financeiros destinados à sua implantação, além das Leis Orçamentárias Constitucionais, as taxas, tarifas e os recursos arrecadados, aqueles criados pela Legislação Municipal ou previstos por esta Lei, a seguir discriminados:

- I. Recursos provenientes do Fundo Municipal de Turismo;
- II. Taxas e tarifas que venham a ser criadas, nos termos da Lei, somente com a aprovação do Poder Legislativo Municipal;
- III. Recursos provenientes de subvenções, convênios e produtos de aplicações de créditos, celebrados com os organismos nacionais ou internacionais e aqueles oriundos do exercício do poder de polícia.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15. O Município poderá instituir por lei, incentivos fiscais para o atendimento das objetivas e diretrizes deste Plano, desde que esteja de acordo com o artigo 14, da Lei nº 101, de 04 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.

Parágrafo único. Deverão ser beneficiados pelos incentivos fiscais os projetos que se enquadrarem no âmbito do Plano de Desenvolvimento Turístico.

Art. 16. A exclusão ou alteração de programas constantes desta Lei, bem como a inclusão de novos programas ou projetos serão propostas pelo Poder Executivo, através de projeto de lei de revisão do plano ou projeto de lei específica.

Parágrafo único. A revisão do Plano deverá ser realizada trienalmente.

Art. 17. As alterações do Plano, decorrentes das revisões elaboradas pelo Executivo serão, obrigatoriamente, submetidas à apreciação do COMTUR, antes de ser



encaminhada ao Poder Legislativo Municipal, sem prejuízo de outras modalidades de divulgação e consulta com vistas à ampla participação comunitária nas decisões concernentes a matérias de interesse local.

Parágrafo único. O COMTUR de acordo com suas atribuições poderá encaminhar requerer ou solicitar alterações de acordo com aprovação em suas instâncias deliberativas no rito e forma requeridos por Lei.

Art. 18. A presente lei será regulamentada, no que couber, através de Decreto do Executivo, a contar da data de sua publicação.

Art. 19. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São José dos Campos, _____ de _____ de 20_____.

Felício Ramuth
Prefeito



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA São Francisco Xavier Completa 16 anos. [S. I.], 2022. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2018/11/apa-sao-francisco-xavier-completa-16-anos/>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ATLAS BRASIL. São José dos Campos, SP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/354990>>. Acesso em 23 out. 2021.

ATUS. Estratégia de Marketing Responsável e Programas de Ação. Draft. 2013.

BAHLS, Álvaro Augusto Dealcides Silveira Moutinho; PEREIRA, Yára Christina Cesário Pereira. **Hostel:** o estado da arte e considerações para futuras pesquisas. caderno Virtual de Turismo, vol. 17, núm. 3, pp. 50-65, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115454650004/html/#redalyc_115454650004_ref40>. Acesso em 13 out. 2021.

Banco de Dados de Informações Ambientais (BdiA). [S. I.], 2021. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/consulta/vegetacao>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Coordenação Geral de Regionalização.** Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/acao_municipal_para_a_regionalizacao_do_turismo.pdf>. Acesso em 23 out. 2021.

_____. **Glossário do turismo:** compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. 44 p. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/livros/glossario_do_turismo_MTUR.pdf>. Acesso em 15 out. 2021.

_____. **Retomada do Turismo,** s/d. Disponível em: <<https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>>. Acesso em 10 out. 2021.

_____. **Turismo de Saúde:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 59 p. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads>



[_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf](#)>. Acesso em 15 out. 2021.

_____. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, set 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em fev. 2022.

CLASSIFICAÇÃO climática de Köppen-Geiger. [S. l.]: Thainan Ramos Andrade Santos, c2022. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/classificacao-climatica-de-koppen-geiger/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CLIMA SÃO FRANCISCO XAVIER. [S. l.], c2022. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/sao-paulo/sao-francisco-xavier-228603/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CLIMA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. [S. l.], c2022. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/sao-paulo/sao-jose-dos-campos-6151/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

DEPARTAMENTO DE TURISMO PMSJC. Inventário Intraturismo. 2020.

DEPARTAMENTO DE TURISMO PMSJC. Inventário Intraturismo. 2021.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Número de cervejarias cresce 30% no País**. 2020. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/negocios/numero-de-cervejarias-cresce-30-no-pais/>>. Acesso em 09 out. 2021.

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO (EMTU). Horários de ônibus Linha 5109. Disponível em: <<https://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/consulte-origem-e-destino/por-cidade.fss>> . Acesso em: 15 fev 2022.

ESTADO DE SÃO PAULO. São José dos Campos. Lei n.9560, de 13 de julho de 2017. Altera a Lei n. 9.495, de 14 de fevereiro de 20 17, que modifica a redação da Lei n. 3.939, de 21 de março de 1991, que "Dispõe sobre a Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de São José dos Campos".

FANTIN. Marcel. Contribuição para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável e gestão do meio ambiente em Áreas de Proteção Ambiental: um estudo de caso da várzea do rio Paraíba do Sul no Município de São José dos Campos – SP. Dissertação (Mestrado). Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, 2005.



GOVERNO DO BRASIL. **Dia internacional da cerveja**: Mercado cervejeiro cresce no Brasil e aumenta interesse pela produção nacional de lúpulo e cevada. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/08/mercado-cervejeiro-cresce-no-brasil-e-aumenta-interesse-pela-producao-nacional-de-lupulo-e-cevada>>. Acesso em 09 out. 2021.

NASCIMENTO. Paulo Sérgio de Rezende. Aspectos geomorfológicos do município de São José dos Campos (SP): ênfase na área urbana. **Geoambiente Online**. ISSN16799860. 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/25869>>. Acesso em 23 out 2021.

NERY, Jonas Teixeira; SILVA, Eraldo Schunk; CARFAN, Ana Claudia. **Distribuição da Precipitação Pluvial no Estado De São Paulo**. Disponível em: <<https://www.ourinhos.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdeEstudo/Clima/Simposios/084.pdf>>. Acesso em 23 out. 2021.

OLIVEIRA, D. P. R. **Administração Estratégica na Prática**: a competitividade para administrar o futuro. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001

PLANO de Manejo - APA São Francisco Xavier. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/plano-de-manejo-apa-sao-francisco-xavier/>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Artesanato**. s/d. a. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/inovacao-e-desenvolvimento-economico/turismo/artesanato/>>. Acesso em 09 out. 2021.

_____. **Histórico**: Características, aspectos históricos e culturais. s/d. b. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/historia/>>. Acesso em 23 out. 2021.

_____. **Infraestrutura**. s/d. c. Disponível em: <<https://servicos2.sjc.sp.gov.br/negocios/transporteeinfraestrutura.aspx>>. Acesso em 23 out. 2021.

_____. **Localização**: Altitude, clima, vegetação, relevo, sistema viário. s/d. d. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/localizacao/>>. Acesso em 23 out. 2021.

_____. **Parque Natural Augusto Ruschi**. s/d. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/urbanismo-e-sustentabilidade/unidades-de-conservacao/parque-natural-augusto-ruschi/apresentacao/>>. Acesso em: 15 fev 2022.

_____. **Projeto de Plano de Turismo** (não finalizado). 2020.



_____. **Projeto de Plano Diretor Municipal de Turismo.** 2018.

_____. **População:** Censo de 2010, população por região, grupos etários. s/d. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/populacao/>>. Acesso em 23 out. 2021.

_____. **Prefeitura Municipal.** Lei_10.188, de 18 de setembro de 2020. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo e dá providências.

_____. **Prefeitura Municipal.** Lei Municipal n. 5.636, de 17 de maio de 2000. Institui Junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico o Fundo Municipal De Turismo - SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Inventário Intraturismo. 2020.

_____. **Prefeitura Municipal.** Lei n. 9.560, de 13 de julho de 2017. Altera a Lei n. 9.495, de 14 de fevereiro de 2017, que modifica a redação da Lei n. 3.939, de 21 de março de 1991, que "Dispõe sobre a Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de São José dos Campos".

_____. **Prefeitura Municipal.** Lei n.8997, de 7 de outubro de 2013. Altera a Lei no 5.636, de 17 de maio de 2000, que "Institui junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico o Fundo Municipal de Turismo de São José dos Campos, e dá outras providências", e dá outras providências.

_____. **Unidades de Conservação.** s/d. Disponível em:<<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/urbanismo-e-sustentabilidade/unidades-de-conservacao/sobre-as-ucs/>>. Disponível em: 10 fev 2022.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Inventário Intraturismo.** 2020.

SBCLASS. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html>> Acesso em: Jul. 2021.

TARAPANOFF, K. (Org.) **Inteligência Organizacional e Competitiva.** Brasília: Ed. UnB, 2001.

